TEMPO: bom, instabilidade. TEMP.: estável. VENTOS: sueste, fracos. VISIB.: boa. MÁXIMA: 31,2. MÍNIMA: 21,5. (Mais detalhes na 1.ª página do Caderno de Classificados)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro -- Quarta-feira, 13 de março de 1968

Ano LXXVII — N.º 290

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — GB. — Tel. Rêde Interna: 22-1818 — Telex n.ºs 431 — 432 — 433 — Sucursais: S. Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7, Tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1 — Bloco 1. End. Central, 6.º and., gr. 602/7. Tel. 2-0866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 9.º andar. Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, grupos 703/704. Tels. 5509 e 21730. Pôrto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 916, 4.º and., Tel. 4-7566, Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s/ 1 003. Tel. 2-5793. B. Aires — Flórida, 142, lojas 10 e 14. Tel. 40-3855. Correspondentes: Manaus, Belém, S. Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Salvador, Vitória, Curitiba, Goiânia, Montevidéu, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS: VENDA AVULSA GB e E. do Rio: Dias úteis NCr$ 0,20 — Domingos, NCr$ 0,30; SP, DF e BH: Dias úteis, NCr$ 0,30; Domingos, NCr$ 0,40; Estados do Sul: Dias úteis, NCr$ 0,30 — Domingos, NCr$ 0,50; Nordeste (até PB): Dias úteis, NCr$ 0,30 — Domingos, NCr$ 0,50; Norte (RN até AM): Dias úteis, NCr$ 0,50 — Domingos, NCr$ 0,80; Oeste (GO, MT): Dias úteis, NCr$ 0,30 — Domingos, NCr$ 0,50; SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano, NCr$ 45,00; Semestre, NCr$ 23,00; Trimestre, NCr$ 12,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara, Trimestre, NCr$ 18,00; Semestre, NCr$ 36,00 — Exterior (V. AÉREA) — EUA: Mensal, US$ 10; Trimestre: US$ 30; Argentina PA$ 60 e PA$ 100; Uruguai 58, dias úteis e $15 domingos; Chile, dias úteis, 1,50 escudos, domingos, 2,70 escudos.

UM SABOR DE VITÓRIA

Radiofoto UPI-JB

O fim da campanha de Nixon (ao lado de sua mulher Pat), em New Hampshire, teve aspectos de uma vitória eleitoral

Johnson está vencendo em N. Hampshire

O Presidente Johnson mantinha, até as últimas horas de ontem, uma vantagem de cinco a quatro sôbre o Senador Eugene McCarthy nas eleições primárias para a Presidência dos Estados Unidos, iniciadas no Estado de New Hampshire. Dos 302 colégios eleitorais, apenas 21 tiveram os votos apurados.

Pelo Partido Republicano, deverá vencer em New Hampshire — um dos menores Estados, mas forte reduto republicano — o ex-Vice-Presidente Richard Nixon. Estima-se que, apesar do mau tempo, 90 mil republicanos e 50 mil democratas votaram. Nos três primeiros colégios eleitorais apurados, Eugene McCarthy foi quem teve mais votos. (Página 11)

Jato dos EUA é forçado a ir para Cuba

Um DC-8 da National Airlines foi seqüestrado ontem em vôo de Tampa para Miami e obrigado a rumar para Havana, mas sete horas após decolava de regresso aos Estados Unidos. As autoridades cubanas informaram que o jato, que levava 59 passageiros, se reabasteceu em Cuba e depois prosseguiu viagem.

Há exatamente uma semana, um DC-4 colombiano, com 28 passageiros e quatro tripulantes, também era forçado a mudar de rumo e seguir para Cuba. A inexistência de uma legislação específica favorece a pirataria aérea. O seqüestro do DC-8 vem juntar-se a muitos outros assaltos praticados no ar. (Página 9)

Geisel é o nôvo Chefe do EMFA

O General Orlando Geisel, que vinha chefiando o Estado-Maior do Exército, foi nomeado pelo Presidente da República para Chefe do Estado-Maior das Fôrças Armadas, em substituição ao Tenente-Brigadeiro Nélson Freire Lavanère Vanderlei, havendo outras alterações de pessoal nas três Pastas militares.

Tem-se como quase provável a ida do General Antônio Carlos Muricí para o Estado-Maior do Exército. Ontem, o Presidente Costa e Silva almoçou informalmente, no Palácio Laranjeiras, com todos os generais em comando no Rio. Os comandos do Exército deverão sofrer modificações com as promoções previstas para o dia 25. (Página 3)

"Marines" em alerta esperam ataque em massa a Khe Sanh

Os *marines* de Khe Sanh foram colocados em estado de alerta na noite de ontem e o General Westmoreland destacou novas tropas para reforçar tôdas as frentes nas províncias setentrionais do Vietname do Sul, esperando para hoje a ofensiva em massa de sete divisões norte-vietnamitas concentradas na zona, com o apoio de 30 tanques soviéticos, estacionados no Laus, a 12 quilômetros da base.

A aviação norte-americana está lançando uma média diária de 225 toneladas de bombas na periferia de Khe Sanh, procurando atingir os túneis e trincheiras em ziguezague cavadas pelos norte-vietnamitas que, nos últimos combates, perderam mais 34 homens. A notícia de que o General Giap dirige as operações do Laus parece confirmar-se com as informações de novos ataques a Thakhek, na fronteira com a Tailândia, que teme também uma invasão à base da Fôrça Aérea dos Estados Unidos em seu território, perto de Nakornphanom.

Na Comissão de Relações Exteriores do Senado dos EUA prosseguiram os debates sôbre a orientação da guerra, o Secretário Dean Rusk recusando-se a falar sôbre uma possível nova escalada. Em Estocolmo, os principais Partidos aderiram à posição oficial do Govêrno, contrária à guerra, e, em Londres, o *Premier* Harold Wilson permitiu um comício em frente à Embaixada dos EUA, para pedir a paz no Vietname. (Página 2)

Lacerda irá a Valadares sob garantia

O ex-Governador Carlos Lacerda confirmou a sua presença, acompanhado de dirigentes da **frente ampla**, em Governador Valadares, sexta-feira, pois, "ao contrário do que pensa o Chefe do SNI em Minas, aquela cidade não é terra de cangaceiros". Chegará às 16h, de avião, receberá o título de Cidadão Honorário, na Câmara, e retornará no outro dia.

Através da Secretaria de Segurança Pública, o Govêrno mineiro dará tôdas as garantias ao Sr. Carlos Lacerda e seus acompanhantes, durante a sessão da Câmara Municipal de Governador Valadares. Como a **frente ampla** não pediu autorização para comício, as autoridades se limitarão a policiar o prédio do Legislativo de Governador Valadares. (Página 3)

Sindicatos irão às ruas por salários

A campanha dos trabalhadores contra a contenção salarial sairá dos recintos fechados para as ruas do Rio, através da instalação, depois de amanhã, de vários postos nas áreas de maior concentração popular. Os líderes do movimento querem colhêr 220 mil assinaturas no memorial a ser enviado ao Congresso, pedindo a revogação das leis salariais.

Os sindicatos estão estudando com as bancadas federal e estadual do MDB uma participação efetiva dos parlamentares da Oposição no movimento; os trabalhadores acham que os discursos no Congresso ajudam, mas que os deputados e senadores também devem sair às ruas durante a coleta das assinaturas. (Página 4)

Celso Franco no "Caderno de Automóveis"

Celso Franco, Diretor do Departamento de Trânsito da Guanabara é o mais nôvo colaborador do **Caderno de Automóveis e Turismo** do JORNAL DO BRASIL. A partir de hoje, êle estará tôdas as semanas escrevendo sôbre o trânsito e seus problemas. Celso Franco é o terceiro Diretor de Trânsito a colaborar no **Caderno de Automóveis**. Antes dêle os Coronéis Meneses Côrtes e Américo Fontenele já assinaram secções de trânsito naquele **Caderno**.

Agitações provocam demissão de três dirigentes poloneses

O Primeiro-Ministro da Polônia, Josef Cyrankiewicz, demitiu ontem três altos dirigentes do Govêrno, cujos filhos foram responsabilizados pelos distúrbios estudantis em Varsóvia. O Primeiro-Secretário do PC, Josef Kempa, denunciou que sionistas, stalinistas e liberais revisionistas participaram do saque ao Ministério da Cultura.

O Govêrno anunciou que foram adotadas tôdas as medidas para punir os líderes das manifestações iniciadas na sexta-feira, que resultaram em mais de 400 detidos, 100 feridos e 14 condenados a meses de prisão. A imprensa polonesa afirma que a maioria dos presos é de elementos anti-sociais, que contaram com o apoio de alguns escritores e poetas.

A situação estêve, ontem, relativamente calma em Varsóvia, mas a Polícia continuou vigilante em tôrno da Universidade, onde os estudantes se reuniram e divulgaram notas dizendo que nada têm a ver com os anti-sociais e que aspiram, apenas, ao socialismo e à democracia.

Os matutinos dedicaram grande parte de seu noticiário às manifestações de segunda-feira, sendo que a maioria dêles atribuiu as desordens "aos mesmos elementos irresponsáveis que provocaram os distúrbios de sexta-feira e sábado". Afirmam que entre os 300 jovens detidos existem apenas 30 estudantes e que os demais são huligans ou alunos do curso secundário. Exigem também que todos "respondam pelos seus excessos". (Página 8)

Israel acusa o Egito de fraudar paz

O Chanceler de Israel, Abba Eban, qualificou ontem de "fraude internacional" as insinuações do Govêrno egípcio a favor da resolução do Conselho de Segurança da ONU sôbre o conflito árabe-israelense e afirmou que a responsabilidade pela estagnação do esfôrço de paz das Nações Unidas cabe ùnicamente aos egípcios.

O Presidente Nasser, em visita feita domingo e segunda-feira às unidades militares da linha de frente, disse que considera insuficiente a resolução da ONU mas que "nunca a declaramos inaceitável", e advertiu ao mesmo tempo que "as negociações políticas não devem nos afastar da reconstrução de nossas fôrças armadas". (Página 11)

África negra leva Rodésia para ONU

Os países africanos convocaram ontem o Conselho de Segurança das Nações Unidas para debater a atual situação da Rodésia, onde o Govêrno racista da minoria branca, liderado pelo Primeiro-Ministro Ian Smith, ordenou o enforcamento de cinco rodesianos negros, contrariando o Govêrno inglês e a vontade da Rainha Elizabeth II.

O Ministro inglês para Assuntos da Comunidade Britânica declarou na Câmara dos Comuns que já não existe mais qualquer possibilidade de negociações com o Govêrno de Ian Smith. Notícias de Salisbury, capital da Rodésia, dão conta de que apenas nove negros serão enforcados, sendo os outros 91 condenados punidos com prisão. (Página 9)

Diplomacia próspera é para 1969

O Chanceler Magalhães Pinto espera que em 1969 os objetivos da Diplomacia da Prosperidade sejam alcançados, e acentuou que, externamente, está procurando abrir novos mercados para o Brasil, apesar da grande competição, enquanto internamente trabalha para que "não se misture ideologia em matéria de comércio internacional".

Disse o Sr. Magalhães Pinto que o acôrdo para compra de um milhão de toneladas de trigo argentino foi do interêsse do Brasil e realizado sem qualquer pressão. Referiu-se também à reestruturação do COLESTE, no qual deposita as suas esperanças de dinamização do comércio com o Leste Europeu. (Página 4)

Presidente proíbe "Santidade" por achar texto "muito forte"

O Presidente Costa e Silva proibiu a encenação da peça **Santidade**, de José Vicente de Paula, após ler o texto, que considerou excessivamente "forte", manifestando sua decisão durante a reunião que manteve ontem, durante quase três horas com os diretores de jornais, aos quais procurou mostrar que a imprensa tem dado muita cobertura aos protestos dos artistas.

Logo após, o Presidente entregou a cada um dos participantes da reunião cópias da peça e pediu a todos que comprovassem se êle estava com razão ou não em censurar o texto. O Presidente procurou fazer ver aos diretores que não existe em seu Govêrno o que se determinou de "terrorismo cultural".

O Ministro Gama e Silva, entretanto, que quase à mesma hora em que o Presidente anunciava a sua decisão recebia outra comissão de artistas em seu gabinete, despachará hoje o pedido dêsses artistas para que a peça seja encenada. Prometeu também solicitar ao Serviço de Censura os motivos pelos quais a peça *Santidade* foi proibida.

O *Diário Oficial* que circulou ontem em Brasília publicou portarias do Departamento de Polícia Federal proibindo a encenação, em todo o território nacional, das peças *Barrela*, de Plínio Marcos, e *Santidade*, de José Vicente de Paula. Em telegrama enviado ao Coronel Florimar Campelo, Dom Jaime Câmara aplaudiu a Censura. (Pág. 7)

Chuva em Goiás gera doença desconhecida

As chuvas que há dez dias caem no extremo norte do Estado de Goiás, geraram uma epidemia desconhecida em Axixá, que já matou 45 crianças, e o transbordamento do Rio Tocantins, que inundou Itaguatins e um povoado, ameaçando vários outros. Chuvas fortes arrancaram os telhados de várias casas em Curitiba, inundando a cidade, e castigam também o Maranhão — Capital e interior —, com enchente do Rio Mearim.

No norte de Minas, as chuvas cessaram e o Bispo de Montes Claros, D. José Trindade, que coordena os trabalhos de assistência, disse que "a hora do pânico já passou. Agora, precisamos de médicos e sanitaristas que cuidem da saúde do povo. Depois, trataremos de casas, lavouras e estradas destruídas".

O Govêrno de Goiás recebeu grande número de pedidos de ajuda, principalmente contra epidemias, falta de alimentos, de assistência médica e de remédios, devendo enviar hoje as duas primeiras equipes médicas para as áreas mais atingidas. A equipe que irá a Axixá conta com microscopistas, que participarão das tentativas de identificação da doença desconhecida. (Página 16)

Khe Sanh em alerta espera grande ofensiva para hoje

Saigon — Da Nang (AFP-UPI-JB) — O Comando norte-americano reforçou consideràvelmente suas fôrças na região setentrional do Vietname do Sul, aumentando-as para 130 mil soldados, além de 32 mil sul-vietnamitas, e colocou os **marines** em Khe Sanh em estado de alerta, prevendo para hoje — data da queda de Dien Bien Phu, após 55 dias de assédio — a esperada ofensiva em massa das sete divisões norte-vietnamitas concentradas na zona.

Círculos do Serviço Secreto revelaram que o General Nguyen Vo Giap, que liderou as fôrças guerrilheiras e norte-vietnamitas na queda de Dien Bien Phu, há 14 anos, está dirigindo as operações, com base no Laus. O Govêrno lausiano encara a possibilidade de abandonar Thaty, sua posição fortificada mais importante, devido à crescente pressão dos guerrilheiros nas últimas 48 horas.

AVANÇO FINAL

A primeira grande arremetida contra Khe Sanh e as bases da frente norte começou na madrugada de 10 para 11, com o ataque ao Cua Viet. Os **marines** em Khe Sanh estão preparados para enfrentar o ataque maciço hoje, data que marca a queda do bastião francês, em 1954.

Duas divisões norte-vietnamitas foram localizadas em tôrno de Khe Sanh e outra na região de Chu Lai, onde opera a Divisão **Americal**. Uma brigada encontra-se às portas da base de Da Nang e outras importantes concentrações de tropas vietcongs e norte-vietnamitas foram assinaladas a oeste de Huê e nas cidades de Dong Ha e Quang Tri.

Dois desertores norte-vietnamitas, segundo o Serviço Secreto Militar, informaram que o ataque terá o apoio de tanques e bombardeiros. Trinta tanques estão no Laus, a 12 km de Khe Sanh, e a Estrada n.º 9, que corre a sudeste da base, está convertida numa via livre para os comboios de abastecimento dos norte-vietnamitas.

Mais três vias de acesso foram abertas na zona. Partem do Laus e se internam no Vietname do Sul.

B-52 DEFENDEM

Os bombardeiros B-52 continuam a atacar, diàriamente, as posições norte-vietnamitas em tôrno da base sitiada, usando, nas últimas 24 horas, bombas de ação retardada, destinadas a destruir túneis abertos a mais de 6 metros da superfície, numa verdadeira rêde em volta de Khe Sanh. As trincheiras norte-vietnamitas foram cavadas até uma distância de 100 metros do perímetro da base.

O nôvo tipo de bombas de ação retardada será utilizado também contra essas trincheiras, abertas em ziguezague. As bombas, de 340 quilos, não explodem ao cair, mas depois de penetrar cinco ou sete metros no terreno.

O Comandante dos marines em Khe Sanh reiterou ontem que a ofensiva longamente esperada pode *ser* contida eficazmente, devido à ausência do fator surprêsa.

ATAQUES NO SUL

Nas imediações de Saigon, unidades vietcongs mantiveram choques com as fôrças governamentais, a pequena distância do aeródromo de Than Son Nhut, morrendo 10 vietcongs. Mas foi no Delta do Mekong, particularmente na Estrada n.º 4, essencial para o abastecimento de Saigon, onde a pressão foi maior ontem. A estrada, minada em vários pontos, está impraticável.

Na província de Phuoc Long, os guerrilheiros fustigaram, com tiros de morteiros, três posições governamentais: o pôsto de comando provincial, o da subzona de Phoc Binh e um acampamento de infantaria.

Nos combates de segunda-feira, na região de Tam Ky, unidades da Divisão Americal mataram 78 guerrilheiros. Foi o segundo choque importante que se registra nessa zona, nos últimos três dias.

BOMBARDEIOS EM HANÓI

A aviação americana reiniciou seus bombardeios diurnos sôbre Hanói, atacando o leste e o oeste da Capital norte-vietnamita a partir das 15h.

Um caça-bombardeiro Phantom foi abatido pela defesa antiaérea, elevando para 808 o total de aparelhos norte-americanos derrubados no espaço aéreo do Vietname do Norte.

Pela quarta vez em um mês, a estação de rádio de Hanói sofreu bombardeios. Outros alvos foram: o transformador de Cam Pha, a central térmica de Thanh Hoa, o centro ferroviário de Phu Li e as rampas de lançamento dos Sam.

Informou-se oficialmente que 28 pessoas morreram e 56 ficaram feridas nos bombardeios de segunda-feira sôbre a região sul de Hanói, que atingiu Don Thu, no distrito de Thanh Hoa, com 11 bombas.

URSS faz advertência

Moscou, Hanói, Seul (AFP-JB) — O Bureau Político do Partido Comunista e o Govêrno soviético, em comunicado oficial, disseram ontem que a Declaração de Sófia é uma advertência aos Estados Unidos sôbre a responsabilidade que assumem ao prosseguir e ampliar sua "agressão" no Vietname.

"Os Estados Unidos devem pôr têrmo, imediatamente, à guerra de agressão no Vietname e encaminhar-se para uma solução pacífica do problema" — diz o comunicado, acrescentando que a União Soviética e os demais países membros do Pacto de Varsóvia continuarão concedendo o apoio total e a assistência necessária ao povo vietnamita, "para repelir os ataques do imperialismo".

AGRADECIMENTO

O Ministério de Relações Exteriores de Hanói congratulou-se ontem pela atitude do Govêrno francês, ao condenar a guerra dos Estados Unidos no Vietname. Afirmou o Chanceler Nguyen Duy Trinh que a declaração da França, datada de 28 de fevereiro, está em plena concordância com a opinião pública mundial, que aprovou a Declaração de Hanói, de 28 de janeiro.

Em Seul, confirmou-se que os Estados Unidos pediram à Coréia do Sul o envio de uma divisão de refôrço ao Vietname, mas que a Assembléia Nacional não pretende tomar tal decisão. Atualmente, encontram-se no Vietname duas divisões sul-coreanas.

Luta atingiu os católicos

Vaticano (AFP-JB) — A agência missionária Fides revelou ontem que a Igreja Católica no Vietname do Sul sofreu sèriamente os efeitos da ofensiva vietcong do Tet, com a morte de quatro sacerdotes e a deportação de 330 católicos, capturados em Phu Cam.

As catedrais de Phu Quong e Xuan-Loc e o Bispado de Vinh Long foram alvo das artilharias vietcong e norte-vietnamita e, em Huê, foram pràticamente destruídas duas escolas, a catedral, a Casa dos Jesuítas e duas igrejas.

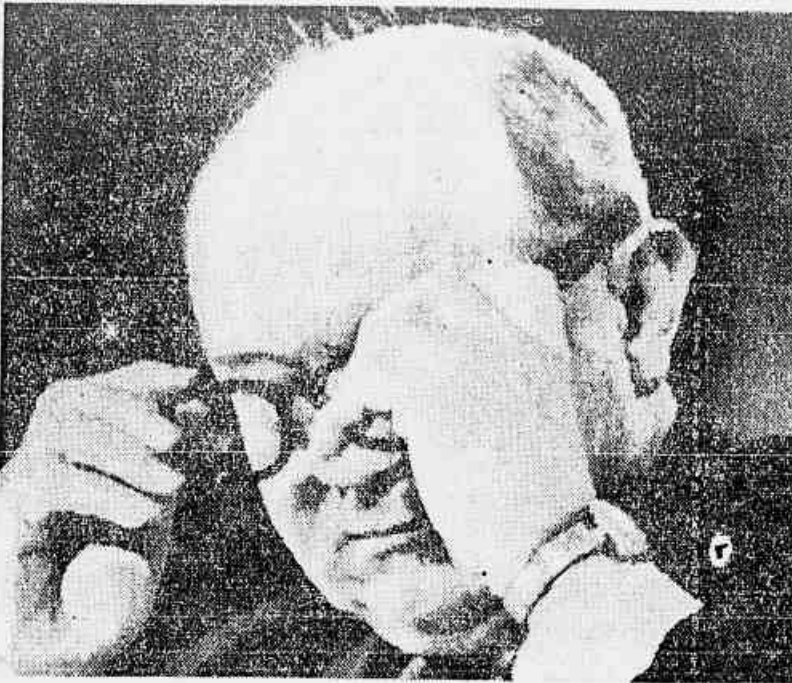
VÍTIMAS

Os sacerdotes mortes são dois padres franceses — Cressionier e Poncet — e dois sul-vietnamitas: Joquim Nguyen Dinh Quyen e Domingo Nguyen Ngoc Flung. Além dêles, morreu também uma freira da Diocese de Kontum.

Os estudantes dos seminários maiores e menores encontravam-se quase todos em casa, gozando os feriados do Tet, ao ocorrerem os ataques. Não houve vítimas entre êles, porque a maioria provéde dos campos e centros mineiros, não atingidos pelas operações.

A Catedral e o Bispado de Ban Methuot também se constituiram objetivos dos guerrilheiros. O Bispo viu-se obrigado a se hospedar em casa de particulares.

A FAVOR — Radiofoto UPI

CONTRA — Radiofoto UPI

Rusk e Fulbright ajustam os óculos, após a violenta discussão que mantiveram na Comissão de Relações Exteriores do Senado

Rusk recusa-se a falar da escalada

Washington (AFP-UPI-JB) — O Secretário de Estado, Dean Rusk, negou-se ontem a dizer se o Govêrno consultará o Congresso para tomar a decisão de uma nova escalada militar no Vietname e desafiou-o a cancelar a resolução do Gôlfo de Tonquim, se entender que o Presidente Johnson excedeu os limites de sua autoridade, para conduzir a guerra no Vietname.

Rusk, no segundo dia de acirrados debates na Comissão de Relações Exteriores do Senado sôbre a política no Vietname, sofreu violenta pressão do Congresso, para conseguir que seja consultado quanto ao envio de novas tropas para a frente de luta. A êle coube a iniciativa do ataque, ontem, ao denunciar que Fulbright quer forçá-lo a fornecer informações sôbre a estratégia militar, o que favoreceria o inimigo.

NADA DE NÔVO

O pedido de Fulbright, Presidente da Comissão, para que o Congresso seja consultado antes de se decidir uma nova escalada, foi entregue no início da sessão de ontem. Fulbright reagiu às acusações de Rusk, esclarecendo que não desejava informações pormenorizadas da rotina diária das operações, mas apenas saber se o Govêrno prepara uma nova escalada.

Rusk esquivou-se às insistentes perguntas a êsse respeito e, a seguir, desafiou o Congresso a cancelar a resolução do Gôlfo de Toquim (por ela, Johnson foi autorizado a iniciar os bombardeios contra o Vietname do Norte). Fulbright opina que não é tarde demais para desistir, antes que os Estados Unidos se comprometam decisivamente numa guerra total, com o emprêgo eventual de armas nucleares.

A audiência foi transmitida ao vivo pela televisão e transcorreu em clima de grande tensão.

TOMADA DE POSIÇÃO

"Nós e o povo americano — insistiu Fulbright — devemos levar em conta a possibilidade de expressar nova aprovação ou nossa oposição à vossa política". Lembrou que o Presidente é livre e responsável por suas decisões, mas o Congresso deve *ser* consultado para evitar os erros cometidos em 1965, quando os debates sôbre os incidentes de Tonquim levaram à aprovação de uma resolução que, a seu ver, se baseava em dados falsos dos Secretários de Estado e da Defesa.

O ataque do Senador Fulbright provocou uma discussão violenta com Rusk, durante mais de 30 minutos, o Secretário de Estado defendendo, ponto por ponto, a política do Govêrno. Sua tese consistiu em reafirmar os seguintes itens:

1) nenhum Presidente jamais consultou tanto os membros do Congresso como Lyndon Johnson;

2) um debate público perante as câmaras da TV sôbre tema tão delicado como o recuo de fôrças ou negociações de paz seria perigoso;

3) embora o povo deva conhecer as decisões tomadas por seu Govêrno, não é menos certo que o Govêrno ainda não declarou se consultará o Congresso antes de tomar sua decisão sôbre a estratégia da guerra, daqui por diante.

CRÍTICAS DA IMPRENSA

"Disco usado", foi a expressão usada pelo *New York Times*, em seu editorial de ontem, para se referir às declarações de Rusk. Segundo o jornal, o Secretário de Estado não respondeu de modo satisfatório a qualquer das perguntas apresentadas pelo Senador Fulbright e repetiu a maior parte das imagens utilizadas já, ante a mesma Comissão, a 26 de janeiro de 1966.

"Sua declaração deu a entender, portanto, que está disposto a favorecer uma nova escalada militar" — acrescentou, finalizando que o conflito vietnamita é uma "guerra má, em um mau lugar, num mau momento, contra um inimigo mal designado e por más razões".

O que foi o primeiro dia de debates

Eis o resumo do primeiro dia de debates na Comissão de Relações Exteriores do Senado norte-americano, segunda-feira:

Compromisso — Rusk argumentou que os compromissos norte-americanos serão sèriamente desacreditados se os Estados Unidos fracassarem no Vietname.

Natureza da guerra — Rusk foi indagado do porquê da presença dos Estados Unidos no Vietname e se o conflito não se limitava a uma guerra civil. Respondeu que os Estados Unidos estão no Vietname para enfrentar um perigo comum, representado por um possível ataque do Vietname do Norte ao Vietname do Sul.

Tropas — Rusk declarou que mais tropas serão enviadas ao Vietname em abril, dentro do total estipulado de 525 mil homens, mas abstêve-se de informar se reforços adicionais seriam autorizados.

Negociações — Rusk declarou que o Vietname do Norte ignorou oito iniciativas de paz dos Estados Unidos, mas êstes estão dispostos a negociar "hoje, quaisquer que sejam as condições".

Nações Unidas — O Senador Wayne Morse (democrata) encareceu Rusk a levar o problema ao Conselho de Segurança da ONU, mas Rusk replicou que as negociações através da ONU falharam. A medida conduziria a um simples debate de fôrças.

Tonquim — Rusk negou as acusações de Fulbright de que os destróieres norte-americanos provocaram um ataque dos norte-vietnamitas no Gôlfo de Tonquim, em agôsto de 1964, incidente que permitiu o início dos bombardeios contra o Vietname do Norte. Também negou que o Senado recebesse informações deturpadas dos acontecimentos.

Invasão — Rusk recusou-se categòricamente a falar da possibilidade de uma invasão norte-americana ao Vietname do Norte, alegando que tais questões não deveriam ser discutidas em público.

Recuo — Rusk confirmou que os Estados Unidos sofreram um sério revés na ofensiva vietcong do Tet. O programa de pacificação foi afetado, as tropas sul-vietnamitas tiveram de se deslocar do campo e a habilidade dos vietcongs em levar a guerra às cidades teve efeitos desastrosos.

Johnson lança apêlo à unidade nacional

Washington (AFP-UPI-JB) — O Presidente Lyndon Johnson fêz ontem um apêlo em favor da união nacional quanto à política de guerra no Vietname, e pediu ao povo paciência e que não se deixe levar pelo derrotismo diante das vozes hostis aos esforços do Govêrno para impedir que o comunismo tome conta do Vietname do Sul.

Johnson falou no Salão Oriental da Casa Branca, numa cerimônia de entrega de medalhas de honra do Congresso a dois combatentes da guerra.

PALAVRAS DE OTIMISMO

Seu discurso na solenidade constitui a única resposta aos debates que se travam na Comissão de Relações Exteriores do Senado sôbre a política do Govêrno em relação ao Vietname. Johnson lembrou várias vêzes as declarações feitas pelo Presidente Franklin Roosevelt, no início da Segunda Guerra Mundial, para pedir a confiança do povo norte-americano.

Nesse sentido, acentuou que a agressão norte-vietnamita agora se manifesta claramente e que o inimigo não mais tenta manter o mito segundo o qual o destino do Vietname do Sul deveria ser resolvido internamente. "Creio — acrescentou — que, se demonstrarmos firmeza e paciência, se não sucumbirmos ao desespêro, se não nos desviarmos da causa justa, jamais fracassaremos".

Argumento do Govêrno não convence o Senado

James Reston
do New York Times

Washington — *O melhor símbolo da grande batalha de paz entre Dean Rusk e Fulbright, na segunda-feira, foi a gravata do Presidente da Comissão das Relações Exteriores do Senado, J. W. Fulbright. Era azul escuro com pombas e ramos de oliveira desenhados na frente. Um debate sôbre a guerra entre Ho Chi Minh e o General Nguyen Cao Ky poderia talvez ser mais intransigente, mas ninguém tem certeza disto.*

Nenhum cedeu um só milímetro na questão da guerra. O Secretário de Estado, Dean Rusk, fêz algumas concessões de estilo. Êle se apresentou como um "falcão menos agressivo", enquanto Fulbright se mostrou uma "pomba agressiva", mas tudo terminou como começou: com o Secretário de Estado e o Presidente da Comissão de Relações Exteriores discordando na maioria dos principais problemas da guerra.

Isto constitui, em si, um dos mistérios de Washington: Como êste dois homens tão inteligentes, com tantos interêsses em comum, puderam dedicar-se, por tantos anos, a problemas comuns, para, afinal, acabarem tão distanciados na apreciação dos problemas e das prioridades da política exterior norte-americana?

Êles são quase da mesma idade — Fulbright fêz 63 anos, no próximo mês e Rusk fêz 59 no mês passado. Ambos são sulistas, que vieram a Washington, egressos do magistério, para lidar com os grandes problemas da paz, no princípio da década dos 40. Ambos foram bolsistas (Rhodes Scholars) em Oxford — Fulbright fêz o curso de doutorado em 1931 e Rusk em 1934, e ambos manifestam, desde então, um comum interêsse na organização da paz.

Pròvàvelmente, nunca neste século, tiveram os EUA um Secretário de Estado e um Presidente da Comissão das Relações Exteriores do Senado com interêsses tão comuns. Dean Acheson e Arthur Vandenberg não poderiam ter sido mais diferentes em sua formação, interesdo mais diferentes em sua formação, interêsses e personalidades. Não obstante isto, êles se encontraram quase diàriamente, nos dias críticos, após a 2.ª Guerra Mundial, e estabeleceram uma eficaz, e por fim afetuosa relação de trabalho.

Mas Rusk e Fulbright, em que pésem seus interêsses comuns, jamais se sintitaram. Êles mantiveram suas maneiras sulistas, segunda-feira, mas, ficou claro, desde o começo que, até mesmo as palavras que pronunciavam com a encantadora inflexão sulista, tinham significações diferentes.

O Senador, por exemplo, desejava saber se o Presidente consultaria a Comissão de Relações Exteriores antes de decidir mandar mais tropas para o Vietname. O Secretário respondeu que Johnson havia consultado o Congresso mais do que qualquer outro Presidente neste século.

Mas o ponto principal da questão não foi abordado. Rusk pretendeu inferir que, uma vez que o Presidente conversou com os senadores mais do que a maioria dos Presidentes, em toda a História dos Estados Unidos, êle os consultaria antes de solicitar mais tropas para o campo de batalha, mas não prometeu nada. Sua atitude foi hábil, mesmo porque Johnson assistiu ao debate pela televisão.

E também porque o têrmo consultas não têm o mesmo significado para Fulbright e Johnson. Para Fulbright significa que o Presidente, obedecendo à letra da Constituição, deveria procurar obter conselhos do Senado, antes de agir a respeito do pedido de mais 206 mil homens do General Westmoreland.

Com efeito, Fulbright pretendia que o Presidente dissesse: A guerra atinge uma nova fase. Westmoreland sugeriu um aumento de tropas da ordem de 40 por cento. Eis as razões que êle apresenta, com suas respectivas implicações militares, econômicas e financeiras. Que acham os senhores? Gostaria de saber sua opinião, antes de tomar uma decisão.

Ocasionalmente, Johnson age exatamente desta maneira. Empregou êsse processo na crise do Panamá. Mas, normalmente, dá à Comissão de Relações Exteriores mais a impressão de que a está informando, ou dizendo como agirá do que pròpriamente consultando-a.

A pergunta a respeito de como "organizar a paz do mundo" ilustra claramente a divergência entre o Secretário e o Presidente da Comissão. Para Rusk, o ponto fundamental da guerra não é o Vietname, mas todo o Sudeste asiático. Continuando a luta no Vietname, diz Rusk, os Estados Unidos estão preservando a integridade de toda a região e barrando as guerras de libertação nacional dos comunistas.

Fulbright concorda integralmente com êsses objetivos, mas acha que a política de Rusk no Vietname não está "organizando a paz" e nem provando que as "guerras de libertação nacional" são ineficientes.

O assunto, aliás, coloca em campos opostos tanto Rusk e Fulbright como os próprios membros da Comissão. Rusk e o Senador Frank Lausche, de Ohio, Thomas Dodd, de Connecticut, e John Sparkman, do Alabama, argumentaram que, se os Estados Unidos perseverarem em sua posição, demonstrarão sua fôrça e atingirão o objetivo de uma ordem mundial digna. A maioria da Comissão, entretanto, mostrou-se cética, a respeito.

As posições estavam bem delineadas: Fulbright e os Senadores Mike Mansfield, de Montana, líder da maioria dos Democratas; Wayne Morse, do Oregon; Albert Gore, do Tennessee; Frank Church, de Idaho; Joseph Clark, da Pensilvânia; Claiborne Pell, de Rhode Island; e Stuart Symington, do Missouri, do lado dos democratas, se perguntaram se Rusk estava agindo a favor ou contra seus próprios objetivos. Da mesma forma, os Senadores George Aiken, do Vermont, Clifford Case, de Nova Jersei, John Sherman Cooper, do Kentucky e John Williams, do Delaware, todos republicanos.

Em resumo, o debate no grande palácio de mármore branco que é o Senado, apenas tornou mais dramáticas as trocas de opinião, em Washington, no dia de ontem. Mas não mudou nada. Provou mais uma vez que Rusk é um advogado excelente e até brilhante, que não consegue convencer nem mesmo os membros de seu próprio Partido, que gostam dêle e o admiram sinceramente.

Ao final do dia, êle não tinha sido capaz de conquistar aquêles elementos que lutaram a seu lado por um ideal seu, a segurança coletiva, como Mansfield, Fulbright, Gore, Church, Symington, Clark, Pell, Cooper, Case, e Aiken: não só seus aliados naturais, mas também seus amigos pessoais.

Ficou apenas com Lausche, Dodd e Bourke Hickenlooper, do seu lado, perdendo até mesmo Karl Mundt, da Dakota do Sul, durante o debate.

Não porque fôsse um mau advogado, ou uma personalidade desinteressante. De várias formas, êle até que dominou os debates. Êle foi direto, educado, bem informado, simpático e leal, mas não conseguiu prevalecer, por um motivo que parece bastante claro. Êle é um homem bom, cuidando de um péssimo caso, que não consegue passar adiante nem mesmo para seus velhos amigos e aliados.

Lacerda não teme advertência do SNI e irá a Valadares

O ex-Governador Carlos Lacerda declarou ontem a um grupo de amigos que "está habituado a êsse tipo de ameaça" e que "não se intimida: na sexta-feira estará em Governador Valadares para receber o título de Cidadão Honorário que lhe foi outorgado pela Câmara de Vereadores". Disse que, "ao contrário do que pensa o Chefe do SNI em Minas, Governador Valadares não é terra de cangaceiros".

Ontem à noite, líderes da **frente ampla**, entre os quais os Srs. Carlos Lacerda e Renato Archer, se reuniram não só para tratar do problema relacionado com a ameaça, que se considera implícita, a sugestão do chefe do SNI em Minas, como também para fixar a linha do discurso que o ex-Governador pronunciará na Câmara de Vereadores de Governador Valadares.

PROGRAMA

O discurso, ao que se soube, será exclusivamente político e aproveitará a circunstância da coincidência da solenidade com o dia de comemoração do primeiro aniversário do Govêrno Costa e Silva para censurar o que é considerado "descaminho da Revolução de março".

No encontro de ontem, foram debatidos, também, aspectos do programa a ser cumprido, nas próximas semanas, pela **frente ampla**. Está pràticamente decidida a ida do Sr. Carlos Lacerda a Florianópolis, para um encontro com acadêmicos de Direito da Universidade local, a fim de ser examinada a situação política brasileira.

Antes, o ex-Governador carioca deverá passar por Curitiba, Maringá e Londrina, para comícios patrocinados pelo diretório estadual do MDB. Do Paraná, seguirá para Santa Catarina e, dali, para o Rio Grande do Sul, estando previsto o seu comparecimento a uma reunião a portas fechadas, em Santa Maria.

Polícia mineira dará garantias à comitiva

Belo Horizonte (Sucursal) — O Govêrno do Estado, através da Secretaria de Segurança Pública, dará tôdas as garantias ao Sr. Carlos Lacerda, em Governador Valadares, durante a sessão da Câmara Municipal em que lhe será entregue o título de cidadão honorário da cidade, no dia 15 próximo.

Como deputados da **frente ampla** não pediram autorização para realizar comício, a Secretaria de Segurança Pública vai apenas policiar o prédio da Câmara Municipal e pretende facilitar a locomoção do Sr. Carlos Lacerda e dos deputados federais e estaduais em Governador Valadares.

ALHEAMENTO

O Deputado Matosinhos de Castro Pinto (ARENA), que ontem regressou de Governador Valadares, afirmou que a situação na cidade é de completo alheamento à visita do Sr. Carlos Lacerda, não havendo nenhum indício de anormalidade. Assim, o temor de que se possam verificar ocorrências desagradáveis, com choques entre partidários e adversários do Sr Carlos Lacerda, é remoto.

Há expectativa, segundo deputados do MDB mineiro, em tôrno do pronunciamento do ex-Governador naquela cidade, que comemora o seu 30.º aniversário de fundação. Ontem, o líder da bancada estadual, Sr. Sílvio Menicucci, convocou reunião para hoje à noite, a fim de decidir se a bancada comparecerá em massa a Governador Valadares no dia 15.

PM TRANQUILA

O Comandante da Polícia Militar de Minas Gerais, Coronel José Ortiga, afirmou ontem que "não há a menor necessidade de policiamento reforçado em Governador Valadares" e acrescentou:

— Os homens do Sexto Batalhão sediado na cidade estão perfeitamente aptos e preparados para cuidar da situação. Na verdade, não há a menor razão para preocupações. Trata-se de uma cidade progressista, cujo povo está sempre entregue ao trabalho. Assim, o policiamento será normal.

Na área do DOPS, a ida do Sr. Carlos Lacerda a Governador Valadares também não causa maiores preocupações. Mas, apesar disso, o Diretor Fábio Bandeira seguirá para lá, amanhã, em companhia de um investigador.

Deputados esperam uma "festa cívica"

Brasília (Sucursal) — Deputados da ARENA e do MDB afiançaram ontem, na Câmara, que a visita do Sr. Carlos Lacerda à cidade mineira de Governador Valadares, sexta-feira, para receber o título de cidadão honorário, será uma festa cívica.

O Sr. Francelino Pereira, da ARENA, disse que "a cidade está aberta à democracia e aos que lutam pelo debate em têrmos amplos", acrescentando que "os frentistas podem ir, e irão, e virão, com as garantias que o próprio povo de Governador Valadares lhes dará."

MAQUINAÇÕES

O Deputado José Maria Magalhães, do MDB, de Minas, declarou que as notícias de possíveis agitações naquela cidade "são maquinações de grupos interessados em impedir a viagem do grande líder nacional a Governador Valadares".

ATRAÇÃO

São Paulo (Sucursal) — A possibilidade de atrair o Sr. Carlos Lacerda está sendo estudada por componentes da direção do MDB de São Paulo, considerando que, com a eventual evasão de parlamentares do Partido, sòmente um grupo mais radical — identificado com as teses da *frente ampla* — permanecerá no MDB.

Particularmente em São Paulo — segundo membros da cúpula oposicionista — a hipótese tem bastante trânsito, pois o MDB deverá encolher de forma acentuada assim que o Prefeito de São Paulo, Sr. Faria Lima, ingressar na ARENA, sendo seguido, além de seus correligionários, por alguns parlamentares janistas.

LACERDA NA PRAÇA

A presença do ex-Governador da Guanabara num comício do MDB, em praça pública, dia 23 próximo, em São Caetano do Sul, foi confirmada ontem por telefonema do Deputado Renato Archer ao Deputado Joaquim Formiga, que é da *frente ampla*.

Outra concentração do Partido oposicionista, dia 15 próximo, em Santos, da qual participariam elementos da *frente ampla*, poderá ser adiada, pois nesse dia o Sr. Carlos Lacerda deverá estar em Governador Valadares, a fim de receber o título de Cidadão Honorário da cidade.

O Deputado oposicionista Fernando Perrone declarou ontem que, "o Govêrno é o maior promotor da *frente ampla*, na medida em que — com as sublegendas e o voto vinculado — corta a possibilidade de atuação parlamentar do MDB. Entende o deputado que "se dez parlamentares saírem do MDB para a ARENA, vinte irão para a *frente ampla*".

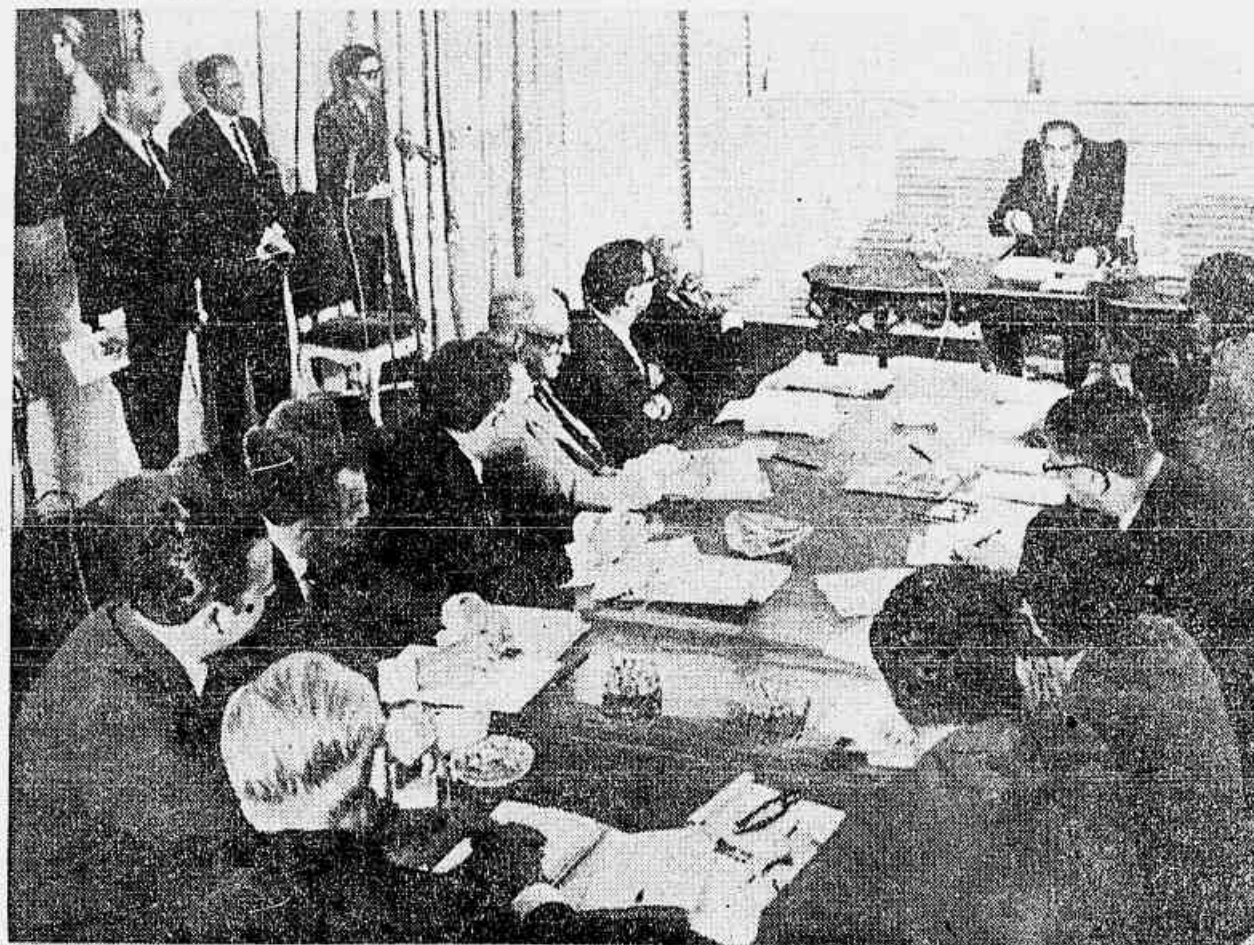
Campos também deseja oferecer homenagem

Niterói (Sucursal) — Quatro vereadores de Campos viajaram ontem para o Rio a fim de convidar o Sr. Carlos Lacerda a receber o título de Cidadão Campista votado dias após a Revolução de 64. O homenageado não pôde comparecer à Câmara na época e, devido à sua mudança de posição política, a entrega da honraria foi sendo protelada por todo êsse tempo.

Formaram a comissão os Srs. Amadeu Chacar Filho, Manuel Luís Martins, Eraldo Mota, todos do MDB, e Roberto Moll, da ARENA, sendo que os dois primeiros estiveram envolvidos no recente caso das críticas de vereadores do Estado do Rio ao Chefe do Serviço Nacional de Informações, General Garrastazu Médici.

A propósito de noticiário divulgado em alguns jornais, de que o Embaixador dos Estados Unidos iria procurar alguns políticos cassados pela Revolução, entre êles o Sr. Jânio Quadros, para conversas informais, a Embaixada americana distribuiu a seguinte nota:

"A Embaixada dos Estados Unidos no Brasil declarou ontem (têrça-feira) que não têm fundamento as notícias divulgadas ontem pela imprensa de que o Embaixador John Willis Tuthill ou qualquer outro funcionário norte-americano tenha tratado de providenciar encontros entre o Embaixador e conhecidas figuras da política brasileira que estão com os direitos políticos suspensos".

TODOS POR UM

Costa e Silva adiantou que a tarefa é de gigante e pediu a colaboração da Imprensa em geral

Presidente recebe diretores de jornais e antecipa dados

Durante mais de duas horas, o Presidente Costa e Silva estêve reunido, ontem pela manhã, com 12 diretores de jornais de todo o Brasil, conversando informalmente sôbre as realizações e objetivos de seu Govêrno e pedindo a todos que não revelassem antes do dia 15 os assuntos tratados.

Na ocasião, o Marechal Costa e Silva gravou um vídeo-tape que será exibido em tôdas as emissoras de televisão depois de amanhã, quando da passagem do 1.º aniversário do seu Govêrno. Todos os diretores de jornais receberam uma cópia dessa mensagem, onde o Presidente apresenta um relato de tudo o que foi feito nos 12 meses de Govêrno, citando detalhadamente os trabalhos desenvolvidos em cada Ministério.

O Presidente queria evitar qualquer divulgação de atos de seu Govêrno, mas diversos assessôres o convenceram a dizer alguma coisa no primeiro aniversário. O Marechal Costa e Silva aproveitou o encontro para ressaltar a importância da imprensa e pedir sua contribuição ao seu programa desenvolvimentista, por entender que "a tarefa que temos pela frente é uma tarefa de gigante e sòmente com a união e colaboração de todos conseguiremos alguma coisa".

Durante o encontro o Presidente Costa e Silva leu uma carta que recebeu do Presidente Lyndon Johnson, que lhe faz um convite para visitar os Estados Unidos.

Estiveram presentes ao encontro os jornalistas Osvaldo Peralva, do **Correio da Manhã**, Rogério Marinho, de **O Globo**, Otávio Frias de Oliveira, das **Fôlhas de São Paulo**, Bernard Campos, do JORNAL DO BRASIL, Chagas Freitas, de **O Dia** e **A Notícia**, Fernando Hupsell de Oliveira, de **A Tarde**, de Salvador, Paulo Pessoa de Queiros, do **Jornal do Comércio**, de Recife, Danton Jobim, da **Última Hora**, Austregésilo de Ataíde, dos Diários Associados, Pedro Fulgêncio, de **O Estado de Minas**, Edmundo Monteiro do **Diário de São Paulo**, João Dantas, do **Diário de Notícias**.

Paulo Campos contesta humanismo do Govêrno

Brasília (Sucursal) — Contestando as palavras do Presidente da República, na aula inaugural da Escola Superior de Guerra, o Deputado Paulo Campos (MDB-Goiás) afirmou, ontem, na Câmara que "não é humanista um Govêrno que procura o saneamento das finanças através do arrôcho salarial que vem impondo a fome a milhões de trabalhadores".

— Como pode dizer-se humanista um Govêrno que cada dia mais afasta o povo do processo político nacional? — indagou o deputado goiano, acrescentando: — Humanista é integração da vontade popular na constituição do poder, mas o que se vê é o contrário, é a eliminação do povo. Nunca será humanista um Govêrno que despreza diretamente o homem na formação do poder, como o faz a governança atual.

O Senador Guido Mondin formulou votos para que a próxima instalação do Govêrno Costa e Silva no Rio Grande do Sul dê frutos positivos para aquêle Estado, que — assegurou — está vivendo dificuldades consideráveis, a despeito de "não estar parado", como demonstra o andamento de importantes obras.

Disse o Sr. Guido Mondin que o Rio Grande sofreu, faz pouco tempo, sérios prejuízos com enchentes e, agora, está sofrendo as agruras de violenta sêca, acrescentando que a região fronteiriça do Rio Grande constitui "um nôvo Nordeste, de situação sócio-econômica tremendamente difícil, apesar do potencial de riqueza que possui".

Proclamando a existência de sérias dificuldades no Rio Grande, a reclamar maior ajuda do Govêrno Federal, o Sr. Guido Mondin congratulou-se por não estar o seu Estado "parado", como demonstrariam, entre outras, as obras avançadas das hidrelétricas de Passo Real e Passo Fundo.

No final, expressou sua satisfação pela próxima inauguração da Ponte Guarani—Artigas, na qual afirmou ver "um sintoma de reação dos rio-grandenses daquela pobre região".

Leia Editorial "Aceno Democrático"

Geisel foi nomeado Chefe do EMFA substituindo Lavanère

Brasília (Sucursal) — Por decreto publicado ontem no **Diário Oficial**, o Presidente Costa e Silva nomeou o General-de-Exército Orlando Geisel para o cargo de Chefe do Estado-Maior das Fôrças Armadas — EMFA — em substituição ao Tenente-Brigadeiro-do-Ar Nélson Freire Lavanère Vanderlei.

O General Geisel, antigo Comandante do III Exército, vinha exercendo a Chefia do Estado-Maior do Exército.

Numa série de atos das Pastas militares assinadas ontem no Palácio do Planalto, o Presidente da República exonerou o General-de-Brigada Carlos Vanário, do cargo de Diretor da Subsistência do Exército; determinou a reversão ao serviço ativo dos Generais Dirceu Araújo Nogueira, Edmundo da Costa Neves, Venitius Nazaré Notares e Moacir Barcelos Potiguar, e agregou aos quadros respectivos, para exercício de outras funções, o General Dilermando Gomes Monteiro (ex-Subchefe do Gabinete Militar da Presidência da República, ao tempo do Govêrno Castelo Branco), Paulo Carneiro Tomás Alves e Fritz Azevedo Manso.

Na Aeronáutica, o Presidente transferiu para a reserva remunerada os Brigadeiros Adamastor Beltrão Cantalice, Carlos Faria Leão e Afonso Celso Parreira Horta, além de dois coronéis-aviadores, três tenentes-coronéis e cinco majores.

Comandos do Exército sofrerão alterações

Os comandos do Exército deverão sofrer algumas modificações com as promoções que serão anunciadas no dia 25. Ontem, o Presidente Costa e Silva almoçou, no Palácio Laranjeiras, com todos os generais em comando no Rio.

À tarde, o Ministro do Exército, General Lira Tavares, confirmou a ida do General Orlando Geisel, atualmente Chefe do Estado-Maior do Exército, para a chefia do Estado-Maior das Fôrças Armadas, em substituição ao Brigadeiro Nelson Lavanère Wanderley.

MURICI NO EME

O Ministro Lira Tavares não confirmou a ida do General Antônio Carlos Murici para o Estado-Maior do Exército, preferindo, como num jôgo de chicotinho-queimado, dizer que o repórter estava "quente" quanto ao nome do oficial que substituiria o General Orlando Geisel.

— Não posso dizer mais nada. Mas, para facilitar a brincadeira, adianto que a escolha será feita por ordem alfabética.

Como o primeiro nome do General Murici é Antônio, as suposições de que êle seria de fato o nôvo Chefe do Estado-Maior do Exército aumentaram, somando-se o fato de o General Murici ter servido com o General Lira Tavares, em Recife, quando êste comandava o IV Exército.

O almôço foi inteiramente informal e serviu para uma troca de impressões entre os generais em comando no Rio. Dêle participaram, além do Presidente da República e do Ministro Lira Tavares, os Generais Jaime Portela, Chefe do Gabinete Militar, Garrastazu Médici, Chefe do SNI, Orlando Geisel, Antônio Carlos Murici, Alfredo Souto Malan, Adalberto Pereira dos Santos, Alberto Ribeiro Paz, Augusto Fragoso, Bizarria Mamede, Tavares do Carmo, Carvalho Lisboa, Canabarro Pereira, Horácio da Cunha Garcia, Ramiro Tavares e Arnaldo Calderari.

À tarde, o Presidente Costa e Silva despachou com os três Ministros militares.

QUEM É GEISEL

O General Orlando Geisel não vai ao cinema. Seu passatempo predileto é a televisão, principalmente os programas de humor. Gosta também de jogar canastra. A conselho médico, deixou de fumar há mais de dez anos. Mas toma um bom uísque, com moderação.

É revolucionário desde 1930, quando levantou a guarnição militar de Cachoeira, no Rio Grande do Sul, seu Estado natal. Mas em 1932, na Revolução Constitucionalista de São Paulo, não estêve entre os rebeldes: foi êle quem comandou a Bateria das fôrças legalistas.

Ao movimento de março de 1964 o General Geisel se ligou ainda nas origens, como homem de confiança de dois dos principais chefes da Revolução, Odílio Denis e Castelo Branco. Êle foi chefe do Gabinete do Marechal Odílio Denis, quando êste comandou o I Exército, tendo desempenhado as mesmas funções quando Denis foi Ministro da Guerra. Do Marechal Castelo Branco, foi substituto imediato na Escola Superior de Guerra.

Orlando Geisel nasceu em 5 de setembro de 1905, no Município gaúcho de Estrêla. Seus pais eram descendentes de imigrantes. É casado com D. Alzira Tôrres Geisel. Tem dois filhos.

Foi aluno do Colégio Militar de Pôrto Alegre. Saiu Aspirante em 30 de março de 1925. Em 1928 era 1.º Tenente; em 1933, Capitão. Foi promovido a Major, por merecimento, em 1941. Também por merecimento galgou o pôsto de Tenente-Coronel, em março de 1945. É General desde 25 de abril de 1958.

Em 1950 o General Geisel serviu como Adjunto do Adido Militar em Washington. Em 55 foi chefe do Gabinete do executor do estado de sítio, General Inimá Siqueira.

Nos Estados Unidos, o General Orlando Geisel fêz o curso de Estado-Maior do Exército norte-americano. É Grande Oficial da Ordem do Mérito Militar.

QUE É O EMFA

O Estado-Maior das Fôrças Armadas é o órgão de coordenação das três fôrças militares — Exército, Marinha e Aeronáutica. Foi criado em julho de 1946 e está diretamente subordinado ao Presidente da República, sendo sua missão preparar e fundamentar as decisões que impliquem no emprêgo em conjunto das Fôrças Armadas ou que digam respeito à sua organização.

O primeiro chefe do EMFA foi o General Salvador César Obino. Muitos dos principais chefes militares brasileiros dirigiram o Estado-Maior das Fôrças Armadas, entre êle o Marechal Mascarenhas de Morais e os Generais Pedro Aurélio de Góis Monteiro, Canrobert Pereira da Costa e Peri Constant Bevilaqua.

Até a Revolução sòmente oficiais superiores do Exército haviam chefiado o EMFA. O movimento de 31 de março quebrou essa tradição, nomeando para o pôsto, em março de 1965, o Almirante Luís Teixeira Martini.

Filinto estuda mudanças na Lei dos Partidos para formação dos diretórios

O Senador Filinto Müller, líder da ARENA, estuda modificações que pretende introduzir na Lei Orgânica dos Partidos, no capítulo referente à organização dos diretórios municipais. Para êle, as atuais imposições da lei, que exige a realização, num mesmo dia, em todo o Brasil, das eleições para a organização dos diretórios municipais partidários, torna essa medida inviável.

É que, segundo a lei, a eleição dos diretórios municipais terá que ser feita com a presença de um representante da Justiça Eleitoral. Acha o Senador Filinto Müller que a Justiça Eleitoral não dispõe de juízes, nem de promotores em número suficiente para fiscalizar, num mesmo dia, a formação dos diretórios municipais partidários em todo o Brasil.

PACIFICAÇÃO

Quanto à pacificação política preconizada pelo Governador Luís Viana Filho, o Senador Filinto Müller julga que, em princípio, ninguém pode ser contra a idéia do apaziguamento. Entretanto, mais importante do que isso considera êle o fortalecimento dos partidos como única maneira capaz de aperfeiçoar o regime. Lembra, inclusive, que a pacificação política se fêz no Govêrno Dutra, em outras condições, com o País recém-nascido de um período de ditadura, em que os partidos não funcionavam. Defende a tese de que o choque de opiniões entre o Govêrno e a Oposição é benéfico para o País e indispensável, com os oposicionistas fiscalizando os atos da administração pública.

"ASPIRINA"

Para o Senador Filinto Müller, a sublegenda é uma solução de emergência para atender, na época das eleições, a circunstâncias passageiras do nosso quadro político-partidário. "A sublegenda — exemplificou — é uma aspirina para curar a dor de cabeça". Pelo que sentiu em conversas com vários senadores, a sublegenda partidária virá apenas com vinculações nas eleições para a Câmara Federal e Assembléias Legislativas Estaduais. Entretanto, reconhece que há um setor político defendendo a tese de que a vinculação deveria ser estendida às eleições para prefeito e vereador, a fim de que se comprove, experimentalmente, o seu êxito em pleitos majoritários.

Não acredita o Sr. Filinto Müller na vinculação total, reivindicada por alguns setores da ARENA, e lembra o compromisso assumido pelo Senador Daniel Krieger, Presidente da ARENA, com o Senador Oscar Passos, Presidente do MDB. "Não foi um compromisso irretratável mas um compromisso que também prestigiarei". Recordou, em seguida, que a lei para regular a sublegenda e a vinculação é indispensável. "Do contrário não haverá vinculação nem sublegenda, porque não existe a respeito nenhuma legislação. Nas eleições passadas a sublegenda e a vinculação foram criadas por efeito de atos complementares.

Os atos complementares, como o próprio nome diz, são conseqüência dos atos institucionais. Com a entrada em vigor da nova Constituição caducaram todos os atos institucionais e por conseguinte, os atos complementares. Portanto, impõe-se lei do Congresso para que possa ser efetivada a sublegenda e a vinculação".

Sublegenda virá mesmo reconhece Lopo Coelho

O Deputado Lopo Coelho, Presidente da ARENA da Guanabara disse ontem que, "apesar de nossa oposição, será aprovada a criação de sublegendas no Partido e estabelecida a exigência da vinculação do voto nas sublegendas atingindo, entretanto, apenas os pleitos do segundo grau, isto é, os para deputados federais e estaduais".

A seção carioca do partido majoritário se pronunciou contra a criação de sublegendas por unanimidade, e acolheu sugestão apresentada pelo Deputado Lopo Coelho, o qual, pessoalmente, acha que a inovação importará em enfraquecimento do mecanismo partidário brasileiro.

UTOPIA

O Sr. Lopo Coelho considera "utópica essa idéia de pacificação" proposta pelos Srs. Magalhães Pinto, Luís Viana Filho e Abreu Sodré porque não identifica nenhum esfôrço de concessão das partes que querem ou almejam o entendimento.

— Não se pode ser contra, em princípio, à pacificação política, mas alcançá-la exige concessões mútuas. E isso não se vê, no momento — disse o Deputado Lopo Coelho.

Aurélio não crê na liquidação do MDB

Brasília (Sucursal) — O líder do MDB no Senado, Sr. Aurélio Viana, contestou ontem o argumento de que a sublegenda representaria o aniquilamento do MDB, acrescentando que, muito ao contrário, diversas secções dêsse Partido seriam "fisiològicamente" beneficiadas pela sublegenda.

Insistiu, porém, em que combate e combaterá a criação da sublegenda, não pelas razões que têm sido proclamadas por muitos, mas por entender que a sublegenda é profundamente perniciosa à democracia brasileira que "jamais foi uma plantinha tão tenra como atualmente".

EXTREMOS

Recordou o Sr. Aurélio Viana a situação existente no País antes da Revolução, com a existência de mais de dez Partidos políticos. Talvez houvessem erros e abusos que necessitassem correção, mas certo é que elevado número de cidadãos podiam, então, participar ativamente da vida pública, bem como ao eleitorado eram oferecidas opções numerosas.

Magalhães e Luís Viana debateram seus esforços em prol da pacificação

O Chanceler Magalhães Pinto recebeu, ontem, em sua residência, o Governador da Bahia, Sr. Luís Viana Filho, com quem discutiu assuntos políticos e, particularmente, os esforços a que ambos se dedicam com vistas à pacificação política.

Governador e Ministro consideraram necessário confrontar pontos-de-vista políticos a fim de que se busque um têrmo de harmonia capaz de permitir que ambos atuem em zonas próprias, mas perseguindo objetivos comuns.

CHOQUE

Aparentemente, há um choque entre o Sr. Magalhães Pinto e o Governador Luís Viana Filho: o primeiro quer, antes, pacificar a família revolucionária, reunindo-a, e o segundo, aglutinar tôdas as fôrças civis, com o que pressupõe a existência de um conjunto militar anticivil que reduziria a possibilidade de êxito de seu plano.

A iniciativa do encontro se deve a amigos comuns.

O Governador da Bahia será recebido hoje, às 15h30m, pelo Presidente Costa e Silva, no Palácio das Laranjeiras.

Ontem, no Rio, o Governador baiano teve um dia classificado de "administrativo": limitou-se a contatos na área dos Ministérios, defendendo interêsses de seu Estado.

Previsão do ex-PSD é de fracasso total

Figuras moderadas do antigo PSD, algumas com trânsito nos meios militares, prognosticaram, ontem, fracasso retumbante para as iniciativas de pacificação dos Governadores Abreu Sodré e Luís Viana Filho e do Chanceler Magalhães Pinto. Observaram, porém, que "êles estão divisando coisas muito sérias no futuro imediato do País, para que se precipitem com ardor e empenho nessas articulações".

Destacaram os ex-pessedistas que "a pacificação política contida nas três iniciativas corresponde a um esfôrço desesperado do Poder Civil, que se vê engolfado pelo militarismo", mas realçaram que "os projetos não foram propostos adequadamente e por isso estão falidos".

CRÍTICA

Com a recomendação do anonimato, uma importante figura governista da ARENA no Congresso comentou que "as gestões em favor da pacificação feitas pelos Srs. Luís Viana Filho e Magalhães Pinto não são viáveis, nem apresentam o mínimo de exeqüibilidade".

Esse comentário — o primeiro na área governamental — foi acompanhado da observação de que "o Sr. Luís Viana Filho procura deixar o Marechal Costa e Silva numa situação constrangedora, colocando-o na posição de quem não quer a pacificação".

— No fundo, a pacificação proposta pelo Governador da Bahia implicaria no restabelecimento dos direitos políticos dos Srs. Mauro Borges e Ademar de Barros. E nesse rumo, também, que o Sr. Magalhães Pinto quer levar o Presidente da República".

Coluna do Castello

Não faria falta a pacificação política

Brasília (*Sucursal*) — *Os políticos que estão propondo a pacificação nacional ainda não lograram unidade de vistas nos seus próprios Estados, já não digo com relação aos grupos oposicionistas mas mesmo no restrito âmbito do Partido oficial. Em São Paulo, por exemplo, o Governador Abreu Sodré, que vai dando cobertura à metamorfose do Brigadeiro Faria Lima, não conseguiu convencer o Senador Carvalho Pinto, principal fôrça eleitoral da ARENA, da necessidade de um entendimento político de cúpula como condição para melhorar as perspectivas gerais da administração federal.*

Entende o Senador Carvalho Pinto que o diálogo que faz falta não é entre o Govêrno e a Oposição, mas entre o Govêrno e a opinião pública. A Oposição deve ser preservada como tal, até mesmo em benefício do regime, do aprimoramento das instituições que vivem da contradição e da disputa de princípios e programas. Ao Marechal Costa e Silva deveria preocupar um melhor entendimento com a opinião nacional, da qual acredita seja a ARENA a parcela mais importante. Medidas concretas, em nível de Govêrno, podem e devem ser tomadas visando a alcançar tal objetivo. Como, por exemplo, a melhoria da remuneração dos trabalhadores sem prejuízo da política econômico-financeira, que, a seu ver, vai apresentando apreciável resultado positivo. Em outros pontos, a iniciativa poderia ser tomada para desfazer tensões e abrir perspectivas democráticas, como, por exemplo, a restauração da eleição direta do Presidente da República, da qual é notòriamente partidário.

O entendimento entre os Partidos de Govêrno e de oposição afigura-se, portanto, ao Senador como desnecessário, senão prejudicial ao equilíbrio institucional, pois, mais do que nunca, o País precisa ampliar sua área de debate e habituar o povo ao exercício dos seus direitos e dos seus deveres para com a vida pública.

Os pontos-de-vista do Senador paulista não se exprimem através de declarações formais, pois parece êle preocupado em não agravar tensões que porventura se prenunciem em seu Estado. Atribui-se ao Governador Abreu Sodré uma apreciação crítica da posição do Sr. Carvalho Pinto, em represália ao juízo que o antigo Governador formularia a respeito da inspiração das gestões que realiza no plano nacional. Não admite o Sr. Sodré que se veja na sua atividade apenas o desejo de uma projeção pessoal nem tampouco o propósito de lançar uma cortina de fumaça por baixo da qual transite o Sr. Faria Lima da área da Oposição para a área do Govêrno, sob a custódia dos Campos Elíseos, e em benefício da política pessoal do Governador. O Sr. Abreu Sodré veria personalismo, de preferência, na atitude do Senador, que se preocuparia em resguardar uma imagem para efeito eleitoral.

Essas questões são aqui citadas apenas para fixar o tema central, de que, propondo a pacificação no plano nacional, os governadores ainda não conseguiram unificar o pensamento do seu próprio Partido e na sua própria área em tôrno do assunto. A divisão permanece, portanto, à retaguarda dos que pregam a união.

A ala imoderada

A propósito da notícia de que o Sr. Ulisses Guimarães estaria sendo cogitado para Ministro de Estado como representante da ala moderada do MDB, o Sr. Mariano Beck observou: "Da ala moderada, não; da ala imoderada."

Passos convoca MDB

O Senador Oscar Passos convocou para o dia 17 de abril o Diretório Nacional do MDB. A agenda da convocação inclui um tema ostensivo e outro irrevelado. O primeiro é o preenchimento das sete vagas na Executiva Nacional, seis decorrentes de criação de novos postos e uma aberta com a morte do Senador Barros Carvalho. O segundo tema é o exame, pelo Diretório, da disposição do Senador Oscar Passos de colocar o cargo de Presidente da Executiva à disposição do Partido.

Observe-se a respeito uma evolução: não se fala mais em renúncia do Presidente do MDB, mas em exame da sua disposição de deixar a Presidência. O Senador Passos pede, portanto, ao Diretório, uma moção de confiança.

Com relação ao seu encontro com o Governador Luís Viana Filho, esclarece o Presidente do MDB que nada há, por enquanto, além da troca de cartas em que se admitiu a entrevista. Na conversa, que deverá realizar-se na sexta-feira, o Senador Passos dirá ao Governador, entre outras coisas, que o MDB não aceita a vinculação de voto, nem se conforma com ela.

"Uma noite no circo"

O jantar que o Diretório Nacional da ARENA oferecerá na sexta-feira ao Presidente Costa e Silva será servido no Clube do Congresso. O salão do clube ainda está decorado para o carnaval e o General Mário Gomes, seu Presidente, informou que não há tempo para remover os enfeites. Tema da decoração: Uma Noite no Circo.

Rui Santos renuncia

O Deputado Rui Santos, certo de que a hostilidade da bancada baiana não visa ao Sr. Ernâni Sátiro, mas a êle próprio, que é vice-líder, escreveu uma carta amistosa ao líder solicitando sua substituição no pôsto por algum dos brilhantes colegas de representação da Bahia.

Martins Rodrigues deprimido

O Sr. Martins Rodrigues estava ontem deprimido. "Sei que é meu dever lutar, mas às vêzes fico pensando para quê?"

Carlos Castello Branco

INPS recorre à Justiça para receber as dívidas de emprêsas jornalísticas

O Instituto Nacional de Previdência Social ajuizou ontem sete executivos fiscais contra emprêsas jornalísticas do Rio, visando a cobrar suas dívidas para com a autarquia, muitas das quais vencidas há mais de cinco anos e que deverão ser pagas em 24 horas.

A primeira remessa dos processos ao Judiciário atinge várias emprêsas dos Diários Associados (*O Cruzeiro, O Jornal, Jornal do Comércio* e Rádio Tupi), além da *Tribuna da Imprensa*, a maior devedora, com um débito de NCr$ 148 151,62.

PENHORA

Todos os executivos fiscais foram logo remetidos ao contador, para o cálculo dos juros e da correção monetária, devendo ser realizada a penhora dos bens dos devedores nos próximos dias, caso não paguem a dívida no prazo de 24 horas.

Como os débitos para com a Previdência Social são oriundos de fatos distintos, cada um dos órgãos da imprensa teve ajuizado um processo diferente.

O maior número de processos é do **O Jornal**, pois três dos executivos fiscais referem-se às suas dívidas, num total de NCr$ 144 mil. O **Jornal do Comércio** deve ao INPS NCr$ 64 635,96 e a Rádio Tupi, NCr$ 6 040,10.

Estado não firma posição mas já foi a Costa e Silva pelo aeroporto supersônico

Embora o Govêrno do Estado não tenha tomado ainda uma posição oficial visando à construção no Rio do aeroporto internacional para aviões supersônicos, o Governador Negrão de Lima já manteve entendimentos com o Presidente Costa e Silva para reivindicar a sua instalação talvez no Bairro de Santa Cruz.

O Estado da Guanabara, ao lado de São Paulo, Minas e Bahia, vem pleiteando junto ao Govêrno federal a sua construção, mas o Sr. Negrão de Lima não está interessado em oficializar a sua posição, por considerar o assunto ainda prematuro, de vez que está sendo discutido, primeiramente, na sua parte técnica.

CONCORRENTE

Segundo pessoas ligadas ao seu gabinete, por várias vêzes o Sr. Negrão de Lima fêz pronunciamentos favoráveis à construção do aeroporto de aviões supersônicos no Rio de Janeiro, mas, pùblicamente, não está interessado em manifestar essa opinião, por achar que primeiro deve ser rompida pelas autoridades competentes a barreira técnica do problema. Acrescentam as mesmas pessoas que a construção dêsse aeroporto internacional, ao lado do reator atômico e da cidade industrial, tem sido a meta principal do Govêrno carioca, mas outros Estados também concorrem para o mesmo fim.

A princípio, a intenção do Estado, caso a construção seja aqui efetuada, é a de que ele fique situado em Santa Cruz, com o argumento de que a Cidade teria um grande impulso para aquela área.

Um dos assessôres do Sr. Negrão de Lima afirmou que êste vem sendo um dos sonhos do Governador do Estado, que quer entregá-lo ao seu sucessor com a construção do aeroporto já iniciada, de vez que concluída será impossível, porque são necessários cêrca de cinco anos para isto.

"pois tudo depende de entendimentos com o Banco Interamericano do Desenvolvimento, com a Embaixada canadense e com o próprio Govêrno brasileiro".

FASES

De acôrdo com o determinado pelo Ministério da Aeronáutica, a firma Hidroservice Engenharia de Projetos S/A — consorciada com as companhias canadenses Acres International Limited e John B. Parkin Associated — terá que apresentar todo o estudo concluído dentro de 11 meses. Depois dos cinco primeiros meses, o Ministério da Aeronáutica poderá iniciar o projeto de construção, cuja localização poderá ser em Pernambuco, Bahia, Brasília, Guanabara ou São Paulo.

O Major Milhomens, que também participou do julgamento da concorrência, informou que os estudos atuais obedecerão a três fases: a primeira será a da assinatura do contrato; a segunda a da elaboração do projeto — depois do quinto mês do contrato já assinado — e a terceira a do construção do Aeroporto.

— Não se devem confundir — acrescentou — os estudos para a viabilidade da construção do aeroporto supersônico com a elaboração do projeto de construção, para a qual será aberta nova concorrência. A firma Hidroservice Engenharia de Projetos S/A apenas estudará e indicará o local onde será construída a estação de aviões supersônicos e suas qualidades técnicas. Outra companhia se encarregará de construí-la.

TURISMO

O Secretário de Turismo, Sr. Levi Neves, afirmou ao JB que não há mesmo tempo a perder na batalha pelo aeroporto para aviões supersônicos, e que o Estado não está perdendo tempo para compensar a Cidade "pelo muito que lhe foi retirado pelo Govêrno federal quando da transferência da Capital da República para Brasília".

— Já estamos todos motivados para essa batalha — afirmou o Secretário de Turismo —, através de contatos e pesquisas junto às autoridades aeronáuticas, registrando-se mesmo alguns estudos para a construção da pista para aviões supersônicos na região de Santa Cruz, uma das hipóteses, pois já se tem afirmado que o Galeão com adaptações poderá ser o aeroporto do futuro.

CINCO MESES

A Hidroservice Engenharia de Projetos S/A, firma vencedora da concorrência para os estudo técnico e econômico da construção do aeroporto supersônico do Brasil terá um prazo de cinco meses para indicar qual a melhor localização daquela estação no País.

Segundo o Major Josué Rubens Milhomens, da 4.ª Seção do Estado-Maior do Ministério da Aeronáutica, ainda não está marcada a data de assinatura do contrato com a firma vencedora da concorrência,

JB NOS ANAIS

Brasília (Sucursal) — Os Deputados cariocas José Colagrossi e Raul Brunini requereram ontem a transcrição, nos anais da Câmara, do editorial do JORNAL DO BRASIL *Rio Supersônico*, "no qual aquêle grande jornal começa uma luta dentro da Guanabara para que o Estado não seja mais preterido, não seja mais esvaziado e, afinal, não deixe de ser o que êle é — a porta do Brasil — e tenha o seu aeroporto supersônico".

O Sr. Raul Brunini criticou, com veemência, o Governador Negrão de Lima, "que nada fêz, por enquanto, para conseguir uma decisão que nos seja favorável na escolha da sede do supersônico".

CONSÓRCIO

O Deputado Paulo Grossi elogiou o Brigadeiro Joelmir de Araripe Macedo e a comissão do Ministério da Aeronáutica que estudou as propostas apresentadas para a construção do supersônico pela exigência da supremacia de grupos nacionais no consórcio que realizará as obras.

Deputados vêem manobra da Mesa na marcação de sessão extraordinária diàriamente

Os deputados que condenaram a emenda do Sr. Hélio Damasceno ao nôvo Regimento Interno da Assembléia, determinando a realização de duas sessões diárias, protestarão nos próximos dias contra o Presidente da Casa, que está marcando sessão extraordinária diàriamente, o que vem sendo interpretado como uma preparação para a aprovação da emenda.

Uma das justificativas apresentadas pelos que concordam com a emenda do Sr. Hélio Damasceno é a de que a despesa da Assembléia seria diminuída, porque sòmente os deputados duplicariam seus subsídios. Hoje, dia dedicado às reuniões das Comissões Permanentes, também haverá sessão extraordinária, pela manhã: cada deputado receberá NCr$ 40 e cada funcionário uma diária.

INUTILIDADE

O grupo de deputados que já se manifestou contra a emenda pretende agora demonstrar a inutilidade das sessões extraordinárias que estão sendo realizadas, argumentando que tem se resumido à votação de requerimentos para a concessão de títulos ou para aprovação de homenagens.

A extraordinária realizada na manhã de ontem foi convocada para discussão e votação de diversos projetos de lei, autorizando a aplicação de recursos em diversos pontos da Cidade. Projetos dêsse tipo são considerados inconstitucionais — segundo ponto-de-vista defendido pela Comissão de Justiça — e fatalmente são vetados pelo Governador. E os vetos do Executivo são obrigatòriamente apreciados em sessão extraordinária.

No ano passado, os deputados receberam por mês NCr$ .... 2 500,00, aproximadamente. Se a emenda do Sr. Hélio Damasceno fôr aprovada, receberão mensalmente em 68 cêrca de NCr$ 4 500,00.

Sindicatos em luta contra contenção salarial querem ajuda mais efetiva do MDB

Ao mesmo tempo em que sairá dos recintos fechados para as manifestações de rua, a partir desta semana, a campanha nacional contra a contenção salarial contará com a participação efetiva dos parlamentares do MDB, segundo anunciaram ontem os dirigentes do movimento no Rio.

Para definir a participação das bancadas federal e estadual do MDB, haverá no próximo sábado, na sede do Partido no Rio, uma reunião entre a liderança da bancada e os dirigentes do movimento, para a qual estão sendo convidados todos os trabalhadores cariocas.

INTEGRAÇÃO TOTAL

Os contatos entre os parlamentares e os dirigentes do movimento começaram há um mês, por iniciativa do Senador Mário Martins. Alguns deputados chegaram a participar dos últimos atos públicos, realizados nos sindicatos dos têxteis e dos metalúrgicos.

Impressionado com o crescimento do movimento, o Senador Mário Martins propôs que a bancada federal apoiasse decididamente os trabalhadores. O seu suplente no Senado, Sr. Marcelo de Alencar, ficou coordenando os contatos, até que foi marcada a reunião de sábado.

MAIS QUE DISCURSOS

Segundo revelaram ontem os dirigentes dos sindicatos dos bancários, dos trabalhadores em petróleo e em entidades culturais, os trabalhadores vão reivindicar no MDB um apoio mais prático ao movimento, que não seja apenas de discurso no Congresso.

Afirmam os líderes sindicais que não esqueceram esta forma de participação, mas consideram necessário o comparecimento dos parlamentares às manifestações da nova fase do movimento, participando dos postos que serão instalados nas ruas, discutindo e esclarecendo os trabalhadores.

POSTOS NAS RUAS

Visando a obter uma maior participação popular na campanha contra a política salarial, que se encerra em abril, o ato público de sexta-feira, no sindicato dos bancários, será substituído pela instalação de postos de coletas de assinaturas nos locais de maior concentração de operários.

Ao mesmo tempo, serão visitados todos os conjuntos residenciais do Rio, para a coleta de assinaturas no memorial a ser enviado ao Congresso, pedindo a revogação das leis salariais. Pretendem os organizadores do movimento conseguir 220 mil assinaturas só no Rio.

Ao lado dos postos de coleta de assinaturas, na Central do Brasil, Cinelândia, Praça XV e nos terminais dos coletivos de maior movimento, serão colocadas faixas e distribuídos panfletos aos trabalhadores.

Susseking esperou 1 hora pela CPI sôbre salários

Brasília (Sucursal) — Depois de aguardar quase uma hora pelos deputados da CPI que investiga a política salarial, o ex-Ministro do Trabalho, Sr. Arnaldo Susseking, regressou ontem ao hotel e hoje, às 10 horas, prestará seu depoimento. Se houver nôvo adiamento, êle só concorda em ser ouvido no Rio.

O Presidente do Superior Tribunal do Trabalho, Sr. Hildebrando Bisaglia, também convocado, informou à Secretaria da CPI que o Tribunal não lhe permitiu depor. Êle será interrogado sôbre as limitações impostas pela legislação salarial no julgamento de dissídios coletivos de natureza econômica.

AUSENTES

Dos deputados da CPI, compareceram apenas os Srs. Raimundo Parente, Dolm Vieira, Mário Gurgel e Vilmar Guimarães. O relator, Sr. Gabriel Hermes, estava na Comissão de Fiscalização Financeira (que preside), ouvindo o Superintendente da SUDAM.

O Presidente, Sr. Franco Montoro, não estava em Brasília. Faltaram à reunião os Deputados Ultimo de Carvalho, Márcio Alves (no exterior), Florisceno Paixão, Rockefeller de Lima e Lacorte Vitale.

Presidente decreta novos índices para os salários

Brasília (Sucursal) — Em decreto divulgado ontem, o Presidente Costa e Silva fixou os índices de correção monetária para a atualização dos salários determinados por acordos coletivos ou decisões da Justiça do Trabalho, cuja vigência termina no mês de março.

Os salários corrigidos — diz o decreto — corresponderão à média aritmética dos valores obtidos pela aplicação dos coeficientes agora fixados aos salários dos 24 meses correspondentes:

OS ÍNDICES

A tabela de índices é a seguinte:

Mês	Coeficiente
Março de 1966	1,61
Abril de 1966	1,54
Maio de 1966	1,50
Junho de 1966	1,48
Julho de 1966	1,42
Agôsto de 1966	1,39
Setembro de 1966	1,36
Outubro de 1966	1,33
Novembro de 1966	1,31
Dezembro de 1966	1,30
Janeiro de 1967	1,24
Fevereiro de 1967	1,22
Março de 1967	1,19
Abril de 1967	1,16
Maio de 1967	[illegible]
Junho de 1967	1,12
Julho de 1967	1,09
Agôsto de 1967	1,08
Setembro de 1967	1,07
Outubro de 1967	1,06
Novembro de 1967	1,05
Dezembro de 1967	1,04
Janeiro de 1968	1,03
Fevereiro de 1968	1,00

Ordem dos Advogados tenta revogar lei que a vincula ao Ministério do Trabalho

O Presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, Sr. Samuel Duarte, enviou ao Ministro da Justiça um ofício solicitando o empenho do Sr. Gama e Silva pela revogação da lei que vincula a OAB ao Ministério do Trabalho, por achar que isso quebrará a autonomia de iniciativa e de decisão da Ordem, "que não pode viver em regime de dependência".

O Sr. Samuel Duarte não vê na vinculação uma tentativa de tutela governamental, mas está lutando junto aos Ministros da Justiça e do Trabalho para que êstes consigam a revogação da lei, porque "a OAB está dentro do quadro da realidade brasileira, mas girando em outra órbita".

AS RAZÕES

Afirmou o Sr. Samuel Duarte, em entrevista coletiva concedida ontem, ter lembrado ao Ministro Gama e Silva que "onde existe instituição congênere, nas democracias ocidentais pelo menos, jamais se pretendeu subordiná-la a contrôles ou graus de hierarquia suscetíveis de embaraçá-la, ou mesmo criar qualquer risco à sua autonomia".

Sôbre a inclusão da OAB entre os três tipos de entidades filiáveis ao Ministério do Trabalho — autarquias, emprêsas públicas e sociedades de economia mista —, diz e:

— Esta instituição, criada pelo Artigo 17 do Decreto 19.408, de 18 de novembro de 1930, com personalidade jurídica e forma federativa, teve sua estrutura e organização remodeladas pela lei n.º 4 215, de 27 de abril de 1963, que é atualmente o seu Estatuto. Órgão de seleção, disciplina e defesa da classe dos advogados, a OAB constitui serviço público federal, conforme declara o Artigo 139 da referida lei.

— Ela se trata, porém, de um serviço federal com características e peculiaridades que o distanciam dos demais órgãos da administração direta e indireta. Tais peculiaridades e características são de tal significação que o Parágrafo 1.º do Artigo 139 estabelece textualmente: não se aplicam à Ordem as disposições legais referentes às autarquias ou entidades paraestatais.

A ORDEM E A LEI

O ofício da OAB diz que "desde sua origem, cristalizou-se a respeito da Ordem o entendimento segundo o qual a instituição gira em órbita independente das demais organizações do Estado, subordinada apenas à Constituição e às leis, cuja execução e fiel acatamento se incumbem seus próprios órgãos, sem contrôle ou fiscalização de outra autoridade, a não ser a submissão que deve ao Poder Judiciário, no exercício de sua função jurisdicional".

"Embora a instituição cuide da esfera organizacional da profissão — finalizou o ofício — mais amplo é o cenário de seus objetivos, sobretudo no que diz respeito com a defesa da ordem jurídica e o aperfeiçoamento das instituições a essa Ordem vinculadas. Aquêle estreito âmbito de organização se relaciona mais com a função dos sindicatos do que pròpriamente com os fins de nossa instituição."

OS RESULTADOS

A vinculação, no entender do Sr. Samuel Duarte, estreitará as atividades da Ordem, obrigando-a a seguir os canais competentes através do Ministério do Trabalho para resolver os seus problemas.

— Isso significará o estreitamento do sentido da Ordem, porque ela se verá às voltas com a burocracia, bem como impossibilitada de tomar iniciativas próprias.

— O que isso significa é muito sério — adiantou. A entidade que sempre seguiu uma posição de defesa da ordem jurídica, não mais poderá fazê-lo e isso é incompreensível porque todos sabem que sempre houve e haverá atitudes conflitantes, contradições e choques. Nós existimos para vigiar e impedir que se tomem atitudes erradas e arbitrárias. A vinculação, em suma, nos impedirá disso — disse o Sr. Samuel Duarte.

Magalhães reconhece que a diplomacia da prosperidade não teve rapidez desejável

O Ministro Magalhães Pinto admitiu ontem que a implementação dos objetivos da Diplomacia da Prosperidade "não ocorreu com a rapidez desejável", devido a fatores internos e externos, embora o Itamarati tivesse feito tudo ao seu alcance para expandir o intercâmbio comercial do Brasil em tôdas as direções.

Acentuou o Chanceler que, externamente, está procurando abrir novos mercados, a despeito da grande competição internacional, e que, internamente, trabalha para que "não se misture ideologia em matéria de comércio internacional". O Sr. Magalhães Pinto acredita que, em 1969, os objetivos da Diplomacia da Prosperidade serão alcançados.

ADVERTÊNCIA

O Ministro das Relações Exteriores referiu-se à reestruturação do COLESTE, dizendo confiar em que êste órgão dinamizaria o comércio do Brasil com o Leste europeu, e mencionou sua visita a países asiáticos, salientando que ela serviu para que sentisse a necessidade de intensificação do comércio brasileiro com aquela área. Isso sem falar na expansão dos mercados tradicionais.

Ao tomar conhecimento de que o Secretário-Geral da Conferência de Comércio e Desenvolvimento da ONU, Sr. Raul Prebisch, discursou ontem, em Nova Deli, lamentando o possível fracasso da II UNCTAD, o Sr. Magalhães Pinto disse que se houver êsse fracasso "é preciso que fiquemos claro, para todo o mundo, para que não pese sôbre os países subdesenvolvidos a responsabilidade do mesmo".

TRIGO

Na opinião do Chanceler, o acôrdo para compra de um milhão de toneladas de trigo argentino foi do interêsse do Brasil e concertado sem pressão de qualquer espécie. Acentuou que êsse acôrdo partiu de uma declaração unilateral sua, feita ao término da visita do Chanceler Costa Mendez ao Brasil, em janeiro passado, tendo em vista as nossas necessidades internas e o excesso de produção de trigo na Argentina.

— Gostaríamos que os outros agissem sempre assim conosco — frisou o Sr. Magalhães Pinto.

ACÔRDO NUCLEAR

Referindo-se ao projeto de acôrdo de não proliferação de armas nucleares, o Chanceler disse que "a reunião de Genebra é para discutir e não para impor", e manifestou esperança de que o texto do projeto possa ser emendado, atendendo às preocupações do Brasil. O Sr. Magalhães Pinto espera a chegada do Embaixador Araújo Castro, tão logo termine o atual período de sessões do Comitê de Desarmamento — o que ocorrerá na próxima sexta-feira — para um exame detalhado da situação e fixação da orientação a ser seguida pelo Brasil na Assembléia-Geral da ONU em abril, que examinará o relatório de Genebra.

O Ministro admitiu que "poderá comparecer a essa Assembléia", dependendo da data exata. Isso porque em abril o Brasil receberá a visita do Primeiro-Ministro da Tailândia, e se houver coincidência de datas, o Sr. Magalhães Pinto não poderá ir a Nova Iorque. Quanto a uma reunião dos Chanceleres latino-americanos para estabelecer um plano de ação comum sôbre a questão da desnuclearização, o Sr. Magalhães Pinto acha que a ONU é o local apropriado para isso.

Bloco de Ivete fará hoje sua primeira reunião e debaterá saída de Passos

Brasília (Sucursal) — O Bloco Parlamentar Trabalhista que a Deputada Ivete Vargas está tentando formar na Câmara realizará hoje sua primeira reunião e discutirá desde logo um problema concreto: a renúncia do Senador Oscar Passos à Presidência do MDB, que êle pretende formalizar perante o Diretório Nacional, em reunião marcada para 17 do corrente.

A Deputada paulista informa que o número regimental para a constituição do bloco está ultrapassado, faltando transpor apenas um óbice — o da exigência regimental da presença de integrantes de dois ou mais Partidos, que a parlamentar paulista considera não estar prevalecendo, por ser uma exigência condicionada obviamente ao pluripartidarismo.

SEM ADESISMO

Repele a Deputada Ivete Vargas a insinuação que se tem feito de que o objetivo da formação de um bloco dentro do MDB se destinaria a uma adesão ao Govêrno. Considera-se acima de qualquer suspeita a êste respeito, relembrando que quando o Govêrno revolucionário se encontrava em plena fase de cassações, ela se manteve firme contra a política do então Presidente Castelo Branco.

PRESIDÊNCIA DO MDB

Alguns parlamentares do MDB, principalmente os chamados **imaturos**, entendem que a renúncia do Senador Oscar Passos deve ser considerada, sem que isto represente qualquer desaprêço pelos serviços até aqui por êle prestados ao Partido oposicionista.

O Deputado Léo de Almeida Neves (MDB-PR) levantava ontem duas candidaturas à sucessão do Sr. Oscar Passos, cujo mandato foi prorrogado por lei até junho de 1969: os Srs. Josafá Marinho e Martins Rodrigues. Em alguns outros setores do MDB, entretanto, argumenta-se que se a direção do Partido considerasse aceitável o afastamento do atual Presidente, não seria aconselhável escolher para seu substituto um nome comprometido com a **frente ampla**, a fim de preservar a unidade partidária.

MDB terá 3 vice-líderes para ação no plenário

O MDB terá a partir dêste ano três vice-líderes designados especificamente para atuação em plenário, enquanto um deputado deverá desempenhar as funções de secretário da bancada, cuja liderança passará a ter reuniões semanais, às segundas-feiras, com os seus vice-líderes.

Em reunião ontem realizada, ficou deliberado que todos os vice-líderes terão áreas delimitadas de atuação: um para os decretos-leis; um para os vetos; um para as mensagens ao Congresso e outro para as mensagens à Câmara; dois para as Comissões e um para as Comissões Parlamentares de Inquérito.

PLENÁRIO

Os vice-líderes de plenário serão os Srs. Paulo Macarini, Humberto Lucena e João Herculino, não tendo sido ainda escolhidos os demais. Ficou resolvido ainda que cada comissão técnica terá um deputado designado pela liderança para expressar o pensamento do Partido na discussão das matérias. Igualmente cada Mensagem do Poder Executivo encaminhada à Câmara receberá um parecer prévio que orientará o comportamento do Partido.

Primo de Zamith torna-se Diretor de Educação e Cultura em Nova Iguaçu

Niterói (Sucursal) — Um primo do Capitão José Ribamar Zamith, Comandante da 1.ª Cia. de Polícia do Exército, sediada na Vila Militar, Sr. João Rui de Queirós, diretor de um colégio em Nova Iguaçu, assumiu ontem à tarde a Divisão de Educação e Cultura da Prefeitura.

Observadores do município acreditam que esta foi a fórmula encontrada pelo Prefeito Antônio Joaquim Machado — do MDB, mas que governa com a ARENA, com a qual assinou um protocolo — para se garantir na área militar e no esquema governamental, que busca a pacificação política do município.

ENVOLVIMENTO

A ARENA de Nova Iguaçu, que tem sete vereadores contra 12 do MDB, há muito vem tentando envolver o Partido oposicionista, obedecendo à orientação do seu Presidente Municipal e Presidente da COHAB-RJ, Sr. José Haddad. Para as eleições da Mesa da Câmara, no princípio do mês, seis vereadores do MDB haviam assinado um protocolo com a ARENA, que esperava obter, desta forma, a Presidência da Mesa Executiva.

Contudo, dois dias antes da eleição — dia 1.º de março — a bancada do MDB foi convocada para uma reunião de emergência em Teresópolis, da qual participaram deputados federais e estaduais quando acertaram a eleição do Vereador Nagi Almawi, atual Presidente. A ARENA chegou mesmo a votar em branco, com declaração de voto, pois "não havia obtido contemplação na formação da chapa".

O principal responsável pela reorganização do MDB em Nova Iguaçu foi o Deputado Estadual José Montes Paixão, que várias vêzes reuniu a bancada para fazer face às ameaças do Sr. José Haddad de "esmagar a Oposição em Nova Iguaçu". Esta foi a causa imediata de uma briga entre os dois, na última semana, na presença do Secretário de Educação e Cultura, Sr. Luís Brás, quando eram inauguradas salas de aula no Município.

OS NOVOS CAMINHOS

Os pontos de ônibus da Chile foram para a 13 de Maio e Largo da Carioca

Certificado de que nada consta será dado conforme o final da placa do carro

O Departamento de Trânsito resolveu escalonar a entrega dos atestados de que nada consta, necessários ao licenciamento dos veículos. O fornecimento começará em abril — conforme o final da placa — e os atestados terão validade até a entrega da plaqueta.

A medida é conseqüência da grande afluência que está havendo no Trânsito e que seria agravada em junho e julho, quando o Departamento de Rendas e Licenças começaria a receber as multas.

AS DATAS

É a seguinte a tabela de fornecimento do nada consta: final 2 — abril; finais 1 e 3 — maio; finais 4 e 6 — junho; finais 5 e 7 — julho; final 8 — agôsto; final 9 — setembro e final 0 — outubro.

A ordem de serviço baixada pelo Comandante Celso Franco determina que o nada consta seja concedido pelo Serviço de Infrações por meio de carimbo no Têrmo de Vistoria do veículo, devendo o funcionário encarregado assiná-lo e autenticá-lo com o seu carimbo funcional, para efeito de responsabilidade pelo fornecimento.

Obras alteram trajeto de várias linhas de ônibus

Na reunião realizada ontem entre a SURSAN, a CTC e o Departamento de Trânsito ficou decidido que os ônibus elétricos que saem da Rua Voluntários da Pátria ou vem da Urca tomarão a pista da direita do miolo da Praia de Botafogo.

Não haverá mais tráfego de trólels na pista que dá acesso à Rua Farani, em virtude das obras do Viaduto Pedro Alvares Cabral. Apenas os que tem que tomar a Rua Senador Vergueiro passarão para a pista da esquerda, em local que será ainda definido, mas certamente depois da esquina da Rua Farani.

SOLUÇÃO

A inversão de mão na Rua Mena Barreto depende das alterações nos circuitos de tróleis. O Comandante Celso Franco espera, com estas medidas, solucionar o problema criado na Praia de Botafogo pelas obras urbanísticas e melhorar o escoamento da Rua Voluntários da Pátria.

O fechamento do Corte do Cantagalo foi adiado até que se possa dispor novamente da Rua Santa Clara, interrompida entre Toneleros e Barata Ribeiro.

NOVOS ITINERÁRIOS

Com a interdição da Avenida Chile, os pontos finais das linhas 206 (Carioca—Silvestre), 215 (Carioca—Uruguai), 217 (Carioca—Andaraí) e 226 (Carioca—Grajaú) ficarão situados na alaméda externa que existe entre a Rua Santo Antônio e a Avenida Chile. O ponto do ônibus 240 (Carioca—Taquara) será deslocado para a Avenida 13 de Maio. Tôdas essas linhas sofrerão alterações em seus itinerários: 206 — na ida, sairá do Largo da Carioca e seguirá pela Avenida 13 de Maio; na volta, tomará a Rua do Lavradio, Visconde de Rio Branco, Praça Tiradentes, Rua e Largo da Carioca. Linhas 215, 217 e 226: na ida, sairão do Largo da Carioca e tomarão a Avenida 13 de Maio, Evaristo da Veiga, Largo dos Pracinhas, Rua dos Arcos, Rua do Resende, Rua dos Inválidos etc.; a volta será feita pela Rua da Carioca. O ônibus 240 sairá da Avenida 13 de Maio, Evaristo da Veiga, Arcos, Resende e Inválidos e voltará pelo Largo da Carioca.

Outras linhas sofrerão modificações em seus itinerários: 126 (Fátima-Jardim de Alah), que seguirá pela Rua dos Inválidos, Visconde de Rio Branco, Tiradentes, Rua e Largo da Carioca, Praça Floriano, Rua Senador Dantas, Evaristo da Veiga, Largo dos Pracinhas, Arcos, Resende, Avenida Mem de Sá, Praça Cruz Vermelha e Rua Carlos Sampaio. As linhas 208 (Castelo-Jacaré) e 231 (Castelo-Lins) seguirão na ida pela Rua São José, Largo da Carioca, 13 de Maio, Evaristo da Veiga, Largo dos Pracinhas, Arcos, Resende, Mem de Sá e Santana; na volta pela Rua da Relação, Gomes Freire, Visconde de Rio Branco, Tiradentes, Rua e Largo da Carioca e Avenida Almirante Barroso. A linha 214 (Praça 15-Santa Teresa) não sofrerá alteração no itinerário de ida mas voltará pela Rua do Lavradio, Visconde do Rio Branco, Tiradentes, Rua e Largo da Carioca e Avenida Almirante Barroso. As linhas 232 (Passeio-Lins), 247 (Passeio-Camarista Méier) e 258 (Lapa-Cascadura) seguirão, na ida, pela Rua do Passeio, Senador Dantas, Evaristo da Veiga, Arcos, Resende e Rua dos Inválidos. A volta permanecerá inalterada.

Como complemento das alterações introduzidas no Largo da Carioca, será permitido o embarque e desembarque de passageiros em táxis na Avenida 13 de Maio, no trecho onde não haverá estacionamento, e será criado um ponto para 15 táxis na Rua Bittencourt da Silva.

Tráfego na Saens Peña deixa Celso satisfeito

O Comandante Celso Franco voltou ontem à Praça Saenz Peña para observar os resultados das modificações que introduziu, como parte da Operação-Tijuca, e ficou satisfeito. As faixas de sinalização estavam para ser pintadas na madrugada de hoje e a próxima etapa será regularizar o tráfego na confluência das Ruas Uruguai e Conde de Bonfim no Maracanã.

O Departamento de Trânsito divulgou ontem o esquema de circulação do Largo da Carioca, que entrará em vigor à meia-noite de hoje, quando será inteiramente fechada a Avenida Chile. As principais modificações são a mudança de vários terminais de ônibus e a proibição de estacionamento na parte sem recuo da Avenida 13 de Maio.

GRADIS

O Comandante Celso Franco solicitará operários da Secretaria de Obras e a verba ao Governador Negrão de Lima, para instalar nas principais ruas da cidade gradis que impeçam a travessia de pedestres fora das faixas. Amanhã, será realizada a primeira reunião deliberativa da Comissão de Planejamento de Estacionamentos que adotará resoluções.

A Companhia Telefônica Brasileira abrirá hoje a caixa existente na Rua Xavier da Silveira, bem no cruzamento com a Avenida Copacabana, em serviço de urgência. A Divisão de Engenharia do Departamento de Trânsito determinou que o serviço seja executado entre as 20 horas de hoje e, no máximo, as 16 horas de amanhã.

REATIVAÇÃO

O Departamento de Trânsito informou que, tão logo voltem do consêrto 3 dos 6 carros-reboque de que dispõe, será reiniciada a operação gato-e-rato, com maior vigor na repressão ao estacionamento proibido.

O radar funcionou ontem na Estrada do Galeão, na Ilha do Governador, mas apenas durante uma hora, pois as chuvas prejudicaram a ação dos motociclistas. Mesmo assim, quatro carros foram recolhidos ao depósito do Departamento de Trânsito e mais de 70 infrações foram punidas. Hoje e amanhã, o radar deverá esta em funcionamento em outras ruas da Cidade.

PLANEJAMENTO

O Comandante Celso Franco declarou ontem que seria muito útil o envio prévio, ao seu Departamento, dos, planos da Secretaria de Obras, pois poderia estudar com calma as modificações que devem ser introduzidas a médio e longo prazos.

O Sr. Celso Franco informou que viajará em abril para o Oriente Médio e Europa, pois foi convidado pelos Governos de Israel, Inglaterra, França, Alemanha e Suíça para estudar os sistemas de trânsito das grandes cidades. Disse que sua viagem durará um mês e que irá munido de tudo que fôr necessário para registrar convenientemente suas observações.

Govêrno estuda como pagar ponte

Um grupo de trabalho está estudando as formas e os tipos de financiamento para a construção da Ponte Rio—Niterói, devendo apresentar o relatório quando fôr aberta a concorrência para as emprêsas construtoras, em abril próximo.

O grupo foi constituído pelo Ministério dos Transportes em fevereiro e é composto de técnicos do Ministério da Fazenda, Banco Central e Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

FINANCIAMENTOS

Os recursos para o financiamento da obra terão duas origens: interna e externa. Pela primeira, deverão ser liberadas verbas através do DNER e, pela segunda, empréstimos a longo prazo, de agências internacionais, entre as quais, a AID e o BID.

Técnicos do Ministério dos Transportes esclareceram que o estudo de viabilidade técnico-econômica da ponte conclui que ela será autofinanciável em 10 anos, através da renda proporcionada pela cobrança do pedágio.

Leia Editorial "Avenida Rio—Niterói"

Observações da atmosfera vão melhorar

Um acôrdo para realização, no Brasil, de um Programa Cooperativo de Observações Meteorológicas, foi firmado, ontem, no Palácio do Itamarati, entre o Chanceler Magalhães Pinto e o Embaixador John W Tuthill, dos Estados Unidos. O programa tem por finalidade facilitar a operação e manutenção de uma rêde de estações de radiossonda no País.

O convênio faz parte do Programa da Vigília Meteorológica da Organização Mundial de Meteorologia, e suas observações possibilitarão o conhecimento acurado das condições atmosféricas das camadas superiores, que são essenciais para a segurança da navegação aérea, marítima e, em alguns casos, até para o transporte terrestre.

CFE verá a situação de C. Grande

O Conselho Federal de Educação vai instaurar um inquérito administrativo para apurar as condições de funcionamento da Faculdade de Filosofia de Campo Grande, onde a falta de verbas deixou os professôres sem vencimentos, forçando os alunos a adquirir o material necessário ao funcionamento dos cursos.

A medida será adotada por sugestão dos Professôres Péricles Madureira de Pinho e João Peregrino Júnior que, por determinação do CFE, realizaram sindicâncias para apurar várias denúncias sôbre irregularidades que estariam ocorrendo na Fundação Educacional e Universitária Campograndense, responsável pela manutenção da Faculdade de Filosofia de Campo Grande.

A sindicância originou-se em denúncias formuladas por dois grupos, liderados pelos Professôres Newton de Castro Beleza e Emanuel Leontsinis, que disputam a direção da Faculdade e da Fundação. Segundo a comissão, os dois grupos propuseram numerosas ações judiciais, sem que fôsse resolvido o impasse, mesmo depois da intervenção, infrutífera, da Procuradoria-Geral do Estado da Guanabara.

NEGÓCIO SEGURO

Vender óculos é fácil e a fiscalização falha

Melhores fotografias do concurso JB-Lutz Ferrando vão ser escolhidas hoje

As três melhores fotografias recebidas pelo JORNAL DO BRASIL nos últimos 30 dias — durante o concurso para fotógrafos amadores JB-Lutz Ferrando — serão escolhidas hoje, entre 2 600 trabalhos enviados, dos quais apenas 25 ficaram como finalistas.

Farão parte do júri os Srs. Carlos Lemos, Alberto Ferreira — Chefe da Redação e Editor Fotográfico do JB —, José Medeiros, diretor de fotografia de cinema; Cherdy Carneiro, professor da Escola de Comunicação Visual, e Silvino Rodrigues de Sousa, da Lutz Ferrando.

PRÊMIOS

As fotografias selecionadas receberão os seguintes prêmios: 1.º lugar — uma máquina Asahi Pentax, 35 mm; 2.º lugar — uma máquina Minolta Autocord, 6x6; 3.º lugar — um carnet-crediário, no valor de NCr$ 300, de material fotográfico da Lutz Ferrando.

O resultado será divulgado amanhã, quando serão publicadas as fotos vencedoras, que também poderão ser vistas — juntamente com as demais finalistas — nas vitrinas da Lutz Ferrando, no Largo de São Francisco.

QUEM CONCORRE

Entre as 2 600 fotografias recebidas durante o concurso, o júri julgará apenas as 25 que foram publicadas no JORNAL DO BRASIL, que são as seguintes: **Meio-Dia**, de Ronaldo Goianes; **Ganha-Pão**, de Fernando Carlos de Oliveira; **Praia do Pinto**, de Vitório Sabagh; **Tranqüilidade**, de Israel Rebouças; **O Banho**, de Virgílio Cunha Filho; **Entardecer na Lagoa**, de Carlos Alberto Ferreira França; **Crepúsculo Infantil**, de Amabílio W. S. Cerqueira; **Fim de Entardecer**, de Carl da Silva Ferreira; **Copacabana, Pescando Estrêlas**, de Kay L. Huff; **Favela Adormecida**, de Luciano Loura; **Olha o Lixo, Maria**, de Hélio Pinheiro; **Ângulo Infantil**, de José Barros; **Mergulho**, de Milton Ricardo; **Apertura Cotidiana**, de Hamilton Salermo de Moura; **O Turno da Noite**, de Luciano Moura; **Pequeno Jornaleiro**, de Chris Hieatt; **Dueto**, de Silvio Coutinho de Morais; **Menina Carioca**, de Vitor Marino; **Bebê**, de Luís Carlos Meneses Toledo; **Hora Crepuscular**, de Fernando Araujo Queirós; **O Homem e o Poste**, de Jorge Barbosa Lima; **Sempre Alerta**, de Fernando C. Silveira; **Contraste**, de Silvio Coutinho de Morais; **O Homem e o Tempo**, de Silvio Coutinho de Morais; **Praça 15**, de Nilton Pita Pimentel; e **De Uma Retranca**, de Mário Alberto Sales.

Carioca continua comprando óculos escuros a camelô, o que é proibido há 22 anos

Apesar de proibida desde 1946, pelo Decreto-Lei 8 829, a venda de óculos escuros sem grau ainda continua a se realizar por ambulantes e *boutiques*, nos bairros da Zona Sul do Rio. Os vendedores alegam que, apesar da fiscalização ser constante, "temos que dar de comer às nossas famílias; óculos nessa época vendem muito".

Segundo o Diretor da Divisão da Fiscalização da Medicina e Farmácia do Estado, Sr. Oscar Leite, "por mais que se trabalhe não se pode dar conta do serviço completamente". Acrescentou que ùltimamente foram quebrados mais de 800 óculos imprestáveis para o uso, apresentando sete volumes que foram apreendidos na semana passada pela Delegacia de Crimes contra a Saúde Pública.

REPRESSÃO

Para o ambulante Francisco Vieira, estabelecido na esquina da Rua Figueiredo de Magalhães com a Barata Ribeiro, não há fiscalização que possa proibir completamente a venda dos óculos. "Êles têm uma grande saída na época do verão e até agora nenhum policial incomodou meu comércio", disse. A banca do Sr. Francisco Vieira — que vive numa cadeira de rodas — está agora em liquidação. O cartaz dependurado diz: "Óculos a escolher de NCr$ 8,00 por NCr$ 2,00."

Na banca de Dionísio, conhecido por Pepe, localizada na Rua Siqueira Campos, perto da Nossa Senhora de Copacabana, o produto está mais caro. Êle vende por NCr$ 3,00 a unidade e quem leva dois paga NCr$ 5,00. Disse o Sr. Dionísio que, há mais ou menos um mês, recebeu a visita de uma patrulha da Delegacia de Crimes contra a Saúde Pública, que lhe apreendeu algumas unidades e pediu que não insistisse nas vendas.

— Mas meu senhor — acrescentou — os meninos estão em casa precisando vestir e óculos está agora com muita saída.

Do Sr. Antônio Mendes de Oliveira, estabelecido também na Siqueira Campos, os policiais levaram cêrca de 74 óculos, no dia 12 do mês passado. Agora, só tem mesmo um, pertencente a uma freguesa, que prometeu uma comissão no caso de êle conseguir vender. Está ao preço de NCr$ 12,00 "pois é italiano".

O Sr. Antônio Mendes acha engraçado quando os policiais alegam que só as Óticas podem vender óculos. E perguntou: "O senhor acha mesmo que o pessoal das lojas faz o exame das lentes? — Para mim, a proibição é só para atrapalhar o trabalho da gente."

PROIBIÇÃO

A proibição da venda de óculos sem grau por estabelecimentos sem licença para comerciar como casas de ótica foi regulamentada na Guanabara com a Instrução n.º 7, de 18 de novembro de 1965, pela Divisão de Fiscalização da Medicina e Farmácia. O primeiro decreto-lei federal nesse sentido data de 28 de março de 1934. Mas não foi cumprido. Assim, o Govêrno federal baixou nôvo regulamento, o Decreto 8 829, de 24 de janeiro de 1946, tornando extensiva a proibição, expressamente, aos ambulantes e às casas não especializadas. Segundo o Diretor da Divisão de Fiscalização da Medicina e Farmácia, aquêle órgão é importante para coibir completamente a venda ilegal de óculos esportes sem grau, pois depende da ação dos policiais da Delegacia de Crimes Contra a Saúde Pública que não podem, por motivos funcionais, exercer a fiscalização permanentemente.

Barnard vem mas não verá Presidente

O Dr. Christian Barnard, que chegará ao Rio no dia 14 de abril, não deverá avistar-se com o Presidente Costa e Silva, sendo a impossibilidade do encontro motivada pelas viagens que o Presidente fará, na mesma época, ao Rio Grande do Sul, São Paulo e Brasília.

Conforme o programa da visita do Dr. Barnard, elaborado pela Sociedade Universitária Gama Filho, mas não confirmado pela Legação da União Sul-Africana, caberá ao Ministro da Saúde, Sr. Leonel Miranda, receber o visitante em nome do Presidente da República.

Botton na presidência da Mesbla

Com o falecimento do Sr. Silvano Santos Cardoso, ocorrido no mês passado, assume a presidência da Mesbla S.A. o Sr. Henrique de Botton, que ingressou na emprêsa em 1935. O início de sua carreira no grupo das emprêsas da Mesbla foi como presidente da Brasfabril S.A. — Indústria e Comércio, cargo que ocupa até hoje.

O Sr. Henrique de Botton nasceu em 1907 e foi educado na França, onde se formou em ciências, filosofia e letras. Chegado ao Brasil em 1929, naturalizou-se brasileiro em 1934.

CEAT não prejudicará o Atêrro

O paisagista Roberto Bur
Marx declarou, ao tomar c
nhecimento da transformaç
do Pavilhão Japonês em se
do Centro de Estudos e Ativ
dades da Campanha Nacion
da Criança (CEAT), que ja
não prejudicará o Parque
Flamengo, "uma vez que o pa
vilhão foi destinado, no proj
to original, justamente a at
vidades recreativas".

O CEAT promove atividad
recreativas e culturais par
seus associados — crianças, jo
vens e pais — e para outr
crianças que queiram freqüe
tar o local. Poderão freqüen
a nova sede do CEAT os alun
das escolas públicas do bairr
que terão direito a um dete
minado número de vagas
quadro dos sócios, gratuit
mente.

Saúde aprova a vacinação antitetânica

O Secretário de Saúde, S
Hildebrando Marinho, manife
tou-se ontem favoràvelmen
ao projeto do Deputado Fabi
no Vilanova que torna obrig
tório o atestado de vacinaçã
antitetânica para a obtenç
de emprêgo no Rio.

Afirmou que a vacinação a
titetânica tem que se desenvo
ver de forma compulsória, p
não alcançou entre a popul
ção a receptividade da imun
zação à poliomielite e nas f
velas ainda há gente que col
ca fezes nos umbigos dos r
cem-nascidos, provocand
grande número de casos
tétano umbilical.

O Secretário Hildebran
Marinho pretende, paralela
mente, tornar rotina nos ho
pitais da SUSEME o uso
toxóide tetânico, considera
mais positivo que o sôro n
prevenção da infecção.

Psicólogo se encontra com administrador

Psicólogos e administrador
de emprêsa vão se reunir,
18 a 22 dêste mês, no Mini
tério da Fazenda, no I Enco
tro de Psicólogos e Admini
tradores, cujo tema central s
rá *A Posição do Administrad
e do Psicólogo no Contexto
Emprêsa Moderna*. O enco
tro terá o patrocínio da A
sociação Brasileira de Técnic
de Administração, Petrobrá
Serviço Nacional de Aprend
zagem Comercial e Fundaçã
Getúlio Vargas. As inscriçõ
estão sendo feitas na Rua
Candelária n.º 6 — 3.º andar

JORNAL DO BRASIL

Rio, 13 de março de 1968

Diretor-Presidente: C. Pereira Carneiro — Diretor: M. F. do Nascimento Brito — Editor-Chefe: Alberto Dines

Nosso irmão perseguido

Mário Martins

A palavra própria e definitiva sôbre a matéria foi dita por Austregésilo de Athayde. Penso com o Presidente da Academia: não se trata de elaborar um código de censura teatral, mas de proibir a boçalidade, isto é, a censura. Dir-se-á que esta é uma exigência constitucional, quando estabelece a ressalva para "espetáculos e diversões públicas". É aí, que entra o ranço. No texto e na interpretação.

Se "a publicação de livros, jornais e periódicos independe de licença da autoridade", por que temos que sujeitar o teatro e o cinema à censura prévia? Em razão da moral, na defesa dos bons costumes? Não. O parágrafo constitucional não fala uma só vez em tal coisa. Após declarar que "é livre a manifestação de pensamento, de convicção política ou filosófica e a prestação de informação", acrescenta que não será "tolerada a propaganda de guerra, de subversão da ordem ou de preconceitos de raça ou de classe". Nada mais.

Os constituintes não se preocuparam, portanto, com os repolados, mas ùnicamente com a inteligência contida nas peças. Essas, publicadas, independem de licença. Podem ser lidas por todos, inclusive por menores de idade. A restrição só ocorrerá quando representadas. Qual o objetivo da discriminação? Só pode haver um, embora de sentido arcaico: estabelecer os limites da idade para os espectadores.

A ignorância maior, porém, está em se enquadrar o teatro como simples "espetáculo de diversão pública". A diversão pode ser um veículo, mas nunca a finalidade do teatro. Desde os gregos, passando por Shakespeare. E, hoje mais do que nunca, teatro é um dos instrumentos do aperfeiçoamento social. A ribalta, nas lutas pela valorização da dignidade humana, é irmã do púlpito, da tribuna, da cátedra, da imprensa. Sua missão não é fazer rir nem chorar. Sua preocupação não está, tampouco, na bilheteria. O teatro é também o verbo feito carne e não pode ser submetido pela ignorância ou pela truculência, já que foi para eliminá-las que o teatro nasceu e viverá sempre. Hoje, no Brasil, marca uma presença de liderança nas lutas pela cultura e pela liberdade. Daí a campanha que sofre nas mãos dos inimigos de ambas. Porque até esses, com tôdas as suas limitações intelectuais, sabem que teatro não é exclusivamente "diversão pública", mas ferramenta de povos que querem justiça e não abdicam de ser livres.

A censura ao teatro, assim, não atenta ùnicamente contra as obras teatrais e a classe. Ela incide contra os direitos da sociedade, pretendendo tutelar a sua sensibilidade, pacando seus olhos e ouvidos, como um capanga travestido em babá. Mesmo que êsse fôsse o objetivo da censura, seria inaceitável. Quanto mais, como se sabe, que a censura age quase sempre a serviço dos tiranetes, temerosos das sátiras que lhes retratam os crimes, as incapacidades, os seus ridículos. Temerosos, principalmente, do poder de uma arte que mobiliza os sentimentos humanos contra as imposturas, sejam essas sociais, jurídicas ou políticas, estejam elas no Reino da Dinamarca ou na Côrte do Rei Artur.

Cartas dos leitores

Elogio a hospital

"Apresento minhas congratulações à equipe médica do Hospital Paulino Werneck, pelo muito que se esforça, superando inclusive algumas deficiências notórias. Tive o ensejo de verificar o fabuloso trabalho da equipe chefiada pelo Dr. Flávio Sambaquy, em atendimento de emergência à Sra. Maria Ribeiro, em estado de choque.

Mário de Oliveira Mello — Rua Meritiba, 171, ap. 202, Freguezia, Ilha do Governador, Rio, GB".

Petrobrás

"Causou-me terrível mal-estar a resposta do Sr. Eugênio Miguel Mancini Scheleder, da Divisão de Engenharia (DERAN) da Petrobrás, a um comentário em que o JORNAL DO BRASIL apontava aquela emprêsa como deficitária.

O engenheiro, tomado do espírito "porque me ufano", parte para a ignorância e desanca o pau na imprensa. O DERAN deve estar muito bem informado sôbre a situação econômico-financeira da emprêsa, para desmentir tudo com tanta indignação.

O mais humilde dos brasileiros sabe que a Petrobrás é deficitária. Comenta-se mesmo, entre os humildes, que a ostentação por ela exibida é um verdadeiro acinte ao povo, que paga impostos extorsivos. Revoltei-me, porque já fui acionista da emprêsa e cansei-me de ver meu dinheiro empregado em mão-de-obra ociosa, orgias de despesas... e petróleo vindo do exterior.

Justino Martins de Oliveira — Rua Lopes Quintas, 80 — Jardim Botânico, Rio, GB".

Singer agrada

"Meus parabéns pelo excelente artigo do economista Paul Singer publicado no Caderno Especial da edição do JORNAL DO BRASIL de 3 do corrente.

Henrique Levy — Recife".

Aceno Democrático

Na aula inaugural do curso da Escola Superior de Guerra o Presidente da República fêz um aceno à Oposição, ao atribuir-lhe sentido *estimulante e benéfico*, e declarar que não abre mão dessa componente do Poder. Faz uma ressalva ao distinguir oposição de agitação e tentativa de subverter a ordem. Despojados do sentido formal, tanto a declaração em favor da necessidade da oposição, como a diferença entre opor-se e agitar, constituem recado político de atualidade e como tal pedem avaliação fria e exata.

Em seu primeiro ano o Govêrno sofreu, tanto ou mais do que a oposição, os efeitos inibitórios da transição do regime. Houve de parte a parte perplexidade quando o País passou, com data marcada, do autoritarismo dos Atos Institucionais a uma nova carta constitucional, cuja elaboração foi artificial e não atendeu ao livre jôgo das tendências. Resultado, a oposição marcada de desconfiança não encontrou um estilo hábil para trabalhar em favor do regime sem parecer colaborar com o Govêrno. E êste teve mêdo ou pudor do exercício político, como se fôsse uma degradação ética fazer as mediações indispensáveis com a representação nacional.

Consolidado o quadro constitucional, onde já ensaiam atuar novas formas de oposição, em busca de legitimidade política, cabe ao Govêrno em sua nova etapa identificar-se mais diretamente com a missão política, sem a qual a atividade administrativa é fuga enfática à responsabilidade real. Não há possibilidade de solução econômica ou social se não trouxer implìcitamente conteúdo político.

A responsabilidade da oposição aumenta também, na mesma proporção, tanto no que respeita à naturalidade com que deve agir, renunciando à suspeita que não se lastreia exclusivamente em fatos públicos, como na avaliação correta dos dados, a fim de não contribuir, por engano, êrro ou omissão, para a inviabilidade que é o objetivo apenas dos situados nos extremos. A radicalização só interessa aos que sentem na continuidade do regime um golpe mortal.

Há muitas formas de mostrar-se a oposição *estimulante e benéfica*, sem qualquer risco de confundir-se com subversão. É mais fácil a ausência de oposição induzir à subversão do que a atividade oposicionista tornar-se em si mesma contrária ao regime.

A oposição, tanto ou mais do que o Govêrno, nada tem a perder com as possibilidades de consolidação constitucional do regime. Tem a ganhar um mundo de oportunidades eleitorais, na medida em que as eleições deixem de parecer perturbação para representar normalidade.

País Seqüestrado

O grande acontecimento histórico do após-guerra, que modificou completamente o mapa político do mundo, foi o processo de descolonização, empreendido sob a égide das Nações Unidas. Nada menos de cinqüenta e quatro novos países independentes surgiram para a vida internacional e mais de um bilhão e duzentas mil almas trocaram os grilhões de povos submetidos à soberania estrangeira pela cidadania de nação autônoma.

A África foi o grande palco onde se encenou a liberação de 37 povos cativos do jugo colonialista. É preciso reconhecer que, entre tôdas as antigas potências coloniais, a Inglaterra se assinalou pelo alto senso da oportunidade histórica e pela correção com que conduziu suas antigas colônias para a meta da independência. Tanto quanto lhe foi possível, o Govêrno de Londres facilitou, de tôdas as maneiras, a caminhada em direção à autonomia.

Entre os territórios coloniais inglêses da África a história de nossos dias registra um episódio à parte, que destoa radicalmente da evolução pacífica em direção à autodeterminação: é o caso da antiga Rodésia do Sul, hoje Rodésia. Êsse território era ocupado e dominado por uma população branca relativamente muito mais numerosa do que a radicada nas outras colônias. Esta população, duzentos mil brancos, de origem inglêsa, se rebelou contra o processo de descolonização, empreendido de acôrdo com as normas da Carta das Nações Unidas. Recusou-se a aceitar os princípios democráticos da representação proporcional e implantou na Rodésia o regime da dominação de 200 mil brancos sôbre um povo de 4 milhões de negros. Não satisfeitos os brancos da Rodésia com a imposição dêsse regime de colonialismo interno, importaram da África do Sul a odiosa política do *apartheid*, erigindo em norma de estado a prática da mais desumana discriminação racial. Todos os esforços das Nações Unidas e da Inglaterra para chamar de volta à razão os extremistas raciais de Ian Smith foram baldados. O "Govêrno" ilegal e sublevado de Salisbury foi inflexível na sua determinação de afrontar a História e desafiar o mundo com a manutenção de uma política de escravização, pela fôrça, de todo um povo e de implementação da mais desalmada forma de racismo.

Os acontecimentos dos últimos dias foram de molde a estarrecer a opinião pública mundial. Desprezando todos os apelos, escarnecendo dos farrapos de laços constitucionais que ainda ligam a Rodésia à Comunidade Britânica, Ian Smith procedeu à execução de cidadãos negros, condenados, em alguns casos, por crimes com evidente conotação política. A comutação da pena concedida pela Rainha Elizabeth para alguns dos condenados foi igualmente ignorada pelo bando de racistas desesperados, que se assenhorearam de todo um povo.

É a primeira vez que ocorre na História o seqüestro de um país. A Rodésia foi seqüestrada por 200 mil audaciosos resolvidos a enfrentar o mundo para conservar a sua prêsa.

Nunca nos nossos dias se configurou um ato tão claro de desafio à comunidade internacional. As Nações Unidas se encontram na obrigação de adotar as mais severas medidas para solucionar a presente situação da Rodésia. É um caso que reclama abertamente a aplicação das medidas de ação coletiva do Capítulo VII da Carta. Não está em jôgo apenas o destino do infeliz povo rodesiano. Está em jôgo o prestígio da Organização internacional, que se desmoralizará definitivamente se não encontrar meios de livrar a Rodésia de um Govêrno de usurpadores, inimigos da lei e da ordem.

Avenida Rio—Niterói

A Comissão Executiva da Ponte Rio—Niterói recebeu ontem o relatório final sôbre a viabilidade técnica e econômica do projeto. Das quatro estruturas sugeridas como viáveis a Comissão designará a escolhida. Em abril deve estar publicado o edital de concorrência para a construção. Em julho, finalmente, começa-se a fazer a Ponte. Não será sem tempo.

No Brasil certas aspirações populares acabam por adquirir um sentido mitológico, de tanto que se fala nelas, de tanto que por elas se espera. A idéia da Ponte Rio—Niterói é quase tão antiga quanto era antiga a da interiorização da Capital Federal. Os benefícios a serem colhidos da construção da Ponte são infinitamente maiores do que a distância Rio—Niterói. Que se marque, agora, o início das obras para coisa de mais cem dias é quase inacreditável.

Tudo indica, porém, que a Ponte vai sair do reino dos mitos para uma estrutura de concreto destinada a transformar em folclore fluminense a lembrança das lanchas ronceiras que substituíram as ronceiras barcas da Cantareira dos inglêses. E é hora de perguntar, com muito maior sentido de urgência, aos Governos da Guanabara e do Estado do Rio, que estão fazendo para receber a Ponte. Ela, a Ponte, é uma bênção mas é igualmente uma espora no flanco dos dois Governos. Ela vai transformar outro sonho, êste mais recente, em exigência: o da fusão da Guanabara com o Estado do Rio.

O debate em tôrno da fusão caiu há muito em ponto morto e no entanto já devia ter constituído uma espécie de núcleo de planejamento brasileiro para o ano 2000. Não que se deva esperar até então para fazer a fusão. Ao contrário. Para que a fusão, transformada em projeto-pilôto, lidere tôda uma série de planos visando à modernização e dinamização do Brasil.

O único entrave a remover para que as discussões resultem num planejamento imediato é perderem fluminenses e cariocas a idéia de que o Estado do Rio ou a Guanabara pretendem levar vantagem um sôbre o outro. O axioma que deve servir de ponto de partida é o de que a fusão será benéfica para os dois Estados. E de que o simples aparecimento da Ponte vai criar uma comunidade imediata de interêsses e de problemas. Rio e Niterói passarão a ser uma Cidade só, o que significa que qualquer planejamento habitacional feito, a partir de agora, em têrmos puramente cariocas ou niteroienses, está fadado a perder significação em pouco tempo. O problema da Educação sofrerá também o impacto da nova comunicabilidade entre as duas cidades, e o do abastecimento. Se a tônica não fôr desde já a de buscar o interêsse que têm os dois Estados na fusão, ela se colocará sôbre os problemas que vão surgir.

Os dois Governos têm a obrigação cívica de criar um grupo de trabalho de primeira categoria para estudar a fusão. E de iniciarem logo que possível o debate público. A Ponte não vai ligar duas capitais. Ela será uma avenida no seio de uma Cidade só. Êste o fato inicial da fusão para a qual precisam preparar-se fluminenses e cariocas.

Coisas da Política

MDB na pacificação para isolar a "frente ampla"

Brasília (Sucursal) — O Sr. Carlos Lacerda está no centro de tôdas as crises partidárias e na origem de todos os movimentos de pacificação política. Isso explica por que os Srs. Luís Viana Filho e Abreu Sodré consideram indispensável a presença do MDB no esquema de pacificação, agora unificado em decorrência do encontro dos dois governadores em São Paulo.

Os "pacificadores" julgam necessário oferecer ao MDB algo que signifique apêlo suficiente de colaboração, a fim de que se restrinja a base da frente ampla *no Partido oposicionista. Sem isso, o MDB seguirá naturalmente pelo rumo que já adotou de dar cobertura legal às atividades da* frente*, convocando comícios e propiciando outros meios para que ela faça sua pregação contra o regime. Seria preciso alterar com urgência essa inclinação do MDB, sem o que a* frente *não tardaria a agravar perigosamente tensões suscetíveis de conduzir ao estreitamento da faixa da legalidade ou a quebrar de todo a legalidade.*

Transição

Segundo fonte bem situada e responsável, os Governadores Luís Viana Filho e Abreu Sodré mostram-se muito preocupados com a possibilidade de que, repentinamente, algum fato possa lançar na situação política elementos que elevem as dificuldades a níveis críticos. Contudo, sabem que não podem concluir a curto prazo as articulações e entendem que a simples existência de um esfôrço de pacificação contribui para reduzir os perigos que vislumbram.

Em favor da objetividade, os dois governadores recuaram um pouco no encontro de São Paulo, ou seja, decidiram resumir às áreas partidárias os setores que deverão ser atingidos pela primeira fase das negociações. Propõem-se êles, agora, a intensificar as conversações para identificar as linhas centrais de um programa administrativo capaz de unir maciçamente a classe política em tôrno dos objetivos que se considerem essenciais para que o País ingresse em segurança numa etapa de transição para a normalidade institucional.

A fase atual das articulações visa a colocar os Partidos diante do Govêrno e dos militares como fôrças políticas coordenadas, bem orientadas e dispostas a colaborar para o êxito do segundo Govêrno revolucionário. Só assim, unida com o ânimo de enfrentar os grandes problemas, a classe política poderia oferecer ao Marechal Costa e Silva uma saída tranqüila para a crise nacional.

Ficam suspensas, portanto, ou caem à categoria de instrumento auxiliar, as conversas com círculos militares. E os elementos da frente ampla *que poderiam ser sensibilizados para o movimento — como o ex-Presidente Juscelino Kubitschek, indicado pelo Sr. Luís Viana Filho — são também postos de lado, para serem procurados depois de completadas as gestões nas áreas partidárias.*

Lacerda

Menos do que os comícios e manifestações da frente ampla*, já programados com o apoio ou a iniciativa oficial do MDB em vários Estados, o que mais preocupa os Governadores Abreu Sodré e Luís Viana Filho é a hipótese que o Partido da Oposição venha a incorporar o Sr. Carlos Lacerda à campanha eleitoral para a escolha dos prefeitos.*

Essa informação confirma a advertência feita, há coisa de um mês, pelo Deputado Clóvis Stenzel, cujas ligações militares são notórias. Dizia o Sr. Stenzel que o Govêrno não assistirá de braços cruzados à utilização pelo Sr. Carlos Lacerda dos horários que a Justiça Eleitoral reserva aos Partidos no rádio e na televisão para a propaganda eleitoral.

Nenhuma lei impede que o MDB convide o Sr. Carlos Lacerda para participar dos atos de sua propaganda eleitoral. Não haveria como impedir legalmente que o MDB desse cada vez maior cobertura à frente ampla*, senão reduzindo e isolando a fração oposicionista comprometida com o movimento chefiado pelo ex-Governador da Guanabara.*

O trabalhismo brasileiro: seus erros

J. P. Gouvêa Vieira

O movimento trabalhista brasileiro é uma decorrência da política social de Getúlio Vargas, política essa de cunho paternalista, que concedeu direitos aos empregados de tôdas as categorias, sem que êles tivessem tido necessidade de lutar pela sua obtenção, ao contrário do que ocorreu nos países da Europa e nos Estados Unidos.

Assim, o movimento trabalhista no Brasil nasceu artificialmente, tendo como fator determinante da sua formação o Estado, através do Ministério do Trabalho, com tôdas as suas conseqüências nocivas, desde o sindicato único até o pelego operário e patronal.

Getúlio Vargas procedeu desta forma a fim de evitar que o movimento sindical, por êle criado, viesse a ser dominado pelo Partido Comunista, único partido então existente — apesar de clandestino — com penetração nas classes trabalhadoras.

No entanto, esta política paternalista impediu o desenvolvimento normal do sindicato, afastando a grande maioria dos trabalhadores do mesmo.

Enquanto Getúlio Vargas viveu, êle dominou os sindicatos através do poder que êle exercia sôbre os seus dirigentes.

Posteriormente, porém, por falta de uma estrutura ideológica do movimento e por fraqueza política do Sr. João Goulart, os comunistas conseguiram apossar-se de muitos sindicatos, principalmente os mais importantes e impor-lhes sua orientação.

O Presidente deposto pelo movimento militar de 31 de março de 1964, para não perder o seu poder sôbre as massas, ou mais precisamente, sôbre os sindicatos, tolerou e mesmo aceitou alianças espúrias com os comunistas, alianças estas que a doutrina trabalhista — aqui e no mundo inteiro — não admite.

Outro grande êrro do trabalhismo foi desinteressar-se da doutrina e dos intelectuais, fazendo um movimento estritamente operário, sem participação dos estudantes e da classe média.

Assim, o trabalhismo passou a ser um partido sem programa definido e propugnando, apenas, por reivindicações salariais e vitórias eleitorais.

É verdade que o trabalhismo fêz algumas tentativas de criar uma doutrina, através da ação de alguns dos seus membros, como Alberto Pasqualini e Lúcio Bittencourt que, no entanto, morreram antes que pudessem transmitir, com êxito, as suas idéias.

Mais recentemente, o denominado Grupo Compacto tentou uma reorganização estatutária e ideológica do partido, para democratizá-lo e livrá-lo do pelego político, não tendo conseguido os seus fins, em virtude dos acontecimentos que terminaram com a deposição do Sr. João Goulart.

Para que o trabalhismo possa se impor, no Brasil, livrando-o da esquerda radical, representada pelo comunismo, é essencial que tenha uma ideologia e que a mesma empolgue não só os operários, como também os intelectuais, inclusive os estudantes.

Bàsicamente, êste programa deverá propugnar pela existência de sindicatos livres, no sentido quer da pluralidade sindical, quer da inteira liberdade de escolha dos seus dirigentes, sem a menor tutela do Govêrno e interferência de pelegos.

Para êsse fim, as eleições sindicais deverão se processar no próprio local do trabalho, para que o maior número possível de empregados possa votar e vote.

Sòmente desta forma, o sindicalismo deixará de ser um movimento de cúpula, para representar, de fato, o pensamento da classe trabalhadora.

E, sòmente com o sindicato forte e livre de tôda e qualquer coação, inclusive de pelegos e de comunistas é que o movimento trabalhista poderá ter êxito.

Colapso mata Justo de Morais

O advogado Justo Rangel Mendes de Morais, ex-Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, faleceu às 15h 30m de ontem, em sua residência, vítima de um colapso enquanto dormia. Natural de Pôrto Alegre, onde nascera a 14 de janeiro de 1883, o Sr. Justo de Morais era uma das figuras tradicionais do Fôro do Rio de Janeiro.

Sobrinho do primeiro Presidente civil da República Prudente de Morais, o Sr. Justo de Morais estêve sempre ligado aos movimentos políticos brasileiros, participando ora ativamente, como no processo de redemocratização do País, após o Estado Nôvo, ora como advogado de jovens revolucionários.

COM OS TENENTES

Em 1920 o Sr. Justo de Morais foi advogado dos então Tenentes Eduardo Gomes, Juarez Távora, Belizário Távora e Artur da Costa e Silva, quando os jovens oficiais se rebelaram contra o Govêrno do Presidente Epitácio Pessoa.

O entêrro do advogado Justo de Morais será às 16 horas de hoje, saindo da sua residência, na Rua Rainha Elizabeth, 120, para o Cemitério de São João Batista.

Tráfego da VASP tem nôvo chefe

Assumiu a chefia do Departamento de Tráfego da VASP o Tenente Coronel Dagmar Paiva, oficial reformado da FAB onde, entre outros postos, exerceu as funções de Instrutor da Escola de Aeronáutica e Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais em Cumbica.

O Coronel Paiva substitui o Sr. Cleômenes Mengatti, antigo funcionário da VASP, que foi destacado para exercer o cargo de Agente Regional da emprêsa para o Norte e Nordeste, com sede em Recife.

Militares invadiram ônibus

Dois guardas civis e um soldado da Polícia Militar invadiram ontem um ônibus, na Praça Tiradentes — um dos quais de revólver em punho — para revidar uma suposta tentativa de atropelamento de que um dêles fôra alvo, quando o motorista Valdir Rodrigues, que também é militar, dirigia para o ponto de saída. Os passageiros, que esperavam pelo ônibus, chamaram a Polícia e foram todos para a 4.ª Delegacia Distrital.

Eurico Gomes Carvalhaes, o guarda quase atropelado, seu colega Itamar Monteiro de Azevedo e o PM Jorge Gomes da Silva (irmão de Eurico) foram acusados por tentativa de agressão e desacato à autoridade, já que não atenderam às ordens do sargento Isidro, do 3.º Batalhão da Polícia Militar, que foi ao local por solicitação dos passageiros.

Do ponto de ônibus, o motorista e os três militares foram levados inicialmente para o quartel da PM da Evaristo da Veiga, onde foram desarmados.

Ônibus mata cinco em Pernambuco

Recife (Sucursal) — Cinco mortos e 48 feridos foi o resultado causado pela capotagem de um ônibus que faz a linha Cortês—Recife, no domingo passado. Dos feridos, 11 estão em estado grave no Hospital do Pronto-Socorro. A Polícia Rodoviária até o momento não divulgou as razões exatas do acidente.

Corrida ao ouro aumenta ainda mais

Paris (AFP-JB) — Ao contrário do que previam os especialistas, 24 horas após a decretação pelos Bancos Centrais do **pool** do ouro para manter o preço do metal e deter a especulação, os compradores afluíram ontem em massa e a tensão se intensificou nos mercados mundiais do ouro, com o ritmo das transações acelerando-se ainda mais.

Diante dêsse fenômeno inesperado, acham os peritos que os atuais entesouradores de ouro estão agindo assim por uma atitude de desconfiança e de inquietação em face da situação monetária internacional. Para contrabalançar tal desconfiança, pensa-se que só seriam eficazes decisões fundamentais para melhorar a balança de pagamentos dos Estados Unidos.

Costa e Silva lê texto de "Santidade" e proíbe a peça

O Presidente Costa e Silva resolveu proibir a encenação da peça **Santidade**, de José Vicente de Paula, por achar o texto da peça "excessivamente forte", concordando com a opinião da censura, segundo o **Diário Oficial** que circulou ontem em Brasília, externando sua opinião durante a reunião que manteve ontem com os diretores de jornais, por quase três horas.

O Presidente deplorou na conversa a cobertura que a imprensa vem dando aos protestos dos autores e artistas de teatro e distribuiu o texto de **Santidade** entre os presentes para que êles pudessem avaliar se êle tinha ou não razão em vetar a peça. Pediu ainda aos diretores de jornais que lhe telefonassem comunicando sua opinião.

SEM TERRORISMO

O Presidente procurou fazer ver aos diretores de jornais que não existe, em seu Govêrno, o que se denominou de "terrorismo cultural", e que tanto êle como o Ministro Gama e Silva têm dado diversas demonstrações de que têm espírito aberto para as verdadeiras obras de arte, e que em várias ocasiões o Ministro da Justiça intercedeu junto ao Serviço de Censura para conseguir a liberação dêste ou daquele texto.

O Ministro Gama e Silva, entretanto, que quase à mesma hora em que o Presidente anunciava a sua decisão recebia uma comissão de artistas em seu gabinete, despachará hoje o pedido dêsses artistas para que a peça seja encenada. Prometeu também solicitar ao Serviço de Censura os motivos pelos quais a peça havia sido censurada.

Oduvaldo F.º dá textos a Ministro

O Teatro do Autor Brasileiro, representado pelo ator Oduvaldo Viana Filho, entregou ontem de manhã ao Ministro da Justiça o texto da peça **O Começo É Sempre Difícil**, **Cordélia Brasil**, **Vamos Tentar Outra Vez**, de Antônio Bivar, e **Barrela**, de Plínio Marcos, junto com um requerimento de 12 itens onde pede a reconsideração do ato do Serviço de Censura Federal, que proibiu as peças em todo o território nacional.

O Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, deverá despachar hoje o pedido do Teatro do Autor Brasileiro, que foi em última instância, mas antes solicitará por telex ao Serviço de Censura Federal, em Brasília, os motivos pelos quais a peça foi proibida.

O COMEÇO É SEMPRE DIFICIL

O requerimento encaminhado junto com o texto de **Cordélia Brasil** ao Ministro da Justiça, na sua exposição de motivos de 12 itens, diz que o texto da peça foi oferecido às autoridades do Serviço de Censura no dia 2 de dezembro de 1967, e, em que pêse o prazo do inciso 5.º da Portaria n.º 11 da própria Censura Federal, que prevê o exame do texto em um prazo de 10 dias, até hoje "não logrou obter do S.C. a apreciação a respeito de eventuais impropriedades que fôssem consideradas para o efeito da exibição pública da peça".

Continua o documento dizendo que o suplicante pode afirmar que o ato não encontra amparo nas proibições expressamente contidas no item 2 da Portaria n.º 11, "tanto assim que a peça foi classificada entre as finalistas no recente Seminário de Dramaturgia promovido pela Secretaria de Turismo do Estado da Guanabara, seminário a que concorreram os mais representativos autores teatrais brasileiros".

— O que está havendo agora é uma luta política do poder entre membros do executivo — declarou o ator Oduvaldo Viana Filho ao JORNAL DO BRASIL —, onde o Coronel Campelo aparece como representante da facção radical do Govêrno, enquanto o Ministro Gama e Silva é partidário da redemocratização. Neste ínterim, a classe teatral está sofrendo uma verdadeira sanção econômica, sem realmente ter nada a ver com essa briga. O teatro é uma vítima de duelo de poder.

VAMOS TENTAR OUTRA VEZ

— Até anteontem — disse o ator Luis Jasmim, que trabalha na peça **Cordélia Brasil** —, havíamos despendido cêrca de NCr$ 30 mil, e está previsto até o dia de estréia que nossas despesas se elevem para NCr$ 45 mil. Se a peça não fôr liberada estaremos em maus lençóis.

Luis Jasmim reafirmou que o Ministro da Justiça está empenhando tôda a sua boa vontade com os artistas teatrais e que a peça **Cordélia Brasil** "é um teatro surrealista em cima de um texto real, nada existindo de amoral".

Disse ainda que a sua companhia não está disposta a ir para praça pública encenar a peça caso ela seja proibida pela Censura Federal. O que Norma Bengell disse ao Ministro da Justiça "foi um arroubo momentâneo de sua parte". A companhia pretende esgotar todos os meios legais de conseguir a liberação da peça.

OBRA DIDATICA

O Dr. Carlos Leal Vieira, psiquiatra chefe do Serviço de Biopsicologia da Superintendência do Serviço Penitenciário do Estado da Guanabara, declarou que a peça **Barrela**, de Plínio Marcos, "para os interessados em psicologia de grupo ou grupoterapia, é uma obra didática, porque, a um só tempo, paralelamente à linguagem verbal, consciente e racional do grupo, compara-a com a sua linguagem pré-verbal, inconsciente e simbólica".

"Diário" divulga peças proibidas

Brasília (Sucursal) — O *Diário Oficial* que circulou nesta Capital publicou portaria do Departamento de Polícia Federal proibindo a encenação, em todo o território nacional, das peças *Barrela*, de Plínio Marcos, e *Santidade*, de José Vicente de Paula.

O Diretor-Geral do Departamento de Polícia Federal, Coronel Florimar Campelo, ao proibir a encenação daquelas peças, diz em seus considerandos que as mesmas apresentam, em seus contextos, "práticas de anomalias sexuais, estando repletas de têrmos e expressões obscenas, contrariando assim disposições das letras *A* e *C*, do Artigo 41, do Decreto n.º 20 493, de 24 de janeiro de 1946.

PORTARIAS

A portaria de interdição da peça *O Comêço é Sempre Difícil*, *Cordélia Brasil*, *Vamos Tentar Outra Vez*, de Antônio Bivar, já se encontra na Imprensa Nacional.

Eis a íntegra das portarias proibindo *Barrela* e *Santidade*:

"O Diretor-Geral do Departamento de Polícia Federal, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo item VIII, Artigo 4, do Decreto número 56 510, de 28 de junho de 1965;

Considerando que a peça *Barrela*, de Plínio Marcos, apresenta em seu contexto práticas de anomalias sexuais, estando repleta de têrmos e expressões obscenas;

Considerando que a mesma contraria disposições das letras *A* e *C*, Artigo 41 do Decreto número 20 493, de 24 de janeiro de 1946, resolve:

Proibir a encenação, em todo o território nacional, da peça *Barrela*, do autor Plínio Marcos".

"SANTIDADE"

"O Diretor-Geral do Departamento de Polícia Federal, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo item VIII, Artigo 4 do Decreto número 56 510, de 28 de junho de 1965;

Considerando que a peça teatral *Santidade*, de José Vicente de Paula, apresenta em seu contexto a defesa de práticas de anomalias sexuais, estando repleta de têrmos e expressões obscenas, além de ser ofensiva à religião;

Considerando que a mesma contraria disposições das letras *A*, *C* e *F*, Artigo 41 do Decreto número 20 493, de 24 de janeiro de 1946, resolve:

Proibir a encenação, em todo o território nacional, da peça *Santidade*, de José Vicente de Paula".

CARDEAL APÓIA

Reiterando "inteiro apoio à benéfica ação da Censura", o Cardeal Dom Jaime Câmara, Arcebispo do Rio de Janeiro, telegrafou ao Coronel Florimar Campelo, Diretor-Geral da Polícia Federal, cumprimentando-o pela atitude adotada em relação à interdição de várias peças.

E a seguinte a íntegra do telegrama do Cardeal Câmara: "Como brasileiro reitero inteiro apoio à benéfica ação da Censura; como sacerdote abençôo atitude moralizante salvaguarda da consciência bem formada; como homem apelo à coragem e firmeza de Vossa Excelência".

"PARIS" PROIBIDA

Recife (Sucursal) — Embora já tenha sido liberada pela Censura, a peça *Aconteceu em Paris*, de Hamilton Fernandes, cuja estréia estava marcada para quinta-feira última, ainda não poderá ser exibida, porque falta chegar ao Recife o certificado de liberação com as palavras cortadas do seu texto.

A peça, que vai ser levada no Teatro Marrocos, foi liberada pelo Serviço Nacional de Censura na semana passada, segundo rádio recebido pelo Departamento Regional de Polícia Federal, que só permitirá sua exibição quando tiver conhecimento das palavras censuradas.

APELO

O Presidente da Associação dos Artistas Teatrais de Pernambuco, Sr. Hermes da Hora, em carta aberta, fêz apêlo à Polícia Federal para que permita a exibição imediata de *Aconteceu em Paris*, explicando que os empresários do espetáculo não têm nenhuma responsabilidade no retardamento da liberação da peça, pois enviaram seu texto ao Serviço de Censura no dia 19 de fevereiro, muito antes da data prevista para a estréia.

Na sua carta o Sr. Hermes da Hora lembrou à Polícia Federal que cêrca de 30 artistas, em face da proibição da peça, estão passando dificuldades financeiras, "impedidos de trabalhar para ganhar o pão que é o sustento dos seus familiares e de si próprio. Por fim o Presidente da AATP ressaltou que a imediata liberação da peça pelo DPF externará um ato de humanidade e justiça dos policiais.

Hermano diz que Bilac é perseguidor

Brasília (Sucursal) — O Deputado Hermano Alves (MDB-GB) acusou ontem na Câmara o Embaixador Bilac Pinto de insistir, junto ao Govêrno da França, na demissão do jornalista Raul Ryff, que foi Secretário de Imprensa no Govêrno João Goulart, atualmente trabalhando na Radiodifusão Francesa.

— O Embaixador Bilac Pinto credencia-se, desta maneira, aos lugares de honra do quadro de perseguidores do atual Govêrno, no quadro em que estão os Coronéis Ferdinando, Ibiapina, Bermudez e outros, ao perseguir, no estrangeiro, um exilado — ressaltou o deputado carioca.

Aprovada a aposentadoria aos 30 anos

Brasília (Sucursal) — A Câmara dos Deputados aprovou, ontem, o projeto do Deputado Floriceno Paixão (MDB-RS) que concede aposentadoria à mulher aos 30 anos de serviço, com vencimentos integrais.

O projeto, que também autoriza a aposentadoria aos 30 anos ao trabalhador, com 80% do salário-benefício, estabelece que aquêle que continuar na atividade, após êsse período, terá acrescido, por ano completo de serviço, mais 4% do salário-benefício, até o máximo de 100% dêsse salário, aos 35 anos de serviço. A matéria será agora submetida à apreciação do Senado.

JUSTIÇA DO TRABALHO

Foi aprovado o projeto governamental que altera a Consolidação das Leis do Trabalho, regulando o preenchimento das vagas de juiz togado do TST e a criação de 24 cargos de juiz togado vitalício; 12 cargos de juiz classista temporário, dispondo também sôbre a substituição de ministro do TST.

Prefeito de Nova Iguaçu é denunciado

Niterói (Sucursal) — O Deputado José Montes Paixão (MDB) denunciou na Assembléia o Prefeito de Nova Iguaçu, Sr. Antônio Carvalho, por ter "ficado doido" ao reestruturar o Corpo de Bombeiros do Município, criando, entre outras, a patente de coronel-comandante, que no entender do parlamentar "dá ao cidadão que fôr investido nas funções, sem cursos específicos, os mesmos podêres conferidos pela Constituição estadual ao Secretário de Segurança do Govêrno".

Herman Kahn não virá ao Rio em maio

Nova Iorque (UPI-JB) — Pessoa ligada ao Sr. Herman Kahn diretor do Instituto Hudson, informou que êle não tem qualquer plano de viagem imediata ao Brasil, desmentindo assim uma informação divulgada pelo Senador Artur Virgílio, de que a principal figura do Instituto Hudson chegaria ao Rio no próximo dia 5 de maio. Herman Kahn, que se tornou conhecido no Brasil após a divulgação de um plano do seu Instituto sôbre a criação de um grande lago na Amazônia, está no momento em viagem para Saigon.

Luta civil na China provoca a morte de mais 700 pessoas

Calcutá e Hong-Kong (UPI-JB) — Mais de setecentas pessoas morreram durante as escaramuças travadas entre tibetanos rebeldes à Revolução Cultural e grupos da Grande Aliança Maoista, informou ontem o jornal britânico de Calcutá.

Os incidentes ocorreram no decorrer das três últimas semanas. Segundo o jornal, as facções que se enfrentam possuem fôrças iguais e, ao que parece, está se iniciando no Tibete uma guerra civil.

RECRUTAMENTO

Durante os choques registrados no Tibete, a Rádio de Lhasa, a Administração dos Transportes e um jornal foram atacados e ficaram interrompidas as comunicações entre várias cidades.

Contingentes do Exército chinês foram retirados das fronteiras, em conseqüência dos distúrbios, segundo informação publicada pelo mesmo jornal. Este assinala que centenas de tibetanos estão se refugiando no Nepal.

Segundo informações de fontes diplomáticas em Hong-Kong, um nôvo programa de recrutamento resultou na apresentação de dezenas de milhares de jovens que desejam ingressar no Exército de Libertação Popular, da China Comunista.

O plano anual de recrutamento foi cancelado em 1967, devido aos tumultos criados pela Revolução Cultural Proletária, e só foi parcialmente executado em 1966. A interrupção do recrutamento obrigou o Exército a manter em suas fileiras homens que já deveriam ter passado para a reserva.

São escassas em Hong-Kong as informações sôbre o nôvo programa de recrutamento. Até mesmo na China Popular o assunto não é objeto de noticiário. Há poucas razões para que se acredite que o nôvo programa representa um esfôrço no sentido de aumentar os efetivos do Exército de Libertação Popular. Este tem 2,6 milhões de homens nas fôrças terrestres, 90 mil na Fôrça Aérea e 135 mil homens na Marinha. Calcula-se que ao número de novos recrutas corresponderá o total de homens que darão baixa do serviço ativo.

Reaberta a Universidade de Roma sem quatro mil alunos

Roma (AFP-UPI-JB) — A Universidade de Roma reabriu ontem suas portas, após 11 dias de inatividade, em virtude das manifestações estudantis, mas 4 000 alunos boicotaram as aulas e marcharam com uma enorme bandeira vermelha em direção ao auditório da Universidade, onde promoveram uma reunião.

Os líderes estudantis rebeldes anunciaram que nomearão "Conselhos" para tomar decisões sôbre questões universitárias e obrigar as autoridades a aceitá-las, e marcaram para sexta-feira uma concentração nacional em Roma.

Durante a reunião, alguns estudantes gritavam "ocupação, ocupação", mas os líderes desaconselharam pelo momento qualquer tentativa de reocupar os prédios da Universidade, como fizeram no dia 29, lá permanecendo durante uma semana, até serem desalojados pela Polícia.

Os estudantes exigem maior participação nos organismos dirigentes da Universidade, material didático mais moderno, métodos de ensino mais atualizados e dedicação integral dos professôres, que atualmente têm outros empregos fora das Universidades.

ELEITORES

Mais de 36 milhões de italianos deverão comparecer às urnas no próximo dia 19 de maio, para eleger 630 deputados e 315 senadores, o que representa um aumento de quase dois milhões de eleitores em relação às eleições de 1963.

Em geral, é grande o comparecimento às urnas nas eleições italianas: em 1963, do total de 34 201 600 inscritos, 31 766 058 votaram — ou seja, 92,8%. Entretanto, não é de todo impossível que a agitação que reina na Itália repercuta de alguma forma nesta percentagem.

Estudantes protestam em Madri

Madri (AFP-JB) — Mais de 10 estudantes foram detidos na manhã de ontem na Universidade de Madri, após uma assembléia na Faculdade de Ciências Econômicas, em sinal de solidariedade aos alunos da Universidade de Santiago de Compostela, que passaram 72 horas fechados em suas faculdades para protestar contra a prisão de seus dirigentes.

Terminada a assembléia, os universitários saíram em manifestação pelo campus da Universidade de Madri aos gritos de solidariedade e liberdade. A Polícia montada dispersou os manifestantes, auxiliada por jipes, não havendo feridos.

RECLUSÃO VOLUNTARIA

Na manhã de ontem, uma brigada de policiais desalojou cêrca de mil estudantes que desde sábado estavam voluntàriamente fechados na Faculdade de Ciências da Universidade de Santiago de Compostela. Os estudantes opuseram, na saída, resistência pacífica aos policiais, mas não houve incidentes.

Os estudantes não pareciam afetados pelas 72 horas de reclusão, pois, embora o prédio estivesse cercado, a Polícia permitia a entrada e saída de pessoas estranhas, razão pela qual os universitários receberam, sem dificuldades, cigarros, alimentos e jornais.

Além da demissão do reitor, os alunos pedem liberdade de reunião e sindicatos livres e estão decididos a manter-se em greve enquanto suas reivindicações não forem atendidas.

Também na manhã de ontem, foi declarada greve geral na Faculdade de Farmácia de Madri: nenhum aluno compareceu às aulas, mas afirma-se que a greve não é política e que as reivindicações são meramente estudantis.

Moscou convida Pequim

Moscou (UPI-JB) — O Partido Comunista da União Soviética convidou os PCs que se opõem ideològicamente a sua diretiva, inclusive o chinês, a participarem de uma Conferência de Cúpula, no fim do ano, em Moscou, prevendo-se desde agora que Pequim rejeite o convite como tem feito nos anos anteriores.

O anúncio foi publicado pela Agência Tass, num comunicado apoiando os resultados da Reunião Consultiva dos PCs, realizada há uma semana em Budapeste.

PASSO PRÁTICO

Mikhail Suslov, secretário do Partido, conseguiu que o plano do Kremlin de realizar a reunião de cúpula em Moscou fôsse aceito em Budapeste, apesar da oposição manifestada pela delegação romena, que abandonou a conferência.

O Comitê Central do PC soviético declarou que "a decisão da reunião consultiva, ao convocar a Conferência Internacional de Representantes de PCs e de todos os trabalhadores, e a data, objetivos, temários e métodos para prepará-la, significa um importante passo prático para a sua realização".

Bonn sob crítica dos comunistas

Berlim (AFP-UPI-JB) — O **Neues Deutschland**, órgão oficial do Partido Comunista da República Democrática Alemã, anunciou ontem novas restrições às viagens a Berlim, em conseqüência da "renazificação" da República Federal da Alemanha e da zona ocidental desta cidade, acrescentando que a medida foi tomada em nome dos interêsses e da soberania nacional.

O Ministério do Govêrno da RDA revelou no domingo, que, a partir de segunda-feira "aquêles que agem de forma neonazista" não poderiam viajar através do país, tendo o **Neues Deutschland** denunciado que as disposições do acôrdo de Potsdam sôbre a desnazificação foram cumpridas na República Democrática e sabotadas no Ocidente pelos próprios aliados.

PRETEXTO

O Govêrno de Bonn considerou a proibição uma tentativa de desorganizar o trânsito ao isolado pôsto avançado ocidental de Berlim, situado a uns 176 quilômetros de suas fronteiras, dentro da zona soviética. A acusação de neonazismo foi interpretada como "evidente pretexto" para interferir no trânsito.

Os funcionários do Govêrno temem que a proibição acarrete restrições arbitrárias ao trânsito, sob o argumento de que os alemães do Oriente acusam todoso s membros da administração de Bonn de nazistas.

APROXIMAÇÃO

Em Bonn, o Chanceler Kurt Kiesinger propôs ao apresentar um relatório ao Parlamento, a renúncia comum à fôrça, em colaboração com a República Democrática da Alemanha, e o estabelecimento de uma repartição do Govêrno no leste de Berlim.

Ao mesmo tempo, renovou seu oferecimento de entrevistar-se com o Primeiro-Ministro do setor oriental, Willi Stoph, caso isso seja útil. Também falou da possibilidade da República Federal auxiliar a RDA em seu desenvolvimento econômico.

SEGRÊDO E DOR DE DENTE

O cientista soviético Leonid Sedov, pai dos Sputniks, teve uma violenta dor de dente durante uma viagem a Stutgart, na República Federal da Alemanha, onde ia receber a medalha da Sociedade Científica Cosmos, criando um problema sério para os dentistas alemães.

A extração do dente era inevitável, foi o parecer dos dentistas, mas Sedov recusou-se terminantemente a tomar anestesia, uma vez que as regras de segurança proíbem que um cientista, sabedor de importantes segredos, se submeta à anestesia fora da União Soviética.

Depois de muitas discussões os dentistas alemães conseguiram extrair o dente e aplicar a anestesia, mas tiveram de redigir um informe completo, no qual o molar extraído figurava como "corpo de delito". Como não havia agentes de segurança soviéticos para assistir à operação, um chefe de Polícia da RFA estêve presente o tempo todo e se certificou que, sob o efeito da anestesia, Sedov não revelou nenhum segrêdo de Estado.

Estudantes de Praga rompem com a orientação do Estado

Praga (UPI-AFP-JB) — A União de Estudantes da Tcheco-Eslováquia fêz ontem um apêlo para que seus membros procurem criar uma organização de cúpula estudantil fora do âmbito da Associação da Juventude, organismo de orientação estatal.

O Conselho de Estudantes de Escolas Superiores convocou uma conferência para o próximo dia 23, em Brno, para que "todos os estudantes que desejam contribuir com suas sugestões para a preparação do programa e estrutura de uma nova organização estudantil possam reunir-se".

NOVA SOCIEDADE

O Conselho de Estudantes adiantou que a nova organização deveria basear-se no "humanismo socialista e participar ativamente da formação do caráter comunista de tôda a sociedade".

O Presidente do Conselho de Sindicatos da Tcheco-Eslováquia, Miroslav Pastyrik, e seus dois secretários, Vaclav Pasek e Bedrich Kozelka, demitiram-se ontem de seus cargos, afirmando que assim reconheciam "sua responsabilidade nas insuficiências atribuídas ao Conselho de Sindicatos".

O Conselho vinha sendo criticado por algumas organizações sindicais por não ter adotado posição definida em relação aos resultados da última sessão do Comitê Central do Partido Comunista tcheco.

REFORMA

O jornal **Rude Pravo**, órgão oficial do PC tcheco, noticiou ontem que os subcomitês do Partido, em reuniões realizadas durante todo o fim de semana passado, em todo o país, resolveram preparar a próxima conferência do Comitê Central, com o objetivo de decidir "sôbre mudanças básicas na vida nacional da Tcheco-Eslováquia".

Os subcomitês resolveram convocar a próxima reunião de cúpula do PC tcheco o quanto antes, talvez ainda este mês ou em abril. Tal reunião, segundo o **Rude Pravo**, deverá ser cuidadosamente preparada.

As organizações de base do Partido continuaram pressionando os dirigentes políticos tchecos para que efetuem mudanças nos altos cargos partidários e no Govêrno. Tal ação, segundo o comitê distrital de Chomutov, por exemplo, deveria ajudar a consolidar tôda a situação interna da Tcheco-Eslováquia.

Há indícios, porém, de que o Secretário-Geral do Partido Comunista tcheco, Alexandre Dubcek, será muito cuidadoso ao efetuar mudanças na cúpula do Partido, apesar das pressões que vem sofrendo nesse sentido.

Progressistas vencem batalha da liberdade

Harry Schwartz
do New York Times

Praga — Dois acontecimentos sugerem que as fôrças conservadoras estão em franco retrocesso em face da ação de elementos liberais, que pedem a manutenção da liberdade de expressão ainda embrionária na Tcheco-Eslováquia.

O líder do Partido Comunista, em Praga, o conservador Martin Vaculik, passou dez minutos pouco à vontade na televisão, segunda-feira, expressando seu desgôsto pelo fato do comunicado antiliberal publicado por seu grupo na sexta-feira ter sido "mal compreendido" e "impreciso".

PROGRESSISMO

Vaculik disse que êle, também, era um progressista, depois de admitir claramente que, no início do ano, havia apoiado o Presidente Antonin Novotny.

Algumas horas antes, o Ministério do Interior tcheco encerrou uma longa controvérsia, pedindo desculpas públicamente aos estudantes pelo tratamento violento que lhes foi dispensado pela Polícia local, nas manifestações de 31 de outubro de 1967, em que os estudantes protestaram contra as más condições dos dormitórios da Universidade de Praga.

Responsabilizando inteiramente a Polícia pelo fato, e prometendo que sete policiais seriam punidos, o Ministério insistiu em que nem o Partido Comunista, nem as autoridades governamentais tinham qualquer responsabilidade pelo tratamento dispensado aos estudantes.

Enquanto isso, o Presidente Novotny, considerado geralmente como o líder da facção conservadora, continuava em seu pôsto, quando corriam rumôres de que se opunha às pressões para que renunciasse. Nem o Presidente, nem Alexander Dubcek — cuja posse como Secretário-Geral do PC no lugar de Novotny, em janeiro último, foi o sinal verde para a recente reviravolta dos tchecos para mais liberdade — se manifestaram sôbre a crise amplamente discutida na imprensa e nas ruas.

O recuo dos conservadores sucedeu às conferências de tôdas as organizações do PC, realizadas no último fim de semana, em todo o país, que concluíram pela necessidade de mais democracia para a Tcheco-Eslováquia.

Na televisão, segunda-feira, Vaculik defendeu a tese de que a opinião da maioria, segundo a qual sua liderança era conservadora, estava totalmente errada. Disse que só se opunha a afirmações muito extremadas ou radicais, citando a comparação feita recentemente pelo comentarista de rádio Milan Weiner, entre a onda de críticas daqui e a "grande revolução cultural proletária" da China.

CONSEQUENCIAS

Nas manifestações estudantis de 31 de outubro do ano passado, quinze estudantes e três policiais ficaram feridos. Pouco depois, o Govêrno justificou a violência policial contra os estudantes "pelos insultos e ataques físicos que alguns dêles lançaram contra a Polícia". Na segunda-feira passada, porém, soube-se que a Polícia estava mesmo cumprindo ordens específicas para acabar com qualquer manifestação pública não autorizada.

O Ministério do Interior disse agora que a Polícia estava cumprindo ordens ditadas pela linha política então no Govêrno, que o atual não podia aceitar. Acrescentou que os estudantes receberiam pedidos de desculpas formais e uma compensação pelos seus prejuízos.

Um indício seguro da nova atmosfera que reina em Praga, é que um filme documentário sôbre as manifestações de outubro de 1967, está sendo exibido livremente, há vários dias, em alguns cinemas da capital tcheca.

Programa do PC tcheco revolucionará o Leste

Lauro Kubelik
Especial para o JB

Praga — Imponente, em seu cavalo de bronze, São Venceslau, padroeiro dos Países Tchecos, domina a praça que tem seu nome e que se encontra no centro da Capital tcheco-eslovaca. Normalmente, a 28 de setembro, flôres e velas iluminam o monumento. Nestes dias, no entanto, contrariando o costume, algumas flôres pobres e velas baratas têm sido acesas a seus pés. Um jornalista ocidental, vendo-as, relacionou-as logo com os atuais acontecimentos políticos. Venceslau, príncipe da dinastia dos *Premilistas*, foi assassinado por um irmão em 929, numa conspiração nascida nos corredores do castelo de Praga, já então sede do poder nesta cidade de tôrres agudas e esguias pontes. A história, mesmo a oficial, considera-o como um soberano justo e sábio. E as antigas lendas previam seu retôrno *sebastiânico*, quando o país passasse por um perigo grave.

Se as flôres e as velas têm algo a ver com os fatos políticos que se desenvolvem, nestes dias, na Tcheco-Eslováquia — e, de certo modo, em todo o campo socialista europeu, isso fica no domínio das especulações fantásticas. O observador político tem algo mais do que se preocupar. Dentro de poucos dias, o Partido Comunista Tcheco-Eslovaco publicará seu *programa de ação*: oitenta páginas datilografadas, segundo algumas fontes bem informadas, que deverão ser aprovadas pelo pleno de março do Partido. As mesmas fontes revelam que o programa anuncia uma série de reformas espetaculares, visando a transformar a Tcheco-Eslováquia numa espécie de vitrina moral do socialismo.

Se os acontecimentos posteriores confirmarão as esperanças e projetos, sòmente os dias futuros poderão dizer. Mas há muitos indícios de que a sociedade tcheco-eslovaca se abre. Nos últimos sete dias, houve fatos reveladores:

a — Um grupo de principais redatores da imprensa, do rádio e da televisão se reuniu na União dos Advogados Tcheco-Eslovacos, solicitando a abolição completa da censura. Atualmente funciona, em cada redação, uma "comissão de contrôle", que lê todos os materiais a serem editados. No dia seguinte, os jornais noticiaram a reivindicação dos jornalistas. E a notícia havia sido competentemente aprovada pelas "comissões de contrôle"...

b — Alunos da Faculdade de Filosofia da Universidade Carolina — fundada em 1348 — reuniram-se e decidiram formar um diretório acadêmico *na marra*, declarando-se desligados da União da Juventude Tcheco-Eslovaca. "Não podemos permitir que falem em nosso nome, se não os autorizamos a isso" — disseram os jovens em sua proclamação.

c — A União dos Escritores Tcheco-Eslovacos, que sofrera intervenção no ano passado, voltou a publicar seu semanário, agora com o nome de *Fôlha Literária*. De seu conselho editorial faz parte o escritor Ludvik Vaculik, expulso do Partido por uma decisão do comitê central, sugerida por Jiri Heindrich, apontado como o teórico do grupo conservador. *Fôlha Literária* publica na primeira página uma *charge* bem humorada: uma comenda na qual se inscreve uma única palavra: *Pardon* — que em tcheco, como em francês, quer dizer a mesma coisa. Vaculik fôra expulso porque criticara, durante o congresso dos escritores, a ação do Partido nos últimos vinte anos, responsabilizando-o, entre outras coisas, pelo profundo desencanto moral da sociedade tcheco-eslovaca.

"OSVICENY SOCIALISMUS"

Nos artigos de imprensa, nas entrevistas aos jornais e às emissoras, uma expressão está sempre presentes: *osviceny socialismus*. Numa tradução literal seria "socialismo iluminado", mas pode ser traduzido, dentro do espírito da língua, como *socalismo esclarecido*. Os tchecos pretendem ser os primeiros a realizar a experiência de um socialismo aberto, democrático em todos os sentidos. Afirmam que as condições estão criadas para isso — e muitos adiantam que elas já se encontravam criadas há muito tempo. Apontam o fato de que, em 1948, as massas populares se uniram, realmente, em tôrno dos comunistas — mas o Partido perdeu, durante vinte anos de erros acumulados, a confiança do povo. Para restabelecer esta confiança é preciso dar liberdade às massas. Liberdade prática, cotidiana — e não a liberdade apregoada nos lemas de propaganda e nos discursos demagógicos.

Na realidade, a Tcheco-Eslováquia sempre apresentou, nos últimos anos, um ambiente mais distenso, dentro do campo socialista. E forçando essa abertura sempre atuou uma vanguarda intelectual e artística. Provam-no determinadas produções cinematográficas dos últimos anos. Mas essa liberdade era ainda reduzida — e o desenvolvimento econômico da Tcheco-Eslováquia era contido pelo desencanto das massas.

DEMOCRACIA E PRODUTIVIDADE

Segundo os próprios tcheco-eslovacos — à frente dos quais se encontra o economista Ott Sik, pai do nôvo sistema de direção da economia — a ditadura do Partido vinha impedindo o pleno desenvolvimento das fôrças produtivas. Na realidade, os trabalhadores tcheco-eslovacos, que sempre dominaram uma alta técnica e produtividade, desde os tempos do Império Austro-húngaro, sentiam-se desencantados, uns, sem estímulo, outros. A produtividade não acompanhou, em seu desenvolvimento, a que se registrara nos últimos anos na Europa Ocidental. Inúmeras fábricas obsoletas continuavam funcionando, à custa dos subsídios do Estado. Quando se colocou em experiência o nôvo sistema de direção da economia, o aparelho do Partido opôs suas resistências. Afinal, o nôvo sistema exige a direção dos mais capazes — e o sistema anterior atribuía a chefia à confiança do aparelho do Partido. Um jornalista tcheco-eslovaco resumia, assim, sua comparação entre a Tcheco-Eslováquia e a Inglaterra: "Na Inglaterra um trabalhador pode mandar o primeiro-ministro plantar batatas. Mas não pode levantar a voz para o contramestre. Aqui, o trabalhador não podia gritar contra o Govêrno — mas podia mandar o contra-mestre para o inferno, porque a isso se sentia estimulado pelo sistema. Uma visão idealista do **obreirismo**, imposta nos anos 50, levou a isto".

A resistência ao nôvo sistema de economia atingia níveis sérios. Segundo o prof. Otto Sik, há centenas de milhares de trabalhadores em emprêsas deficitárias, que podiam simplesmente ir para casa, recebendo seus salários — e a economia nacional sairia ganhando com seu ócio. Entre êstes se encontram milhares de mineiros, que são os que percebem os mais altos salários no país. Inúmeras minas devem ser fechadas — mas os trabalhadores, através do Partido, vinham opondo sua resistência. Por isso mesmo, era uma questão vital para a Tcheco-Eslováquia a democratização da vida política, para a plena adoção das novas medidas econômicas.

A LUZ DESEJADA

De um certo modo essas verdades eram conhecidas, mas os "liberais" dentro do Partido se encontravam como que entorpecidos pela letargia de um **presidium** onde os conservadores tinham maior praça. As acusações levantadas por Vaculik durante o congresso dos escritores — e que circularam clandestinamente em fôlhas mimeografadas — foram, na verdade, um elemento importante para a tomada de posição da maioria do comitê central. Mas o elemento deflagrador da "revolução de gabinete", foi uma manifestação estudantil de outubro do ano passado. Os estudantes residente na vila escolar de Strahov, aborrecidos pela falta de luz nos dormitórios, saíram às ruas, gritando "chceme svetro, queremos luz!". A polícia atuou "à ocidental", quebrando as costelas de um dos manifestantes e ferindo gravemente inúmeros outros. Este fato repercutiu profundamente dentro do comitê central do Partido. E, pela primeira vez em muitos anos, um deputado levantou-se na Assembléia Nacional, para pedir esclarecimentos ao Ministro do Interior e ao Ministro da Educação, formulando-lhes duras críticas. Em dezembro, o assunto eclodiu com fôrça na reunião plenária do comitê central — e foi o escudo a que se agarraram inúmeros descontentes para criticar o **presidium**.

No hospital onde se encontra ainda um dos manifestantes de Strahov deverá estar pensando no lema que êle e seus companheiros saíram gritando pelas ruas da cidade. Êles queriam luz para a residência escolar — e a julgar pelo otimismo dêstes dias na Tcheco-Eslováquia, obtiveram iluminação **osvicenost** para todo o país. É claro que jogou também o seu papel a questão nacional eslovaca — mas isso é uma outra história.

Novotny e a sombra de Stalin

Departamento de Pesquisa

A queda em desgraça de Antonin Novotny, que até o início dêste ano era Presidente da Tcheco-Eslováquia e Primeiro-Secretário do Partido, representa a tentativa mais refinada e civilizada até agora feita por um regime comunista para se livrar de um chefe que não quer sair. Ao contrário de Kruschev, em 1964, Novotny não foi esfaqueado pelas costas e despachado para um repentino esquecimento: soube do que poderia lhe acontecer com vários meses de antecedência, e conservou a Presidência da República depois de perder a Secretaria Geral.

No momento em que parece encerrar-se a carreira do velho stalinista, mesmo seus inimigos mais severos reconhecem-lhe uma qualidade e: a obstinação.

Com efeito, durante multos anos êle usou de todos os estratagemas para evitar ou retardar a derrota. Fêz concessões aos reformistas; ao mesmo tempo, demonstrou aos velhos stalinistas — a cujo grupo êle pertencia — que a sua queda marcaria o declínio inevitável daquela geração. Pediu e obteve muitas vêzes o apoio dos soviéticos fazendo-lhes ver que êle, Novotny, constituía a barreira contra o caos. Mas o caos já tinha dominado o país que foi o modêlo das democracias populares. Restava apenas saber quando se daria a sua queda.

Aos estrangeiros que êle recebia, o ex-secretário dava a impressão de ser um homem preocupado em efetuar ràpidamente as transformações necessárias à Tcheco-Eslováquia. Mas Novotny nunca conseguiu desembaraçar-se do passado.

Filho de operário, êle aderiu ao Partido em 1921, com 17 anos. Encarregado de um pôsto de responsabilidade na organização partidária, na Morávia, foi militante na Resistência e depois passou quatro anos em Mauthausen. Para um homem como êle, o dever era claro: êle pertencia a um exército cujo chefe era Stálin. Destacado para a Capital tcheco-eslovaca, depois da guerra, Novotny seguiu sem problemas de consciência os ziguezagues do Kremlin. A direção suprema soube reconhecer o seu esfôrço, principalmente depois que êle e alguns outros colaboraram na derrubada de Slansky e de outros traidores.

Novotny foi o grande beneficiário da queda de Slansky: depois do expurgo, tornou-se Secretário do Comitê Central, em setembro de 1951. Dois anos mais tarde, assumia o cargo de Primeiro-Secretário. Em 1957, reuniu a êsse título o de Presidente da República.

Mas a sua época de ouro já estava passando. Kruschev tinha denunciado o "culto da personalidade". Novotny retardou o mais possível a reabilitação das vítimas tcheco-eslovacas porque ao fazer isso êle teria de prestar explicações. Aproveitou-se da crise na Polônia e na Hungria para consolidar a sua autoridade e obter apoio completo dos russos. Mas em 1962, depois do XXII Congresso do PC soviético, que condenou pùblicamente os crimes da época stalinista, já não era possível adiar o debate.

Novotny tentou, então, dosar as reabilitações. Chegou a declarar que Slansky tinha sido perseguido justamente, porque em seu tempo de poder tinha-se comportado despòticamente. A Côrte Suprema tcheco-eslovaca desmentiu essa teoria decretando uma reabilitação penal e póstuma de Slansky.

Era preciso encontrar bodes expiatórios. Novotny sacrificou o Ministro do Interior, Barak; depois, em 1963, aceitou o sacrifício de dois homens que tinham trabalhado com êle durante a época stalinista, Bacilek e Siroky.

Foi inútil. Atacado implacàvelmente pelos revisionistas, abandonado pelos comunistas ortodoxos que já não viam senão os seus defeitos, apelando cada vez mais para o autoritarismo, pois a autoridade estava perdida, Novotny viu esgotarem-se todos os recursos que a sua tenacidade multiplicava.

A luta era sem esperanças. A crise que a Tcheco-Eslováquia atravessa é mais ampla do que os horizontes tchecos, e é a que todos os regimes comunistas enfrentam ou terão de enfrentar: a questão é saber como reter o poder e a autoridade do Partido no processo de adaptá-lo às necessidades de [illegible] moderna sociedade in[illegible] em desenvolvimento.

Luta nas ruas de Varsóvia provoca crise no Govêrno

Varsóvia (AFP-UPI-JB) — O Primeiro-Ministro da Polônia, Josef Cyrankiewicz, destituiu ontem o Subsecretário de Estado para [illegible], Jan Grudzinski, o Diretor-Geral do Ministério da Fazenda, Jan Goreckin, e o Comissário de [illegible], Frydierick Topolski, depois de [illegible] seus filhos pelos distúrbios estudantis dos últimos dias.

A situação era relativamente calma em Varsóvia, onde na noite de segunda-feira 300 manifestantes foram detidos e 55 policiais ficaram feridos durante as violentas lutas de rua que culminaram com os estudantes saqueando o Ministério da Cultura e improvisando pedaços de móveis para investir contra os guardas, aos gritos de liberdade e democracia.

CULPADOS

Em sua primeira declaração oficial sôbre as recentes manifestações, Josef Kempa, Primeiro-Secretário do PC polonês, acusou os pais dos estudantes de responsáveis e anunciou que já foram tomadas medidas contra os que patrocinaram os distúrbios estudantis.

Kempa acusou também personalidades que tiveram papel ativo no período stalinista, aos quais se atribui hoje o rótulo de liberais, os liberais revisionistas, os professôres e particularmente os "sionistas" de estarem envolvidos nas manifestações.

Referindo-se normalmente aos "sionistas agrupados no Clube Babel", Kempa disse que manifestaram sua alegria na época da "agressão israelense" e que participaram das demonstrações estudantis para depois acusar o Govêrno de ter dado uma prova de "anti-semitismo", ao agir contra os distúrbios.

Em seguida insistiu na responsabilidade do corpo docente das Universidades, afirmando que "chegou o momento de observar mais de perto os mestres da juventude e tirar as conclusões lógicas".

O discurso de Kempa, assim como os editoriais dos matutinos de ontem, destacam o caráter político das manifestações que seriam dirigidas contra o poder popular, contra o Partido, contra o socialismo e, finalmente, contra a nação.

Tudo indica que o Govêrno está preocupado com a ação dos sionistas e parece que a ordem é "limpar o Partido de todos os sionistas". Kempa é tido como o responsável pelo fato de o Govêrno polonês ter condenado "a agressão de Israel no Oriente Médio".

CALMA APARENTE

Enquanto as autoridades tomavam as primeiras medidas contra os supostos responsáveis pelos distúrbios, uma calma incerta reinava em Varsóvia. As ruas do centro retomaram seu aspecto normal, embora caminhões e carros de patrulha da Polícia continuassem estacionados na Praça Vitória, perto da Universidade.

Milhares de pessoas se aproximaram da Praça no fim da tarde de ontem, provàvelmente à espera de que ocorresse alguma coisa. Os policiais dirigiram apelos à multidão para que abandonasse o local.

ESTUDANTES SE DEFENDEM

Os estudantes permaneceram dentro da Universidade, reunidos. Na entrada da Escola de Politécnica, de Economia e de vários Institutos, a Polícia controlava os documentos de identidade dos universitários.

No vestíbulo principal da Escola de Arquitetura, os alunos prenderam no quadro de avisos as resoluções aprovadas pelos estudantes, nas quais condenam "os métodos policiais", pedem "uma séria discussão da situação nos meios estudantis" e afirmam que nada têm a ver com os **huligans** (jovens anti-sociais) como pretende a imprensa oficial.

Também pedem que as manifestações sejam consideradas como "uma realização de pessoas cujas aspirações são o socialismo e a democracia". Por último, solicitam que suas resoluções sejam apresentadas ao Parlamento e ao Congresso de Jornalistas, que se reunirá amanhã e na sexta-feira.

INTELECTUAIS ENVOLVIDOS

Os matutinos dedicaram grande parte de seu noticiário às manifestações de segunda-feira, sendo que a maioria dêles atribuíram as desordens "aos mesmos elementos irresponsáveis que provocaram os distúrbios de sexta-feira e sábado".

Afirmam que entre os 300 jovens detidos existem apenas 30 estudantes e que os demais são **huligans** ou alunos do curso secundário. Exigem também que todos "respondam pelos seus excessos".

Os jornais aconselham os pais e as autoridades universitárias a aumentarem o contrôle sôbre a juventude, a fim de evitar qualquer tentativa de repetição dos "incidentes provocados por vadios e malandros".

Um vespertino, o **Kurier Polski**, denunciou sete escritores poloneses como inspiradores das manifestações. Entre êles figuram o poeta Antoni Slnimski, que em 1956 presidiu a Associação de Escritores da Polônia, o filósofo Leszek Kolakowski, expulso do PC há um ano, e o romancista Jerzy Andrezejewski.

BATALHA CAMPAL

Na manifestação da noite de segunda-feira, os estudantes não apenas saquearam o Ministério da Cultura, como travaram violentas lutas diante da sede do Comitê Central do PC. Durante algumas horas, a Polícia e os milicianos, oficialmente denominados ativistas sociais, que ajudavam a repressão com cacetetes na mão, travaram uma verdadeira batalha campal com os estudantes.

Entre os 55 agentes da ordem, feridos, há 27 policiais, oito policiais auxiliares e 20 milicianos. Desde o início das manifestações, 400 estudantes foram presos, 100 pessoas ficaram feridas e 14 foram condenadas a quatro ou seis meses de prisão, por participação nos distúrbios, segundo fontes oficiais.

URSS rejeita tese da Romênia para o desarme

Genebra (UPI-JB) — O representante soviético na Conferência do Desarmamento, E. A. Roschin, rejeitou ontem as exigências da Romênia de que se façam novas alterações no tratado russo-americano de não propagação das armas nucleares, reforçando todos os itens criticados pela delegação romena na reunião de segunda-feira.

Roschin não citou nominalmente a Romênia, mas rebateu a principal acusação levantada por aquêle país, de que o tratado violaria a segurança nacional, acrescentando que sua aprovação tampouco representaria uma proibição aos países signatários de desenvolverem a energia nuclear para fins pacíficos.

PACTO

O delegado russo também contrariou a posição romena quanto à retirada de algum país do pacto, de que tal país não deveria ser forçado a apresentar provas irrefutáveis de que assim procederia por motivo de interêsse nacional. Afirmou que se "algum país puder abandonar o tratado, êste não teria razão de existir e é por isso que se deve apresentar provas irrefutáveis".

A nova versão do tratado de não proliferação nuclear apresentada na segunda-feira aos representantes mundiais em Genebra, deverá ser encaminhada à Assembléia-Geral da ONU no fim da semana, junto com um memorando da União Soviética e Estados Unidos, seus autores.

Em Bonn foi publicado ontem um memorando que o Genebra, distribuiu aos participantes da Conferência, no qual advoga os seguintes princípios: a) nenhum subterfúgio para a difusão de armas nucleares; b) equilíbrio aceitável das obrigações recíprocas; c) caminho para o desarme, principalmente o desarme atômico; d) garantia da eficácia do Tratado.

África pede reunião da ONU contra Smith

Londres e Nações Unidas (UPI—AFP—JB) — O bloco de países africanos, nas Nações Unidas, pediu ontem a convocação urgente do Conselho de Segurança, para debater a situação criada na Rodésia, com a execução sumária de cinco negros pelo Govêrno racista minoritário de Ian Smith. O Comitê de Descolonização das Nações Unidas observou um minuto de silêncio em memória dos executados.

Em Londres, o Ministro para Assuntos da Comunidade Britânica, George Thomson, disse na Câmara dos Comuns, que não há mais qualquer possibilidade de negociação com o Govêrno da Rodésia, depois que êsse país não tomou conhecimento da concessão de indulto para os condenados à morte, oferecida pela Rainha Elizabeth. Uma centena de negros ainda está para ser enforcada na Rodésia.

Quase ao mesmo tempo em que enforcava mais dois negros, na manhã de anteontem, o Govêrno Ian Smith anunciava a comutação da pena de morte para nove entre mais de uma centena de condenados. A pena foi transformada em períodos diversos de reclusão.

Nas Nações Unidas, Chile e Iraque solicitaram uma nova condenação do Govêrno racista rodesiano pelo Comitê de Descolonização. A iniciativa foi invalidada na prática, pois já havia sido convocado o Conselho de Segurança por todos os países africanos, segundo informou o Presidente do bloco africano, Mohammed Furati, da Tunísia.

HOMENAGEM

Nova Délhi (UPI—AFP—JB) — A Conferência das Nações Unidas sôbre Comércio e Desenvolvimento — UNCTAD II — observou ontem um minuto de silêncio em "homenagem a êstes combatentes da liberdade", conforme propôs o delegado chileno para os cinco negros enforcados na Rodésia.

O representante da África do Sul foi o único a permanecer sentado durante o minuto de silêncio.

"Nossa conferência carece de meios para intervir efetivamente nos assuntos da Rodésia — disse o delegado chileno, Hernán de Santa Maria — mas creio que podemos expressar nosso protesto e indignação quanto às ações desumanas do regime de Ian Smith, com um minuto de silêncio em homenagem aos cinco mártires africanos".

NOVOS CHOQUES

Adis-Abeba, Etiópia (AFP-JB) — Cêrca de 1 500 estudantes etíopes entraram em choque com a Polícia local quando faziam manifestação contra as execuções de negros africanos na Rodésia. O Embaixador da Inglaterra em Adis-Abeba foi apedrejado quando tentava falar aos manifestantes, que exigiam providências do Govêrno inglês. A Polícia reagiu com bombas de gás lacrimogêneo e jatos de água.

REUNIÃO

Salisbury, Rodésia (AFP-JB — O Gabinete rodesiano reuniu-se ontem durante quatro horas. Os ministros se negaram a informar qual havia sido o tema da reunião. O Primeiro-Ministro racista Ian Smith declarou à imprensa que "não desejo fazer declarações".

SENADORES PROTESTAM

Brasília (Sucursal) — Os Senadores Aarão Steinbruck e Vasconcelos Tôrres reclamaram uma posição firme do Govêrno brasileiro contra a violência racial na Rodésia, sugerindo que o Brasil não participe dos Jogos Olímpicos que se realizarão naquele país e faça tudo para deslocar a sede dos Jogos para outro lugar. O Sr. Aarão Steinbruck sugeriu que o Govêrno cortasse relações diplomáticas com a Rodésia, para frisar a oposição brasileira ao racismo de Ian Smith. Disse que o Brasil deveria assumir posição de liderança na condenação do racismo rodesiano.

"Em nenhum canto da Terra, disse o Senador, se viu tamanho exemplo de fraternidade racial como os que, desde nossa constituição como país, vimos prodigalizando ao mundo", justificando o pedido de condenação enérgica do Govêrno racista minoritário da Rodésia.

Radiofoto UPI

Em Nairobi, Quênia, centenas de manifestantes protestaram na rua contra os crimes de Salisbury

Sem inglês, Rodésia proclama segregação

Departamento de Pesquisa

Um dos mais altos padrões de vida do mundo é o dos 250 000 brancos que vivem na Rodésia, um país onde quatro milhões de negros produzem açúcar e fumo e extraem ouro, contidos por cêrca de 60 leis racistas. De acôrdo com a Constituição, os cidadãos rodesianos se dividem em quatro categorias: brancos, africanos, asiáticos (apenas chineses e indianos; os japonêses são considerados brancos) e mestiços. Todos segregados entre si, sob domínio absoluto dos brancos.

Os negros não têm representantes no Parlamento, não têm partido político legal nem jornais ou emissoras de rádio. Até 1959 só havia uma escola para crianças negras em todo o país. Enquanto o Govêrno gastava 120 libras esterlinas para a educação de cada criança branca, a manutenção da escola dos negros não chegava a corresponder a uma libra para cada menino de côr.

O salário médio do operário negro é de 7 libras por mês. Um branco jamais deixa de ganhar um mínimo de 100. Em Salisbury, a Capital, onde vivem pouco mais de 80 000 brancos e quase 300 mil negros, êstes dispõem apenas de um hospital de 500 leitos, sempre com deficit de médicos, enquanto para os brancos há três grandes estabelecimentos hospitalares com os mais modernos serviços especializados. Na Universidade e nos clubes os jovens brancos exibem sempre a última moda, importada de Londres e Liverpool. Nos cinemas os filmes são lançados simultâneamente com Paris e Nova Iorque, mas os negros só podem sentar — e não em todos — nas últimas filas.

INDEPENDENTE

A Rodésia — nome derivado de Cecil Rhodes, pioneiro de sua colonização — foi colônia até 1923. Nesse ano passou a gozar de uma independência interna, tendo à frente um governador nomeado por Londres com direito a vetar o que fôsse considerado contrário aos interêsses da Inglaterra. Em 1953 foi associada à Niassalândia e à Rodésia do Norte, constituindo com êstes dois protetorados a Federação da Rodésia. Em 1964 os dois protetorados tornaram-se Estados soberanos, com os nomes de Malawi e Zâmbia, respectivamente.

A partir daí a Rodésia começou a reivindicar a sua independência da Inglaterra. Para concedê-la o Govêrno britânico impunha uma série de condições entre as quais o abandono, pela minoria branca detentora do poder, da discriminação racial oficializada. Em 11 de novembro de 1965, após nada menos de 62 mensagens trocadas entre os Governos da Rodésia e da Inglaterra e de 11 encontros pessoais do Primeiro-Ministro rodesiano Ian Smith com os dirigentes britânicos, a ex-colônia rompeu as conversações e proclamou-se, unilateralmente, independente.

A essa altura os principais líderes da população negra da Rodésia já estavam encarcerados e condenados. Na repressão aos que se opunham à consolidação de seu poder racista, o *Premier* Ian Smith e seu Partido, a Frente Rodesiana, não pouparam sequer a UNESCO, classificada como "um apêndice do comunismo internacional". Nos dias que se seguiram à proclamação da independência muitos negros foram mortos nas ruas de Salisbury, onde generalizou-se a censura telefônica e oficializou-se a delação, sendo paga à razão de duas libras qualquer informação sôbre atividade subversiva nos bairros negros.

ISOLADA

A Inglaterra reagiu à declaração unilateral de independência decretando o bloqueio econômico da Rodésia. A atitude provocou indignação entre os países africanos, que queriam o emprêgo do poderio militar britânico para sufocar o nôvo Estado racista (na ONU, contra o voto apenas de Portugal e da África do Sul, havia sido aprovado um apêlo à Inglaterra para que recorresse a tôdas as medidas possíveis e impedisse a independência da Rodésia).

No dia 17 de dezembro de 1965, sete nações da África cortaram suas relações com Londres: Tanzânia, Gana, Guiné, Mali, Congo Brazzaville, Mauritânia e a República Árabe Unida. Êsses Estados cumpriam uma resolução da Organização da Unidade Africana. A Argélia, que se antecipara no corte de relações com os inglêses, ofereceu armas e voluntários para lutar contra o Govêrno de Ian Smith.

As sanções econômicas iniciadas pela Inglaterra foram aplicadas depois por todos os Estados-membros da ONU, atendendo à recomendação das Nações Unidas. Mas o bloqueio não tem sido completo. A própria Inglaterra, ainda no primeiro semestre de 1967, exportou um milhão e 869 mil dólares de mercadorias para a Rodésia.

Quanto à situação interna, desde agôsto do ano passado começam a ser divulgadas informações de que cresce um movimento guerrilheiro na região de Wankie.

Leia Editorial "País Seqüestrado"

Jato norte-americano volta aos EUA após seqüestro que o obrigou a pousar em Cuba

Miami e Havana (UPI-AFP-JB) — O avião DC-8 da National Airlines seqüestrado em pleno vôo e obrigado a dirigir-se para Cuba, regressou ontem mesmo a Miami, seu destino final, com 59 pessoas a bordo. Os passageiros foram recebidos em Havana com um jantar e aperitivos *daikiri*.

Clarence Delk, de 47 anos, comandante do avião seqüestrado, revelou de regresso a Miami, após sete horas em Cuba, que "todos foram tratados com delicadeza pelas autoridades cubanas". O DC-8 fazia o vôo 28, de São Francisco para Miami, tendo sido obrigado a rumar para Cuba depois de levantar vôo de Tampa, na Flórida, sua última escala.

HABITO

Este é o segundo jato DC-8 americano seqüestrado em menos de um mês e o terceiro desde 15 de fevereiro último. As autoridades americanas perderam contato com o avião após sua decolagem de Tampa, mas o acompanharam sempre pelo radar. O Govêrno cubano, como em vêzes anteriores, permitiu imediatamente o reabastecimento do aparelho e sua liberação.

Os tripulantes do DC-8 são: Comandante Clarence Delk, primeiro-oficial Richard Peeples, mecânico de vôo Raymond McCall e comissárias Sarah West, Jean Marie Stirrup e Sally Jackson.

O Primeiro-Ministro Fidel Castro deverá pronunciar, hoje à noite, um discurso nas escadarias da Universidade de Havana, por ocasião dos festejos do 13 de Março, data em que se comemora o décimo-primeiro aniversário do frustrado assalto ao Palácio Presidencial por um grupo de estudantes, com o propósito de eliminar Fulgêncio Batista.

Raul Prebisch acha que a conferência da UNCTAD-II está à beira do fracasso

Nova Délhi (UPI-AFP-JB) — Raul Prebisch, Secretário-Geral da Conferência das Nações Unidas sôbre Comércio e Desenvolvimento — UNCTAD —, disse ontem que "a conferência está à beira do fracasso", em conseqüência da recusa dos países desenvolvidos de reservarem um por cento de seus produtos nacionais brutos respectivos para o desenvolvimento dos países pobres.

Prebisch disse que a conferência chegou a um ponto morto, pelo modo como as nações mais ricas estão tratando a questão do financiamento suplementar e observou que esta "não pode ser considerada como uma alternativa", classificando de "desalentadora" a situação. Prebisch fêz essas declarações em plenário, logo após ser observado o minuto de silêncio em homenagem aos cinco negros enforcados pelo Govêrno da Rodésia.

CRISE

A União Soviética abriu um impasse sério na Comissão de Credenciais da Conferência das Nações Unidas sôbre Comércio e Desenvolvimento — UNCTAD II — ao pedir que Formosa, Coréia do Sul e Vietname do Sul fôssem substituídos na reunião pela China Popular, Coréia do Norte e Vietname do Norte.

L. N. Astayev, representante soviético, sustentou que os primeiros não representam seus respectivos povos. Japão, Equador, Irlanda e Estados Unidos opuseram-se à proposta soviética, afirmando que a Comissão de Credenciais só tinha por missão comprovar a presença das nações representadas na UNCTAD.

Governador argentino renuncia

Buenos Aires (AFP-UPI-JB) — O Governador da província de Tucumán, General Fernando Aliaga Garcia renunciou, ontem, ao cargo, sendo o pedido imediatamente aceito pelo Presidente Juan Carlos Onganía. Fontes do Govêrno informaram que Onganía pedirá aos colaboradores que não apresentarem demissão até o fim da semana que renunciem, para reorganizar seu Gabinete e o corpo de governadores de províncias.

Soube-se, ontem, que a decisão do Exército argentino de não adquirir tanques norte-americanos e as severas críticas de Onganía à eficiência do Ministério foram os motivos que levaram o Ministro da Defesa, Antonio Lanusse, a pedir demissão. Lanusse encarou a admoestação como "um menosprêzo ao cargo que ocupava".

Segunda-feira, o Presidente manteve uma reunião de mais de três horas com os Comandantes-Chefes das três Armas, na qual deve ter sido deliberado sôbre o sucessor de Lanusse.

Ontem, falava-se no nome de Manuel Astigueta, que já desempenhou a função, no Govêrno de José Maria Guido, em 1962.

Sismo mata 260 congoleses e Govêrno decreta luto oficial

Kinshasa, Congo (UPI-AFP-JB) — Duzentas e sessenta pessoas morreram no terremoto que abalou ontem a aldeia de Cazipa, na região oriental da República Democrática do Congo, a 24 quilômetros da cidade de Bucavu. Foi declarado um dia de luto oficial pelas vítimas. O Ministro do Interior congolês viajou para o local.

A província de Quivu, no Congo oriental, onde está situada a aldeia mais atingida pelo teremoto, é região vulcânica, destacando-se o vulcão Nieracongo, explorado pelo vulcanólogo francês Haroun Tazieff, ao norte da província, no Parque Nacional Alberto, como fator de tremores de terra.

O Presidente da República, General Joseph Mobutu, cancelou as audiências que teria ontem com os novos Embaixadores da França e República Federal da Alemanha, para entrega de credenciais. O seminário ideológico organizado pelo partido govenista também interrompeu seus trabalhos. O último terremoto da província de Quivu ocorreu em 1967, causando dezenas de mortos.

Luta continua em Moçambique

Lourenço Marques, Moçambique (AFP-JB) Tropas portuguêsas de Moçambique mataram 75 terroristas e capturaram 43, durante o mês de fevereiro passado, em operações de combate às guerrilhas que se alastram naquela província ultramarina. As fôrças portuguêsas perderam dez homens no mesmo período, segundo comunicado oficial do Exército de Portugal.

Barnard fará nôvo enxêrto

Nova Iorque e Cidade do Cabo (UPI-JB) — O Dr. Chistian Barnard poderá realizar seu terceiro transplante no próximo domingo, segundo informou em Nova Iorque o seu porta-voz, Vaughn Dewing. O próprio cirurgião sul-africano declarou que ainda não escolheu seu próximo paciente da longa lista de candidatos a transplante de coração.

Philip Blaiberg, há mais de 70 dias vivendo com coração nôvo, poderá ter alta até o fim da semana. O restabelecimento ... Blaiberg está entusiasmando cada vez mais os médicos do Hospital Groote Schuur, na Cidade do Cabo, que só esperam o regresso do Dr. Barnard de sua viagem a vários países, o que ocorrerá amanhã.

Informe JB

Hábito da especulação

A mais provável maneira de afirmação do Govêrno, apanhado numa nuvem de especulações, é empacar diante da reforma ministerial. Por muito menos, o Presidente da República propôs uma trégua no comêço do ano e refugou diante do noticiário.

* * *

O assunto voltou aos jornais e às conversas, à falta de melhor tema nesta aridez política. Era inevitável. Acabou-se a trégua e as especulações trocam chumbo: é informação e contra-informação, manipuladas cientificamente.

* * *

O Govêrno vai trancar-se, ou então, para mostrar que não cede a pressões, vamos ter um Ministério presidido pelo non-sense. *Enquanto não há fatos, o jeito é consumir boatos.*

* * *

A cotação do Sr. Magalhães Pinto é para o Ministério da Justiça, pois a esta altura não padece dúvida, dentro e fora do Govêrno, quanto à saída do Professor Gama e Silva.

Dificilmente o Presidente Costa e Silva encontraria outro nome com o lastro do Sr. Magalhães Pinto para a missão política que caberá ao Ministro da Justiça, durante o ano em que a frente ampla *vai passar do papel para as ruas.*

* * *

Assim como o Professor Gama e Silva representou a fase do avestruz, isto é, pensou que bastava desconhecer a frente *para ela não vingar, o Sr. Magalhães Pinto representa o realismo tático no trato com as dificuldades.*

Começa com a proposta de pacificação revolucionária, como doutrina destinada a distinguir os que aceitam a paz e os que propõem a guerra. É a arte de dividir, em grau de requinte.

* * *

Também parece bem encaminhada a ida do Sr. Macedo Soares para a Embaixada em Paris, embora alternativamente cogitado para Washington. O Embaixador Bilac Pinto viria então para o Ministério do Exterior.

* * *

Enquanto avultam as hipóteses e se multiplicam as combinações, dentro dos cálculos da probabilidade política, não há como fugir — diante do comportamento governamental — à idéia de que o mais difícil não é tirar Ministros e sim escolher os substitutos.

Pelo visto, o Govêrno vai desagradar mais ao crescente número de aspirações às vagas, do que se voltar atrás e mantiver o quadro.

* * *

Em vez de reforma, uma ou outra mudança, a título de retificação.

Petroleiro e petróleo

O Ministro das Minas e Energia anuncia a compra de dois superpetroleiros para servir à Petrobrás, cada um dêles com 115 mil toneladas dw, e a serem entregues em outubro e dezembro do ano que vem.

* * *

Os dois petroleiros sairão dos estaleiros Odense Steel, na Dinamarca, e serão os maiores do mundo em tonelagem, além da automatização que reduz sua tripulação a apenas 36 homens.

* * *

A Petrobrás vai intensificar seus tabalhos na região de Sirizinho, em Sergipe, onde serão perfurados 30 poços para uma produção prevista de sete mil barris diários.

Carne para todos

Existe uma Comissão de Gado de Corte, na Confederação Rural da Agricultura. Em compensação, seu Presidente é o Deputado Amauri Kruel.

* * *

Investido no cargo rural, o Deputado Kruel irá à tribuna da Câmara, ainda esta semana, para preconizar a implantação de um sistema de exportação de carne, com prioridade sôbre o consumo interno, capaz de transformar ràpidamente o Brasil no supridor do mercado internacional.

* * *

O Marechal Amauri Kruel é de opinião que o rebanho brasileiro é bastante para abastecer a mesa do brasileiro e ainda sobra muito para marcar a presença firme do Brasil no mercado internacional, sem os riscos de uma atuação intermitente, como tem ocorrido até agora.

Solução do futuro

Está de sinal verde o projeto do Centro Nacional de Marinha Mercante, depois que foi encontrada a solução final para os problemas de trânsito na região da Candelária. A SURSAN já anuncia a retomada das obras da Perimetral, passando por dentro do CNM, em plano elevado. O Ministério da Marinha já se integrou com entusiasmo na solução.

* * *

O conjunto projetado e já aprovado pelo Presidente da Comissão de Marinha Mercante, pelo Ministro dos Transportes e pelo Presidente da República, baseia-se na retificação do traçado da Perimetral, introduzindo modificações amplas na fisionomia urbana daquela parte da Cidade.

* * *

Os problemas de tráfego que perturbam a área serão resolvidos de forma adequada: a Candelária e a orla marítima ganharão vida nova, com o gigantesco conjunto onde o Lóide Brasileiro e a Comissão de Marinha Mercante terão sua sede, além de muitas entidades administrativas e empresariais, sem falar em duas mil vagas na garagem.

O bom sono

Com o Leblon aconteceu o oposto: a criação da 15.ª Delegacia Distrital parece ter dado sensação de segurança aos marginais, pois a freqüência de roubos e assaltos amainou apenas nos primeiros dias.

Há coisa de poucos dias, eram três horas da madrugada, a um quarteirão da delegacia, um ladrão foi surpreendido em frente ao número 154 da Rua José Linhares: arrombava a porta da cozinha e o dono da casa acordou com o barulho.

Tôda a vizinhança teve de sair em socorro do dono da casa, com quem o ladrão pilhado em flagrante se atracou. Acabou fugindo exatamente pela calçada da delegacia.

* * *

Reaparece no Leblon o espírito de um por todos e todos por um, já que a Polícia é que dispõe de tranqüilidade bastante para dormir.

Lance-livre

● O Ministro da Justiça acabou sendo o primeiro a utilizar a Cantina inaugurada ontem no Museu da Imagem e do Som, exatamente quando ali chegava o Prof. Gama e Silva, para assistir **Cara a Cara**, que teve algumas cenas cortadas pela Censura. Depois de bicar salgadinhos e refrigerantes na Cantina, o Ministro viu o filme.

● Na próxima segunda-feira o BND começa um programa interno de cursos de habilitação para seus funcionários. A medida tem em mira manter o corpo funcional do banco permanentemente atualizado nas técnicas modernas de administração.

● O Presidente do Instituto Brasileiro de Siderurgia, Sr. Amaro Lanari Júnior, também presidente da Usiminas, reuniu jornalistas cariocas especializados em assuntos econômicos, num encontro para troca de informações.

● O Union Bank de Los Angeles vai ser representado no Brasil pelo Sr. Jairo Costa. O Union Bank será o agente financeiro das exportações brasileiras para a Califórnia. As operações abrangem principalmente o setor de bens de consumo durável, já em negociações.

● Enquanto estuda o nome do Sr. Maurício Olavo Costa, para a direção do Banco de Crédito Real, o Governador Israel Pinheiro começa a sofrer pressão de sindicatos de empregados e empregadores de Juiz de Fora. A sede do banco é em Juiz de Fora, para quem quiser saber.

● Tendo viajado juntos para São Paulo, onde foram assistir ao lançamento do Parque Anhembi, o Presidente Caio de Alcântara Machado e o Diretor Carlos Alberto Andrade Pinto voltam na seguinte situação: Caio, grande entendido em feiras, deixou-se entusiasmar pelo café; Carlos Alberto, técnico em café, está deslumbrado com feiras.

● A respeito dos funcionários fantasmas, a que se referiu o Secretário de Educação, Sr. José Maria Alkmim, na televisão paulista, existe em Minas uma comissão encarregada de apurar o caso, mas em 1967 ela não se reuniu uma única vez. O problema é conhecido íntimo dos Srs. Murilo Badaró, Hugo Aguiar e Aécio Cunha.

● Tomou posse perante o Secretário de [illegible] dois anos, o Presidente da Fundação Leão XIII, Sr. Délio dos Santos.

● Secretarios de Estado e membros do Poder Judiciário oferecem amanhã, às 9 da noite, na Sociedade Hípica, um jantar ao Secretário de Justiça, Sr. Cotrim Neto.

● Tomou posse ontem, no cargo de diretor-financeiro do Lóide Brasileiro, o Sr. Júlio Castro Oria, antigo funcionário do Banco do Brasil em Santos. Anunciou como objetivo prioritário aplicar um esquema que permita à emprêsa saldar seus compromissos com pontualidade.

● Um dos primeiros beneficiários das vantagens legais concedidas aos que aplicarem parte do recolhimento do Impôsto de Renda em favor do Turismo será o Panorama Palace, que se atrasa por falta de recursos.

● Começa, amanhã, quinta-feira, o quinto curso sôbre o pensamento de Teilhard de Chardin, dividido em quatro ciclos: 1 — Introdução histórica e científica, com 4 conferências: 2 — O lugar do homem na natureza (8 conferências); 3 — O fenômeno humano (16 conferências); 4 — A energia humana (8 conferências). O curso é da Sociedade Brasileira Teilhard de Chardin e as conferências serão às quintas-feiras, das oito e meia às nove e meia da noite, no Ginásio Pedro Álvares Cabral, Rua República do Peru, 104, Copacabana. As inscrições podem ser feitas no local, das sete e meia às 9 da noite.

● Apareceu o **Livro Anual da Agricultura**, com o objetivo de fazer o registro de nascimento da **Carta de Brasília**, "acompanhar sua execução" e assinalar as retificações e fases da evolução agrícola brasileira. Trata-se de uma excelente edição, do ponto-de-vista gráfico. As fotografias coloridas mostram um Brasil inédito para os olhos brasileiros, em matéria de agricultura. A impressão que resulta da obra é francamente animadora e confirma a suspeita de que os governos têm mais a mostrar do que efetivamente mostram.

● Amilton Valim, pianista da Rádio Nacional, acaba de lançar o Música-Fone, método apresentado pelo mesmo sistema do já conhecido Piano de Ouvido, vols. 1 e 2. Traz como novidade um disco integrando o corpo do método, no qual as músicas escritas são também gravadas pelo professor, para [illegible]

PRIMEIRA CRÍTICA

Festival do Cinema Francês

"A Religiosa"

Alex Viany

Ninguém precisa conhecer a obra de Diderot para afirmar que Jacques Rivette, em têrmos de nossa década de 1960, é absolutamente fiel ao espírito e às intenções do grande filósofo francês.

A melhor prova disso está na própria proibição que La Religieuse, *em sua versão cinematográfica moderna, sofreu durante algum tempo na pátria de Diderot e Rivette. E não se pode acreditar que essa proibição haja sido inspirada por fôrças católicas retrógradas: homem de seu tempo, Rivette fêz um filme para a época de João XXIII e Paulo VI, um filme que certamente será apreciado por nosso Tristão de Ataíde. A perseguição que foi movida a* La Religieuse *teve sua origem, sem dúvida alguma, entre os inimigos da liberdade e do humanismo, que existem na França de De Gaulle como existiram na França de Diderot.*

Pois é disso, em suma, que o filme trata: da liberdade humana, do direito do homem à condução de sua própria vida. Suzanne Simonin é uma irmã da Madre Joana dos Anjos, uma ancestral direta de Zé do Burro. Assim, em La Religieuse, *como antes em* Madre Joana dos Anjos (Matka Joanna do Aniolow), *do polonês Jerzy Kawalerowicz, ou em* O Pagador de Promessas, *do brasileiro Dias Gomes, o que está em jôgo, em verdade, é a autodeterminação do indivíduo perante seus semelhantes, dentro da sociedade em que vive.*

Menos austero e rigoroso do que o filme de Kawalerowicz, La Religieuse *de Rivette é, porém, obra de enorme sobriedade, que prende o espectador sem recorrer a truques fáceis, que vai acumulando discretamente uma quase insuportável carga emotiva. Além da direção de Jacques Rivette, devem ser especialmente louvados o roteiro (de Rivette e Jean Gruall), a excelente fotografia colorida de Alain Levent, a cenografia e o vestuário, de um bom gôsto exemplar.*

Na interpretação, Anna Karina está extraordinária, quase sem sair de cena do princípio ao fim do filme. Mas vale registrar também a presença de Micheline Presle e Liselotte Pulver — bem como a intervenção de Francisco Rabal, uma espécie de projeção violenta do Nazarin *de Buñuel, outro religioso puro às voltas com a incompreensão e os preconceitos de seus pares, superiores e inferiores.*

PRIMEIRA CRÍTICA

Mostra Internacional do Cinema Nôvo

"O Gato no Saco"

Ely Azeredo

O cinéma-vérité ou cinema direto, após alguns anos de engôdo, morreu de morte natural. Sem dúvida, persistem os experimentos em curta metragem, mas no longa-metragem, a moda extinguiu-se. Ficaram suas influências, só não esterilizando os cineastas de legítimo talento. No cinema canadense — descoberto pelos Cahiers du Cinéma *e outras revistas de cinemania — a marca do cinema verdade se mostra em tôdas, ou quase tôdas, as oportunidades. Há poucos dias, em outro programa da Mostra, agora, mais intensamente, em* O Gato no Saco (Le Chat dans le Sac), *de 1964. "Em* Le Chat dans le Sac *eu quis juntar o* cinema verdade *ao cinema de ficção, tomando personagens reais e criando situações pouco fictícias" — disse o diretor-autor Gilles Groulx. "A situação fictícia não deixa de documentar a realidade como a situação real, pois ela pode ser tão verdadeira quanto esta". Esse tipo de depoimento* devastador *dá uma idéia da leviandade com que Groulx brinca de realidade.*

Local: o Canadá francês. Protagonista: um jovem jornalista que considera o jornalismo impotente como diálogo com a massa. A impotência para qualquer tipo de ação (exceto a sexual) parece orgânica em Claude. E durante hora e meia êle nos castiga verborràgicamente com sua fossa, *seu desprêzo pela alienação do próximo, sua "procura de si mesmo" (tema de milhares de filmes sem assunto) — procura que, constrangedoramente, não se concretiza em imagens. Esse* Gato no Saco *é uma espécie de* trilha-sonora-verdade *enfeitada, às vêzes, por imagens bonitinhas.*

À CATA DE TALENTOS

Serge Roullet quer jovens amadores como intérpretes de seu filme

INC refuta acusação de parcialidade

O Presidente do Instituto Nacional do Cinema, Sr. Durval Gomes Garcia, defendeu ontem aquela instituição — acusada de discriminação contra o cinema nôvo —, tendo afirmado que dois dos três filmes escolhidos para receber o Prêmio de Qualidade pertencem àquele movimento, "o que elimina a acusação de parcialidade do júri".

— **Terra em Transe**, de Glauber Rocha, recebeu o mesmo número de votos (nove) que **A Margem** e deixou de receber o Prêmio de Qualidade porque um membro do júri, Sr. Luís Carlos Barreto, não compareceu à votação. Por isso, não aceito a manifestação daquele cineasta após o resultado — afirmou o Sr. Durval Gomes Garcia.

FORA DO DEBATE

Acrescentou o Sr. Durval Gomes Garcia que não pretende responder "no plano rasteiro e baixo" às acusações de um grupo de cineastas contra o INC e contra o regulamento para a escolha dos filmes, aceito pelo júri.

A maior parte das declarações do Presidente do INC foi distribuída antecipadamente, em papel mimeografado. O Sr. Durval Gomes Garcia aparentava nervosismo e evitava responder a outras perguntas que não estivessem relacionadas com o texto que preparou.

Diretor de cinema francês procura jovens brasileiros para filme "Benito Sereno"

Três jovens brasileiros serão convidados pelo francês Serge Roullet, diretor de cinema, para fazer os principais papéis do filme *Benito Sereno*, que será rodado a partir de julho na Baía de Sepetiba. Os jovens — não profissionais — farão os papéis de dois capitães de navio, um espanhol e outro americano, e um escravo que chefia a revolta no barco.

Benito Sereno é o nome do capitão espanhol em cujo navio ocorreu, em 1799, a revolta dos escravos que eram transportados das Antilhas para o Peru, e cuja história real servirá de roteiro. Roullet pretende utilizar "jovens talentosos brasileiros" para os papéis secundários e os *extras* — 100 escravos, inclusive mulheres e crianças.

A HISTÓRIA

Baseado na narrativa feita pela primeira vez pelo Capitão americano Amaza Delano, transformada em novela pelo escritor Herman Melville, autor de **Moby Dick**, o filme contará a história real da revolta dos escravos negros que tomaram conta do barco do capitão Benito Sereno numa noite de 1799, matando tôda a tripulação, com exceção de sete marinheiros, que foram obrigados a levá-los para o Senegal.

No meio da viagem, como precisassem de água potável, o navio negreiro, agora sob o comando dos escravos, vai ter a uma ilha deserta das Antilhas, onde se encontra um navio americano. Seu capitão, Amaza Delano, vendo o barco negreiro sem a equipagem normal, e as velas rasgadas, pensa que está naufragando e vai a bordo, onde encontra uma situação estranha, que não consegue entender direito: apenas sete marinheiros e o capitão cuidando de um navio negreiro, pois os antigos escravos, para evitar problemas, fingem-se ainda escravizados.

Durante um dia, o capitão americano permanece no navio espanhol, sem perceber que os escravos se amotinaram. Fica com algumas dúvidas e pensando que o capitão do barco negreiro está tramando alguma coisa contra êle. No final, tudo é descoberto e há uma grande batalha entre escravos e marinheiros. Como termina a história, entretanto, Serge Roullet não quis contar, "para manter o suspense".

O DIRETOR

Serge Roullet é o diretor de **Le Mur**, filme apresentado no ano passado no Festival de Veneza, baseado em um conto de Jean-Paul Sartre, e que é considerado um filme "importante" por críticos, estudiosos e apreciadores do chamado cinema de arte. Êste foi o seu primeiro longa-metragem, pois, anteriormente, só se dedicava a filmes de curta metragem; **Benito Sereno** será o seu segundo longa-metragem.

Le Mur, como será **Benito Sereno**, foi um filme interpretado por "jovens talentos". O diretor francês, explicando sua preferência por artistas desconhecidos, disse que êsses atôres dão mais veracidade à história contada por um filme do que os artistas famosos, já vistos pelos espectadores anteriormente em diversos filmes diferentes.

Papatakis acha "Pastôres da Desordem" uma acusação contra ordem estabelecida

Paris (AFP-JB) — O diretor de cinema Nico Papatakis disse ontem, pelo jornal parisiense *Le Monde*, que sua fita *Os Pastôres da Desordem*, produzida pelo brasileiro Samuel Wainer, constitui "uma acusação contra uma certa ordem estabelecida".

Papatakis, intelectual grego residente em Paris, que se tornou conhecido com seu filme *Les Abysses*, disse que quis estudar, em seu último filme, "as formas de opressão que aparecem em certas sociedades".

A MISÉRIA COMUM

— Essas formas de opressão — disse êle — são o analfabetismo, a exploração da miséria pela miséria, a honra como regra para ocultar sórdidos interêsses econômicos, as relações entre amo e escravo, a humilhação e a rebeldia, a superstição, a condição da mulher, etc.

O diretor grego revelou que "havia escolhido a Grécia como cenário de sua fita porque isso lhe resultava mais fácil, mas a ação poderia ter-se passado igualmente na Espanha, na Argélia, na América Latina ou não importa em que outra sociedade subdesenvolvida, em qualquer país do mundo. Tais sociedades são as domésticas, subservientes ou mucamas dos países ricos".

SUCESSO DE CRÍTICA

A crítica parisiense recebeu muito bem o filme de Nico Papatakis, que estreou no grande cinema Biarritz, uma das salas mais importantes do Champs Elysées, onde já foram lançados filmes da importância de **Um Homem, Uma Mulher, Blow-Up** e **Música**. **Os Pastôres da Desordem** satisfez a sêde de novidade dramática do público parisiense.

As reações do público foram geralmente favoráveis. Confirma-se que Papatakis ressurge como grande realizador. A beleza de Olga Carlatos é outro dos grandes atrativos do filme.

Eban acusa Nasser de fraude internacional

Jerusalém — O Chanceler de Israel, Abba Eban, acusou ontem o Govêrno egípcio de "ampla fraude internacional" em suas manifestações a favor do cumprimento da resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas sôbre o Oriente Médio, afirmando que a RAU quer levar Israel a assumir compromisso sem lhe dar qualquer garantia.

Em conferência de imprensa realizada ontem no Ministério do Exterior israelense, em Jerusalém, Abba Eban analisou a política egípcia, através dos atos e declarações dos seus principais dirigentes, e expôs a impossibilidade de aceitá-la sob qualquer aspecto, manifestando a esperança de que a RAU venha a concordar em realizar negociações que levem à paz.

CONFRONTO

"Recentes declarações do Cairo revelaram a política e a orientação da RAU — afirmou Eban. — Referimo-nos especialmente ao discurso de Nasser e aos artigos na imprensa governamental. Tudo o que foi recebido de outras fontes indica que essas foram autênticas expressões da política da RAU.

"Nosso ponto-de-vista é claro — continuou. — O esfôrço de paz das Nações Unidas não progrediu e a responsabilidade recai totalmente sôbre a RAU. A política do Cairo, como é formulada e praticada, é francamente incompatível com os princípios da Carta das Nações Unidas e com as idéias em que se baseia o esfôrço de paz da ONU.

"A política de Israel é procurar a substituição dos acôrdos de cessar-fogo por uma paz permanente, negociada, aceita e contratualmente ratificada pelos Estados interessados, segundo a prática internacional normal. Essa paz eliminaria as ameaças ou o uso da fôrça, instituiria limites políticos territoriais garantidos de comum acôrdo, asseguraria a liberdade de navegação para navios e carregamentos israelenses em todos os cursos de água entrando e saindo do Mar Vermelho, comprometeria todos os signatários ao reconhecimento mútuo permanente e explícito, ao respeito à soberania, à segurança da identidade nacional de todos os Estados do Oriente Médio.

"Durante 19 anos as relações entre os Estados do Oriente Médio têm sido frágeis, anômalas, ambíguas, indeterminadas e inconclusas. O momento é oportuno para construir um edifício estável e duradouro dentro do qual os povos da região possam seguir suas diferentes vocações nacionais e um destino regional comum".

INTRANSIGÊNCIA

"Qual é a política da RAU? Nasser falou de restaurar pela fôrça a situação anterior. Heikal (editor-chefe do **Al Ahram**) declarou que a Resolução de 22 de novembro, do Conselho de Segurança, é **inadequada para promover uma solução do problema do Oriente Médio, além de ser obscura**, em artigo publicado no dia 8 de março de 1968. Os porta-vozes oficiais egípcios deram a conhecer, públicamente ou de outros modos, que a RAU rejeita a proposta das Nações Unidas de reunir a RAU e Israel numa conferência em que negociariam um acôrdo de paz mùtuamente aceito.

"Fizemos um estudo cuidadoso das intenções reais da RAU, manifestadas em declarações públicas e vários contatos diplomáticos, disse o Chanceler.

"A política da RAU é a seguinte:

"A RAU rejeita o princípio de um contrato de cumprimento obrigatório, de um compromisso com Israel.

"A RAU não pretende se encontrar com representantes de Israel para negociar a solução das divergências com Israel.

"A RAU rejeita a idéia de reconhecimento explícito da existência de Israel como Estado e da sua soberania.

"Se Suez fôsse reaberto agora, a RAU retomaria sua política anterior de recusar livre passagem à cabotagem israelense pelo Canal.

"A política da RAU continua a ser governada, como já disse Nasser, pela decisão da Conferência de Cartum — nem paz, nem negociação, nem reconhecimento.

"Essa política da RAU, como foi descrita, não é questão de conjectura ou interpretação. E um fato conhecido rigorosamente".

FRAUDE

"Nessas circunstâncias — denunciou Eban — a insinuação egípcia do desejo de cumprir a resolução do Conselho de Segurança é uma vasta fraude internacional, um abuso de confiança. Cairo diz: pediremos a Israel que cumpra a resolução — desde que não haja acôrdo com Israel, paz contratual, negociação ou livre passagem no Canal de Suez. Cumpriremos verbalmente, diz o Cairo, desde que estejamos livres para violar tôdas as cláusulas fundamentais.

"O ponto-de-vista da RAU é que Israel deve retornar à situação de 4 de junho sem tratado de paz, sem acôrdo sôbre fronteiras seguras e reconhecidas, sem negociação frente a frente das questões controvertidas, sem eliminar o bloqueio marítimo que é um símbolo da beligerância e que foi a centelha que deflagrou a guerra. Ora, êsse ponto-de-vista está tão fora da realidade que não é preciso perguntar por que Israel o rejeita totalmente. Essa política tem sido enfàticamente rejeitada pelas organizações internacionais e pela opinião pública mundial.

"Esperamos que no devido tempo a RAU pense outra vez e concorde em se encontrar conosco para negociar uma paz firme, sob contrato. Continuamos prontos a isso. Minha declaração ante o Parlamento, no dia 26 de fevereiro, permanece intacta como a declaração da política de Israel. É essencial para compreender por que não houve progresso até agora. Isso acontece — finalizou o Chanceler — porque a RAU não aceita os princípios de paz, acôrdo, livre navegação, negociação e estabelecimento de uma fronteira segura e reconhecida, determinada por todos os interessados".

Presença da URSS já incomoda os egípcios

Eric Pace
do New York Times

Cairo — Há indicações cada vez maiores de sensibilidade — e de ressentimento — entre os egípcios ante ampla presença militar e econômica da União Soviética na República Árabe Unida.

O Presidente Gamal Abdel Nasser e seu confidente, Mohammed Hassanein Heikal, editor do jornal **Al Ahram**, têm desmentido o que o Govêrno afirma serem versões ocidentais exageradas a respeito do alcance da influência soviética no país.

Testemunhas oculares dos motins do mês passado afirmam que os estudantes árabes bradavam lemas anti-soviéticos. Há persistentes informações, de fontes árabes e francesas, entre outras, de que alguns oficiais egípcios demonstram pouco entusiasmo em face da vigorosa participação de oficiais soviéticos nas coisas do país a partir da guerra árabe-israelense de junho passado.

As notícias não têm aparecido na imprensa controlada pelo Govêrno, assim como não foi publicado o fato de testemunhas depondo num julgamento corrente, terem afirmado que o Marechal Abdel Akim Amer criticava fortemente a presença soviética antes do seu suicídio, em setembro último.

Essas várias indicações são interpertadas por observadores árabes bem informados como um reflexo da fôrça do sentimento nacionalista em diferentes setores da sociedade egípcia. São considerados previsíveis em vista da sensibilidade dos egípcios a respeito da própria dignidade e soberania, particularmente após os longos anos de submissão à hegemonia britânica.

Em sua mais recente entrevista à imprensa, Nasser declarou que "certamente somos mais amigos dos russos do que do Ocidente mas continuamos não alinhados. Não há coordenação de política".

O Presidente acrescentou que aprecia a ajuda soviética e não acha que esta limite a liberdade egípcia.

Na entrevista publicada pela revista Look Nasser declarou que o número dos conselheiros soviéticos trazidos para treinar as fôrças armadas egípcias é inferior a mil. Informantes de Washington estimaram êsse número em 1.500, enquanto Heikal escrevia, em fevereiro, que não havia mais do que "algumas dezenas".

Nasser afirmou também que grandes quantidades de aviões, armamentos e outros equipamentos militares soviéticos chegados à RAU desde a guerra "não são um presente".

O reinício das relações diplomáticas com a Grã-Bretanha, em dezembro último, é geralmente interpretado como parte de um esfôrço em busca de algo que contrabalance os estreitos laços egípcios com a União Soviética. O reatamento de relações diplomáticas com os Estados Unidos, que segundo se espera deverá ocorrer dentro dos próximos dois meses, teria o mesmo efeito.

No Oriente Médio até a paz se torna viável

John Kearnes
Especial para o JB

Jerusalém — Evidentemente, o Sr. Gunnar Jarring não teria regressado a Chipre, depois de sua primeira apresentação de contas a U Thant, sem verificar a existência de condições para uma aproximação entre árabes e israelenses. No Oriente Médio, escrevia outro dia um famoso comentarista francês, "tudo é possível, inclusive a paz".

Quanto mais se aprecia o problema, mais fantástico êle aparece. Se não fôsse trágica, pelos seus efeitos sôbre as populações locais e suas possíveis conseqüências sôbre a paz mundial, a situação seria curiosamente engraçada, quase ridícula.

Em momento algum, seja qual fôr o nível de seus contatos, públicos ou confidenciais, os israelenses deixaram de insistir que o que pretendem é a paz. No entanto, foram êles os grandes vencedores. Até agora a extensão de sua vitória continua a surpreendê-los.

Os dirigentes árabes, por outro lado, não perdem uma só oportunidade para definirem as suas intenções de "apagar os efeitos da derrota". O que prometem, em palavras bem claras, ou na semântica regional é a destruição do país. No entanto, foram os grandes derrotados.

As palavras aqui têm valor diverso de outras regiões. Assim, na lógica árabe, o estabelecimento do Estado de Israel foi um ato de agressão, logo, qualquer ação antiisraelense é uma ação defensiva. Por outro lado, como Israel é sinônimo de agressão, qualquer ação defensiva israelense consiste numa agressão.

Os israelenses preferem acreditar nas intenções árabes de destruí-los. Uma vez, recentemente, não acreditaram nas palavras de Adolfo Hitler. Julgaram os judeus que fôssem apenas propaganda. O resultado foi que seis milhões dêles desapareceram nos crematórios nazistas. O risco de cometer um êrro semelhante nenhum israelense quer correr.

A insistência na paz, através de garantias contratuais, não reflete, porém, o receio do inimigo. Reflete, antes de mais nada a decisão de continuar no Oriente Médio e de fazer os vizinhos compreenderem que assim é e será. Os israelenses não aceitarão nenhuma outra solução para o problema.

Até agora, é uma solução que não seja a paz o que os árabes pretendem. Êles se inclinam a aceitar tudo menos o compromisso formal de aceitar a existência de Israel.

Outro dia, um alto funcionário israelense nos dizia, que, no fundo, o que os árabes pretendem é trocar promessas por realidades, como, por exemplo, uma declaração de cessação de beligerância em troca de uma retirada das margens do Suez. E que isto desta vez não acontecerá.

Os israelenses nada darão em troca de nada. E, para êles, vagas declarações constituem-se em promessas vagas. Êles querem acôrdos baseados na lei internacional, fortalecidos pelo reconhecimento internacional.

Mas os árabes, prisioneiros de seus próprios *slogans*, não parecem ter condições de chegar a tais acôrdos. Nenhum dirigente árabe, disse Nasser a um jornalista americano, tem condições de se sentar a uma mesa de conferência com os israelenses.

Na verdade, porém, se os israelenses necessitam da paz para o futuro de seus planos para a região, êles também se podem continuar a dar o luxo de viver sem ela. E, em troca, desta vez, teriam a compensação de permanecerem em territórios várias vêzes mais extensos do que aquêles que ocupavam até junho passado. Há petróleo no Sinai, as terras da parte ocupada da Jordânia poderiam ser utilizadas para a solução parcial do problema dos refugiados, e o contrôle das elevações do Golan lhes garante que os sírios nunca mais atirarão de cima para destruir as suas aldeias agrícolas abaixo.

Com a continuação do estado de geurra os árabes nada ganham além de um elemento de ódio que podem usar junto às suas massas: o ódio a Israel. É possível que tal sentimento tenha o poder de cimentar a sua unidade, o mais provável, no entanto, é que a torne ainda mais precária. Sem a paz, muito possivelmente, venha a ser destruída a Jordânia, por exemplo. E o próprio Nasser teria dificuldades em se manter.

Será, talvez, mais o conhecimento dos efeitos negativos do estado de guerra do que da existência de intenções em contrário dos árabes que teria convencido ao Sr. Gunnar Jarring a prosseguir em seus esforços. E bem pode ser que tenha sucesso.

Israel já disse que aceita o método Rhodes de negociar, isto é, aceita um precedente já existente pelo qual as negociações se iniciariam através de um mediador. Mas teriam de culminar num encontro direto.

Os árabes continuam dizendo que não. Mas, ao primeiro sinal de Nasser, Hussein irá a Chipre. É êle quem tem mais pressa e mais urgência em resolver as suas questões com os israelenses.

Na composição do caráter árabe entra uma boa parcela de fatalismo derivada do próprio Corão. Pode ser que os dirigentes árabes concluam que não podem resistir aos chamados de Chipre. Mas também pode acontecer o contrário, e prefiram o lento suicídio a que estão submetendo os seus povos desde 1948.

Não há exemplo anterior na história do mundo de situação semelhante.

Quem está disputando as eleições

Washington (*UPI-JB*) — *O homem que será eleito Presidente dos Estados Unidos, no próximo dia 5 de novembro, está, provàvelmente, entre as figuras políticas que disputarem a preferência do público na primeira eleição primária do país.*

Damos, a seguir, alguns dados biográficos dos políticos mais conhecidos que estão participando da eleição primária de New Hampshire, quer oficialmente, quer como candidato não inscrito formalmente.

Republicanos

— Richard Nixon, *55 anos, Vice-Presidente de 1953 a 1961, na gestão de Eisenhower. Perdeu as eleições para a presidência, em 1960, para John Kennedy. Não conseguiu eleger-se para o Govêrno da Califórnia, em 1962. Serviu como membro da Câmara dos Representantes, de 1947 a 1951. Senador de 1951 a 1953. Nascido na Califórnia. Atualmente, Nixon exerce a advocacia em Nova Iorque. Está inscrito oficialmente nas eleições primárias. É casado e tem dois filhos.*

— Nelson A. Rockefeller, *59 anos, Governador de Nova Iorque desde 1959. Não conseguiu obter indicação como candidato republicano à presidência em 1964. Serviu nos Departamentos de Estado, Saúde, Educação e Bem-Estar, durante os Governos de Roosevelt, Truman e Eisenhower. Rockefeller nasceu no Maine. Tem seis filhos, quatro do primeiro casamento. Seus adeptos realizaram uma campanha movimentada apesar de sua candidatura não ter sido registrada oficialmente. (É o sistema do* write in, *isto é, o nome do candidato é escrito na cédula, apesar de não constar do registro).*

— Harold E. Stassen, *60 anos, Governador do Minnesota de 1938 a 1945. Tentou obter, sem êxito, a indicação pelo Partido Republicano como candidato à presidência, em 1948, 1952 e 1964. Não conseguiu eleger-se nem Governador da Pensilvânia nem Prefeito de Filadélfia. Serviu como alto funcionário no setor de ajuda externa e conselheiro para desarmamento na Administração Eisenhower. É casado e tem dois filhos. Inscreveu-se oficialmente na eleição primária de ontem.*

Democratas

— Lyndon B. Johnson, 59. *Presidente dos Estados Unidos desde 22 de novembro de 1963. Foi eleito Vice-Presidente na chapa de John Kennedy, depois de ter disputado sem êxito, com seu companheiro de chapa, a indicação para candidato à presidência pelo Partido Republicano. Serviu na Câmara dos Representantes de 1937 a 1949. Foi senador de 1949 a 1961. Nos últimos oito anos de seu mandato no Senado, foi o líder dos democratas. Nasceu no Texas. É casado e tem duas filhas. Não foi registrado formalmente como candidato na eleição primária de New Hampshire.*

— Eugene J. McCarthy, *de 51 anos, é senador pelo Minnesota desde 1959. Membro da Câmara dos Representantes de 1947 a 1959, quando foi eleito para o Senado. Nasceu em Minnesota. É casado e tem quatro filhos. É candidato oficial.*

Outro republicano muito conhecido — o Governador George Romney, de Michigan — também foi inscrito na eleição primária, mas anunciou sua retirada da disputa. Contudo, seu nome estava nas cédulas. O outro nome republicano que chegou a circular com grandes perspectivas foi o do Governador Ronald Reagan, da Califórnia, que não foi inscrito oficialmente na eleição.

VOTO DECISIVO

Radiofoto UPI

Este foi o primeiro a votar em New Hampshire

Johnson vence McCarthy em New Hampshire

Concorde, New Hampshire (UPI-JB) — O Presidente Johnson vencia ontem, por uma margem escassa de votos, ao Senador Eugene McCarthy, nas eleições primárias iniciadas no Estado de New Hampshire, para a Presidência dos Estados Unidos. Johnson não apresentou oficialmente a sua candidatura.

Apenas 21 dos 302 colégios eleitorais do Estado — um dos menores dos Estados Unidos — tiveram seus votos computados até às últimas horas de ontem. O ex-Vice-Presidente americano, Richard Nixon, deverá vencer as eleições primárias no New Hampshire, pelo Partido Republicano, por ampla margem de votos. Noventa mil republicanos e cinqüenta mil democratas votaram ontem.

NIXON ABSOLUTO

McCarthy, durante a campanha, defendeu a tese de negociações imediatas dos Estados Unidos com o Vietname do Norte, para que possa ser encerrada a guerra no Sudeste Asiático. Os correligionários de Johnson responderam que, se McCarthy tivesse uma grande proporção de votos, isso seria uma alegria para Hanói.

Foi elevado o número de pessoas que participaram da eleição, apesar da previsão feita pelos serviços meteorológicos de que cairia muita neve. Os observadores calculam que votaram 50 mil democratas e 90 mil republicanos.

Nixon ficou pràticamente sem concorrente entre os republicanos, devido à renúncia de George Rommey, Governador do Michigan. O Governador Rockefeller poderá obter boa votação, mas isso dependerá do arbítrio exclusivo de seus simpatizantes, pois seu nome não consta das cédulas.

O Presidente Johnson não obteve qualquer voto no primeiro povoado que deu a conhecer o resultado da votação — Waterville Valley — centro de esportes de inverno das Montanhas Brancas. Reunidos à meia-noite, os democratas locais deram oito votos a McCarthy e dois ao Senador Robert Kennedy. Os republicanos preferiram Nixon com oito votos. Quatro votaram em Rockefeller e um em McCarthy.

Secretário do Tesouro pede maiores impostos

Washington (UPI-JB) — O Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Henry Fowler, declarou ontem ao Congresso norte-americano que o país correrá graves riscos no interior e no exterior se não forem aumentados os impostos.

Fowler fêz um apêlo à Comissão de Finanças do Senado para que aprove a proposta do Executivo para manter em vigor os impostos sôbre telefones e automóveis cuja vigência deverá terminar dentro de dois meses.

DESEMPRÊGO

A proporção de desempregados nos Estados Unidos subiu 0,2 por cento em fevereiro e atinge, no momento, 3,7 por cento da população em condições de trabalho, segundo informou o Departamento do Trabalho do Govêrno norte-americano.

Apesar do aumento da proporção de desempregados — informou o Departamento — o número de pessoas que trabalham subiu em 550 mil em fevereiro dêste ano, chegando, agora, ao total recorde de 74 100 000 pessoas.

Nelson Rockefeller prepara estratégia

Nova Iorque (UPI-JB) — O Governador Nelson A. Rockefeller reuniu-se, com influentes republicanos moderados para tratar de sua possível candidatura pelo Partido Republicano. "Estou disposto a servir ao povo, se êste de mim necessitar", disse Rockefeller no início da reunião.

Os trinta dirigentes que participaram da reunião fizeram enérgico apêlo ao Governador para que dispute a candidatura presidencial republicana com o ex-Vice-Presidente Richard Nixon. Segundo se informou, Rockefeller consultará outros líderes do Partido Republicano antes de tomar qualquer decisão.

CONSULTA

Rockefeller comunicou à imprensa que convidou os líderes republicanos "para uma troca de impressões" sôbre política em geral e "a respeito da política seguida pelo Govêrno do Presidente Johnson".

O Governador do Oregon, Tom McCall, declarou que assistiu à reunião "apenas para apoiar" a possível candidatura de Rockefeller. Disse que êste e Nixon são "os dois gigantes do Partido Republicano" e prognosticou que haverá grande excitação política se ambos participarem das eleições primárias de Oregon, no dia 28 de maio próximo.

O Governador de Nova Iorque escolheu trinta líderes do Partido Republicano — a maioria dos quais já manifestou seu apoio, de modo público ou particular — para consultá-los sôbre o curso político a ser seguido, em virtude da retirada das aspirações do Governador de Michigan, George Romney, como candidato à presidência.

Entre os 32 políticos reunidos estava o ex-representante por Nova Iorque, William E. Miller, que figurou como candidato à vice-presidência na chapa do Partido Republicano de 1964, com o ex-senador Barry Goldwater, à qual se opôs Rockefeller. Havia também sete Governadores, três senadores, cinco representantes e dois ex-Presidentes nacionais do Partido.

Ao término da reunião Rockefeller com os líderes republicanos, foi emitido o seguinte comunicado:

Estiveram reunidos, aproximadamente, 30 líderes nacionais do Partido Republicano. As discussões durante o encontro foram construtivas e produtivas em todos os aspectos.

Os debates versaram principalmente sôbre o desafio lançado à nação pelos sérios problemas que os Estados Unidos estão enfrentando e sôbre o rumo que o Partido deve tomar para oferecer ao país novos dirigentes e nova orientação política.

Presidente Johnson divide democratas

Raymond Lahr
Especial para o JB

Concord, New Hampshire (UPI-JB) — A troca de palavrões entre as facções do Partido Democrata a favor e contra o Presidente Johnson atingiu o seu climax às vésperas das eleições primárias de New Hampshire. Até o franco favorito dos republicanos, Richard Nixon ajudou a atacar os críticos do Senador Eugen MacCarthy, o desafiante de Johnson.

New Hampshire realizou ontem as primeiras eleições preliminares no país para a escolha do candidato a Presidente da República, em 1968. As eleições foram observadas pelos líderes políticos de ambos os partidos de todos os Estados.

Do lado dos democratas, o Presidente Johnson era considerado favorito em relação a McCarthy, apesar de não se ter registrado oficialmente como candidato, devendo, por isto, o eleitor escrever, voluntàriamente, o seu nome na cédula eleitoral. McCarthy, registrado oficialmente, tem como plataforma a oposição à política de Johnson no Vietname.

Do lado republicano, o ex-Vice-Presidente Nixon está registrado, devendo, de acôrdo com as previsões, vencer tranqüilamente o Governador Nelson Rockfeller que, apesar de não participar oficialmente das eleições, terá seu nome votado, do mesmo modo que o Presidente Johnson.

Mas, no caso de Rockfeller obter uma boa votação, isto poderá transformá-lo num candidato ativo à indicação do seu nome à Presidência, por parte do Partido Republicano.

Ele já deu mais um passo nesta direção, domingo, numa conferência, realizada em seu apartamento, com cêrca de 30 republicanos, que manifestaram "forte desejo" de que Rockfeller se tornasse um candidato declarado e ativo.

Enquanto entre os republicanos há movimento, entre os democratas há uma verdadeira rixa. Tanto os adeptos de Johnson quanto os de McCarthy fizeram violentos ataques uns contra os outros.

Surgiram em todo o Estado cartazes de McCarthy com a mensagem: "New Hampshire pode fazer os EUA voltar à razão". Durante semanas, os discursos de McCarthy insinuaram que os soldados norte-americanos estavam morrendo desnecessàriamente no Vietname.

Na semana passada, as fôrças pró-Johnson, lideradas pelo Governador John W. King e o Senador Thomas McIntyre contra-atacaram. Em discursos e anúncios em jornal e no rádio, afirmaram que o voto para Johnson era um voto para apoiar as tropas no Vietname e que Hanói estava com os olhos em New Hampshire.

Estas observações foram consideradas por McCarthy e seus amigos como um ataque contra seu patriotismo. Nixon adotou a mesma linha num discurso, proferido domingo à noite no Colégio Rivier, em Nashua.

"É lamentável observar-se nas campanhas presidenciais dos Democratas uma tendência para discutir as pessoas e não os problemas", declarou Nixon. "Se discordamos, discordemos sem atacar patriotismo daqueles de quem divergimos", acrescentou.

Numa entrevista na televisão, domingo, King afirmou que a campanha de New Hamphire havia sido bastante áspera e que McCarthy havia criticado a Johnson.

"Senti bastante o que o pessoal de McCarthy andou dizendo de nosso Presidente".

McIntyre publicou domingo uma declaração negando que houvesse discordado dos ataques de King contra McCarthy. Afirmou que concordava com o Governador quando êle disse que McCarthy havia lançado uma "cortina de fumaça" ao denunciar "jôgo desonesto" na campanha.

"O Governador King disse que uma votação significativa para McCarthy seria recebida em Hanói com aplausos. Eu concordo cem por cento. É lamentável, mas verdadeiro", declarou McIntyre.

Intercâmbio Brasil-Argentina terá US$ 60 milhões em trigo

A compra, pelo Brasil, de um milhão de toneladas de trigo argentino, no valor de US$ 60 milhões, e a aquisição, pela Argentina, de tecidos de juta, produtos siderúrgicos, além da importação habitual de café, cacau, madeiras e outros produtos primários brasileiros foram, afinal, acertadas pela Comissão Especial Brasil-Argentina de Cooperação (CEBAC).

Essa comissão concluiu o seu quarto período de reuniões, em Buenos Aires, depois de quase quatro meses (de 14 de novembro de 1967 até 7 de março corrente) de negociações nem sempre fáceis, durante os quais foram estabelecidas as normas básicas que disciplinarão o intercâmbio comercial entre os dois países.

A compra de trigo argentino, até atingir aquele limite de um milhão de toneladas, será negociada trimestralmente. Dispõe o acôrdo firmado entre os negociadores que o preço do produto não será maior do que a menor média ponderada dos preços pagos pelo Brasil no trimestre anterior, por trigo adquirido de outra procedência. O documento estabelece ainda que pelo menos 600 mil toneladas deverão ser desembarcadas em portos pequenos, servidos por navios de pequena e média tonelagem, o que permitirá o barateamento do custo do trigo.

Essa compra de trigo argentino, pelo Brasil, permite estabelecer o equilíbrio na balança comercial entre ambos os países, possibilitando à Argentina comprar café, cacau, madeiras e outros produtos primários. Noventa por cento dessas importações argentinas são adquiridas no Brasil e seu valor é de 60 milhões de dólares, que é o valor médio das importações brasileiras de trigo.

COMPROMISSOS

O acôrdo firmado pela CEBAC estabelece expressamente que a Argentina comprará 15 mil toneladas de juta brasileira, no valor de nove milhões de dólares e importará produtos siderúrgicos do Brasil no valor de sete milhões e 200 mil dólares. Êsse montante representa, em verdade, uma diminuição nos índices anteriores, mas um grupo de trabalho, no qual o Brasil está representado pelo Embaixador João Batista Pinheiro, Delegado brasileiro na ALALC, está estudando as restrições argentinas à importação de produtos siderúrgicos.

Os entendimentos concluídos pela CEBAC estabelecem também a ação que o Brasil e a Argentina deverão seguir na VII Conferência da ALALC, visando a um trabalho comum.

O Itamarati informou que o acôrdo recém-concluído em Buenos Aires não precisa ser aprovado pelo Senado porquanto o Tratado de Montevidéu, que estabeleceu a ALALC e foi aprovado pelo Senado, possui uma cláusula prevendo negociações dêsse tipo.

Comércio paulista defende comprador pelo crediário que não paga conta em dia

São Paulo (Sucursal) — O comércio paulista, pela palavra do Presidente de sua entidade de classe, manifestou-se ontem contrário à anunciada disposição do Govêrno de punir os que não pagarem seus crediários em dia, "da mesma forma como são punidos os que emitem cheque sem fundo".

Acha o Presidente da Associação Comercial de São Paulo, Sr. Daniel Machado de Campos, que "o Govêrno não tem moral para punir os que atrasam seus pagamentos, pois também não paga em dia aos seus credores e nem por isso o Presidente Costa e Silva vai prender o Ministro Delfim Neto".

MAIS ARGUMENTOS

Justifica o Sr. Daniel de Campos que a grande maioria dos que recorrem ao crediário paga em dia, sendo desnecessária a fiscalização do Govêrno. Salientou que aquêles que compram à prestação são clientes do comerciante, podendo êste conceder-lhe, ou não, crédito.

— O Govêrno não tem o direito de se intrometer no campo da iniciativa privada, pois se um comerciante quiser prorrogar um prazo de pagamento pode fazê-lo sem pôr em risco a economia da Nação.

QUEM MAIS COMPRA

Entende o Sr. Daniel Machado de Campos não ser a minoria das pessoas que ganham bem que causa o esvaziamento das prateleiras das lojas comerciais. Acredita que o grande volume de compras efetuado se deve, principalmente, à massa popular, "fato que conflita com as estatísticas citadas e com os levantamentos efetuados pelo Instituto de Economia Gastão Vidigal, mantido pela Associação Comercial". Segundo êsses levantamentos mensais, houve realmente uma grande recuperação nas vendas do comércio.

O Presidente da Associação Comercial de São Paulo concorda em que a política de crédito ao consumidor seja "uma das causas" do grande movimento de vendas, pois cada vez mais elas vêm sendo feitas a crédito. Isto, explicou, significa que o comerciante recebe à vista o pagamento de sua venda, podendo comprar a curto prazo do industrial, que, por sua vez, terá maior liquidez, podendo produzir mais, e consequentemente, mais barato.

PARADOXO

O Sr. Daniel Machado de Campos comentou as estatísticas que mostram ter o poder aquisitivo do carioca caído em 40% no ano passado e informam que 80% dos habitantes de São Paulo ganham menos de NCr$ 200,00, com a observação de que "O Brasil é um país paradoxal".

Segundo disse, "se essas estatísticas forem exatas, estamos realmente diante de uma triste e grave realidade", mas ressalvou que "paradoxalmente, houve, a partir de maio do ano passado, uma recuperação nas vendas das lojas, que, com o movimento do fim de ano, ficaram com as suas prateleiras vazias".

O Presidente da ACSP não acredita que o projeto do Senador Carvalho Pinto criando o salário-emergência, um reajustamento de 40% no salário dos trabalhadores, resolva o problema da falta de poder aquisitivo dos assalariados.

MAIOR PRODUÇÃO

A expansão da Tupi permitirá elevar a produção

GEIMEC aprova a ampliação de instalações de fundição de ferro maleável da Tupi

São Paulo (Sucursal) — Ao participar, sábado passado, das comemorações do trigésimo aniversário da Fundição Tupi S.A., em Joinville, o Ministro da Indústria e do Comércio, General Macedo Soares, entregou àquela indústria a resolução do Grupo Executivo da Indústria Mecânica (GEIMEC) que aprovou o projeto de ampliação e modernização de suas instalações de fundição de ferro maleável.

O projeto tem em vista um aumento de produção da ordem de 60% e uma maior eficiência na produtividade global, compreendendo a importação de máquinas e equipamentos no valor de US$ 1 725 000; a aquisição, no País, de idêntico material no valor de NCr$ 6 milhões; e, também, investimentos, no valor de NCr$ 6 milhões e 500 mil, para a execução de obras civis, fundações e montagem de equipamentos.

SEM RESTRIÇÕES

A resolução do GEIMEC afirma que não serão admitidas restrições de qualquer natureza, de origem externa, à exportação dos produtos que a emprêsa irá fabricar, e que se destinam, predominantemente, à indústria de veículos automotores.

A Fundição Tupi S. A., fundada no dia 9 de março de 1938, iniciou seus trabalhos com 60 empregados, dedicando-se exclusivamente à fabricação de conexões para tubulação de água, gás, óleo e vapor, que, anteriormente, eram importados.

A emprêsa, que produz também ferro maleável e exporta seus produtos para a área da Associação Latino-Americana de Livre Comércio — ALALC — iniciou, posteriormente, um programa de expansão, começando, então, a produzir ferragens eletrotécnicas e autopeças.

Seu capital social é totalmente nacional, sendo os seus acionistas brasileiros. Ela não mantém contrato de assistência técnica com firmas estrangeiras e não paga royalties. Além de seu estabelecimento em Joinville, tem vinculações sociais e empresariais com mais 10 indústrias localizadas em outros Estados, e se constitui no maior contribuinte dos cofres públicos de Santa Catarina.

Japão vende 8 aviões à Cruzeiro

Para a compra de oito aeronaves YS-11A, o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico — BNDE — concedeu ontem aval à emprêsa Serviços Aéreo Cruzeiro do Sul no valor de US$ 15,5 milhões. Com a compra dos referidos aviões feita à Nihon Aeroplane Manufacturing Co. Ltd., de Tóquio, visa a Cruzeiro do Sul a padronizar sua frota, com a substituição dos aviões do tipo Convair e DC-3.

BÔLSAS E MERCADOS

MOEDAS

DÓLAR

Compra 3,20
Venda 3,22

LIBRA

Compra 7,60
Venda 7,80

O Banco do Brasil e os bancos particulares operaram às seguintes taxas:

Moeda	Compra	Venda
Dólar	3,20	3,22
Dólar Canad.	2,94634	2,96075
Libra	7,63296	7,69376
Marco Alemão	0,80307	0,80343
Florim	0,88325	0,88541
Franco Belga	0,064454	0,064627
Franco Franc.	0,65091	0,65330
Franco Suíço	0,73392	0,73614
Lira	0,005135	0,005174
Coroa Dinam.	0,42916	0,43214
Coroa Norueg.	0,44430	0,44719
Coroa Sueca	0,61568	0,62113
Xelim Aust.	0,123370	0,123693
Peso Argent.	0,009000	0,009560
Peseta	0,046206	0,047291
Escudo Port.	0,111392	0,112688
Peso Uruguaio	nominal	nominal

Ouro fino

GR	3,6000815	3,6232268

TAXAS DO MANUAL

Moeda	Compra	Venda
Libra	7,60	7,80
Dólar	3,20	3,22
Peso Argent.	0,009	0,010
Dólar Canad.	2,90	3,00
Marco	0,79	0,815
Coroa Dinam.	0,41	0,43
Xelim Aust.	0,118	0,127
Peso Urug.	0,013	0,017
Coroa Sueca	0,60	0,63
Franco Belga	0,06	0,065
Franco Franc.	0,64	0,66
Escudo Port.	0,110	0,115
Florim	0,87	0,90
Lira	0,005	0,0053
Franco Suíço	0,73	0,75
Peseta	0,046	0,050
Bolívar	0,63	0,71

BÔLSA DE VALÔRES

O mercado de valôres do Rio de Janeiro registrou ontem uma movimentação nos negócios bastante superior ao do dia anterior, sendo negociadas 972 032 ações no valor total de NCr$ 1 245 030. O índice BV apresentou alta de 1,0 ponto, ficando-se em 1661 e continuando a recuperação da queda sofrida durante a última semana. As ações mais ativamente negociadas entre tem foram as da Belgo Mineira, Brahma, Petrobrás, Docas de Santos e Paulista de Fôrça e Luz.

MÉDIA S. N. DOS TÍTULOS PARTICULARES NA BÔLSA DO RIO DE JANEIRO

11-3-68	11-3-68	5-3-68	11-2-68	março de 1967
3729	3715	3737	5414	4070

(Elaborada pela Organização S. N. Ltda.)

FUNDOS MÚTUOS DE INVESTIMENTOS

	Data	Valor da cota	Ult. dist.		Valor do Fundo
CRESCINCO	11-03-68	0,930	01-03-68	(0,02)	56 780 035,97
DELTEC	11-03-68	0,349	18-12-67	(0,04)	7 207 327,32
FEDERAL	11-03-68	1,61	18-12-67	(0,05)	4 616 291,00
ATLANTICO	11-03-68	3,07	29-12-67	(0,15)	1 333 966,32
S.B.S. SABBA	11-03-68	0,133	29-12-67	(0,006)	1 159 205,59
VERA CRUZ	11-03-68	4,83	29-12-67	(0,60)	750 801,71
TAMOIO	11-03-68	1,13	29-12-67	(0,17)	559 129,59
BRASIL	31-12-67	1,33	31-12-67	(0,17)	47 177,65
NORTEC	03-11-67	0,56	31-12-67	(0,17)	44 882,74
HALLES	11-03-68	0,55	29-12-67	(0,03)	1 160 346,15
CONTA HALLES	11-03-68	1,13	29-12-67	(0,02)	2 744 467,80

VENDAS REALIZADAS ONTEM NA BÔLSA DE VALÔRES

Ações	Quant.	Cot.
AÇÕES DE CIAS. DIVERSAS		
A. Villares, Pref., Classe A	8 030	1,16
A. Villares, Pref., Classe A, Frac.	77	0,99
IDEM	259	1,14
IDEM	42	1,16
A. Villares, Pref., Classe B	8 600	0,97
Alpargatas	7 600	1,40
América Fabril	36 700	0,74
Ant. Paulista	2 200	1,10
Arno	24 600	0,81
Atlas Inc. Adm. S. A.	9	350,00
Banco do Brasil	24 731	6,58
B. de C. Real de Minas Gerais	3 321	1,40
Belgo-Mineira	180 630	0,66
Belgo-Mineira, Frac.	74	0,79
Brahma, Pref.	80 400	1,31
Brahma, Ord.	16 200	1,44
Brahma, Ord., Frac.	180	1,42
Brahma, Pref., Frac.	600	1,49
IDEM	152	1,53
Bras. E. Elétrica	26 300	0,85
Bras. de Roupas	7 500	0,82
B. de Roupas, Pref., Frac.	50	0,58
Carioca Industrial, Pref.	7 100	0,78
Carioca Industrial, Ord.	10 460	0,69
C. B. U. M.	12 300	0,82
Cimento Aratu	2 000	1,40
D. Industrial	9 000	0,27
D. de Santos	62 795	1,27
D. Isabel, Pref.	15 000	0,68
D. Isabel, Pref., Frac.	365	0,65
D. Isabel, Ord.	2 700	0,61
Dominium, Pref., S/D 67	8 000	0,61
Dominium, Ord., S/D 67	6 700	0,61
Estrêla, Pref., Ex/Div.	5 000	1,45
F. Brasileiro	12 200	0,86
F. E Luz de M. Gerais	33 300	0,73
F. E Luz de M. Gerais, Frac.	36	0,70
F. E Luz do Paraná, Ex/Bon.	3 600	0,70
Hime	8 600	0,44
Kibon	12 200	2,59
Kibon, Frac.	359	2,81
L. Americanas	11 100	4,41
Sider. Mannesmann, Pref.	4 900	0,60
Sider. Mannesmann, Pref., Frac.	80	0,60
Sider. Mannesmann, Ord.	100	0,65
Magnesita, Ord., Port.	3 900	0,90
Mesbla, Ord., Ex/Bonif., 4%	6 000	0,88
Mesbla, Pref., Novas	26 300	0,84
Mesbla, Pref., Novas, Frac.	3	0,85
Mesbla, Ord., Novas	12 400	0,86
Mesbla, Ord., Novas, Frac.	93	0,87
IDEM	76	0,91
Mesbla, Pref., C/Bonif., Ex/Dir. 4%	15 300	0,85
Mesbla, Pref., Ant., Frac.	30	0,92
M. Fluminense	4 800	1,50
N. América, Port.	7 600	1,09
P. de F. e Luz	41 600	0,77
P. de F. e Luz, Frac.	18	0,74
IDEM	275	0,78
IDEM	68 200	1,27
Petrobrás, Pref.	16 310	1,17
Petrobrás, Ord.	3 500	0,94
Samitri	333	0,92
Samitri, Frac.	75	0,96
IDEM	37 600	2,41
Sousa Cruz	333	2,32
Sousa Cruz, Frac.	20	2,37
Sider. Nacional, Port.	12 000	0,69
Sider. Nacional, Port., Frac.	2	0,63
V. Rio Doce, Port.	7 100	3,11
V. Rio Doce, Nom.	312	3,05
White Martins	16 820	4,90
White Martins, Novas	4 000	3,24
Willys, Ord.	8 300	0,64

BÔLSA DE NOVA IORQUE

Nova Iorque (UPI-JB) — Média de Dow-Jones na Bôlsa de Nova Iorque ontem:

Ações	Abert.	Máx.	Min.	Fin.	Variaç.
30 INDUSTRIAIS	843,22	847,32	834,73	843,92	+ 0,16
20 FERROVIAS	218,21	220,31	217,50	218,83	— 0,28
15 CONCESSIONARIAS	126,21	126,35	105,06	125,77	— 0,33
65 AÇÕES	295,49	297,38	290,02	295,37	+ 0,02

Vendas nas ações utilizadas no índice: Industriais, Ferrovias 103.500; Concessionárias Serviços Públicos 134.700. Total 892.600. Índice Dow-Jones de futuros de mercadorias (média 1924-26) (representa 100). Final 140,03.

PREÇOS FINAIS:

Nova Iorque (UPI-JB) — Preços Finais na Bôlsa de Valôres de Nova Iorque ontem:

Ação	Preço
A J Ind	9—1/2
Allied Chem	33—1/4
Allis Chal	25
Am Can	46—3/8
Am Forn Pow	
Am Met Cl	45—7/8
Amer Std	30—1/4
Amer Smel	73
Am T & T	50—1/4
Amer Tob	31—1/2
Anaconda	43—3/8
Armour	35—1/2
Atlan Rich	103
Atlas Corp	5—1/8
Balt Ohio	
Bendix	35—3/4
Beth Stl	29—1/4
Can Pac	46—3/4
Case J I	14—3/8
Cerro	43—7/8
Ches & Oh	62—1/2
Chrysler	56—1/8
Col Gas	26—3/4
Con Ed	32—3/4
Cont Can	47—1/8
Cont Stl	40—1/2
Cont Pd	27
Crown Zell	42—3/4
Curtiss W	21—7/8
Du Pont	152—1/4
East Air L	31—1/8
Eastman	137
Electron Spe	30—3/4
Ford	50—3/8
Gen Ele	85—1/8
Gen Foods	69—1/8
Gen Motors	76—3/8
Gillete	45—1/2
Glidden	
Goodyear	45
Grace W R	34—1/4
IBM	595—1/2
Int Harv	32—3/8
Int Nick	105—3/8
Int Tel & Tel	48—1/8
J Manville	52—7/8
Kennecott	41—3/4
Kroger	27—3/8
Lehman	20—1/4
Lockheed	43—1/2
Loews Then	51—7/8
Lonestar Cem	17—3/4
Mobil Oil	43—3/4
Mont Ward	27—1/2
Nat Cash R	100—1/2
Nat Dist	37—1/2
Nat Lead	60—7/8
N Y Centr	—
Otis Elev	41—3/8
Pac G El	34—3/8
Pan Am	22—7/8
Paramount	—
Penn N Y Cen	57—1/4
Phillips P	55
Pub S E G	32—3/8
RCA	46—7/8
Rep Stl	40—3/4
Rey Tob	43—3/8
Sears	60—1/8
Sinclair	74—3/8
Southern R	—
Std O Ind	53
Std O Cal	59
Std O N J	62
Std Brands	38—1/8
Studeworth	53
Swift	27—1/4
Tech Mat	12
Texaco	74—7/8
Texas Gulf	121—3/8
Textron	44—1/4
Timken	36—1/2
Un Carbide	42—7/8
Union Pacific	38—1/2
United Aircr	66—1/2
Utd Fruit	48—1/4
United Gas	76—1/2
U S Steel	38—7/8
U S Gypsum	72—1/2
U A Royal	43—7/8
U S Smelting	39—7/8
Warner Bros	29—1/4
West Air Br	41—3/4
Woolwth	65—1/2
Westg El	23
Woolwth	23
Westg El	23
Allied Inc	30—7/8
Ark La Gas	36
Brit Am Oil	
Brit Pet	8—3/8
Creole P	35—3/4
Espey Mfg	14—1/8
Giant Yell	14—1/8
Home Oil A	19—1/2
Husky Oil	16—1/8
Norf So Ry	40—3/4
Sbd W Air	
Seeman	10—1/8
Syntex	60—3/8

MERCADORIAS

CAFÉ-RIO

O mercado de café permaneceu ontem sustentado, com o tipo 7, safra 67/68 cotado ao preço de NCr$ 3,30 a saca de 60 quilos. Não se registraram vendas e o mercado está estável.

AÇÚCAR-RIO

Funcionou firme o mercado de açúcar, chegando 12 700 sacos do Estado do Rio e saído 10 000 sacos, estando em estoque 39 393 sacos. O mercado é estável.

ALGODÃO-RIO

O mercado de algodão em rama manteve-se firme e inalterado, tendo chegado 169 fardos de São Paulo e 68 de Minas Gerais, num total de 237 fardos. Saíram 300 e permanecem em estoque 1 101 fardos.

CEREAIS E DIVERSOS

São êstes os preços do mercado atacadista nas praças do Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba e Pôrto Alegre, segundo dados fornecidos pelo SIMA — Ministério da Agricultura — Departamento Econômico — Serviço de Informação do Mercado Agrícola (Convênios MA-CONTAP/USAID/ETA)

COTAÇÕES DO DIA:

PRODUTOS	11/3/68 GUANABARA	11/3/68 SÃO PAULO	11/3/68 MINAS	11/3/68 PARANÁ	11/3/68 R. G. DO SUL
ARROZ (Sc. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Amarelão Especial	42,00 a 46,00	35,00 a 42,00	40,00 a 47,00	35,00	38,00 a 43,00
Agulha Especial	35,00 a 30,00	34,00 a 35,20	39,00 a 40,00	x x x	x x x
Blue-Rose Especial	33,00 a 40,00	33,00 a 33,50	38,00	x x x	33,00 a 37,00
FEIJÃO (Sc. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Jalo	31,00 a 33,00	31,50 a 34,50	35,00 a 34,00	19,00 a 20,00	25,00 a 33,00
Prêto	20,00 a 21,00	18,00 a 20,00	23,00 a 25,00	17,00 a 18,00	18,00 a 20,00
Mulatinho	24,00 a 25,00	19,00 a 20,30	23,00 a 25,00	15,00 a 16,00	x x x
FARINHA DE MANDIOCA (50 kg)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	x x x	merc. estáv.
Fina e Grossa	12,50 a 13,00	11,50 a 12,00	15,00 a 16,00	x x x	11,00 a 13,00
OVOS (Cx. 30 dz.)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. firme	merc. estáv.	merc. estáv.
Grande	31,00 a 32,00	33,00	36,00	31,00	33,00 a 34,00
Médio	30,00 a 31,00	29,00	35,00	30,00	32,00 a 33,00
AVES (p/quilo)	x x x	merc. estáv.	x x x	x x x	merc. estáv.
Vivas	x x x	1,20 a 1,30	x x x	x x x	1,40 a 1,50
MILHO (Sc. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Amarelo mesclado	8,00 a 8,20	7,50 a 7,80	9,50 a 10,00	7,00 a 7,20	9,00 a 10,00
Amarelo híbrido	8,00 a 8,50	7,50 a 8,00	9,30 a 10,00	7,30 a 7,80	9,00 a 10,00
BATATA (Sc. 40 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Comum 1.ª	6,00 a 7,00	5,00 a 6,00	8,00	x x x	9,00 a 11,00
Comum especial	7,00 a 10,00	6,00 a 9,00	8,00 a 10,00	2,00 a 8,00	12,50 a 13,00
TOMATE (Cx. 25 quilos)	merc. estáv.	merc. fraco	merc. fraco	merc. estáv.	merc. estáv.
Extra	6,00 a 8,00	10,00 a 15,00	12,00	6,00 a 12,00	7,00 a 8,00
Especial	4,00 a 5,00	9,00 a 11,00	11,00	3,00 a 9,00	5,00 a 7,0
LIMÃO (Cx.)	merc. estáv.	merc. firme	x x x	merc. estáv.	merc. estáv.
Galego	3,00	1,00 a 3,00	x x x	8,00 a 10,00	7,00 a 8,00
BOVINOS (Carne — p/ quilo)	merc. estáv.	x x x	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Traseiro	1,70 a 1,75	x x x	1,38	1,65 a 1,70	1,50 a 1,60
Dianteiro	0,95 a 1,00	x x x	1,05	1,10 a 1,15	0,95 a 1,00

Govêrno atenua contrôle do crédito que será revogado

As autoridades monetárias já estão admitindo aberturas à Resolução 79, atendendo através do sistema de redesconto, com taxas especiais, as necessidades de financiamento à comercialização de certas safras, como a soja, no sul, e a carne.

A revogação desta Resolução, que instituiu um contrôle sôbre o crédito desde dezembro do ano passado, é prevista para os últimos dias de março ou princípios de abril, quando novas safras, especialmente a do algodão, em São Paulo, exigirão uma elevação do volume de aplicações bancárias.

NÃO HAVERÁ CRISE

Nos têrmos da Resolução 79, o contrôle do crédito permaneceria em vigor até 5 de maio próximo, mas em diversas oportunidades as autoridades têm manifestado o propósito de antecipar o fim da sua vigência, a fim de não criar obstáculos à comercialização das grandes safras. Admite-se, no entanto, que a revogação não se faça incondicionalmente, e sim orientando as faixas de crédito a serem liberadas.

REPASSES

Em estudos também está o anteprojeto de decreto-lei relativo a repasse de recursos externos. Êste texto resulta de um amplo debate que o Sr. Rui Leme coordenou quando Presidente do Banco Central, reunindo sugestões dos dirigentes de bancos comerciais e de investimento e dos técnicos governamentais. Uma vez concluído o trabalho, as autoridades promovem um reexame tendo em vista duas cautelas cuja importância vem sendo afirmada últimamente:

1. Os estímulos ao ingresso de capital para financiamento, nos têrmos da Resolução 63, não devem se constituir em desestímulos ao ingresso de capital para investimentos;
2. Tais facilidades não podem afetar negativamente a obtenção de créditos de fornecedores *(supplied credits)*, que se caracterizam por prazos longos e juros baixos.

MERCADO DE CAPITAIS

São Paulo (Sucursal) — O brasileiro será fortemente estimulado a investir no mercado de capitais, e terá maior facilidade de conseguir empréstimos, caso o Banco Central aprove duas sugestões da Associação de Investimento, Crédito e Financiamento: permitir que as financeiras vendam ações a prazo e dêem financiamento para quem possui ações, aceitando-as como garantia de pagamento.

Essas sugestões foram encaminhadas pelo Presidente da ACREFI, Sr. Américo Campiglia, durante um encontro mantido na semana passada, no Rio, com o Ministro Delfim Neto, da Fazenda, presidente e diretores do Banco Central, recebendo grande interêsse por parte das autoridades.

POLÍTICA NÃO MUDA

Durante o encontro, ao qual também estiveram presentes o Presidente da ADECIF, Sr. José Luís Moreira de Sousa, e o Presidente da APACIF, do Paraná, o Ministro Delfim Neto informou que apesar da substituição do Sr. Rui Leme pelo Sr. Ernane Galvêas na Presidência do Banco Central, "não haverá nenhuma alteração nos rumos da política econômica e de crédito", assegurando que "a política atual é adotada pelo Govêrno, e não por esta ou aquela autoridade".

Segundo informações do Presidente da ACREFI, o Ministro Delfim Neto salientou que esta política, no que toca às instituições financeiras, "pode ser resumida num esfôrço visando, de um lado, a redução gradativa da taxa de juros e do próprio custo do financiamento, e, de outro, a dinamição do mercado de valôres, proporcionando-se novas condições que estimulem os investimentos em capitais de risco".

Fazenda revela reservas de US$ 357 milhões no final de 67 e afirma que aumentaram

O Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, informou à Câmara Federal que as reservas cambiais do País em 31 de dezembro último elevavam-se a 357,8 milhões de dólares, total que a sua assessoria confirmou ontem ter aumentado "em pelo menos US$ 100 milhões nos meses de janeiro e fevereiro dêste ano".

A informação, com base em dados do Banco Central, foi enviada à Câmara atendendo a requerimento do Deputado Levi Tavares, registrando-se o fato de que no ano passado houve um aumento nas reservas, pôsto que em maio elas totalizavam US$ 344 milhões.

LIQUIDEZ

Explicou o Ministro da Fazenda que o nível de US$ 357,8 milhões atende ao objetivo de "manter reservas cambiais que garantam determinada margem de liquidez no caso da queda de receitas de exportação, assegurando nesta eventualidade a manutenção do nível das importações, incluídas as de matérias-primas e os equipamentos indispensáveis ao atendimento e aceleração do processo de desenvolvimento".

Respondendo à indagação sôbre se "não são consideradas excessivas essas reservas num País como o nosso", diz o Ministro da Fazenda que "as nações, indistintamente, são obrigadas a manter em disponibilidade um valor em ouro e moedas de livre curso suficiente para neutralizar 'especulações no mercado de câmbio e suprir a demanda interna normal de divisas, em caso de queda na receita de moedas estrangeiras".

MONTANTE IDEAL

Quanto ao montante ideal que cada país deve manter em reservas, afirma o Ministro da Fazenda que isso depende de uma série de fatôres inerentes a cada nação. "No caso do Brasil — observa — a necessidade de dispor de reservas em bom nível mais se evidencia devido a que:

a) — a receita cambial provém preponderantemente das exportações de bens primários, por isso mesmo sujeitas a constantes oscilações de preços;

b) — a pauta de importações é atualmente bastante rígida no que respeita à possibilidade de novas contratações; e:

c) — os pagamentos de juros e amortizações de empréstimos externos absorvem, anualmente, considerável parcela das receitas cambiais".

DESENVOLVIMENTO

Outra questão levantada pelo Deputado Levi Tavares em seu requerimento foi a da utilização dessas reservas cambiais num plano de desenvolvimento ou para suprir o capital de giro das emprêsas, o que o Ministro classificou como medida de efeitos inflacionários, explicando que "a tentativa de impulsionar o desenvolvimento com a utilização das reservas, mesmo que a receita cambial permanecesse em níveis adequados, equivaleria a importar êsses bens em adição às compras normais efetuadas e àquelas com financiamento externo".

"Essa política — disse o Sr. Delfim Neto —, é desaconselhável, primeiramente por não contribuir para o restabelecimento de um nível satisfatório de liquidez no País, e, também, por injetar na economia, a prazo relativamente curto, quantidades de bens superiores à sua capacidade de utilização e absorção, criando novas formas de pressões inflacionárias e futuros problemas para as autoridades monetárias".

A Assessoria do Ministro Delfim Neto, conquanto afirmasse que houve um aumento de pelo menos 100 milhões de dólares no nível das reservas em 31 de dezembro último, não quis precisar o seu nível exato. Contudo, sabe-se que o incremento é em parte devido ao ingresso de recursos para financiamento, em última análise, "hot-money, dinheiro de discutível fixação no País.

Trienal vê crédito agrícola

O Ministro Hélio Beltrão anunciou ontem que o Plano Trienal do Govêrno, agora em fase de conclusão, prevê investimentos superiores a NCr$ 7,3 bilhões para o desenvolvimento da política de crédito agrícola, salientando que êste ano serão aplicados NCr$ 97 milhões do VII Acôrdo do Trigo e NCr$ 216 milhões na pecuária de corte.

Esclareceu que os recursos do Acôrdo do Trigo serão aplicados em centrais de abastecimento, estradas vicinais, programa de sementes, cooperativas, fertilizantes, pesquisas agrícolas, modernização e reequipamento da usina de leite, SUVALEX, SUNAB, cabendo especificamente ao crédito agrícola a importância de NCr$ 21,5 milhões.

OS OBJETIVOS

Os estudos setoriais preliminares à elaboração do Plano Trienal elaborados pelo Grupo Interministerial e posteriormente aprovados pelos Ministros do Planejamento e da Agricultura, indicam que o objetivo básico da política de crédito rural, no triênio 1968/70, será o incremento ordenado de financiamentos voltados para investimentos nos estabelecimentos agrícolas e incentivos à introdução de métodos racionais de produção, de forma a melhorar os níveis de produtividade.

Senado derrota o Govêrno no projeto que isenta as ações de pagarem Impôsto de Renda

Brasília (Sucursal) — Sob a presidência do Senador Rui Palmeira e a liderança de fato do Sr. Rui Carneiro (MDB-PB), o Senado repeliu ontem, por 32 votos a 8 o decreto-lei baixado pelo Presidente Costa e Silva prorrogando, pelo exercício de 1968, a vigência dos Decretos-Leis ns. 157 e 238, que permitiam a aquisição de ações nas Bôlsas de Valôres, com desconto no Impôsto de Renda.

Dado por aprovado o decreto oriundo da Câmara, o Sr. Rui Carneiro requereu verificação de votos. Constatada a presença de 40 senadores, procedeu-se a nova votação, sendo o decreto-lei do Presidente da República derrotado por esmagadora maioria de votos dos presentes, sem que fôsse criado qualquer constrangimento.

A CONSPIRAÇÃO

Há muito, o Senador Rui Carneiro combatia o Decreto-Lei, denunciando a existência de verdadeira conspiração para acabar com os incentivos fiscais concedidos em benefício da SUDENE e SUDAM. Afirmando tratar-se de assunto vital para o Norte-Nordeste, conclamava os representantes dessas regiões para, mesmo os que integrassem a ARENA, impedir a aprovação do Decreto-Lei ou de qualquer outra medida com o mesmo objetivo.

Ontem, alcançou, afinal, a vitória, com larga margem de votos, ausente do plenário o líder do Govêrno. Contrariou, assim, o Senado o que tem sido repetidamente declarado pelo Senador Atílio Fontana, que assegura a necessidade de ser revista, com urgência, a política de incentivos fiscais, por três razões principais:

1) já carreou recursos imensos para o Norte e o Nordeste;

2) constitui discriminação injusta contra outras áreas do País mais necessitadas;

3) o Sul do País já está sendo sèriamente prejudicado pela fuga de capitais.

Lanari considera que 1967 foi período de frustração para siderurgia brasileira

Ao inaugurar ontem as novas instalações do Instituto Brasileiro de Siderurgia, no Rio de Janeiro, o Sr. Amaro Lanari Júnior declarou que o ano de 1967 foi um período de perplexidade e frustração para o setor siderúrgico brasileiro, admitindo, todavia, que "iniciamos uma nova fase de desenvolvimento em 1968".

— Nossa produção de aço em lingotes — disse o Presidente do Instituto Brasileiro de Siderurgia — após o grande acréscimo obtido em 1966, que não compensou a estagnação dos dois anos anteriores, caiu, ainda que ligeiramente (menos 70 704 toneladas ou 1,9% do total produzido em 1966).

O DECRESCIMO

Este pequeno decréscimo, segundo a sua opinião, deve-se inteiramente aos extraordinários esforços de nossas maiores emprêsas, no sentido de encontrar no exterior colocação para o aço que o País não pôde utilizar, sem o que "sensìvelmente maior seria a queda, indiferente à nossa razoável capacidade de produção".

Acrescentou, em seguida, que dois fatos importantes, no setor siderúrgico, ocorridos nos últimos dias, permitiram transformar as expectativas sombrias que pairavam sôbre o setor em cauteloso otimismo "no que se refere à sua revitalização".

— Referimo-nos — sustentou o Sr. Amaro Lanari Júnior — ao reajuste dos preços do aço concedido pela CONEP por iniciativa do IBS, e a aprovação pelo Presidente Costa e Silva do Plano Siderúrgico Nacional, elaborado por grupo consultivo de alto nível, integrado por técnicos, administradores e siderurgistas de reconhecido valor, sob a esclarecida e experimentada presidência do General Macedo Soares.

Quatro pontos representando proposições do Instituto Brasileiro de Siderurgia estão sendo examinados pela Comissão do Desenvolvimento Industrial do Ministério da Indústria e do Comércio. O Sr. Amaro Lanari Júnior disse que o órgão que dirige se orgulha das quatro proposições:

1. planificação das encomendas de trilhos, por parte das emprêsas ferroviárias do País, objetivando maior utilização da capacidade de produção da Companhia Siderúrgica Nacional;

2. fixação de alíquota para o arame farpado e estímulo à produção nacional dêste produto;

3. extensão da isenção do ICM — Impôsto sôbre Circulação de Mercadorias — para alguns produtos siderúrgicos destinados à exportação antes não considerados;

4. isenção de impostos aos produtos siderúrgicos nas concorrências internacionais realizadas no Brasil, para fornecimento de bens de capital.

Febre do ouro gera nova corrida dos especuladores

Londres, Washington e Paris (UPI-AFP-JB) — A febre do ouro voltou a afetar ontem os mercados financeiros da Europa Ocidental ao dissipar-se aparentemente o efeito tranqüilizador da declaração de defesa do dólar aprovada na reunião bancária de Basiléia, Suíça.

Os franceses, que há tempo lideram a campanha do ouro contra o dólar, deram a nota em seu relativamente pequeno mercado, aumentando suas compras, que atingiram um total de 10 toneladas, recorde para 1968, representando em dinheiro 62,2 milhões de francos (mais de US$ 12 milhões).

PANORAMA

As numerosas compras parisienses foram alentadas por vários rumôres de pânico sôbre uma confusa crise do dólar, similar à que precipitou a desvalorização da libra esterlina em novembro passado. O volume das transações foi sòmente quatro toneladas menor que o recorde assinalado em meados de dezembro passado.

O mercado londrino, por sua vez, abriu muito ativo, mas posteriormente as operações foram se acalmando. As vendas de ouro, grande parte do qual procede das reservas nacionais dos sete países pertencentes ao pool do ouro, totalizaram em Londres provàvelmente 25 toneladas, menos em alguns dias da semana passada. A maioria das ordens de compra procede de centros europeus. Enquanto isso, a libra esterlina foi ganhando mais fôrça no mercado de câmbio.

Na Suíça, os banqueiros de Zurique disseram que as ordens de compra de ontem foram dez vêzes maiores que as de um dia normal, mas não chegaram a igualar a pressão de ontem. Êsses mesmos banqueiros deram pouco crédito aos rumôres sôbre uma desvalorização do dólar e da libra.

Os pequenos compradores entraram em ação mais tarde, ontem mesmo, tanto em Londres como em Zurique, depois que os grandes compradores fizeram suas aquisições nas primeiras horas do dia, segundo disseram fontes ligadas ao mercado.

NOVA TRANSFERÊNCIA

A iniciativa norte-americana de debater a liberação de US$ 10 milhões de ouro de suas reservas para proteger o dólar no estrangeiro não produziu um impacto de importância, na opinião dos peritos.

A notícia de Washington de uma nova transferência de ouro no valor de US$ 450 milhões para cobrir as vendas estrangeiras do metal também chegou muito tarde para alterar o mercado. Com a transferência de ontem, eleva-se a US$ 1,4 bilhão de dólares o total de ouro fornecid pelas autoridades norte-americanas ao pool nos últimos três meses.

A venda de ações de minas de ouro, tanto em Paris como no importante mercado londrino — centro das ações das minas sul-africanas — subiam em face de uma nova onda de compras.

SEM CONSEQUÊNCIA

A decisão do Senado norte-americano de acelerar seu debate sôbre eliminação do lastro de ouro ao dólar, para liberar reservas do metal, parece não haver causado impressão alguma entre os especuladores. Na sessão matutina do mercado foram vendidas cêrca de 15 toneladas. O preço em dólares para onça de ouro registrou o mais severo declínio em todo o mês que passou. Baixou um quarto de centavo para cotação a 35 dólares e 19 5/8 centavos por onça.

Os que trabalham com ouro anunciaram que as ordens de compra recebidas, principalmente da Europa, foram quase o dôbro das de anteontem. Todavia também foram "muito mais baixas" que a semana passada, nas quais os mercados se agitaram sob uma febre de compras generalizada.

Beltrão mostra importância da tecnologia e vê defesa para a engenharia nacional

A importância do nacionalismo, como gerador dos processos que rompem o atraso econômico, da tecnologia e da ciência como instrumentos de aceleração do desenvolvimento, foi destacada ontem pelo Ministro do Planejamento, ao constituir o Grupo de Trabalho que estudará medidas de defesa para a engenharia nacional.

Entende o Ministro Hélio Beltrão que num mundo dividido em países desenvolvidos e subdesenvolvidos e onde existe uma tendência a ampliar essa brecha, o nacionalismo apresenta-se como a mais poderosa fôrça, "capaz de neutralizar essa tendência, porque êle conduz os povos em desenvolvimento à elaboração de projetos nacionais, criar condições para executar êsses projetos e quebrar o círculo vicioso do subdesenvolvimento".

CONTROVERSIAS

Para o Ministro do Planejamento, a importância e a aceitação geral da tese nacionalista, hoje, já está liberta de todos os aspectos controvertidos. Explicou que até a II Guerra Mundial o mercado nacional, que é o instrumento básico para o desenvolvimento, estêve colocado à disposição da indústria estrangeira, isto é, a renda auferida pelos brasileiros era utilizada para produção, criação de empregos e utilização de fatôres de produção na Europa, Estados Unidos e Japão. Com o processo de industrialização nacional os brasileiros já ocupam seu próprio mercado.

S. Paulo terá alimentos supergelados

Dentro de um ano estará operando a Supergel S/A — Alimentos Congelados, com o capital de NCr$ 3,2 milhões, já subscritos, e um investimento total da ordem de NCr$ 5 milhões, que se instalará na capital de São Paulo para produzir, inicialmente, 52 mil refeições prontas diàriamente.

Sua produção destina-se a abastecer hospitais, bancos, indústrias e universidades, partindo numa segunda etapa para o mercado domiciliar e os supermercados. A técnica de supercongelamento a menos de 40.º C, adotada pela Supergel é ultramoderna e garante a integridade do sabor, qualidade, higiene e propriedades dietéticas. Os principais acionistas do grupo são o Investbanco, Pery Igel (Grupo Ultra), Sebastião Camargo, Grupo Lion e Sérgio Melão.

Osório começa apontando a recuperação da economia

Ao reassumir ontem a presidência da Associação Comercial do Rio e da Confederação das Associações Comerciais do Brasil, após mais de 3 meses de ausência, o Sr. Antônio Carlos Osório declarou ontem com referência ao setor econômico-financeiro nacional, ter se registrado uma evidente recuperação, acentuada nos dois primeiros meses de 1968, com relação ao mesmo período do ano passado.

Disse o Presidente da Associação, que voltou de longa viagem aos Estados Unidos, ser cada vez mais positiva a imagem do Brasil naquele país, sendo que o espírito que norteia os seus empresários, não é mais o de oferecer uma simples ajuda a uma nação menos assistida, e sim o de colaborar intimamente conosco na defesa dos seus próprios interêsses no Hemisfério.

BOM RITMO

O Sr. Antônio Carlos do Amaral Osório declarou já ter tido a oportunidade de observar que os negócios estão se desenvolvendo em ritmo bastante satisfatório, apesar dos desequilíbrios setoriais próprios de um país em desenvolvimento, sendo que no seu entender, a situação creditícia, se ainda não é de total desafôgo já não apresenta pelo menos, a tensão e grande aflição de alguns meses atrás.

— A batalha pela taxa de juros, na fixação de uma porcentagem máxima de 2% ao mês, prosseguiu, já apresenta uma faixa ampla de sucesso, funcionando, o sistema de maneira mais ampla e positiva, mesmo que ainda não seja de todo genérico. Por outro lado, as boas colheitas agrícolas — fato que passou do campo das perspectivas para o da realidade — tendem a melhorar ainda mais os negócios, de uma maneira geral, nesse primeiro semestre.

PRONUNCIAMENTO

— Foi com o maior entusiasmo, acentuou adiante o Sr. Antônio Carlos Osório, que verifiquei a atuação e dedicação dos meus colegas da Confederação das Associação Comerciais e da Associação Comercial do Rio com o trabalho por êles realizado na recente reunião da Confederação, que contou com a presença de representantes de 19 diferentes Estados da União.

— O pronunciamento da Guanabara, como foi chamado o documento divulgado após a reunião, parece ser merecedor de todo o respeito por parte de governantes e governados, pois nêle ficou demonstrado que o homem de emprêsa tem, hoje, a preocupação de sentir os problemas que afligem o País, estudando-os com maior atenção do que aquêles que lhes são pertinentes diretamente.

O Presidente da Associação Comercial, após longo contato com o povo norte-americano, disse ser cada vez melhor a imagem que se tem naquele país do Brasil, e num sentido dos mais positivos. Explicou que tanto nos ambientes estudantis e intelectuais como nos de homens de negócios, o Brasil é debatido com entusiasmo e profundo conhecimento.

— Para êles, acrescentou, o Brasil não é mais um país do futuro, acreditando com firmeza que a realidade brasileira é hoje tão importante para os destinos do mundo ocidental como a própria guerra do Vietname. Os empresários não nos encaram mais como uma nação menos favorecida a ser ajudada, mas com um desejo de colaborar intimamente no nosso desenvolvimento.

INTERÊSSE

Lembrou ainda o Presidente da Associação Comercial que na elocução de 1.º de janeiro último do Presidente Johnson, ficou patente o interêsse do Govêrno norte-americano em desviar a atenção do país do Continente europeu, incentivando a população a visitar mais, para melhor conhecer e melhor se entrosar, com os povos da América Latina.

Citou ainda como prova do crescente interêsse, a difusão da língua portuguêsa que, pela semelhança com a espanhola, era até há pouco tempo muito reduzida. Hoje, não só estudantes universitários, através de opção, manifestam seu desejo de aprender o português, mas há, também, uma grande proliferação de cursos particulares com o mesmo objetivo.

TECNOLOGIA

Finalmente, o Sr. Antônio Carlos Osório manifestou-se preocupado com o distanciamento cada vez maior do Brasil no setor científico-tecnológico dos países mais desenvolvidos e disse ter esperanças de ver concretizada uma íntima colaboração dos empresários brasileiros, com o Govêrno, no sentido de ser reduzida essa grande distância.

— É êste, concluiu, o maior desafio que se impõe no momento aos brasileiros conscientes. O desenvolvimento do setor deve ser tentado por todos os meios, e apesar de todos os sacrifícios possíveis. É dever dos empresários procurar colaborar com tôdas as entidades que se dedicam no Brasil ao processo científico-tecnológico para tentarmos vencer o grande hiato que nos separa das grandes nações.

Negrão inaugurou colégio no Engenho Nôvo integrando o primário e o secundário

O Governador Negrão de Lima inaugurou ontem, na Rua Conego Tobias, no Engenho Nôvo, o Colégio Estadual Bento Ribeiro, unidade integrada primária e secundária do sistema educacional do Estado. O estabelecimento permitirá que os alunos ingressem no primeiro ano do curso primário e, sem necessidade de exame de admissão, concluam ali mesmo todo o segundo ciclo.

Mais uma unidade integrada será inaugurada hoje, às 10 horas, pelo Governador do Estado. Trata-se do Colégio Estadual José Veríssimo, localizado na Rua Figueira, no Rocha, que possui 14 salas de aula e seis salas especializadas, com capacidade para 2 350 alunos, sendo 900 no primário, 1 800 no secundário e 150 no curso de secretariado.

A INAUGURAÇÃO

O Governador Negrão de Lima chegou ontem de helicóptero ao local, acompanhado pelo Secretário de Educação, Sr. Gonzaga da Gama. Após a saudação dos alunos e rompida a fita simbólica da inauguração, seguiram-se as saudações dos alunos Arnaldo Araújo, pelo curso primário, e Wilsa Vilela, pelo curso médio. Em seguida, falou o Diretor do Colégio Bento Ribeiro, Sr. Guterres Silveira.

O Secretário Gonzaga da Gama iniciou o seu discurso afirmando que "Bento Ribeiro ganhou uma casa nova, deixando parcialmente aquêle velho casarão que ali está ao lado, onde tantas e tantas gerações se formaram, e agora passa a ter novas salas, novos gabinetes, nôvo ambiente a propiciar um melhor rendimento para os dedicados professôres que aqui exercitam seu trabalho, que aqui se dedicam ao mister de ensinar".

O Presidente do Tribunal de Contas, Sr. Gama Filho, falou a seguir:

— Em tôdas as oportunidades que se me apresentam, de presenciar inaugurações de obras planejadas e executadas pelo Governador Negrão de Lima, procuro ressaltar, num preito de justiça, que êste valoroso e dinâmico homem público vem realizando a maior obra do Estado da Guanabara, em todos os setores da administração, respeitando intransigentemente os postulados legais e a autoridade do órgão fiscalizador das contas do Executivo, que é o Tribunal de Contas do Estado. Esta ressalva objetiva, assim, demonstrar que é possível administrar um Estado com isenção de interêsses próprios, em consciência a irrestrita obediência do dever."

O Governador Negrão de Lima, encerrando a solenidade, disse, em seu discurso, que, quando percorre as áreas suburbanas, de automóvel ou de helicóptero, verifica "a realidade da minha obra na Guanabara e o quanto ela importa em significado para o progresso e desenvolvimento de nosso Estado".

— Antes de encerrar — afirmou — quero referir-me à presença do Professor Benjamim de Morais Filho, ex-Secretário de Educação, que tão grandes serviços nos prestou e cuja obra está sendo admirável e brilhantemente seguida por êste jovem deputado, que há tantos anos me acompanha com a sua solidariedade e a sua estima, e que é, realmente, hoje, um dos grandes homens desta República, apesar da sua juventude.

Brasília contrata professôres

Brasília (Sucursal) — Visando atender à demanda de matrículas nas escolas do ensino médio e primário do Distrito Federal, o Prefeito Vadjo Gomide autorizou a Secretaria de Educação e Cultura a contratar 1 240 professôras, que irão integrar o quadro de pessoal da Fundação Educacional, pelo regime da Consolidação das Leis do Trabalho.

Estudantes protestam no Paraná

Curitiba (Correspondente) — Protestando contra um aumento de 75% nas anuidades escolares, os alunos da Faculdade de Direito da Universidade Católica do Paraná iniciaram uma campanha reivindicando uma revisão nos índices de majoração, que argumentaram ser "excessiva e injustificável". Uma circular foi distribuída conclamando os alunos a não pagarem a primeira parcela das anuidades.

"A NACIONAL" COMPANHIA DE SEGUROS

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas:

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal de "A Nacional" Companhia de Seguros, tendo examinado o Relatório da Diretoria, Balanço Geral, Demonstrativo da Conta de Lucros e Perdas e demais atos da Diretoria, concernentes ao exercício de 1967, os quais encontrou na devida ordem, são de parecer que os mesmos devem ser aprovados pela Assembléia-Geral Ordinária."

Rio de Janeiro, março de 1968.

DR. CLAUDIO LINS E BARROS — FLAVIO ALVES DA SILVA BRAGA — DR. ALTHEMAR DUTRA DE CASTILHO

Balanço Geral do Exercício de 1967

ATIVO

IMOBILIZADO		
Imóveis	185 022,86	
Mov., Maq. e Utensílios	59 404,10	
Organização e Instalação	1 281,99	
Almoxarifado	4 490,08	250 199,03
REALIZÁVEL		
Ações, Debêntures e Títulos	72 173,90	
IRB. — C/ Ret. de Reservas e Fundos	35 069,41	
C/C. — IRB.	7 811,81	
C/C. — Agências, Sucursais e Outros	112 113,64	
Apólices Ajuizadas	1 598,40	
Apólices Cobrança — Bancos e Congêneres	62 067,57	
Diversos	51 047,59	341 875,41
DISPONÍVEL		
Depósitos Bancários	32 562,62	
Caixa	6 784,69	
Bancos — C/ Transitória	6 773,10	46 120,41
PENDENTE		
Depósitos Judiciais e Fiscais	122,26	
Diversos	26 995,18	[illegible]
COMPENSAÇÃO		
Diretoria — C/ Cauções	60,00	
Sinistros Avisados	38 149,09	
Depósitos — F.G.T.S.	6 624,94	44 834,03
		710 150,32

PASSIVO

NÃO EXIGÍVEL		
Capital	75 000,00	
Reservas	219 507,73	294 507,73
RESERVAS TÉCNICAS		
Ramos Elementares		284 856,07
EXIGÍVEL		
Fundo de Gar. e Retrocess.	1 104,03	
Fundos Especiais no IRB.	2 453,72	
C/C. — Sociedades Congêneres	35 313,37	
C/C. Agênc., Sucurs. e Outros	8 214,[illegible]	
Imp. S/ Prêmios a Recolher	22,60	
Imp. S/ Operaç. Financ. — Seguros	628,07	
Div., Percent. e Bônus a Pagar	1 467,48	
Obrigações Diversas	33 314,12	83 743,03
PENDENTE		
Saldo Cruzeiro Nôvo	0,79	
Saldo à Disp. da Assembléia	2 204,40	2 204,47
COMPENSAÇÃO		
Ações em Caução	60,00	
Sinistros Pendentes	38 149,09	
Funcionários — F.G.T.S.	6 624,94	44 834,03
		710 150,32

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1967

ARINDO ALENCAR VASCONCELOS, Diretor-Presidente — NILANDE CORREA MEDRADO DIAS, Diretor-Gerente — JOÃO MARIA CORREA MEDRADO DIAS, Diretor-Financeiro — GERSON DE PAIVA, Contador-CRC/GB. n.º 9111

Demonstrativo da Conta de "Lucros e Perdas" — Exercício de 1967

DÉBITO

PRÊMIOS Restituídos	3 038,16
PRÊMIOS de Resseguros no IRB	167 361,94
COMISSÕES de Seguros, Cosseguros e Retrocessões	173 365,07
SINISTROS de Seguros e Retrocessões	238 071,88
DESPESAS COM SINISTROS de Seguros e Retrocessões	1 681,19
AJUSTAMENTOS DE RESERVAS de Retrocessões	162 651,59
RESERVAS TÉCNICAS — Elementares (Constituição)	265 798,28
DESPESAS Industriais, Administrativas, de Inversões e Diversas	228 897,17
SALDO à Disposição da Assembléia-Geral	2 204,40
	1 247 410,28

CRÉDITO

PRÊMIOS de Seguros e Retrocessões	680 556,89
COMISSÕES de Cosseguros e Resseguros	77 908,46
RECUP. DE SINISTROS no IRB. e Congêneres	105 069,67
SALVADOS e RESSARCIMENTOS de Seguros e Retrocessões	32,80
RECUP. DE DESP. C/ SINISTROS de Seguros e Retrocessões	349,09
REEMB. DE CUSTO DE APÓLICES de Seguros	13 573,73
AJUSTAMENTOS DE RESERVAS de Retrocessões	146 256,15
RESERVAS TÉCNICAS — Elementares (Reversão)	202 253,56
OUTRAS RECEITAS	21 300,56
	1 247 410,28

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1967

ARINDO ALENCAR VASCONCELOS, Diretor-Presidente — NILANDE CORREA MEDRADO DIAS, Diretor-Gerente — JOÃO MARIA CORREA MEDRADO DIAS, Diretor-Financeiro — GERSON DE PAIVA, Contador-CRC/GB. n.º 9111

Faculdade de Biologia ouve aula inaugural com circuito fechado de TV

Na aula inaugural da Faculdade de Ciências Biológicas, proferida ontem pelo docente da cadeira de Microbiologia Industrial da Universidade Federal, Professor José Augusto Rosemberg, foi usado, pela primeira vez em estabelecimento de ensino do Rio, um circuito fechado de televisão. Meia centena de alunos puderam acompanhar os movimentos de bactérias e protozoários, usados na aula como ilustração.

A Faculdade pertence ao Centro de Pesquisas Biológicas, órgão subordinado à Presidência da República, e o seu Diretor, Professor Afonso Salião Lobato, declarou, antes do início da aula, que optou pela aquisição da aparelhagem, em vez de ter o seu gabinete inteiramente remodelado e provido de ar condicionado.

EVOLUÇÃO TÉCNICA

No velho casarão da Rua Camerino n.º 9, onde funciona a Faculdade de Ciências Biológicas, o Professor José Augusto Rosemberg deu ontem a aula inaugural aos alunos dos cursos de Bioquímica, Microbiologia e Imunologia, utilizando-se de um circuito fechado de TV, "numa tentativa de acompanhar-se a evolução técnica da aparelhagem eletrônica no estudo da ciência, dentro do ensino superior, e por intermédio da qual podemos mostrar bactérias, leveduras, bolores e protozoários, tanto no campo médico, como no industrial".

Representantes da firma Adaga — única no Rio especializada em material de microscopia para o ensino de pesquisas — movimentaram o monitor de circuito fechado, contando com um microscópio Olimpus. Tanto o televisor como o microscópio podem aumentar a imagem 70 vêzes no primeiro e 840 no segundo. O televisor é de 16 polegadas e todo o conjunto foi orçado em NCr$ 14 mil. Afirmaram que sòmente dois estabelecimentos de ensino no Brasil possuem êsse conjunto: a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo e o Colégio Estadual de Vitória, ambos na capital capixaba. A Universidade Federal de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, foi o primeiro estabelecimento de ensino no País a dotar suas dependências com um circuito fechado de televisão.

Além dos alunos da Faculdade, o ex-Ministro da Saúde, Sr. Mário Pinotti, o Presidente da Academia Nacional de Medicina, Professor Neves Manta e algumas professôras assistiram à aula do Professor José Augusto Rosemberg.

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

A Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro foi hoje oficialmente instalada em antigo prédio da Praça da República, esquina com a Avenida Visconde do Rio Branco, onde funcionava o Instituto de Eletrotécnica, que em conseqüência da reforma universitária, foi destinado ao Curso de Jornalismo da Faculdade de Filosofia.

O prédio, apesar de antigo, apresenta-se em bom estado de conservação, sendo que, dos três andares, apenas dois estão sendo ocupado parcialmente pela nova Escola de Comunicação. O terceiro pavimento ainda está em poder da Eletrobrás, mas o Diretor da Escola espera que dentro de noventa dias esteja totalmente desocupado.

Explicou o Diretor da Escola de Comunicação, Professor José Carlos Lisboa, que nos primeiros seis meses o Curso de Jornalismo funcionará em instalações precárias, pois só dispõe atualmente de sete salas, tôdas necessitando de serem remodeladas e adaptadas, para que estejam em condições de funcionar realmente como uma sala de aula. Disse ainda que a verba que recebeu de NCr$ 40 mil para a recuperação e remodelação da parte interna do prédio é insuficiente, mas espera receber ainda êste ano novos recursos para a melhoria da instalação da escola. O Professor José Carlos Lisboa vai mandar reformar vários móveis (cadeiras, mesas e armários), como medida de economia.

O Professor José Carlos Lisboa disse que, com a criação do Estatuto da Escola, haverá uma reestruturação do programa do Curso, estando previsto para o ano que vem (1969) a criação de um curso básico, de quatro períodos, e um de profissionalização. O curso básico terá matérias como: Jornalismo, Publicidade, Relações Públicas e Editoração; a parte de profissionalização será formada com aulas práticas de telejornalismo, radiojornalismo e cinejornalismo.

ARAGÃO É FAVORÁVEL

O aumento de vagas na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo depende apenas de decisão da direção da escola, segundo afirmou ontem o Reitor Moniz de Aragão, que é favorável à medida mas nada pode fazer, pois o Conselho Universitário deixou a critério das congregações das faculdades a realização de novos vestibulares.

A redução das vagas, segundo o Reitor, ocorreu em vista das críticas ao nível do curso, formuladas por formandos de 1967. Diante disso, segundo o Professor Moniz de Aragão, a congregação da faculdade entendeu que a redução do número de alunos era medida necessária à melhoria do nível do curso.

Um grupo de excedentes da Faculdade Nacional de Medicina, representado pelo Sr. Mauro Miranda, estêve ontem no JORNAL DO BRASIL pedindo para que D. Iolanda Costa e Silva apresse a sua entrevista com o Presidente da Fundação Arco Verde, Sr. Luiz Janizi, que lhes prometeu 200 vagas na Escola de Medicina em Valença, no Estado do Rio.

O problema está dependendo apenas dêsse encontro do Sr. Luís Janizi com D. Iolanda Costa e Silva que amanhã deverá embarcar para Brasília. Os excedentes de Medicina da Faculdade Nacional, turma 1968 pedem, portanto, que êsse encontro se dê antes do seu embarque, a fim de que os alunos não sejam prejudicados, pois o ano letivo já se iniciou.

Estado do Rio matricula 500 mil na rêde primária e diminui o deficit escolar

Niterói (Sucursal) — O Govêrno fluminense concedeu este ano, segundo estatística completada, ontem, pela Secretaria de Educação, matrículas a 500 mil crianças em suas escolas primárias, situadas na faixa etária dos sete aos 11 anos, fazendo cair o deficit dos que ficam sem ensino oficial para 100 mil.

Nas suas escolas de nível médio, o Govêrno concedeu matrículas a mais 100 mil alunos, segundo informou o Secretário Luís Brás. A rêde escolar do Estado, que é para a Secretaria de Educação, a terceira do País, depois da Guanabara e de São Paulo, foi ampliada para 2 600 unidades espalhadas pelos 63 municípios fluminenses.

CAMPANHA ABC

Na estatística do ensino médio, o Secretário Luís Brás inclui os ginásios da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, que o Govêrno ajuda e que oferecem também matrículas a estudantes pobres. No setor de primeiro ciclo do aprendizado, a Secretaria de Educação lançou, ainda, a Campanha ABC, cuja meta para 1968 é a alfabetização de 96 mil adultos nas áreas de Niterói e São Gonçalo.

O Movimento Popular de Alfabetização, segundo o Secretário de Educação, também participa do programa geral de ensino e vai alfabetizar, este ano, 30 mil pessoas. Nos 35 estabelecimentos de ensino médio, de sua rede, o Govêrno matriculou 40 mil alunos; concedeu, em diferentes colégios, 12 500 bôlsas-de-estudo (4 500 apenas em Niterói e São Gonçalo); e usou a rêde da CNEG para oferecer instrução a mais 40 mil estudantes sem recursos, mediante subvenções de NCr$ 1,2 milhões.

BÔLSAS-DE-ESTUDO

Os colégios particulares do Estado do Rio não poderão mais exigir ou receber dos alunos bolsistas, ou de seus responsáveis, pagamento antecipado, total ou parcial, das anuidades, para devolução posterior, quando do recebimento dos recursos oficiais, segundo estabelece decreto baixado, ontem, pelo Governador Jeremias Fontes, que disciplina a política da concessão de bôlsas a estudantes pobres.

Pelo decreto, os colégios são obrigados, também, a conceder aos bolsistas o mesmo tratamento que dão aos demais alunos e os obriga a prestar tôdas as informações que, sôbre bôlsas e bolsistas, lhes forem solicitadas pelos órgãos competentes. O aluno que estiver estudando por conta do Estado, mas que não continuar carente de recursos, perderá o direito à bôlsa.

COM A EDUCAÇÃO

O Governador Jeremias Fontes transferiu, também, para a Secretaria de Educação e Cultura, a comissão central e as subcomissões de bôlsas-de-estudo, que funcionavam há mais de dez anos no Gabinete Civil do Palácio Nilo Peçanha. O decreto estabelece, ainda, que o bolsista que se sentir prejudicado pelo colégio onde estiver estudando deve comunicar o fato, imediatamente, à Secretaria de Educação.

A denúncia que encerrar prática de crime será imediatamente encaminhada à Secretaria de Educação para a abertura de inquérito policial, sem prejuízo das demais providências de natureza administrativa. Perderá, também, direito à bôlsa, segundo os têrmos do decreto, o aluno que tenha sido reprovado, pela segunda vez, na mesma série.

SANAR IRREGULARIDADES

O Governador Jeremias Fontes informou que o decreto visa a sanar irregularidades que vinham ocorrendo no Estado, no setor de bôlsas-de-estudo, por falta de fiscalização eficiente dos órgãos públicos competentes. Com o advento da Revolução, em 1964, foi descoberto que muitos colégios mantinham **alunos-fantasmas** como bolsistas, lesando o Estado.

A apuração dos fatos foi requerida pelo Deputado Michel Saad (ARENA), através de uma CPI instaurada pela Assembléia, cujas conclusões acabaram, no entanto, por serem arquivadas. Os alunos bolsistas, todos os anos, eram, ainda, submetidos ao vexame de prestar provas parciais, em separado, que só valiam, no caso, se o Govêrno recolhesse os recursos destinados às bôlsas-de-estudo.

CUMPRIR COMPROMISSOS

Em suas declarações, o Governador Jeremias Fontes afirmou que "o Estado, como já ocorreu em 1967, não faltará durante sua administração aos compromissos que firmar com os colégios, no setor de bôlsas-de-estudo, mas exigirá, em contrapartida, o cumprimento integral dos têrmos do decreto próprio".

— Não desejamos que os alunos bolsistas — concluiu o Governador — continuem a viver, no Estado, o pesadelo da perda do ano, por falta do recolhimento de seu ano letivo aos colégios, porque pagaremos, integralmente, as cotas combinadas com os estabelecimentos de ensino.

Este ano, o Govêrno concederá, apenas, em colégios particulares, 4 500 bôlsas, porque o Sr. Jeremias Fontes alega que não deseja "dar aquilo que não poderá pagar".

Campanha comunitária apressa alfabetização

Uma nova experiência no campo da educação está sendo realizada no Estado do Rio, através de uma campanha comunitária de alfabetização em massa, que deverá atingir, em 1968, 96 mil adultos analfabetos nos municípios fluminenses.

O programa, que resulta do convênio assinado entre o Govêrno fluminense e a Cruzada de Ação Básica Cristã, já arregimentou 1 045 professôres voluntários, que ora alfabetizam 6 750 adultos em 450 classes de 15 alunos, instaladas em 11 comunidades de Niterói e São Gonçalo.

NOVAS TÉCNICAS

Cursos intensivos periódicos ministram novas técnicas de alfabetização mais rápida aos professôres voluntários, que são em sua maioria estudantes secundários e normalistas. Como medidas de incentivo aos que participem da campanha, o Governador Jeremias Fontes, por ocasião do lançamento do programa, prometeu 300 bôlsas-de-estudo de nível secundário aos estudantes bem como contagem de pontos para o ingresso ao magistério estadual às normalistas que mais se destaquem na campanha da ABC Fluminense.

O Movimento Popular de Alfabetização do Estado e a Cruzada de Ação Básica Cristã já começaram a trabalhar em onze comunidades de Niterói e São Gonçalo devendo estender suas atividades até o mês de junho aos demais municípios fluminenses. Essencialmente comunitário, o programa de educação no Estado do Rio cria salas de aula em residências particulares e prevê a participação direta do professorado voluntário em bairros, favelas, morros e grupos residenciais. Qualquer brasileiro, maior de 16 anos, que esteja fazendo ou tenha concluído o curso ginasial, pode tornar-se um professor voluntário. E qualquer pessoa que possua um cômodo disponível em casa poderá cedê-lo, nêle instalar uma classe e participar da erradicação do analfabetismo no Estado.

Além de alfabetização funcional e todo curso primário realizado no prazo recorde de dois anos e meio, os adultos recebem, nas comunidades, noções sôbre saneamento, higiene, educação alimentar, etc., sendo, em seguida, encaminhados para uma profissão, já que o programa ABC culmina com a preparação de mão-de-obra e o aproveitamento para o trabalho dos recursos recém-adquiridos pelo alfabetizado.

Estudantes de Arquitetura param em protesto contra nível do curso em Brasília

Brasília (Sucursal) — Os alunos do Instituto Central de Artes da Universidade de Brasília entraram em greve, ontem, depois de assembléia-geral em que resolveram "parar para pensar" e "fechar para abrir". A greve foi decretada em virtude das condições do Instituto, que os estudantes consideram "semelhantes às do ano passado, o que é inaceitável".

A fim de resolver os problemas específicos de cada curso, o Reitor Caio Benjamim Dias reuniu-se ontem pela manhã com todos os coordenadores de faculdades e institutos, e, à tarde, com os líderes estudantis. O Reitor revelou os graves problemas financeiros que enfrenta a Universidade de Brasília.

CORTE DE AUXÍLIOS

Afirmou o Reitor que "os alunos que quiserem continuar seus estudos de pós-graduação no estrangeiro, para posteriormente lecionarem em Brasília, não mais poderão ser auxiliados pela Universidade, mas sòmente através de entidades nacionais e estrangeiras que têm verbas próprias para êstes fins".

Revelou também que dentro de 15 dias viajará para Kansas, nos Estados Unidos, a fim de buscar recursos americanos para aplicar na Universidade.

A reunião marcada com os líderes estudantes não compareceram os presidentes dos diretórios acadêmicos de Arquitetura e do Instituto Central de Artes. O primeiro, estudante José Antônio Prates, havia discutido acirradamente com o Reitor na última reunião que teve com êle, e o segundo não foi ao encontro, no Gabinete do Reitor, por considerar que sua escola encontra-se em greve.

Reitor diz que única coisa medieval no século XX é a Universidade brasileira

São Paulo (Sucursal) — O Reitor da Universidade Federal de Campinas, Professor Zeferino Vaz, declarou ontem, perante a Comissão Parlamentar de Inquérito do ensino superior, que a "única estrutura medieval do século XX é a Universidade brasileira".

O Professor Zeferino Vaz depôs pela manhã e à tarde, tendo feito, segundo o Deputado Evaldo de Almeida Pinto (MDB-SP), Presidente da CPI, "condenação impiedosa do sistema de ensino superior que funciona no País".

PESQUISA

Integrada por 12 deputados, a Comissão ficará em São Paulo até o fim desta semana para ouvir Reitores, Diretores de Faculdades, professôres e presidentes de Centros Acadêmicos.

Explicou o Deputado Evaldo de Almeida Pinto que o grupo de trabalho que preside não é um IPM:

— Estamos fazendo uma pesquisa, uma radiografia da Universidade Brasileira, para apresentar elementos que possam ser utilizados na sua reestruturação. Nosso objetivo é realizar um levantamento completo da situação do ensino superior, desde as escolas federais e estaduais até as particulares. Vamos investigar o aproveitamento da aplicação de recursos orçamentários nas oficiais e a utilização de auxílios e subvenções nas particulares.

— Nosso trabalho tem por fim a adequação da Universidade à realidade brasileira. Dizem que CPI não resolve. Não resolve mesmo, mas pode apresentar elementos e soluções para os problemas. É o que fazemos — explicou.

Instalada na Assembléia Legislativa, a CPI ouviu ontem sòmente o depoimento do Professor Zeferino Vaz, que atacou a atual estrutura da Universidade, dizendo ser necessária a sua democratização:

— É necessário abolir privilégios. Estão mascarando mediocridade e rotina com tradição — disse. — Reformar casas velhas não adianta. É preciso a reforma total.

A CPI deveria ouvir, à tarde, o Professor Laerte Ramos de Carvalho, membro da Comissão do Acôrdo MEC-USAID, mas êle não compareceu e justificou-se dizendo que sòmente soubera de sua convocação através dos jornais. O Deputado Evaldo de Almeida Pinto considerou a ausência do Professor Laerte Ramos "estranha".

— Mandamos ofício a êle há mais de 20 dias, na mesma ocasião que ao Professor Zeferino Vaz. Confirmamos depois a convocação por telefone à sua casa. Agora, resta ouvi-lo em Brasília.

Os integrantes da CPI almoçaram ontem com o Governador Abreu Sodré e com os Secretários da Educação, Sr. Ulhoa Cintra, e da Saúde, Sr. Valter Leser, e do Reitor da USP, Sr. Alfredo Buzaid, no Palácio dos Bandeirantes.

Estado distribui em 67 50 milhões de refeições para 500 mil escolares

O Instituto de Nutrição da Guanabara forneceu, no ano passado, cêrca de 50 milhões de refeições às 500 mil crianças de 616 escolas primárias do Estado, segundo informou ontem ao JORNAL DO BRASIL o Professor Benjamim Albagli, diretor do órgão, que destacou a importante contribuição recebida da Campanha Nacional de Alimentação Escolar e do programa Alimentos para a Paz.

O Instituto, criado pelo Governador Negrão de Lima em 1956, quando era Prefeito do então Distrito Federal, dedica-se a ensino e pesquisa no campo da nutrição, sendo o responsável pelo programa de assistência alimentar às crianças das escolas públicas do Estado.

DUPLO OBJETIVO

O Professor Benjamim Albagli, que é perito em nutrição da Organização Mundial da Saúde e membro da Sociedade Brasileira de Nutrição, informou que o Instituto desdobra suas atividades em dois campos principais. Cuida, em primeiro lugar, da educação alimentar, "a fim de modificar os hábitos e as atitudes, porque as carências alimentares resultam, concomitantemente, quer de condições econômico-sociais baixas, quer de desconhecimento das noções fundamentais de alimentação".

— O Instituto, em segundo lugar — prossegue — procura suprir cêrca de metade das necessidades básicas dos escolares em calorias, proteínas, vitaminas e sais minerais, visto que, como é sabido, a má nutrição, entre outros aspectos médico-sociais, reduz a capacidade de aprender e afeta a memória do escolar. Esta tarefa só é possível, graças à colaboração do magistério do Estado e das merendeiras, além da atuação direta de mais de 100 técnicos de educação alimentar, trabalhando intensamente, em tôda a rêde escolar. Assim a assistência alimentar na Guanabara, constituída de refeições completas e de merendas, ajustadas ao nível etário e sócio-econômico da população escolar, representa um milagre de execução que só se tornou possível graças à compreensão das autoridades estaduais, federais e da USAID. Só assim é possível mandar a cada unidade escolar cêrca de 40 gêneros alimentícios, entre os quais não faltam a carne fresca e a carne-sêca, o peixe, o leite, o queijo, os ovos, as [illegible], os legumes, o arroz, as massas, o feijão, as frutas etc.

Finalizou o Professor Benjamim Albagli afirmando que no ano em curso, com o acréscimo de técnicos de educação alimentar, removidos para o Instituto de Nutrição, a assistência alimentar será dinamizada e melhorada, "sendo 1968 o ano máximo na assistência alimentar no Estado, desde a fundação do Instituto".

Filosofia retém diplomas

Uma comissão de ex-alunos da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro estêve ontem no JB para reclamar contra o fato de que, embora formados em 1966, estão sem poder exercer a profissão de professor porque até hoje não receberam seus diplomas.

Os participantes da comissão disseram que a situação se agravou êste ano porque o MEC está se recusando a revalidar a declaração de conclusão de curso, que substitui o diploma.

SOLUÇÃO

Os ex-alunos atribuem a situação atual ao Diretor da Faculdade, Professor Farias Góis, que não assina os diplomas e nem os recebe. Dizem que na segunda-feira passada ficaram desde 14 horas aguardando audiência com o Diretor, que às 22 horas se retirou da Faculdade, pelas portas do fundo, sem recebê-los.

Por sua vez, os funcionários da Secretaria da Faculdade dizem que não adianta reclamar porque o serviço está atrasado, e há casos de alunos que, formados em 1958, estão ainda sem receber os seus diplomas.

Segundo os participantes da comissão há duas soluções: assinatura dos diplomas pelo Diretor Raul Bittencourt ou prorrogação pelo MEC das declarações de conclusão do curso, com a qual podem lecionar até que seja resolvido em definitivo o problema dos diplomas.

A comissão era constituída de Antônio Salvador Dutra, formado em Ciências Sociais; Maria da Glória Franco Gonçalves da Silva, em Português-Inglês; Alair Mendes Dutra e Dorino Daisy Pedreiras de Cerqueira, em Português-Literatura.

Ninguém quer Niterói

Niterói (Sucursal) — O problema da sobra de vagas na Universidade Federal Fluminense continuou ontem, quando se encerraram as inscrições no vestibular à Escola de Enfermagem, sem que nenhum candidato tenha se apresentado para concorrer às 30 vagas. A prova única de Biologia, marcada para amanhã, foi suspensa até que haja condições para novas inscrições.

Hoje, a partir das 11 horas, o Conselho Universitário estará reunido sob a presidência do Reitor Manuel Barreto Neto para apreciar a situação, devendo decidir pela realização de novos concursos de habilitação a ingresso nas faculdades onde existirem vagas, mas em apenas uma etapa, pelo sistema tradicional.

EM OUTRAS ÁREAS

Na área biomédica da Universidade Fluminense, apenas a Faculdade de Medicina se apresenta com tôdas as vagas preenchidas, tendo havido, mesmo, 53 excedentes, que se supõe terem feito o vestibular em escolas do interior do Estado, em Petrópolis ou em Campos. Na Faculdade de Medicina da Fundação Benedito Pereira Nunes, em Campos, sobraram seis vagas do vestibular concluído ontem, no qual foram aprovados 53 do total de 219 candidatos. O número de vagas nessa escola fora fixado em 64, e, segundo se informou em sua fundação mantenedora, as seis vagas restantes poderão aumentar para 38, visando a realização de nôvo concurso, dependendo de autorização do Ministério da Educação.

DCT esclarece razões que tornaram deficientes neste mês os serviços de telex

O setor de Relações Públicas do DCT esclareceu ontem aos usuários do telex, através de mensagem por telex mesmo transmitida, que o funcionamento dêsse serviço nas ligações interurbanas vem sendo deficiente desde o princípio do mês por uma série de razões alheias ao contrôle do Departamento dos Correios e Telégrafos.

Entre as razões enumeradas pelo DCT estão um acidente causado por obras da Light em São Paulo, problemas com a ampliação do número de canais da EMBRATEL entre Rio e Brasília, um acidente no sistema de microondas em Caçapava (São Paulo), interrupção nas ligações para Juiz de Fora e queima de um aparelho inexistente no Brasil, de importação já providenciada.

RETROSPECTO

Inicialmente, o acidente causado por obras da Light em São Paulo seccionou naquela Cidade o cabo de interligação entre a tôrre terminal de microondas e a estação local da CTB. Posteriormente, as providências para ampliação do número de canais da EMBRATEL entre Rio e Brasília obrigaram a um remanejamento de todos os canais de microondas, inclusive os que servem ao telex, provocando variações de nível, com interrupções nas ligações ou dificuldades no seu estabelecimento.

Anteontem ocorreu um acidente no sistema de alimentação de energia da tôrre de microondas de Caçapava (São Paulo), paralisando totalmente as comunicações telefônicas e de telex entre Rio e São Paulo das 16h 30 às 20h 30m. Êsse acidente foi causado por forte temporal que dificultou o acesso até a repetidora. Ontem ocorreu interrupção nas ligações para Juiz de Fora, por defeito na tôrre de microondas naquela cidade.

Finalmente, para maior agravamento das dificuldades, os serviços de ampliação das centrais a cargo da firma fornecedora do equipamento sofreram um retardamento imprevisto, decorrente da queima de um componente inexistente no Brasil, cuja importação, por via aérea, já foi providenciada, esperando-se o componente para os próximos dias.

Fundação Leão XIII contará com Délio Santos e Jordão dos Santos por mais 2 anos

Foram reconduzidos ontem aos cargos de Diretor-Presidente e Diretor-Tesoureiro da Fundação Leão XIII os Srs. Délio dos Santos e Jordão Claudemiro dos Santos, em solenidade de posse realizada no gabinete da Secretaria de Serviços Sociais.

O Secretário sem Pasta, Deputado Augusto do Amaral Peixoto, representando o Governador Negrão de Lima, disse que a recondução de ambos por mais um período de dois anos de administração significa a "admiração e a confiança do Governador do Estado pelas obras realizadas no biênio 66/67".

NÔVO PERÍODO

Em seu discurso de posse, o Sr. Délio dos Santos disse que, durante a sua administração, a Fundação Leão XIII levou às favelas "uma mensagem de renovação, fé e esperança". Afirmou também que, em 1967, foram fabricados pelos Centros Sociais da Fundação mais de 87 mil artigos.

Sôbre o nôvo período que tem pela frente, o Sr. Délio dos Santos afirmou que será marcado pela formação de mão-de-obra qualificada, construção de novos postos médicos, incentivo aos esportes e outras atividades recreativas e apoio às associações de moradores e outras entidades associativas.

Depois de agradecer o apoio do Governador Negrão de Lima e dos funcionários, o Sr. Délio dos Santos ressaltou que toda obra da Fundação é orientada no sentido da "promoção humana".

À solenidade de posse, compareceram o Secretário sem Pasta, Deputado Amaral Peixoto; o Secretário de Serviços Sociais, Sr. Vítor Pinheiro; a ex-Secretária de Serviços Sociais, Sra. Hortênsia Maria Dunshee de Abranches; o Chefe da Casa Civil, Sr. José Antônio Chediak; o Ministro do Tribunal de Contas, Sr. Venâncio Igrejas; o Ministros Lima Brainer; os Deputados Ciro Kurtz Dálton Xavier, Couto Santos e Iara Vargas; todos os Chefes de Divisão da Fundação; representantes de associações de moradores, de escolas de samba e funcionários da Fundação Leão XIII.

GUARDAS-MARINHA ESPANHÓIS

O navio-escola Juan Sebastian Elcano, da Marinha de Guerra da Espanha, chegará ao Rio depois de amanhã, às 8 horas, com 98 guardas-marinha, 20 oficiais, 36 suboficiais e 187 marinheiros, em cruzeiro de instrução. O barco é comandado pelo Capitão-de-Fragata Francisco Gil de Sola e tem 114 metros de comprimento, 13 m de largura e 7 m de calado, deslocando 3 400 toneladas. Ficará atracado no pier da Praça Mauá

EXPOSIÇÃO PÚBLICA

O Cardeal benzeu em cerimônia realizada no Palácio São Joaquim 48 paramentos de missa

Dom Jaime benze paramentos que serão doados às paróquias pobres da cidade

O Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara benzeu às 16 horas de ontem 48 paramentos de missa e outras alfaias litúrgicas que ficarão expostos no Palácio São Joaquim até o fim do mês e depois serão doados a paróquias pobres da Arquidiocese, sobretudo às recém-criadas e às que estão sendo formadas.

Explicou o Cardeal que a Arquidiocese tem no momento 156 paróquias e que apresentou ao Cabido Metropolitano projeto de criação de mais cinco para êste ano. A maioria das novas paróquias são criadas nos subúrbios, não sendo desde o início auto-suficientes, precisando da colaboração e ajuda da Arquidiocese e de outras paróquias mais bem providas.

EXPOSIÇÃO

A exposição de paramentos litúrgicos ocupa duas salas do Palácio São Joaquim e poderá ser visitada de segunda a sexta-feira entre as 15 e as 17 horas, até o fim dêste mês. Tem 48 casulas, de estilo gótico, de tôdas as côres utilizadas na Liturgia da Igreja: branco, prêto, vermelho, verde, roxo e côr-de-rosa; cinco capas de asperges; diversas alvas, estolas, sobrepelizes, cordões, bôlsas, véus de cálices, véus de sacrário, toalhas de altares, sanguinhos, manustérgios e ainda cálices com patena, galhetas, castiçais, estojos para os Santos Óleos (Enfermos, Crisma, Catecúmenos) e lúnulas (para levar a comunhão aos doentes).

Os paramentos e as alfaias foram confeccionadas pelas Irmãs de Nossa Senhora da Ressurreição e por senhoras por elas orientadas. Receberam a colaboração das Irmãs Marcelinas, das Irmãs de Santo Afonso, das Irmãs Beneditinas e da Fundação Santos Anjos, bem como a contribuição, para aquisição do material, de diversas paróquias e colégios.

EDITAL

MINISTÉRIO DA FAZENDA

CONSELHO SUPERIOR DAS CAIXAS ECONÔMICAS FEDERAIS

EDITAL DE CONCORRÊNCIA N.º 1/68

Concorrência para a execução das obras e serviços de reforma dos 11.º, 12.º e 13.º pavimentos do edifício situado na Rua da Quitanda, n.º 30, no Rio de Janeiro, Estado da Guanabara.

O Presidente do Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais, no uso de suas atribuições legais e regimentais e devidamente autorizado, torna público que fará realizar licitação, sob a modalidade de concorrência, para a execução das obras e serviços de reforma dos 11.º, 12.º e 13.º pavimentos do edifício situado na Rua da Quitanda, n.º 30, no Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, sob as cláusulas e condições seguintes:

1 — Do dia, hora e local

1.1 A licitação sob a modalidade de concorrência realizar-se-á às 15 (quinze) horas do dia 19 (dezenove) do mês de abril do corrente ano, na sala de sessões do Conselho Superior, situada no 12.º (décimo segundo) pavimento do edifício situado na Rua da Quitanda, n.º 30, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara.

2 — Da entrega das propostas

2.1 Os proponentes deverão entregar as suas propostas ao Presidente da Comissão designada para presidir aos trabalhos da licitação no dia e local indicados no item supra, até às 15 (quinze) horas do mesmo dia.

3 — Da descrição do objeto da licitação

3.1 A concorrência tem por objeto obras de reforma dos 11.º, 12.º e 13.º pavimentos do edifício situado na Rua da Quitanda, n.º 30, no Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, cujas obras se acham descritas e caracterizadas nas plantas e especificações que estão à disposição dos interessados no local indicado no item 16.1 dêste edital.

4 — Do regime de execução das obras e serviços

4.1 As obras e serviços objetos da presente licitação serão executados sob o regime de empreitada por preço global e êste, uma vez aceito, será considerado inalterável, ressalvado o disposto no item 11.1 do presente edital.

4.2 O preço global para a execução das obras e serviços compreende todos os materiais, mão-de-obra e encargos necessários à sua completa conclusão e à sua entrega rematada e perfeita em todos os pormenores.

4.3 Quaisquer alterações das plantas e especificações, sempre dependentes de prévia e por escrito autorização do Conselho Superior, que implicarem em acréscimos, serão executadas pelos proponentes, à base dos preços unitários previstos nas respectivas propostas.

4.4 O Conselho Superior terá o direito de reduzir as quantidades iniciais das obras e serviços, deduzindo do preço global as quantias correspondentes às obras e serviços reduzidos, à base dos preços unitários previstos nas respectivas propostas.

5 — Das condições de apresentação das propostas

5.1 Os proponentes deverão formalizar a apresentação de suas propostas, entregando ao Presidente da Comissão da concorrência dois envelopes fechados, contendo na parte externa os dizeres: — "Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais — Edital de Concorrência n.º 1/68 — Propostas da firma ....", o primeiro com o sub-título "Documentação" e o segundo com o sub-título "Preço, prazo e demais condições".

5.2 O envelope, com o sub-título "Documentação", deverá conter os seguintes documentos:

5.2.1 Contrato social ou estatutos sociais em vigor, comprovando-se o registro ou arquivamento na DRC do DNIC ou na atual Junta Comercial;

5.2.2 prova de que o capital social registrado e integralizado é igual ou superior a NCr$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros novos);

5.2.3 prova de que está estabelecido, explorando o ramo da construção civil há mais de 3 (três) anos;

5.2.4 ata da assembléia geral que elegeu a atual diretoria, devidamente arquivada, no caso de se tratar de sociedade por ações.

5.2.5 registro do proponente e dos seus engenheiros responsáveis no Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura.

5.2.6 os balanços gerais e os demonstrativos da conta de lucros e perdas relativos aos 3 (três) últimos exercícios.

5.2.7 certidão negativa dos ofícios de distribuição de protestos de letras e títulos, compreendendo o período de 5 (cinco) anos.

5.2.8 certificado de Regularidade de Situação expedido pelo INPS.

5.2.9 certidões ou atestados fornecidos por repartições federais, estaduais e municipais, para as quais tenha realizado e concluído a contento obras de construção civil, do tipo escritório ou residencial, de valor igual ou superior a NCr$ 50.000,00 (cinqüenta mil cruzeiros novos).

5.2.10 declarações prestadas por entidades particulares e pessoas físicas, para as quais tenha realizado e concluído a contento obras de construção civil, do tipo escritório ou residencial, de valor igual ou superior a NCr$ 50.000,00 (cinqüenta mil cruzeiros novos), cujas declarações deverão ser instruídas com os respectivos contratos de construção registrados em qualquer repartição oficial ou, então, com o certificado de aprovação das obras pela repartição competente, do qual constem o valor das obras e o nome da construtora.

5.2.11 atestados de idoneidade financeira fornecidos por 2 (dois) bancos, de notória idoneidade.

5.2.12 relação das obras e serviços em execução, com os respectivos prazos de conclusão;

5.2.13 volume das obras e serviços executados nos últimos 2 (dois) anos.

5.2.14 declaração firmada pelo proponente, através de quem o represente legalmente, assumindo a obrigação formal de completa submissão às cláusulas e condições do presente edital, com firma reconhecida.

5.2.15 a primeira via da guia de depósito feito em qualquer agência da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, no valor de NCr$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros novos), a título de caução, a que se refere o item 9.1 dêste edital.

5.2.16 relação firmada pelo proponente, através de quem o represente legalmente, discriminando todos documentos apresentados e contidos no envelope, com o sub-título "Documentação", e os identificando, um a um, pela numeração que, neste edital, corresponde aos documentos exigidos.

5.2.17 a documentação poderá ser apresentada por fotocópia devidamente autenticada. E deverá ter reconhecidas por tabelião as firmas de seus signatários, não podendo conter rasuras, emendas ou entrelinhas.

5.2.18 a falta ou imperfeição de qualquer dos documentos acima exigidos implicará na desclassificação imediata e de plano do proponente.

5.3 O envelope, com o sub-título — "Preço, prazo e demais condições", deverá conter a proposta pela qual o proponente se obriga a executar as obras e serviços objeto da concorrência.

5.4 A proposta a que alude o item anterior deverá ser datilografada em 2 (duas) vias, que serão assinadas por quem legalmente tenha a representação do proponente, cuja assinatura será reconhecida por tabelião, e não poderão conter rasuras, emendas ou entrelinhas.

5.5 Os proponentes deverão indicar, nessa proposta, o seguinte:

5.5.1 o preço global para a execução das obras e serviços, em algarismos e por extenso.

5.5.2 o orçamento com o qual foi obtido preço global, com discriminação das quantidades de obras e serviços a executar, dos preços unitários e dos preços totais de cada item, e do preço global de todos os trabalhos.

5.5.3 o prazo para a execução das obras e serviços, contado em dias consecutivos, a partir da data da assinatura do contrato.

5.5.4 o cronograma físico das obras e serviços, indicando o início e o fim de cada etapa.

6 — Da participação dos proponentes na licitação

6.1 Poderão participar da concorrência os proponentes que explorem o ramo da construção civil e satisfaçam as cláusulas e condições estabelecidas no presente edital.

6.2 Não serão admitidas propostas apresentadas por consórcios ou grupo de emprêsas.

7 — Do prazo

7.1 O prazo máximo para a execução total das obras e serviços será de 6 (seis) meses, contado em dias consecutivos, a partir da data da assinatura do contrato.

8 — Da forma de pagamento

8.1 O pagamento do preço global contratado far-se-á por medições mensais dos itens discriminados no orçamento detalhado e no cronograma físico das obras e serviços constantes da proposta.

9 — Das cauções

9.1 Para participarem da presente concorrência, os proponentes deverão depositar, antes da entrega de suas propostas, em qualquer agência da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, a quantia de NCr$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros novos), a título de caução, para o fim de garantirem a apresentação efetiva das propostas e a validade destas até a assinatura do contrato que resultar da presente licitação.

9.2 A caução a que se refere o item supra será liberada, com exceção feita aos 3 (três) primeiros colocados, tão logo seja aprovada pelo Conselho Superior a classificação dos proponentes. Assinado o contrato de adjudicação das obras e serviços, serão liberadas imediatamente as cauções dos 2 (dois) demais proponentes classificados entre os três primeiros.

9.3 A caução do proponente adjudicatário das obras e serviços, a que alude o item 9.1, será automaticamente transformada em caução inicial para garantir a execução do respectivo contrato.

9.4 No ato da assinatura do contrato de empreitada global, o proponente adjudicatário reforçará a caução inicial, a que alude o item supra, com outro depósito de valor tal que complete 1% (um por cento) do valor das obras e serviços contratados.

9.5 Durante a execução das obras e serviços, a caução inicial, a que aludem os itens 9.3 e 9.4 acima, será reforçada por ocasião dos pagamentos parcelados do preço global ajustado, através do desconto de 5% (cinco por cento) do valor das respectivas faturas.

9.6 A caução inicial e os subseqüentes reforços somente serão levantados 30 (trinta) dias após a assinatura do têrmo de recebimento e aceitação das obras e serviços.

10 — Da fiscalização

10.1 As obras e serviços objeto da presente concorrência serão executados sob permanente fiscalização do Conselho Superior, que manterá no local os representantes que credenciar para êsse fim.

10.2 As atribuições e podêres da fiscalização estão expressos na minuta do contrato de adjudicação das obras e serviços.

11 — Do reajustamento

11.1 O preço global será reajustado de acôrdo com o Decreto-lei n.º 185, de 24-2-1967, e sua regulamentação;

12 — Das incidências fiscais e outros encargos

12.1 Correrão por conta exclusiva do proponente adjudicatário das obras e serviços: a) — todos os impostos e taxas que forem devidos em decorrência do contrato de empreitada por preço global; b) — as contribuições da Previdência Social, as obrigações trabalhistas e os prêmios de seguro de acidentes do trabalho e de indenização civil por danos a terceiros, as taxas, emolumentos e as demais despesas necessárias ao licenciamento das obras e serviços contratados.

12.2 Por ocasião do pagamento das faturas emitidas em função do parcelamento do preço global contratado, o proponente adjudicatário será obrigado a comprovar que recolheu as contribuições previdenciárias devidas em conseqüência da execução das obras e serviços.

12.3 Correrão mais por conta exclusiva do proponente adjudicatário a elaboração de detalhes de projeto e as despesas dela decorrentes, que forem supervenientemente exigidos ou que vierem a se tornar necessários para a adequada execução das obras e serviços.

13 — Da anulação da concorrência

13.1 O Conselho Superior poderá anular a realização da presente licitação por decisão própria e discricionária, sem que caiba qualquer reclamação ou recurso, na via administrativa ou judicial, por parte dos proponentes.

14 — Do julgamento das propostas

14.1 No dia, hora e local prefixados neste edital (item 1.1), o presidente da Comissão, primeiramente, abrirá os envelopes, com o sub-título "Documentação" para o fim de, na fase inicial de habilitação preliminar da concorrência, apurar a plena qualificação dos proponentes para a execução das obras e serviços. Abertos os referidos envelopes, o Presidente da Comissão e os proponentes presentes rubricarão a relação discriminada dos documentos apresentados.

14.2 A Comissão desclassificará desde logo e de plano os proponentes que não apresentaram todos os documentos exigidos ou que, embora os tenham apresentado, fizeram-no de forma imperfeita.

14.3 A seguir, a Comissão opinará sôbre se os proponentes, mediante a apresentação dos documentos exigidos, comprovaram satisfatòriamente a plena qualificação para a execução das obras e serviços objeto da concorrência, para cujo opinamento poderá requisitar, se julgar necessário, consultas e pareceres dos órgãos técnicos do Conselho Superior.

14.4 Da reunião a que alude o item 14.1, a Comissão lavrará uma ata, da qual deverão constar: a) a relação das propostas apresentadas; b) os proponentes presentes, com a indicação dos seus representantes, c) as impugnações ou reclamações porventura aduzidas pelos proponentes; d) decisões e opinamentos a que aludem os itens 14.2 e 14.3, se tiverem sido tomadas ou emitidos; e) quaisquer ocorrências que interessem ao julgamento das propostas, e g) a declaração de que os envelopes com o sub-título "Preço, prazo e demais condições" foram rubricados por todos os proponentes presentes, no caso de não se proceder, nessa reunião, à abertura dos mesmos envelopes.

14.5 Concluída a fase inicial de habilitação preliminar, a Comissão, na própria reunião a que alude o item 14.1 ou em nova reunião, de cuja realização, com indicação de dia, hora e local, os proponentes presentes deverão ser notificados, procederá à abertura dos envelopes com o sub-título "Preço, prazo e demais condições" dos proponentes julgados qualificados, cujas propostas, nêles contidas, deverão ser rubricadas por todos os proponentes presentes. A relação das propostas abertas, com indicação dos nomes dos proponentes, do preço global e do prazo ofertados, bem como a declaração de que as propostas abertas foram rubricadas por todos os proponentes presentes e quaisquer ocorrências deverão constar, conforme fôr o caso, da ata da reunião a que alude o item 14.1 ou da ata da nova reunião realizada.

14.6 As atas das reuniões realizadas pela Comissão nas quais forem abertos os envelopes integrantes das propostas serão assinadas obrigatòriamente por todos os seus membros e pelos proponentes presentes que permanecerem até o final das mesmas reuniões. As atas das demais reuniões realizadas pela Comissão serão obrigatòriamente assinadas pelos seus membros.

14.7 A Comissão procederá aos estudos das propostas dos proponentes qualificados, confrontando os têrmos e condições das mesmas propostas, e classificando os mesmos proponentes.

14.8 Os proponentes serão classificados pelos preços oferecidos, prevalecendo os preços unitários, no caso de divergência entre êstes e os globais. No caso de empate, prevalecerá o menor prazo ofertado. Se ainda prevalecer o empate, será classificado em primeiro lugar o proponente que oferecer maior redução sôbre os preços propostos, cujas ofertas serão feitas pelos proponentes empatados, simultâneamente, em caráter sigiloso, em fôlha datilografada que lhes será entregue, no ato de desempate, pelo Presidente da Comissão. Concluída a classificação, a Comissão elaborará relatório conclusivo, opinando sôbre a proposta mais vantajosa, o qual será encaminhado ao Presidente do Conselho Superior, juntamente com tôdas as propostas e documentos.

14.9 O relatório da Comissão será apreciado e julgado pelo Conselho Superior, que deliberará sôbre a classificação dos proponentes.

15 — Do contrato, prêmio, multas e rescisão

15.1 A adjudicação das obras e serviços será efetuada mediante contrato, observando as condições estabelecidas neste edital e as que constam da minuta do contrato.

15.2 O proponente classificado em primeiro lugar será notificado para assinar o contrato dentro do prazo de 5 (cinco) dias, a contar da data em que fôr entregue a respectiva notificação. Se não o fizer, perderá a caução realizada, sendo, então, convocado os demais proponentes classificados, obedecendo-se a ordem de classificação. O proponente que se submeter aos preços e condições oferecidos pelo proponente classificado em primeiro lugar, deverá assinar o contrato dentro do prazo de 5 (cinco) dias, a contar da data em que fôr entregue a respectiva notificação.

15.3 O proponente adjudicatário terá assegurado o direito de receber o prêmio correspondente a 0,05% (cinco centésimo por cento) do valor total do contrato, por dia que antecipar o prazo contratualmente convencionado para a conclusão definitiva das obras e serviços, cujo prêmio deverá ser pago após vencido o prazo de 60 (sessenta) dias da data da conclusão e entrega das obras e serviços.

15.4 O contrato de adjudicação das obras e serviços estabelecerá as seguintes multas:

15.4.1 a multa de 0,1% (um décimo por cento) do valor total do contrato por dia, se as obras e serviços não forem iniciadas dentro do prazo de 15 (quinze) dias, a contar da data da assinatura do contrato, até o máximo de 30 (trinta) dias;

15.4.2 a multa de 0,05% (cinco centésimo por cento) do valor total do contrato por dia que exceder o prazo contratualmente convencionado, até o máximo de 30 (trinta) dias, sendo que, a partir do 31.º (trigésimo primeiro) dia de atraso, a multa diária será de 0,1% (um décimo por cento) do valor total do contrato.

15.4.3 o pagamento das multas exigíveis será descontado da primeira e, se fôr o caso, das subseqüentes faturas que forem emitidas pelo proponente adjudicatário.

15.5 Operar-se-á a rescisão de pleno direito do contrato, independentemente de interpelação judicial ou extrajudicial, quando:

15.5.1 o proponente adjudicatário impetrar concordata ou tiver decretada a sua falência;

15.5.2 o proponente adjudicatário transferir o contrato ou sub-empreitá-lo no todo ou em parte, sem prévia e por escrito autorização do Conselho Superior;

15.5.3 o proponente adjudicatário não iniciar as obras e serviços após o transcurso do prazo de 30 (trinta) dias, contado da data da assinatura do contrato;

15.5.4 fôr suspensa a execução das obras e serviços por prazo superior a 5 (cinco) dias, inocorrendo motivo de fôrça maior e o Conselho Superior não autorizar prèviamente e por escrito a paralisação;

15.5.5 não forem observados os projetos, plantas e especificações; não forem atendidas as determinações da fiscalização credenciada pelo Conselho Superior; não forem executadas as obras e serviços de acôrdo com as normas técnicas e não forem cumpridas as cláusulas e condições prefixadas contratualmente.

15.6 No caso de rescisão do contrato por culpa imputável ao proponente adjudicatário, perderá êle a caução inicial e os subseqüentes reforços em favor do Conselho Superior, sem prejuízo da obrigação de o proponente adjudicatário pagar ao Conselho Superior as perdas e danos devidas e conseqüentes da inexecução contratual.

15.7 Antes de assinar o contrato, o proponente adjudicatário ficará obrigado a apresentar ao Conselho Superior os seguintes documentos:

15.7.1 prova de quitação com o Serviço Militar, com as obrigações previstas na legislação eleitoral e com o Impôsto de Renda (pessoa física) daquele ou daqueles que, na forma do contrato social, dos estatutos sociais ou de mandato, deverão assinar o contrato, representando o proponente adjudicatário;

15.7.2 prova de quitação do proponente adjudicatário e dos engenheiros responsáveis com o Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura;

15.7.3 prova de cumprimento do disposto na Seção II, do Capítulo II, do título III, da Consolidação das Leis do Trabalho (Lei dos 2/3);

15.7.4 prova de inscrição no Cadastro Geral de Contribuintes;

15.7.5 prova de quitação do Impôsto sôbre Serviços;

15.7.6 prova de quitação do proponente adjudicatário com o Impôsto de Renda e seus adicionais, e com o Impôsto Adicional de Renda (Lei n.º 2.862, de 4-9-1956);

15.7.7 prova de quitação com o INPS;

15.7.8 prova de quitação com o Impôsto Sindical de empregados e de empregador;

15.7.9 prova de que os empregados estão segurados contra Acidentes do Trabalho no INPS.

16 — Do local em que serão prestadas informações e fornecida a documentação

16.1 No 11.º pavimento do edifício situado na Rua da Quitanda, n.º 30, na sala da Consultoria Técnica, diàriamente, nos dias úteis, dentro do expediente das 9 às 13 horas e das 14 às 18 horas, serão prestadas informações e fornecidas plantas, especificações, minuta do contrato e quaisquer outros esclarecimentos necessários ao perfeito conhecimento da presente concorrência. O fornecimento das plantas será feito mediante o pagamento de uma taxa de NCr$ 50,00 (cinqüenta cruzeiros novos).

Rio de Janeiro, GB, em 7 de março de 1968.

OSWALDO PIERUCCETTI
Presidente

Nei Cidade reafirma que cargos para Tribunal de Alçada só com concursos

Após o encerramento da sessão secreta ontem realizada, o Presidente do Tribunal de Alçada, Juiz Nei Cidade Palmeiro, distribuiu nota oficial, na qual reafirma a intenção de realizar concurso público de provas e de títulos para o preenchimento das vagas no quadro da sua secretaria.

O comunicado da Presidência do Tribunal de Alçada relembra que o ex-Presidente, Juiz Bandeira Stampa, em nota oficial distribuída em maio do ano passado, "desde quando foi dito, e agora é repetido, que êste Tribunal sempre timbrou em organizar a sua secretaria na medida exata de suas necessidades e provendo os cargos na forma da lei".

COMISSÕES

Na mesma nota oficial, o Juiz Nei Cidade Palmeiro comunica a nomeação de duas comissões de membros do Tribunal de Alçada, a primeira para elaborar projeto de lei criando o quadro da sua secretaria e a segunda para elaborar o regulamento do concurso público de título e de provas para o preenchimento das vagas que forem necessárias aos serviços do Tribunal.

Para integrar a comissão que vai elaborar o projeto de lei criando o quadro da secretaria foram escolhidos os Juízes Bandeira Stampa, Morais e Barros, Amílcar Laurindo Ribas, Severo da Costa e Goulart Pires. A comissão que fará o regulamento do concurso será composta pelos Juízes Castro Cerqueira, Fontes de Faria, Raul Ribeiro, Jorge Alberto Romeiro e Jonathas Milhomens, sob a presidência do Vice-Presidente do Tribunal.

PROCESSO

Durante a sessão plenária do Tribunal de Alçada, alguns Juízes pretenderam mandar processar o JORNAL DO BRASIL pela publicação, em sua edição de ontem, de declarações do Desembargador Elmano Cruz, nas quais o magistrado fazia acusações sôbre a existência de cargos "altamente remunerados" que seriam preenchidos sem concurso por parentes dos membros do Tribunal de Alçada".

Embora a matéria fôsse reprodução literal de declarações do Corregedor da Justiça, os Juízes que pretendiam processar o JB achavam que não ficara bem clara a autoria das acusações, parecendo serem os conceitos e informações da responsabilidade do jornal.

Est. do Rio apura desvio de impostos

Niterói (Sucursal) — O Secretário de Finanças do Estado do Rio, Sr. Renato Faria Tinoco, instaurou inquérito ontem, para investigar um desvio de NCr$ 18 mil na Coletoria Estadual de São João da Barra, meia hora depois de tomar conhecimento da denúncia, formulada na Assembléia pelo Deputado João Coelho (ARENA).

A MAIS BELA MISSÃO

Pinto Freire comentou a diferença da missão comercial belga em relação a outras tão sisudas

Delegado de Ubá desmente espancamento de professôra e manda abrir inquérito

Belo Horizonte (Sucursal) — O Delegado de Polícia de Ubá, Coronel Luciano Antônio dos Santos, desmentiu que tivesse sido espancada por elementos da Polícia Militar a diretora do grupo escolar local, Dona Elsa Matos, acentuando que ela desrespeitou os soldados no cumprimento do dever, e por isso foi presa e conduzida no jipe da Polícia para a Delegacia.

Acrescentou que "a única coisa errada que os policiais fizeram foi transportar a diretora em carro da Polícia", mas quanto ao resto agiram bem. O Coronel disse ainda que, apesar disso, os policiais foram afastados do cargo, tenham ou não a razão, e está sendo feita uma sindicância preliminar para instaurar o inquérito policial.

INQUÉRITO

Ninguém foi agredido durante o movimento grevista das professoras em Ubá e quem está escrevendo para os jornais para fazer denúncia desta natureza pode ser encontrado passeando normalmente nas ruas da cidade. A Polícia não proibiu o transporte de professôras no carro do advogado Antônio Ja[illegible] dos Santos, segundo informou o Coronel Luciano dos Santos.

A cidade de Ubá está em perfeita calma, as professôras estão dando as suas aulas normalmente e não há fundo de verdade na afirmação de que a Diretora Elsa Matos foi agredida, disse o Coronel, acrescentando que tudo ficará resolvido no inquérito.

Trabalhador rural exige em encontro nacional os 2 ha a que cada um tem direito

Exigir do Govêrno a regulamentação e aplicação do decreto que concede aos trabalhadores na lavoura canavieira dois hectares de terra para subsistência é o objetivo do Encontro Nacional dos Trabalhadores Rurais, instalado ontem na Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura.

O Presidente da CONTAG, Sr. José Rota, disse que o Decreto 57 020, do ex-Presidente Castelo Branco, foi assinado em 1965 e até hoje não foi cumprido pelos usineiros, que contam com a omissão do Govêrno, que não o regulamentou nestes três anos, para negar os dois hectares de terra aos trabalhadores na lavoura canavieira.

APLICAÇÃO IMEDIATA

Os participantes do Encontro Nacional de Trabalhadores Rurais iniciaram ontem a discussão do decreto, que será encerrada hoje com a aprovação de um documento a ser enviado ao Presidente Costa e Silva, ao Ministro do Trabalho, ao Instituto Brasileiro de Reforma Agrária, à SUDENE e ao IAA, mostrando que existem condições legais e constitucionais, de acôrdo com a tradição da agricultura brasileira, para o seu cumprimento.

Com a ajuda de especialistas no assunto, tôdas as questões relativas à aplicação do decreto, tanto do ponto-de-vista técnico e econômico como em relação aos aspectos social e político, serão estudadas, no sentido de demonstrar a completa viabilidade de aplicação dos seus dispositivos imediatamente.

O encontro apresentará ao Govêrno sugestões práticas para a regulamentação da matéria, considerada pelo Sr. José Rota como "um princípio para a solução dos problemas de miséria e fome dos trabalhadores rurais.

Estão participando do encontro, além dos membros da CONTAG e dos sindicatos rurais, representantes da Associação Brasileira de Reforma Agrária, do Serviço de Orientação Rural de Pernambuco, da Confederação Brasileira de Trabalhadores Cristãos e do Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário.

O padre Paulo Crespo, do Serviço de Orientação Rural de Pernambuco, presente ao encontro, afirmou que o cumprimento do decreto é um desafio ao Govêrno revolucionário, que o baixou há três anos, cabendo a êle fazer valer a lei principalmente quando ela beneficia os trabalhadores.

Afirmou o padre Crespo que chegou o momento de o Govêrno demonstrar seu propósito em adotar medidas concretas em favor dos trabalhadores. Explicou que a concessão de dois hectares é uma forma de ampliar os salários dos trabalhadores rurais, já que êles não recebem nem mesmo o salário mínimo regional.

Missão comercial belga vê artesanato brasileiro e quer levar quase tudo

As Sras. Cecile Scheleckens e Josianne Dierikx, da missão comercial das lojas Sarma, da Bélgica, visitaram ontem a mostra de artesanato brasileiro organizada pela Confederação Nacional do Comércio e mandaram anotar quase todos os objetos expostos, para negociações posteriores.

Ambas pediram também cálculo de preço para diversos tecidos estampados da América Fabril e da Bangu. A Baronesa Liliane Tibbaut, Relações Públicas da Sarma e que participou da programação de ontem, encomendou para uso próprio sete cortes de estampados da América Fabril.

PREFERÊNCIAS

Um tecido que teve muita saída no carnaval para as fantasias de pareô — fundo liso em côr forte, estampado com grandes flôres brancas e o nome Tahiti —, da América Fabril, estava entre os escolhidos, juntamente com outros de brim aveludado, bordado inglês e voil.

Nas diversas lojas e fábricas que já visitou, a missão comercial belga manifestou grande preferência pela lingerie de algodão, que ela acredita terá grande saída na Bélgica.

Na pequena exposição de artesanato brasileiro — visitada também pelo Embaixador belga, Sr. Auguste Lannoy — as visitantes gostaram principalmente das redes e tapêtes nordestinos, de fibra natural, dos objetos de cobre, das toalhas rendadas de Santa Catarina e dos abajures de jacarandá em forma de abacaxis, além de bôlsas feitas de fôlha de bananeira, miniaturas de cangaceiros, vaqueiros e jangadas, objetos em couro cru e em côco da Bahia.

As três belgas ficaram encantadas com a bijuteria de Etel Moura Costa e cada uma saiu com um par de brincos combinado com os vestidos. Estas jóias são exportadas para Dior e Guy Laroche. A Sr.ª Dierikx levou uma cigarreira de miçangas e encomendou ainda pulseiras e adornos de prata feitos em Tiradentes, Minas, e objetos em pedra-sabão.

Todos os artigos selecionados serão expostos em Bruxelas durante a Semana do Brasil, que as lojas Sarma farão realizar em setembro, em convênio com a Confederação Nacional do Comércio.

PROGRAMA

As Sras. Liliane Tibbaut, Cecile Scheleckens e Josiane Dierikx e o Embaixador Auguste Lannoy almoçaram ontem na Confederação Nacional do Comércio. A irmã gêmea da Sr.ª Dierikx, Sr.ª Jenine Damelle, e sua amiga Elisabeth Soukhine estão conhecendo o Rio e não participam da programação.

Durante o almôço, o Presidente da Confederação, Sr. Jessé Pinto Freire saudou a missão "tão diferente das tradicionais, de sisudos e pouco estéticos homens de negócios". O Embaixador belga agradeceu afirmando que "esta nossa missão charmosa está conhecendo a hospitalidade do povo brasileiro".

Hoje, a missão belga, que está sendo acompanhada constantemente pelas Sras. Luci Carlier, Ana Maria Somers e Danielle Pirmez — tôdas brasileiras e as duas últimas casadas com belgas —, cumprirá o seguinte programa: 9h30m — visita às lojas de jóias de Burle Marx, defronte ao Copacabana Palace, e de objetos de prata de Joe Band, na Rua Barata Ribeiro; 12h30m — saída para almoço oferecido pelo Secretário de Comércio, Sr. Eugênio de Macedo Soares; 14h30m — visita ao atelier de modas Sau...na, no Cosme Velho; 17 horas — chá na residência da Sr.ª Dedé Lopes, no Cosme Velho; 20 horas — jantar informal na casa do Sr. Jairo Costa, em Ipanema.

Ladrão americano prêso no Sul está decepcionado com os colegas brasileiros

Pôrto Alegre (Sucursal) — O norte-americano Eugene Arling William, que foi prêso nesta cidade por arrombamento à filial do bairro de Tristeza do Supermercado Real, manifestou-se decepcionado com a falta de classe dos ladrões brasileiros, os quais acusou de serem tímidos e inábeis.

Eugene William apresenta-se como ex-gerente de um cassino em Las Vegas, o qual roubou em 25 mil dólares, fugindo para o Brasil em companhia de sua amante Louise Hause. Chegando ao Rio a 19 de maio de 1964, viveu nababescamente nos melhores hotéis durante meses e vendeu a pêso moedas norte-americanas que trouxe em grande quantidade, apurando NCr$ 5 mil.

ESPECIALIZAÇÃO

Quando o dinheiro acabou, separou-se de Louise e veio para Pôrto Alegre, onde juntou-se a uma mulher — Edite — que conheceu numa boate, hospedando-se num hotel de terceira categoria. Seu primeiro arrombamento, praticado em companhia de um ladrão local, Enoque Falcão Silveira, pelo método *rififi*, rendeu NCr$ 1 200 e foi também o arrombamento de um cofre de supermercado.

Depois disso, Eugene convenceu o [illegible] Hélio Storck a associar-se às suas empreitadas, ministrando-lhe um rápido curso da arte de roubar. Mas o arrombamento seguinte, no Supermercado Real, falhou e Hélio foi prêso. Eugene fugiu para a Cidade de Esteio, próxima a Pôrto Alegre, onde afinal foi prêso.

Chuva traz doença desconhecida a Goiás e 45 morrem

Goiânia (Correspondente) — As chuvas que há dez dias caem no Norte de Goiás causaram uma epidemia de doença até agora desconhecida em Axixá, onde já matou 45 crianças, e o transbordamento do Rio Tocantins, que inundou parcialmente a Cidade de Itaguatins e o povoado de Barreiras.

Várias outras cidades estão sob ameaça de inundação, no extremo norte, porque esta época do ano é de grandes chuvas, mais de uma vez responsáveis por catástrofes nesse período. As repartições do Govêrno receberam inúmeros pedidos de ajuda para o combate à epidemias, à falta de alimentos, de assistência médica e de remédios.

AXIXÁ

Uma equipe especial partirá hoje para a Cidade Axixá, composta de médicos, biólogos e microscopistas, para tentar descobrir qual a doença que vem matando principalmente crianças. O Superintendente da Organização de Saúde, Sr. Dione Costa, disse não ter até o momento qualquer dado sintomatológico, daí o envio da equipe que realizará completo levantamento no local.

O acesso a Axixá e à maioria das cidades atingidas é muito difícil, porque elas não dispõem de campos de pouso e as estradas estão intransitáveis. As equipes médicas que serão enviadas ao interior estão dispostas inclusive a abrir caminho a cavalo.

Em Itaguatins e Barreiras, o número de desabrigados ultrapassou ontem à noite a centena, mas até o momento não foram registradas mortes.

EM CURITIBA

Curitiba (Correspondente) — Súbita mudança de temperatura ocorrida nos últimos dias provocou fortes temporais em Curitiba, ocasionando elevados prejuízos no centro e nos bairros.

Várias residências tiveram seus telhados arrancados, ruas do centro foram alagadas, postes de cabos de alta tensão caíram, motivando suspensão do fornecimento de energia elétrica. Os temporais prejudicaram os serviços telefônicos e tornaram intransitáveis dezenas de ruas.

NO MARANHÃO

São Luís (Correspondente) — Fortes temporais estão caindo na Capital e interior do Estado, de onde começam a chegar as notícias de enchentes nas cidades que margeiam o Rio Mearim.

A parte baixa da Cidade de Pedreiras é das mais atingidas e o Governador recebeu pedidos de socorro urgente de várias partes do alto sertão, onde a situação tende a se agravar.

Bispo de Montes Claros renova apêlo por vacina

Belo Horizonte (Sucursal) — O Bispo de Montes Claros, D. José Alves Trindade, que comanda os trabalhos da Coordenação Regional de Emergência do Norte de Minas — CRENOMIG — renovou ontem o seu apêlo ao Presidente da República, ao Ministro da Saúde e ao Governador Israel Pinheiro, no sentido de que sejam enviadas mais doses de vacinas para a região flagelada pelas enchentes, onde já foram constatados dezenas de casos de maleita, malária e tifo.

O Governador de Minas, que enviou para a região duas equipes técnicas com veterinários, agrônomos e médicos da Campanha de Erradicação da Malária, para que se estabeleçam no Vale do Jaíba, manda hoje cinco caminhões de gêneros alimentícios da Secretaria de Agricultura. As estradas estão sendo reparadas, na medida do possível, estando ainda completamente intransitável a que liga Montes Claros a Januária, pois falta muito para ser reconstruído um aterro de dois quilômetros, que foi arrebentado pelas águas.

MAIS VACINAS

Três aviões — um da FAB, outro do Serviço da Ruralminas e um da SUVALE — e um helicóptero também da FAB, continuam o trabalho de transporte de alimentos para as cidades atingidas pelas chuvas, ao mesmo tempo em que levam para Montes Claros todos os doentes encontrados até agora.

O Hospital S. Vicente de Paula em Montes Claros, já recebeu 35 doentes de malária, maleita e tifo e D. José Alves Trindade está providenciando para que, a partir de hoje, os que chegarem sejam levados para o Hospital Neuro-Psiquiátrico, ainda em construção.

CHUVAS DE SÃO JOSÉ

O trabalho de atendimento às vítimas e de suprimento das populações tem sido facilitado porque a chuva parou completamente no Norte e Nordeste de Minas. O DER colocou vários patrols para a recuperação das estradas e já é possível a ligação entre Espinosa e Montes Claros, embora ainda com alguma dificuldade.

Segundo Dom José Alves Trindade, já passou a hora do pânico e precisamos agora é de médicos sanitaristas, que cuidem da saúde do povo, para mais tarde tratarmos dos problemas da reconstrução das casas, das lavouras destruídas e da recuperação completa das estradas".

O seu mêdo é que a região como acontece todos os anos, seja novamente atingida pelas chuvas, que são conhecidas como as enchentes de São José, geralmente muito fortes e que provocam muitos estragos.

"Espinosa — a cidade mais atingida — está pràticamente com a sua vida normalizada, pois várias toneladas de víveres ofram enviadas para lá, inclusive um avião da COBAL, que ontem chegou com uma carga de 13 toneladas de alimentos, como havia prometido o Superintendente da SUNAB, Sr. Enaldo Cravo Peixoto", disse D. Trindade.

A SUVALE e o DNOCS continuam mantendo vários de seus engenheiros na realização de um levantamento completo dos prejuízos causados pelas chuvas.

A ferrovia que liga Montes Claros a Belo Horizonte já está com o seu tráfego normalizado, mas de Montes Claros para a Bahia, passando por Janaúba, Monte Azul e Espinosa, o tráfego está interrompido.

GOVÊRNO AJUDA

Cinco caminhões partem hoje para o Norte do Estado, levando mais gêneros alimentícios da Secretaria da Agricultura, que já enviou 7,5 toneladas. O Secretário da Agricultura, Sr. Evaristo de Paula, designou também uma equipe de veterinários e agrônomos para fazer um levantamento da situação no meio rural, levando ainda sementes para serem distribuídas entre os lavradores.

Os assessôres do Secretário de Saúde anunciaram ontem que todos os pedidos de remessa de medicamentos e vacina estão sendo atendidos e que está sendo mantido permanente contato com as unidades sanitárias de tôda a região para o atendimento dos doentes que surgem no Norte.

Dois jipes da Secretaria de Viação e Obras Públicas partiram ontem para Montes Claros, levando quatro engenheiros, com o objetivo de fazer os reparos mais imediatos nas estradas da região.

O Cel. Fernando Albuquerque Bastos, da assessoria do Ministro do Interior, estêve ontem em Montes Claros e depois sobrevoou a região, ficando satisfeito com o trabalho realizado pelos vários órgãos federais, que têm atuação no Norte de Minas, na luta contra os estragos provocados pelas chuvas.

COMUNICAÇÃO

Brasília (Sucursal) — A propósito da situação dos flagelados pelas inundações no Norte de Minas, o Ministro do Interior, General Afonso de Albuquerque Lima, telegrafou ao Presidente da Câmara, Deputado José Bonifácio, comunicando as providências adotadas em favor dos habitantes da região.

Diz o Ministro que, além de haver determinado aos órgãos ministeriais assistência à população, seguirá hoje para Montes Claros um aparelho da FAB com 15 toneladas de gêneros alimentícios e que o Ministério da Saúde já enviou ao Govêrno mineiro as vacinas necessárias.

La Française confirmou no apronto boa forma e passou 800 em 54s fácil

La Française, que tem um dos melhores trabalhos na distância para correr o terceiro páreo de amanhã à noite na Gávea, voltou a impressionar favoràvelmente no seu apronto de ontem pela manhã com 54s 2/5 nos 800 metros, com incrível facilidade e sem que o jóquei A. Machado tivesse usado o chicote em parte alguma da reta final.

Estoniana, que vem de vencer Vestal Girl com muita facilidade na sua última exibição, agora voltou a aprontar bem, pois chegou sobrando visìvelmente ao lado de Hal Tuto marcando para a reta final 37s 2/5 com o aprendiz E. Marinho sòmente segurando para ela não disparar.

QUARTINHA

Quartinha (C. Tarouquela) os 700 em 47s, agradando muito e um pouco afastado da cêrca e Gorja (M. Alves) não se empregou neste final de 25s os 360.

ROUXINOL

Rouxinol (A. Marçal) procurando à cêrca externa e com seu jóquei muito sereno, registrou 50s os 800, com rara facilidade. Luthier (R. Carmo) a reta em 38s, à vontade. Cambroeira (J. Queirós) chegou com excelente disposição neste floreio de 47s os 700, fazendo o percurso pelo miolo da raia. Estuário (M. Silva) melhorou para 44s 2/5, demonstrando alguns progressos e juntinho à cêrca externa. Jeune Prince (S. Cruz) — aumentou para 46s 3/5, agradando e Tobacco Road (S. Silva) pelo caminho mais longo, trouxe 51s 2/5 os 800, com algumas reservas.

LA FRANÇAISE

La Française (A. Machado) os 800 em 54s 2/5, pelo centro da cancha e sem ser exigida em parte alguma. Bad Girl (F. Pereira F.) melhorou para 51s 3/5, agradando muito. Sting Ray (D. F. Graça) a reta em 39s 2/5, suavemente e Induna (J. Santana) deu um pique de 360 em 22s 3/5, com sobras.

ESTONIANA

Estoniana (E. Marinho) chegou sobrando ao lado de Hal-Tuto com 37s 2/5 (J. Queiroz) que casualmente encontrou na raia. Arablue (J. Brizola) a reta em 38s 2/5, com sobras. Selenka (J. G. Martins) os 700 em 45s, agradando muito e sempre pelo centro da pista. True Vamp (J. Pedro F.) os 360 em 22s 2/5, com algumas reservas. Bugatti (O. Cardoso) a reta em 39s, suavemente.

FARLOD

Cativante (A. Marçal) desceu a reta em 43s, de carreirão. Zé Faísca (E. Marinho) os 360 em 22s 2/5, correndo muito. Tony Angel (J. Borja) igualou e deixou melhor impressão. Caribu (J. Paulielo) deu um passeio de 45s a reta. Ponteiro (D. P. Silva) a reta em 38s, agradando qualquer coisa e Farlod (M. Silva) com grande facilidade, assinalou 37s 3/5 para a reta.

ESPADACHIM

Brasa Fria (A. M. Caminha) desceu a reta em 39s, suavemente. Espadachim (D. Santos) os 700 em 43s, com grande facilidade. Seu Hugo (E. Marinho) a reta em 37s 2/5, com sobras. Redoxan (M. Silva) vindo de mais para mais, trouxe 24s para os últimos 360, sendo que sòmente foi alertado nos derradeiros metros e Inguoy (F. Pereira F.) a reta em 38s, agradando muito.

RALLYE

Sotero (J. M. Santos) os 700 em 48s, muito à vontade. Maupassant (B. Santos) melhorou para 45s, agradando muito e juntinho à cêrca externa. Molicho (J. Borja) chegou ajustado ao lado de Rallye (Lad.) em 52s os 800. Lorde Mangueira (M. Alves) aumentou para 54s 2/5, demonstrando alguns progressos e Batenzambá (J. Barbosa) os 700 em 46s, com reservas.

Compromissos para amanhã

1.º PAREO - Às 20h 20m - 1 300 metros — NCr$ 1 600,00

	Animal, jóquei	Nº	Kg
1—1	Blue Signal, J. Pinto	2	57
2	Cara Mia, J. Pedro F.º	6	57
2—3	Marucha, A. Ricardo	3	57
4	Quartinha, C. Tarouquela	5	57
3—5	Qua-Tal, J. Santana	7	57
6	Candy Queca, H. Vasconcelos	8	57
4—7	Farplease, N. correrá	1	55
8	Gorja, M. Alves	4	57

2.º PAREO - Às 20h 50m - 1 600 metros — NCr$ 1 000,00

	Animal, jóquei	Nº	Kg
1—1	Rouxinol, A. Marçal	7	56
2	Luthier, R. Carmo	1	53
2—3	Uncle, C. R. Carvalho	3	56
4	Espelho, D. Moreno	5	56
3—5	Cambroeira, J. Queiroz	6	54
6	Estuário, M. Silva	9	57
4—7	Jeune Prince, S. Cruz	4	51
8	Tobacco Road, S. Silva	2	53
9	Masqueteiro, J. Silva	8	53

3.º PAREO - Às 21h 20m - 1 600 metros — NCr$ 2 000,00 — (Prova Especial)

	Animal, jóquei	Nº	Kg
1—1	La Française, A. Machado	3	60
2—2	Bad-Girl, F. Pereira F.	4	55
3—3	Evyna, J. Pinto	5	54
4	Jocline, J. Machado	1	52
4—5	Sting-Ray, J. Borja	6	54
6	Induna, J. Santana	2	52

4.º PAREO - Às 21h 50m - 1 300 metros — NCr$ 1 200,00

	Animal, jóquei	Nº	Kg
1—1	Estoniana, E. Marinho	6	58
2	Arablue, J. Brizola	7	58
2—3	Secret Love, J. Queiroz	9	54
4	Octava, J. Pinto	2	56
3—5	Princesa Valente, R. Carmo	5	54
6	Selenka, J. G. Martins	10	56
7	True Vamp, J. Pedro F.	1	54
4—8	Pralinete, A. Lins	3	54
9	Bugatti, J. Machado	8	54
10	Eliane A., S. Silva	4	54

5.º PAREO - Às 22h 20m - 1 200 metros — NCr$ 1 600,00 — (Betting)

	Animal, jóquei	Nº	Kg
1—1	Cativante, A. Marçal	4	57
2	Zé Faísca, E. Marinho	9	57
3	Alles Id. Bier — L. Acuña	2	55
2—4	Hannibal, J. Santana	7	57
5	Tony Angel, J. Borja	6	57
6	Caribu, J. Paulielo	5	57
3—7	Príncipe de Gales, A. Ricardo	1	57
8	Ponteiro, D. P. Silva	13	57
"	Smiles, M. Alves	8	57
4—9	Farlod, M. Silva	11	57
10	Angana, C. R. Carvalho	3	55
11	Anelo, A. C. Sousa	10	57
"	Concreto, J. Marinho	12	57

+ ex-Todja

6.º PAREO - Às 22h 50m - 1 000 metros — NCr$ 1 000,00 — (Betting)

	Animal, jóquei	Nº	Kg
1—1	Moju..., J. Bafica	[illegible]	[illegible]
2	Braza Fria, A. M. Caminha	12	56
3	Thartal, J. Pinto	15	57
2—4	Bella Sicília, A. Ricardo	11	56
"	Quartel, A. Marçal	13	60
"	Iparã, N. correrá	9	55
5	Dunois, J. Paulielo	2	55
3—6	Libério, L. Carlos	8	55
7	Casta Diva, M. Alves	10	53
8	Espadachim, C. R. Carvalho	5	59
9	Payaso, A. Ramos	7	56
4—10	Seu Hugo, E. Marinho	6	50
11	Apis, S. Cruz	4	56
12	Redoxan, M. Silva	14	56
13	Inguoy, F. Pereira F.º	3	50

7.º PAREO - Às 23h 20m - 1 600 metros — NCr$ 1 200,00 — (Betting)

	Animal, jóquei	Nº	Kg
1—1	Sotero, J. M. Santos	1	56
2	Maupassant, B. Santos	2	57
2—3	Vando, J. Queiroz	3	55
"	Dr. Osmane, H. Vasconcelos	4	58
3—4	Molicho, J. Borja	6	53
"	Rallye, L. Santos	9	52
5	Lord Mangueira, M. Alves	7	52
4—6	Foxbridge, F. Pereira Filho	10	57
7	Muiraquitã, E. Marinho	8	57
8	Batenzambá, J. Barbosa	5	58

Ricardo continua montando Gava e acredita em muitos êxitos na noite de amanhã

O freio Antônio Ricardo, embora houvesse sugerido a colocação de um bridão em Gava, atendeu à solicitação do proprietário Antônio Carlos Amorim, a quem considera um amigo e resolveu montá-la mais uma vez, acreditando, inclusive, que seja uma carreira excelente, assim como as da noite de amanhã.

Ricardo achou que Gava não ganhando os páreos onde vinha sendo favorita talvez não tivesse as suas atuações agradando ao proprietário, daí a sua iniciativa no sentido de abrir mão da montaria, mas a decisão final do Stud lhe agradou muito mais e continua no dorso da filha de Mât de Cocagne admitindo que o fato foi uma prova de confiança também do treinador Manuel de Sousa.

BRIZOLA TRABALHOU

Explicou, Ricardo, que Brizola foi quem trabalhou Gava, que passou 1 300 em 1m24s e acredita que a dúvida é se a égua confirma ou não a marca, pois se o fizer não deve mesmo perder. Mas, disse que vai caprichar nessa vitória há tanto tempo pretendida pelo casal Antônio Carlos-Teresinha Amorim.

Disse, ainda, que brevemente, o Stud Antônio Amorim, vai fazer estrear o primeiro produto do seu Haras, a potranca Crasa, que fêz sua primeira passada no quilômetro na última segunda-feira, tendo terminado com 1m7s, com sobras, o que lhe deixou realmente entusiasmado.

NOTURNA BOA

Comentando acêrca da reunião de amanhã à noite, Antônio Ricardo disse que tôdas as três montarias são excelentes, mas contrariando opinião de muita gente, admite ser Marucha a melhor oportunidade.

Mas, com relação a Bela Sicília uma égua inteiramente baleada, mas regulando com os melhores da turma, comentou que a pista ficando pesada, a situação melhora muito e a vitória pode perfeitamente acontecer. Finalizou falando sôbre Príncipe de Gales, dizendo que o castanho estêve doente por algum tempo, talvez não esteja ainda no melhor de suas formas, mas pela fraqueza dos rivais, acha que foi oportuna a inscrição.

— Príncipe de Gales pode ser até derrotado, mas será surprêsa se não ganhar, tão-somente pela sua superioridade dentro da turma.

DUPLA MAIS CERTA

Borja e Pinto continuam brilhando entre os jóqueis profissionais

Tenacidade dá fruto aos jóqueis Borja e J. Pinto

Dois jóqueis são vistos diàriamente na Gávea, trabalhando animais, trocando idéias nos intervalos dos exercícios ou atendendo ordens e ponderações dos treinadores, mesmo ocupando excelentes colocações nas estatísticas da temporada. Jorge Pinto e Jorge Borja, saídos da mesma escola e imbuídos da mesma determinação, que é vencer na difícil arte de conduzir cavalos de corridas.

Os dois introduziram um sistema original para obter montarias, percorrendo as cocheiras nas Vilas Hípicas, de cocheira em cocheira, quando dialogam com os treinadores, argumentando e provando a necessidade de obter determinados animais na semana. O resultado tem sido muito bom, pois Pinto é o líder absoluto da categoria e Borja ocupa uma das melhores colocações.

AMIZADE

Jorge Pinto e Jorge Borja são os dois jóqueis de bridão que mais aparecem em público atualmente, e apesar de estarem empenhados numa briga de estatística bastante equilibrada, fora das pistas são amigos inseparáveis e cada um torce pelo outro, sem pensar qual ficará com o título de campeão.

A procura das melhores montarias da semana é um fator de divertimento para os dois garotos, que juntos vão de cocheira em cocheira. Falando com os treinadores e argumentando de maneira ponderada e com argúcia, conseguem às vêzes montar animais que jamais trabalharam, mas, que sabem ter chance positiva nos páreos em que irão tomar parte. Jorge Pinto é mais cavador que Jorge Borja, mas faz questão de ser acompanhado pelo amigo para fazer as fôrças ficarem iguais na luta que travam.

— Jorge Borja, no princípio, não gostava muito de passar nas cocheiras — explicou J. Pinto —, mas, agora já fica até me esperando e acha ruim quando chego um pouco fora de hora. A verdade é que dali tem saído boas montarias tanto para mim quanto para êle. Para citar um exemplo, posso apontar o Tigrez que ficou sem jóquei até a assinatura do compromisso na sua primeira vitória sob a minha direção. Com êle venci dois páreos seguidos que muito vão me ajudar no final da temporada. J. Borja também tem sido feliz e não vamos abandonar êste sistema até o final do ano.

GRANDE SURPRÊSA

Depois de ter trabalhado até quase 9 horas, J. Pinto sentou-se no primeiro lance de arquibancada da tribuna dos profissionais e quando J. Borja se aproximou olhou para o amigo e disse: — "Então ficaste na lisa e me deixaste disparar na ponta. Acho que me dando esta vantagem podes nunca mais me alcançar".

Jorge Borja, tranqüilo, explicou que foi uma semana decepcionante, mas que esperava virar a situação agora e esquecer a pouca sorte que o acompanhou nas últimas corridas.

— O turfe é mesmo difícil — explicou J. Borja —, olhei bem as minhas montarias e acreditava que venceria com cinco. O J. Pinto que achava a maioria difícil ganhou seis e eu fiquei marcando passo. O garôto é bom, está dando sorte e tem a minha torcida na estatística. Entrando segundo para êle, ficarei satisfeito.

RAPIDA HISTORIA

Jorge Pinto diz que todos são seus amigos no turfe, mas abre um sorriso largo e franco quando cita Geraldo Morgado — que chama carinhosamente de *Bochecha* —, dizendo ser o seu segundo pai e quem realmente lhe incentivou a seguir na profissão de jóquei.

— Aprendi a montar com o Geraldo Morgado — falou J. Pinto —, e com sua ajuda consegui dobrar a negativa de minha mãe que no princípio não queria de forma alguma um filho jóquei. Ela tinha mêdo e sòmente com a intervenção do Geraldo é que ela acabou concordando. Até hoje não veio assistir sequer a uma carreira, preferindo ficar em casa torcendo apenas pelo rádio. Quanto à minha rápida passagem para jóquei não foi tão depressa quanto dizem, pois aqui perco para o J. Borja que não chegou a ficar um ano na categoria de aprendiz. Eu sòmente alcancei às 50 vitórias com treze meses.

Ainda quase não acreditando na sua disparada na tábua de colocações, Jorge Pinto olha fixamente para o amigo J. Borja e sem qualquer ponta de amargura lembra que J. Machado ainda é o grande nome na Gávea entre os jóqueis e ganhar dêle vai ser mesmo uma parada difícil.

— Vou ganhando os páreos que aparecem e sempre esperando do J. Machado a reação que tenho certeza virá a qualquer momento. Eu e o J. Borja somos novos e podemos esperar um pouco. Sei que êste também é o pensamento do Borja. Faço questão de lembrar também o J. Queirós, que entre os novos do freio vem fazendo sucesso. Domingo, apesar de vencer duas carreiras saí do prado algo triste, pois queria que êle vencesse com Play-Boy e ficar entre os jóqueis ganhadores clássicos. Infelizmente a minha torcida não deu para ajudá-lo.

COM CARINHO

Tanto para J. Pinto como para J. Borja, a Escola de Aprendizes da Gávea representa muito nas suas vidas, e ambos fazem questão de sempre freqüentá-la, mesmo não tendo mais obrigação de assistir às aulas que ali são ministradas por Luís Leighton e D. P. Silva. Ambos sabem que suas presenças servem como estímulo aos novos que buscam um lugar ao sol e geralmente dão também uma ajuda aos professôres, procurando ministrar o que aprenderam, àqueles que ainda precisam de alguma orientação técnica.

Esta assiduidade valeu a ambos um elogio do Diretor Moacir de Carvalho, quando da recente escolha de novos aprendizes, que chegou mesmo a comparar J. Pinto e J. Borja com Albênzio Barroso, a maior expressão do turfe paulista no momento, que foi também um modesto aluno daquele estabelecimento de ensino.

— O Dr. Moacir de Carvalho tem sempre uma palavra de carinho para nós — disse J. Pinto —, e fica radiante quando um aprendiz consegue aparecer com sucesso. Por mim sei que tudo farei para não decepcioná-lo e vou continuar bebendo o café da escola por muito tempo.

Quanto a J. Borja, endossa as palavras do colega, e mesmo sendo às vêzes comparado com Francisco Irigoyen na sua maneira de atuar, diz que isto não representa muito a verdade dos fatos, pois aprendeu mesmo com Luís Leighton que é, na Escola de Aprendizes, quem se interessa pelos que querem seguir a difícil profissão.

— Se tenho estilo parecido com algum jóquei do passado, acho que por gratidão seria mesmo o L. Leighton. Neste ponto J. Pinto é mais feliz porque até agora ninguém disse que êle parece com êste ou aquêle jóquei. Criar um estilo próprio serve para dar maior confiança no jóquei — finalizou J. Borja.

Binóculo

Ferraz vai combater a anemia

J. C. Moraes

O criador Antônio Luís Ferraz foi nomeado pelo Ministério da Agricultura, Coordenador-Geral para prevenir e combater a anemia infecciosa nos haras e hipódromos, contando com uma verba substancial para a contratação de veterinários. Amanhã em São Paulo, será realizada uma importante reunião, ponto de partida entre os veterinários da região centro-sul do país. A ordem em pauta será uma vigilância intensa na prevenção do combate ao mal, pretendendo-se fazer exames diários em 200 a 300 animais, quando a média até o momento não passava de 20 na Gávea e Cidade Jardim. A nomeação do Sr. Luís Ferraz foi julgada de grande necessidade pelo Ministério da Agricultura, diante dos rumores e constatações que os criadores vêm escondendo os casos de animais atacados pela anemia infecciosa, apesar da negativa da maioria. O Jóquei Clube do Paraná ainda está abalado com a propagação da doença e o Hipódromo de Campo Grande começa a sentir os efeitos da anemia.

FRATURA IMPEDE PRESENÇA

Uma fratura na perna esquerda, impediu que o Sr. Luís Ferraz comparecesse ao prado no domingo, para assistir a corrida do potro Play Boy, que é de sua criação. Preferiu escutar o desenrolar do páreo pelo rádio, no hotel em que estava hospedado.

ANEMIA INFECCIOSA

Dois animais no Hipódromo da Gávea, Estádio e Nuvem Branca, treinados respectivamente por Thiers Gomes e Moacir Neves, estão isolados no Hospital de Veterinária, sob ameaça de estarem com anemia infecciosa.

MOVIMENTO

Levi Correia afastado das atividades por acidente de raia, deverá tirar o aparelho de gêsso da perna direita, reiniciando os treinamentos para reaparecer dentro de 30 dias.

EXCESSO DE PÊSO

O aprendiz C. Tarouquela poderá passar a categoria de jóquei na próxima semana, está com cêrca de 54 quilos.

QUEIRÓS AMEAÇADO

Um dos proprietários do potro Play Bloy está inclinado a barra o aprendiz J. Queirós, entregando a direção do animal a um jóquei mais exeperimentado, possìvelmente Antônio Ricardo.

Iagá é estréia forte

Iagá é uma filha de Wilderer e Amá, nascida em S. Paulo, treinada por Levi Ferreira, que aparece esta semana como uma das boas estréias entre as potrancas, pois, nos floreios vem mostrando muitas qualidades e tem pinta de ser veloz.

Imenso é outro potro de criação de A.J. Peixoto de Castro Jr., que vai correr muito bem nesta sua primeira apresentação, porque vem recebendo por parte do treinador Manuel de Sousa muitos cuidados e normalmente êste preparador não gosta de apresentar seus potros com trabalhos fracos.

Estreantes:

Umbrela — Ex-Uitlandere, feminino, castanho, nascida no Paraná no dia 6 de julho de 1965, filha de Cyrnos e Hiuga. Criação de Hermínio Brunatto e propriedade do Stud Karin. Treinador: Nélson Pereira Gomes.

Iagá — Feminino, castanho, nascida em 30 de setembro de 1965, filha de Wilderer e Amã. Criação de A.J. Peixoto de Castro Jr. e propriedade de Zélia G. Peixoto de Castro. Treinador: Levi Ferreira do Amaral.

Soleil du Matin — Ex-Escabelo, masculino, castanho, nascido em São Paulo no dia 10 de outubro de 1965, filho de Morumbi e Módena. Criação do Haras Ventania e propriedade do Stud Pampito. Treinador: Rodolfo Costa.

Just Now — Masculino, nascido em São Paulo, no dia 15 de setembro de 1965, filho de Niaos e Debbie. Criação e propriedade do Haras São José e Expedictus. Treinador: Ernani Soares de Freitas.

Fonfonelo — Ex-Urgir, masculino, castanho, nascido no Paraná no dia 12 de novembro de 1965, filho de Goyatta e Bárbara. Criação de Hermínio Brunatto e propriedade do Stud Bucarest. Treinador: Felipe Pereira Lavor.

Imenso — Masculino, castanho, nascido em São Paulo no dia 28 de agôsto de 1965, filho de Prosper e Barcane. Criação de A.J. Peixoto de Castro Jr. e propriedade de Zélia G. Peixoto de Castro. Treinador: Manuel de Sousa.

Good Girl ganhou a chave um no G.P. Costa Ferraz e tem forte ajuda de Flanna

Good Girl é a número um no quinto páreo de domingo na Gávea — Grande Prêmio Costa Ferraz — e normalmente deverá ser mesmo a favorita da competição, levando ainda uma ajuda bastante respeitável de Flanna que trabalhou bem e parece novamente no melhor de sua forma técnica.

A carreira principal de sábado é o páreo de potros — terceiro do programa — que terá em Dogom, Dorizon, Incerto e Just Now os seus nomes de maior prestígio, pois todos êles regulam nas suas fôrças e devem fazer uma chegada sensacional nestes 1 000 metros.

SÁBADO

1.º PAREO — Às 14h — 1 400 metros — NCr$ 2 000,00

	Animal	Nº	Ks.
1—1	Bolsa	5	56
2	Algaroba	6	54
2—3	Uvacina	1	55
4	Rás Giusa	3	54
3—5	Silk	4	55
6	Revolucionária	8	54
4—7	Pariska	2	58
8	Karajaná	7	56

2.º PAREO — Às 14h30m — 1 500 metros — NCr$ 2 000,00

	Animal	Nº	Ks.
1—1	Paraina	2	58
2—2	Françoise	7	54
3	Amoreira	1	54
3—4	Boria	4	54
5	Hocó	6	54
4—6	Igaruana	5	55
7	Prisope	3	54

3.º PAREO — Às 15h — 1 000 metros — NCr$ 3 000,00 — 37.º Aniversário do Jornal dos Sports (grama)

	Animal	Nº	Ks.
1—1	Dogom	2	55
2	Janão	9	55
2—3	Dorizon	1	55
4	Goiano	5	55
3—5	Incerto	6	55
"	Imenso	10	55
6	Fonfonelo	3	55
4—7	Just Now	8	55
8	Soleil du Matin	7	55
9	Gold Finger	4	55

4.º PAREO — Às 15h30m — 1 400 metros — NCr$ 2 000,00

	Animal	Nº	Ks.
1—1	Omarim	1	56
2	Innsbruck	2	56
2—3	Rabujento	9	55
4	Finegan	3	56
3—5	Usco	5	56
6	Petrogard	4	56
7	Pussy-Cat	6	54
4—8	Sândalo	8	56
9	Belicoso	7	56
10	Ipê-Roxo	10	56

5.º PAREO — Às 16h — 1 600 metros — NCr$ 1 300,00

	Animal	Nº	Ks.
1—1	Jocker	6	55
2	Mango	5	56
2—3	Corcel	8	56
4	Celso	2	56
3—5	Ragamuffin	2	55
6	Vestal Boy	4	56
4—7	King Madison	7	[illegible]
8	Bom Destino	1	[illegible]
9	Depex	5	[illegible]

6.º PAREO — Às 16h30m — 1 400 metros — NCr$ 1 200,00 (Betting)

	Animal	Nº	Ks.
1—1	Bigorrilho	9	[illegible]
2	Aramanzuá	4	[illegible]
2—3	Lord Cedro	7	[illegible]
4	Maipu	3	[illegible]
5	Fluminense	6	[illegible]
3—6	Rio Negro	[illegible]	[illegible]
7	Happy Jack	[illegible]	[illegible]
8	Resgate	8	[illegible]
4—9	Sansoville	1	[illegible]
10	Jaltieo	11	[illegible]
11	Quantilo	10	54

7.º PAREO — Às 17h — 1 300 metros — NCr$ 1 600,00 (Betting)

	Animal	Nº	Ks.
1—1	Geiser	3	60
2	Embalo	10	[illegible]
3	Patchouly	4	[illegible]
2—4	Artisan	9	[illegible]
5	Mocant	7	[illegible]
6	White Hunter	1	[illegible]
3—7	Felgunho	3	[illegible]
8	Bebeto	14	[illegible]
9	Royal Fox	11	[illegible]
10	Allegretto	12	[illegible]
4-11	Fort Prince	6	[illegible]
12	Garbo	3	[illegible]
"	Gurundi	8	[illegible]
"	Guinéu	12	[illegible]

8.º PAREO — Às 17h30m — 1 200 metros — NCr$ 2 000,00 (Betting)

	Animal	Nº	Ks.
1—1	Istambul	8	56
2	Falucho	2	56
2—3	Urbaneja	7	56
4	Strong Love	9	56
5	Cacau	1	56
3—6	Rubirosa	5	56
7	Hué	11	56
8	Invencível	10	56
4—9	Mug	4	56
10	Nimbus	6	56
11	Chananéu	3	56

Páreos reservados para quinta-feira, dia 21:

a) 1 000 — NCr$ 1 600,00 — Bonne Bi 57, Angona 57, Sorila 57, Saroja 57, Lightness 57, Boccia 57, Gusla 57 e Gran Condesa 57.

b) 1 200 — NCr$ 1 200,00 — Vanca 53, Quiana 57, Armada 56, Ribiere 56, Happy Sunrise 57, Kiriaki 57, Janinha 57, Virajuba 53, Morena Tímida 52, La Garçonne 53 e Asnura 53.

DOMINGO

1.º PAREO — Às 14 horas — 1 400 metros — NCr$ 2 000,00

	Animal	Nº	kg
1—1	Don Gonik	6	56
2—2	Itabirito	3	56
3	Biblos	7	56
3—4	Iron	2	56
5	Fatorial	1	56
4—6	Seu Pedroso	3	56
7	Cuentero	6	56

2.º PAREO — Às 14h30m — 1 200 metros — NCr$ 2 000,00

	Animal	Nº	kg
1—1	Florenza	5	58
2—2	Inédita	4	58
"	Igarapava	6	54
3—3	Senza Fine	2	58
4	Orbeniz	1	58
4—5	Inocence	3	54
6	Fairvá	7	58

3.º PAREO — Às 15 horas — 1 000 metros — NCr$ 1 600,00

	Animal	Nº	kg
1—1	Flora Mascarada	2	57
2	Nikitinha	4	57
2—3	Estamura	9	57
4	Grenade	7	57
3—5	Ximbeva	10	57
"	Farplease	8	57
6	Mais Linda	5	57
4—7	Dôce Iracema	6	57
8	Nogueira	1	57
9	Quarentena	3	57

4.º PAREO — Às — 15h30m — 1 000 metros — NCr$ 3 000,00 — (Grama)

	Animal	Nº	kg
1—1	Ierne	3	53
"	Iagá	8	53
2—2	Nachma	6	57
3	Happy Night	7	53
3—4	Fita Azul	4	57
5	Umbrela	2	53
4—6	Dabohemia	9	53
7	Afortunada	5	53
"	Fair Suprema	1	53

5.º PAREO — (Grande Prêmio Costa Ferraz) — Às 16 horas — 1 000 metros — NCr$ 8 000,00

	Animal	Nº	kg
1—1	Good Girl	8	59
"	Flanna	10	59
2—2	Ambição	4	59
3	Old Neide	1	59
3—4	Praieira	5	59
5	Upa Neguinha	3	57
6	Estilheira	6	59
4—7	Onira	7	[illegible]
8	Velveeta	7	[illegible]
9	Oscana	9	57

6.º PAREO — Às 16h30m — 1 300 metros - NCr$ 2 000,00 - (Betting)

	Animal	Nº	kg
1—1	Urbany	3	58
2	Camury	1	56
2—3	Expo 67	6	56
4	Ucrisio	11	59
5	Mifalah	7	56
3—6	Icatu	8	54
"	Imperator	10	60
7	San Quentin	2	56
4—8	Afoito	4	56
9	Tamoyo	9	55
10	Happy Autumn	5	56

7.º PAREO — Às 17 horas — 1 300 metros - NCr$ 1 600,00 - (Betting)

	Animal	Nº	kg
1—1	Argucia	8	58
2	Serim	4	54
3	Eglantia	2	54
2—4	Galopade	9	56
5	Miss Brasília	12	58
6	Lira	3	58
3—7	Gedo	5	56
"	Gatezo	11	56
8	Negromanete	6	56
4—9	Gava	1	56
10	Aradia	10	54
11	Savenir	7	56

8.º PAREO — Às 17h30m — 1 400 metros - NCr$ 1 200,00 - (Betting)

	Animal	Nº	kg
1—1	Furo	9	56
2	Ibitiporã	8	54
2—3	Fido	7	56
4	Happy End	3	55
3—5	Vandris	10	55
6	Relicário	1	56
7	D. Ernani	4	55
4—8	Di	5	54
9	Imperador Ricardo	2	56
10	Escatoleta	6	53

Páreos suplementares para quinta-feira, 21:

a) — 1 200 — NCr$ 1 200,00 — Cavalos nacionais de 5 anos, ganhadores até NCr$ 3 000,00 em 1.º lugar, no País.

b) — 1 000 metros — .... NCr$ 1 600,00 — Animais nacionais de 4 anos, sem mais de uma vitória no Rio e em S. Paulo e três em Pôrto Alegre e em Curitiba.

Queirós confia em Vando e Secret Love mas afirma que corridas não estão fáceis

O freio José Queirós espera bom resultado com duas das suas montarias — Secret Love e Vando — na reunião noturna de amanhã, explicando porém que ambos possuem muitos rivais e as vitórias mesmo podendo acontecer não o serão com facilidade.

Explicou que Secret Love terá um grande empecilho principalmente em Estoniano, que vem de vitória fácil, mas acha que sua égua agora em maior distância correrá com desenvoltura e vai vender muito caro a vitória, pois seu estado é muito bom.

GRANDE FORMA

A respeito de Vando, J. Queirós acha que é uma das fôrças, mas o páreo parece com grande possibilidade para Foxbridge, que reaparece em excelente estado de treinamento, e é puro retrospecto na turma.

Admite o aprendiz que tanto no páreo de Vando como no de Secret Love as duplas são quase certas dos seus conduzidos com Estoniana e Foxbridge, devendo cada prova apresentar um duelo à parte.

PERDE NA SAIDA

Recordando a prova do último domingo, quando montou Play Boy, disse o aprendiz que o potro perdeu exclusivamente na partida, pois o atraso inicial foi fatal, principalmente em se tratando de uma prova em mil metros, onde qualquer desvantagem ganha muito maior expressão do que em qualquer prova de maior percurso.

Mas, adiantou que Play Boy nada mais fêz do que confirmar as suas esperanças, em um momento em que muita gente ainda duvidava das suas qualidades, conforme ficou demonstrado pelo seu menor destaque no totalizador:

— Play Boy é um dos [illegible]res da nova geração e [illegible] domingo como poderia ter ga[illegible]. Mas, até o fim do ano [illegible]ve faturar bastante.

Coríntians é religião que cresce sempre

Alberto Beuttenmuller
Sucursal de São Paulo

O torcedor corintiano costuma dizer que a única religião cem por cento brasileira nasceu em São Paulo, numa esquina de bairro pobre, onde um pintor de paredes e quatro operários modestos se reuniram certa noite para fundar um clube de futebol, o Corintians Paulista. Isso aconteceu em 1910, e desde então a religião não parou de crescer. Seus fiéis são milhões de homens, mulheres, velhos e crianças que se dizem capazes de tudo pela alegria de um gol ou a glória de um título; seus sacerdotes, os dirigentes que lhe dedicam uma paixão sem limites; os deuses, todos os jogadores que se orgulham de vestir-lhe a camisa alvinegra e de molhá-la com o melhor do seu suor. Mas êste é apenas um modo de ver o Corintians, clube que é de fato a maior fôrça popular do futebol paulista e que hoje luta para reconquistar um título que lhe sorriu pela última vez há treze anos. Definir o corintiano, de qualquer forma, é difícil: êle pode ser ingênuo e arrebatado feito o menino que o vê como "a coisa mais linda do mundo", ou vibrante e sofrido como Elisa, quase sexagenária e ainda jovem no seu entusiasmo de torcedora. Mais difícil ainda é definir o próprio Corintians, um estranho credo que, quando mais parece extinto, ressurge com uma fôrça irresistível.

OUTRO ÍDOLO

Fotos de WILSON SANTOS

Eduardo chegou ao Corintians e logo se transformou em ídolo, cuja camisa não tem preço para o torcedor apaixonado

Em agôsto de 1910, cinco pessoas confabulam numa esquina subvertendo a ordem geral da Polícia paulista, que era o toque de recolher. A cavalaria da Fôrça Pública está policiando as ruas da Capital. É a campanha civilista de Rui Barbosa, candidato à Presidência da República pela segunda vez, e está decretado o estado de sítio pelo Presidente Nilo Peçanha.

Antônio Pereira, pinter de paredes, e Joaquim Ambrósio, Antônio e João da Silva, além de Salvador Lopomo, os quatro últimos operários da São Paulo Railway — que também já teve sua equipe na divisão de profissionais com o nome de SPR — são os subversivos. Mas a revolução que tramam é diferente: estão em vias de inaugurar a "primeira religião brasileira" — o Esporte Clube Corintians Paulista.

O nome vem de um time inglês que estêve no Brasil meses atrás, a convite do Fluminense (o Corinthians Team) que, depois de vencer a própria seleção brasileira da época, no Rio, por 5 a 2, estivera em São Paulo e goleara todos os times paulistas.

Os cinco fundadores do Corintians viram tôdas as partidas do time inglês, jogam no Botafogo, do Bom Retiro, bairro da Capital e, além das funções de jogadores e torcedores, participam da diretoria.

Pelas constantes brigas que o Botafogo arma a cada partida, a Polícia acaba de fechar o clube, daí a idéia que os cinco têm de armar um nôvo time, justamente com o nome do clube inglês que aqui estêve.

Outros integrantes do ex-Botafogo vão julgar boa a idéia, embora não haja muito recurso para isso, basta formar um quadro bom e depois será estudado o problema da sede.

As reuniões serão feitas na barbearia do Salvador Bataglia, mais por segurança, pois o regime continua forte no campo político e os bate-papos de esquina são vistos como subversivos pela Polícia.

Na primeira reunião, são escolhidos alguns nomes: Corintians Bandeirante, Santos Dumont, Tiradentes, Corintians do Brasil, vencendo por fim o de Corintians Paulista, iniciativa de Joaquim Ambrósio.

UM SÓCIO VIVO

Quem conta é João Murino, sócio número quatro, vivo até hoje:

— Nossa primeira reunião foi das mais divertidas. Se não me engano, foi no dia 5 de setembro de 1910, depois de um jantar, quando tôda a turma do ex-Botafogo se reuniu. Com duas velas e duas fôlhas de papel, escrevemos em cima de minha palheta a primeira ata do Corintians. O vento era muito forte e tivemos de mudar o local da reunião, voltando à barbearia. Precisávamos comprar bola e uniforme. Uma vaquinha resolveu a questão. Conseguimos seis mil-réis: compramos a bola. O uniforme, acabamos aproveitando o do Botafogo, camisas azuis com listras brancas, finas e verticais.

O primeiro jôgo do nôvo Corintians foi uma decepção: derrota de 1 a 0 para o União Lapa, a 10 de setembro. Mas, na partida seguinte, a primeira alegria, uma vitória de 5 a 0 sôbre um time cujo nome João Murino esqueceu.

Com a vitória vieram as camisas brancas, golas e punhos prêtos. O distintivo era um losango, dentro do qual as iniciais CP. Os calções eram brancos, contra a resolução das primeiras assembléias, mas dentro das possibilidades econômicas.

Muita coisa aconteceu depois disso. As camisas desbotaram no punho e na gola, dando um toque azulado, retornando quase ao mesmo padrão do ex-Botafogo. Mas foram com elas que o Corintians entrou na liga paulista de futbeol, três anos depois de sua fundação.

CAMPEÕES INVICTOS

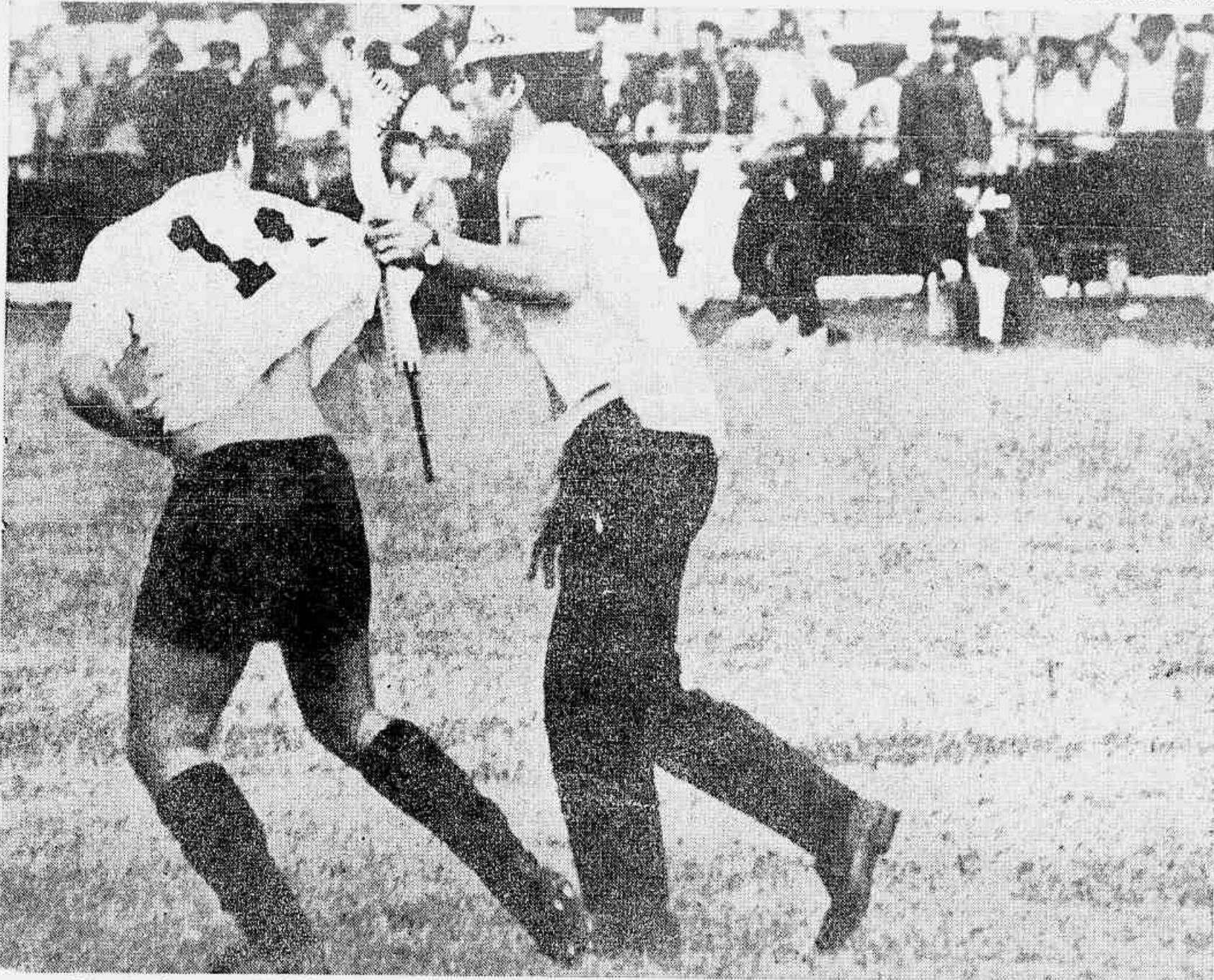
Em 1914, o Corintians Paulista foi campeão invicto da Liga Paulista, e a torcida começava a crescer. Em 1912, tinha 200 sócios, e foram até ameaçados de despejo. A sede era uma saleta, pela qual pagavam 35 mil réis mensais, com aluguel sempre atrasado por três meses. Mas é explicável: o português, dono da saleta, não era corintiano.

O Corintians nascia e renascia sempre do sacrifício de sua torcida, que ia aumentando dia a dia.

Nos dias de hoje, seu patrimônio é de mais de NCr$ 20 milhões, e o número de sócios supera os 90 mil, na tentativa de alcançar os 100 mil, idéia central da atual diretoria.

O crescimento do Corintians verifica-se nas posições dos seus presidentes. O primeiro era um alfaiate, filho de italianos, Miguel Bataglia. O atual é Vadi Helu, deputado estadual por São Paulo e advogado.

CENTENÁRIO DA SORTE

Os torcedores dos outros clubes afirmam que o Corintians "só vence nos centenários". Isso porque o Corintians venceu o campeonato de 1922 — Centenário da Independência — e ficou com o slogan de Campeão do Centenário. Em 1954, Centenário de São Paulo, o time de Parque São Jorge voltou a levantar o título, e o slogan passou para o plural; Campeão dos Centenários. Mas tem 15 títulos até os dias de hoje, embora depois de 1954 nunca mais a torcida corintiana tivesse a satisfação de ver seu time ganhar um campeonato paulista. Há 14 anos, portanto.

A torcida, porém, não desiste e há muitos fatos para provar o fato, principalmente êste ano em que o Corintians, através de sua Diretoria, tenta levantar o Campeonato Paulista, em poder do Santos. No último jôgo com o Comercial, no Parque São Jorge, partida que antecederia a quebra da escrita contra o Santos — dez anos sem vitória — alguns torcedores estavam próximos a diretores do clube. Os diretores estão fazendo uma campanha para levantar NCr$ 1 milhão. Os conselheiros ricos do clube chegavam a dizer que assinariam cheques em branco, que o clube colocasse a quantia que bem quisesse. Um prêto bem vestido, que estava ouvindo tudo sem dar opinião, entrou no meio do grupo e disse ao Diretor de Futebol:

— Se é para contratar novos jogadores e ganharmos o Campeonato, eu dou todo o meu salário para o clube e assino agora mesmo um papel para o Corintians tirar na Caixa.

— Como é que você vai fazer?

— Eu dou um jeito.

O torcedor ganhava apenas o salário mínimo da região — NCr$ 105,00 — com mulher e cinco filhos. Pelo Corintians, porém, êle faria tudo.

Êsse espírito é o do corintiano autêntico, na palavra do presidente, Sr. Vadi Helu.

— Nós vencemos, até hoje, com sacrifício. Ser corintiano é um estado de espírito, uma religião, nem sei. Mas é bem diferente de tudo o que já se viu em matéria de torcedor.

ÍDOLOS DO PASSADO

Todo jogador do Corintians é um ídolo natural, seja êle defensor, atacante ou médio. Mas o atacante leva sempre vantagem, pois conquista os gols e os gritos de uma das maiores torcidas do Brasil.

Neco, Grané e Del Débio são ídolos até hoje reconhecidos pelos torcedores. Neco é considerado um dos mais completos jogadores aparecidos no time: um jogador que já atuou em seleções brasileiras, resolvendo partidas memoráveis. Uma delas foi no campo do Fluminense, em 1919, quando do jôgo Brasil x Uruguai. Os uruguaios venciam por 2 a 0 e Neco resolveu o jôgo com dois gols espetaculares, driblando tôda a defesa adversária, só largando a bola dentro do gol.

Nessa época, o Corintians passou a integrar a Associação Paulista de Esportes Atléticos, entidade mais organizada do que a antiga Liga Paulista de Futebol. Era necessário até ser alfabetizado. O zagueiro Fúlvio sofreu o drama na carne, pois não sabia ler nem escrever. Neco passou várias noites ensinando a Fúlvio e, em 40 dias, o zagueiro estava alfabetizado, pelo menos para escrever seu nome e enderêço.

Grané teve história diferente. Tinha um chute potente e marcava muitos gols de fora da área. Ganhou apelido de *420*, em 1926, o mais potente canhão daquela época. Grané era operário da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, ex-São Paulo Railway, confirmando a tradição dos fundadores do clube e dos próprios jogadores do ex-Botafogo. Grané, apesar da fama, pagava para jogar. Era o tempo do amadorismo.

ELISA, UM EXEMPLO

Para se ter uma idéia exata do que é ser corintiano é preciso conhecer Elisa Alves do Nascimento. Viúva, 56 anos de idade, doméstica, vive numa rua modesta, em casa mais modesta ainda — sala, quarto, cozinha e banheiro. Tudo pintado de prêto e branco, as côres da sua paixão — o Corintians.

Um escudo pregado no meio da parede principal da sala, o escudo do clube, uma imagem de São Jorge e a Santa Ceia. Em cima da mesa, duas fotos, uma do neto Benedito e outra do padrinho do menino, Gilmar dos Santos Neves, atual goleiro do Santos, mas, naquela época, do Corintians. Até a mesa é preta e branca e, se houver alguma dúvida, Elisa dirá:

— Minha alma também é preta e branca. Sou tôda Corintians, por dentro e por fora.

Chegou a brigar com o marido, quando êste a proibiu de ver o seu time jogar. Saía do serviço e ia direto para o Pacaembu, onde até hoje senta nos mesmos primeiros lances da arquibancada. O marido foi buscá-la no Pacaembu, embora também fôsse corintiano, "mas não da mesma forma".

Elisa viu o Pacaembu ser inaugurado, há 31 anos, e até hoje se senta no mesmo local. Quase ninguém percebeu, no último jôgo contra o Santos, que Elisa entrou com a bandeira do Corintians dobrada, quebrando uma escrita pessoal, pois sempre entrava agitando sua bandeira. No final do jôgo, o Corintians tinha vencido o Santos e quebrado o tabu. Elisa passou mal:

— Nem sei o que dizer. Meu coração pulava mais do que eu. Não sabia fazer mais nada. Fiquei bôba, só no dia seguinte acreditei, lendo as notícias pelos jornais.

Para não sofrer muito, Elisa vira o rosto quando o time adversário ataca. Mas ela jura que, no jôgo contra o Santos, foi diferente:

— Nós tínhamos um time bom, com Buião, Paulo Borges e Eduardo.

NOVOS ÍDOLOS

Depois que chegaram Eduardo, do América, Buião, do Atlético e Paulo Borges, do Bangu, a torcida corintiana ficou ainda mais alvoraçada e acreditava na quebra da escrita.

Nos treinos, começaram a aparecer muitos torcedores, inclusive faltando ao serviço, para ver os novos ídolos corintianos. Bastou Paulo Borges fazer o primeiro gol contra o Santos para o Pacaembu ficar em festa por 15 minutos, parecendo que o jôgo havia terminado.

Os novos ídolos, por isso mesmo, sentem-se à vontade no Corintians, pois a todo momento vem um torcedor mostrar-lhes seu carinho. Paulo Borges já confessou não querer mais voltar para o Rio; Eduardo sente-se como se estivesse em casa e Buião já se ambientou no nôvo clube.

Assim, estão ocupando os lugares de Baltazar, Neco, Grané, Luizinho e outros jogadores do passado, que estão renascendo para a torcida nesses três nomes.

EXPLICAÇÃO SOCIAL

Embora o fato de ser corintiano não se explique, como não se define o amor, o psicólogo João Carvalhais analisa o fenômeno com simplicidade:

— O time do Corintians possui uma torcida de gente humilde. No Brasil, há muito mais pobres do que ricos, além de os pobres contarem com mais filhos do que os ricos. Os filhos seguem, na figura dos pais, seu primeiro ídolo. Logo, se êle é corintiano, o filho também o será.

O Parque São Jorge — comprado em 1929 por NCr$ 50,00 de entrada e NCr$ 37,50 mensais, em 10 prestações — às vésperas dos jogos muda de fisionomia. Se o jôgo fôr no campo do Corintians, quatro horas antes já vêm chegando torcedores. E vêm de São Bernardo, São Caetano, Santos, até de cidades próximas do interior de São Paulo. Da Igreja vem um torcedor dos mais assíduos, o padre Aristides Pimentel, da Paróquia de São Miguel Paulista, um bairro pobre da Capital, um bairro de corintianos.

Padre Aristides já chegou a ir a Santos, na tentativa de conseguir com que Pelé vestisse a camisa do Corintians, pelo menos numa partida, para suas obras de caridade.

O jogador santista recebeu bem o padre, mas sentiu a repercussão contrária, caso vestisse a camisa daquele time poderoso e rival. O time que, agora, tenta renovar-se para formar uma grande equipe e voltar a ganhar campeonatos, única razão de sua fanática torcida, ou de seus "fiéis".

A EQUIPE

Lula e seus comandados, no Parque São Jorge, trabalham unidos por um título

A TORCIDA

Explosiva, alegre, apaixonada e sobretudo fiel é a charanga corintiana

Dickinson ganhou no gôlfe dos EUA

Miami, Estados Unidos (UPI-JB) — O profissional Gardner Dickinson conquistou domingo o título de campeão do Doral Open de 1968, com o escore de 275 tacadas, o que lhe valeu um prêmio de 20 mil dólares — cêrca de NCr$ 64 mil — e uma vantagem de apenas um **stroke** sôbre o segundo colocado, Tom Weiskopf, que quase arrebatou-lhe a vitória no 72.º buraco.

Para Weiskopf bastava obter o par para igualar-se a Dickinson e forçar um **playoff**, mas seu **approach** foi tão ruim que bateu numa parede de concreto, perto do **green**, deixando-o em má posição. O **putt**, afinal, ainda foi mais azarado, pois passou pela borda do buraco e não entrou, castigando o golfista com um **bogey**, apesar dos 12 mil dólares que recebeu pelo 2.º lugar.

DORAL OPEN

Depois de assistir às tentativas de seu adversário em empatar o torneio, Dickinson disse aos jornalistas que sentia muito ver que Weiskopf fôra infeliz em tôdas elas.

— Porém — esclareceu — êle é bem mais jovem do que eu e terá muitas outras chances de vencer um torneio. Eu também as tive. Mais de 50. Perdi-as tôdas e se não vencesse hoje acabaria desanimando.

Os principais resultados do Doral Open foram os seguintes, pela ordem: Gardner Dickinson (65-71-67-72), 275; Tom Weiskopf (70-67-66-73), 276; Bert Yancey (69-70-69-69), 277; Charles Coody (69-69-72-69), 279; Miller Barber (71-70-68-70), 279; Dan Sikes (70-70-69-71), 280 tacadas.

ALCAN GOLFER

Nova Iorque (UPI-JB) — Os organizadores do Alcan Golfer of the Year Championship revelaram ontem quais serão os torneios da temporada norte-americana que servirão como eliminatórias para o Alcan, marcado para ser disputado nos dias 2, 3, 4 e 5 de outubro nos **links** do Royal Birkdale Golf Club, em Southport, Inglaterra, com uma dotação de 55 mil dólares ao vencedor — cêrca de NCr$ 176 mil.

Os torneios de qualificação são: Greater New Orleans Open (9/12 de maio), Cleveland Open (27/30 de junho), Western Open (1/4 de agôsto) e Philadelphia Golf Classic (22 a 25 de agôsto). O contingente norte-americano será constituído dos 12 golfistas que derem o menor número de tacadas nestes quatro torneios, além dos empatados, e ainda dos três maiores ganhadores de dinheiro no **ranking** da PGA, até a data do Alcan. Os golfistas britânicos, em número de sete, serão classificados de maneira semelhante no circuito PGA da Inglaterra. O norte-americano Gay Brewer Junior ganhou o torneio inaugural em 1967, ao derrotar seu compatriota Billy Casper num sensacional **playoff** de 18 buracos.

INTERÊSSE

Natal é o mais interessado na sua transferência devido aos 15 por-cento

Proposta de NCr$ 500 mil por seu passe faz Natal preferir ir para Santos

Belo Horizonte (Sucursal) — O ponta-direita Natal, depois de ficar sabendo da proposta de NCr$ 500 mil feita pelo Santos para a compra de seu passe, declarou ontem que prefere sair de Minas, transferindo-se para o campeão paulista, pois só com os 15 por cento do passe e mais as luvas ganharia de uma vez aproximadamente, NCr$ 150 mil o que acredita que o Cruzeiro não lhe possa dar.

O zagueiro Ditão, contratado pelo clube mineiro por NCr$ 75 mil, chegou ontem à tarde, trazendo os papéis para a regularização de sua transferência, pois a intenção do técnico Orlando Fantoni é lançá-lo no próximo domingo na primeira partida do Cruzeiro pelo Campeonato Mineiro dêste ano, contra o Valério.

NATAL QUER MAIS

Natal disse ontem que há muito tempo vem recebendo propostas para ir para o Santos e que há pouco o Cruzeiro lhe deu um reajustamento, passando o seu ordenado de NCr$ 400 para NCr$ 650, além de lhe prometer uma loja no centro da cidade para montar uma confeitaria.

O diretor de futebol do Cruzeiro, Sr. Carmine Furleti, entretanto, afirma que em hipótese alguma venderá o jogador ao Santos, pois considera-o imprescindível ao plantel.

O zagueiro Ditão, que já assinou contrato com o Cruzeiro no Rio e que chegou ontem à tarde a esta capital, começa a treinar hoje no coletivo que Orlando Fantoni dá na cidade de Vespasiano, cuja renda será entregue a uma instituição de caridade.

Ditão vai entrar logo no time titular, substituindo o Vicente que não vem agradando a Orlando Fantoni, devendo estrear domingo, contra o Valério. Procópio, seu companheiro de zaga, está em São Paulo juntamente com Piazza, concluindo o tratamento que ambos fazem com o Dr. Cherzo, do São Paulo.

Para a estréia do time no campeonato o técnico Fantoni tem também um outro problema, pois o ponta-esquerda Hilton Oliveira está sentindo fortes dores no joelho e deve ficar de fora domingo. Em seu lugar, será novamente aproveitado Rodrigues.

Gílson Pôrto vem hoje ou amanhã para o América que conseguiu seu empréstimo

O América conseguiu o empréstimo do ponta-esquerda Gílson Pôrto, do Corintians, até o final do ano, devendo o jogador chegar hoje ou amanhã a fim de acertar as bases de seu contrato, conforme ficou combinado, ontem, através de um telefonema do Presidente Wolney Braune para o representante do clube paulista no Rio, Sr. Jamil Helu.

O Diretor de Futebol, Sr. Tadeu Júnior, informou também que o América já enviou um emissário a Sorocaba, para contratar o ponta-direita Copeu, do São Bento. O ponta-esquerda Abel foi negado ao América ontem, porque o Santos o considera inegociável e é somente por isso que Gílson Pôrto foi contratado.

O EMPRÉSTIMO

O América fêz uma proposta ao Santos, por Abel, no valor de NCr$ 100 milhões, mas o Superintendente do clube paulista, Sr. Ciro Costa, respondeu que o técnico Antoninho não o dispensa de maneira alguma, por ser o único reserva de Edu.

Imediatamente, os dirigentes do América telefonaram para o Jamil Helu e pediram que êle tentasse junto ao Corintians a contratação de Gílson Pôrto e Tales. Ontem à tarde, o dirigente paulista telefonou para o América, informando que seria possível o empréstimo de Gílson Pôrto. Tudo ficou acertado, depois de um outro telefonema de Jamil Helu para São Paulo, e por isso o jogador deverá chegar hoje ou amanhã ao Rio.

TREINO LEVE

Evaristo e o preparador físico Antônio Clemente dirigiram um treino individual leve, ontem à tarde, no campo do Andaraí, apesar da forte chuva, que alagou todo o gramado. Além dos jogadores Tadeu, Badeco, e Almir, também o goleiro Rosã, resfriado, e os zagueiros Mareco e Aldeci, contundidos, e o atacante Mário Augusto, que terá que ser operado de amígdalas, estiveram ausentes.

O apoiador Marcos, que jogará sábado, porque Tadeu e Badeco não estão em condições, renovará, hoje, o seu contrato com o clube por NCr$ 6 mil de luvas e ordenados mensais de NCr$ 1 mil, a fim de estar regularizado na Federação. O ponta-esquerda Ramon, que jogou pelo América há dois anos, e que vinha treinando no clube há um mês, assinará um contrato por três meses, para ser utilizado ainda neste campeonato, devendo acontecer o mesmo com o ponta-de-lança Hugo, que foi juvenil do América e estava na Venezuela, e também com o atacante Castilho, que jogou o campeonato passado pelo São Cristóvão.

OPOSIÇAO A EVARISTO

Um grupo de diretores e associados está tentando junto ao Presidente Wolney Braune a demissão de Evaristo Macedo, sob a justificativa de que o técnico "é muito bom rapaz, um grande administrador, mas é falho dirigindo o time da bôca do túnel".

Evaristo teve uma reunião com o Presidente Braune, na residência dêste, no Grajaú, e o dirigente fêz questão de prestigiá-lo mais uma vez. O técnico, que não tem contrato com o clube, apenas um compromisso verbal, está magoado com a situação, mas disse ontem, após o treino, que só deve satisfação de seu trabalho ao presidente e ao diretor de futebol "porque aos outros diretores só devo o devido respeito".

SEM INTERFERÊNCIA

— Na véspera dos jogos e também durante a semana — contou Evaristo — procuro sempre colocar o diretor de futebol a par dos acontecimentos. Neste ponto, o Sr. Tadeu Júnior sempre agiu direito comigo, pois sempre foi incapaz de perguntar a escalação do time ou coisa parecida.

Evaristo ainda disse que o que mais o deixa triste "é o fato de pessoas, que não têm ligação alguma com o futebol, tentarem interferir no nosso trabalho".

— Até agora, entretanto — concluiu Evaristo —, diretamente ainda não interferiram, porque no dia em que isso acontecer, irei embora.

Latino de Boxe começa no dia 15

Os pugilistas cariocas Edson do Nascimento e José Leônidas seguiram ontem para Santiago, com a finalidade de se integrarem ao restante da delegação brasileira, formada por lutadores paulistas que também viajaram ontem para a capital chilena, onde, a partir do próximo dia 15, disputarão o XII Campeonato Latino-Americano de Boxe.

Nascimento e Leônidas, que disputarão, respectivamente, os títulos das categorias dos leves e meio-médios, deixaram o Aeroporto do Galeão acompanhados do Presidente da Federação Carioca de Pugilismo, Sr. Almir de Almeida. O dirigente declarou que o Brasil tem excelentes chances de reconquistar o título que foi seu em 1965, tendo como adversários mais fortes a Argentina e o Chile.

T. Início de Pernambuco é do Esporte

Recife (Sucursal) — O Esporte ganhou, domingo, o Torneio Início do Campeonato Pernambucano de 1968, ao vencer o Ibis e o Santo Amaro, na disputa de penaltis, e ao derrotar o América, no tempo regulamentar, por 1 a 0, enquanto o América, vice-campeão, venceu o Central por 2 a 0 e o Ferroviário por 2 a 0, chegando à final com o Esporte.

O Náutico foi a grande decepção do torneio, perdendo do Santo Amaro na abertura da competição, por 1 a 0. O Santa Cruz, por sua vez, não conseguiu passar pelo Ferroviário, sendo derrotado na disputa dos penaltis. Êstes dois resultados levou grande número de torcedores do Náutico e do Santa Cruz a deixar o campo antes da partida final.

RESULTADOS

Foram os seguintes os resultados dos jogos do Torneio Início: Santo Amaro, 1 x Náutico, 0; Esporte, 0 x Ibis, 0, vencendo o primeiro nos penaltis; Santa Cruz, 1 x Ferroviário, 1, vencendo o último nos penaltis; América, 1 x Central, 0; Esporte, 0 x Santo Amaro, 0, vencendo o primeiro nos penaltis; América, 2 x Ferroviário, 0; e Esporte, 1 x América, 0.

O Esporte, campeão, jogou assim: Délcio; Baixa, Bibiu, Nilton e Zequinha; Válter e Gojoba; Nené, César, Zézinho e Bite. O América, vice-campeão, alinhou em campo os jogadores Ronaldo; Brito, Geraldo, Genival e Necão; Dando e Dilson; Baba, Laranjeiras, Toinho e Deo.

PM começa temporada de hipismo

A temporada hípica de 1968 da Polícia Militar do Estado da Guanabara, teve o seu início marcado para a próxima quinta-feira, dia 14 com a prova denominada Comandante do 1.º BPM (classe A, precisão, 1,10), que será realizada nas pistas de salto do Regimento Marechal Caetano de Faria, prevista para começar às 8h30m.

Na grande área

Armando Nogueira

Atlético e Botafogo jogam hoje, no Mineirão, selando a paz e a reconciliação de dois clubes mais que irmãos na camisa, no coração. Uma ala do Atlético estranha a reaproximação. Acha que brigou, pronto, está brigado.

Nos Estados Unidos, essa ala estaria defendendo a escalada nuclear na guerra do Vietname.

* * *

● "Penso que o América deveria adotar uma política mais real em relação aos juvenis: investir nos juvenis seria muito mais barato e os resultados bem melhores". Palavras do treinador Evaristo Macedo, em entrevista a Lúcio Lacombe. Falou certinho o técnico do América. Tão certo que se deve generalizar o conselho: todos os clubes do Brasil precisam cuidar do juvenil, selecionar os elencos a partir dos 13, 15 anos. Teríamos, daqui a cinco anos, no futebol adulto, uma geração espetacular.

* * *

● *Pela primeira vez, em muitos anos, um técnico assusta um clube com uma pedida de craque: Zagalo está querendo, para renovar com o Botafogo, cinco milhões por mês e luvas de 30 milhões.*

* * *

● No fim do ano, a gente vai encontrar um resultado completamente diferente da predição. Mas, ainda assim, faço questão de arriscar: Luís Carlos, do Flamengo, e Jairzinho, do Botafogo, em condições normais de pressão, temperatura e volume, deverão chegar ao fim do campeonato entre os quatro mais irresistíveis atacantes da temporada. Os dois estão explodindo saúde e técnica.

* * *

● *Contratado Ditão, do Flamengo, pelo Cruzeiro, de Minas. Uma interpretação: o Cruzeiro deve estar preocupado com a tendência de seus beques à bola tocada e retocada; e que há de querer salpicar de violetas a grinalda de sua defesa. Não penso nas canelas do Atlético, mas sofro pela grama do Mineirão, grama que, por sinal, vou rever hoje à noite, depois de quase um ano sem poder ir assistir a um jôgo no belo estádio.*

* * *

● Um torcedor de maus bofes escreveme, furioso, porque, "comentando o recente jôgo Flamengo, 5 x Cruzeiro, 1, o senhor insinuou que a vitória do Flamengo foi sorte". Não foi bem isso que eu disse. Achei a vitória lógica, o escore é que foi anormal, obra típica da sorte. Mas, nem por isso, vá o leitor ofender-se com o comentário de alguém que reconheceu a sua sorte. Afinal de contas, o bom fado não chega a ser pecado. Pelo visto, para êsse feroz leitor, ganhar na loteria é maldição.

* * *

● *A Câmara Civil do Tribunal de Cassel, na Alemanha, decidiu, pura e simplesmente, proibir jogos de futebol na cidadezinha de Sielen, perto de Cassel. Motivo: um empregado da estrada de ferro foi se queixar na Justiça que sua vaca, de nome Rosa, irritada com a bola e o barulho das torcidas no futebol, parou de dar leite.*

Ó Castilho, vê se pode uma coisa assim: essa Rosa é uma grandississíssima vaca.

* * *

● Duas substituições por jôgo, cinco reservas, no máximo, no túnel. Essa a grande e boa novidade da temporada de 68, no mundo inteiro. A limitação de jogadores mobilizáveis — cinco, quando há em campo onze — é, talvez sem querer, um estímulo à formação de jogadores ecléticos. Mais trabalho para o treinador e para o próprio jogador, mas, sem dúvida, melhor técnica em campo.

* * *

● *A imprensa italiana, interessada em reabrir as fronteiras de seu futebol a craques internacionais, fêz, há dias, um balanço da cotação dos maiores jogadores estrangeiros: o mais caro é Pelé, por quem qualquer clube grande da Itália pagaria um bilhão de liras; em segundo lugar, Eusébio, 900 milhões de liras; em terceiro (sempre na cotação do mercado italiano) Beckenbauer, 500 milhões de liras. Na relação, aparecem mais três nomes brasileiros: Edu, cotado em 300 milhões de liras, Tostão, 180 milhões e Ademir da Guia, 150 milhões.*

Em cruzeiros, Pelé vale, para os italianos, cinco bilhões velhos e Tostão, 900 milhões.

Oposição do Iate Clube de Ramos quer dar sede e piscina a seus sócios

A Chapa União, Renovação e Desenvolvimento, formada pela oposição para concorrer às eleições de amanhã no Iate Clube de Ramos, promete voltar a desenvolver no clube a pesca, a vela e o motor, além de construir uma piscina e uma sede social de três andares.

O candidato a comodoro do clube é o Sr. Dirceu Cardoso Gaspar, e da chapa de oposição fazem parte os Srs. Antônio Mourão Vieira Filho, Abel Mourão, Angelo Chaves dos Santos, Antônio Araújo Gomes, Armando Freitas Neves, Armando Paiva, Carlos Barbosa, Carlos de Oliveira Lima, Davi Francisco Pinhel Filho, Euristenes de Almeida Pires, Flávio Favila, Giacomo Amirato, Lenine Cunha de Almeida, Luís Otávio, Manuel Bonfim Barreto e outros.

PRESTÍGIO

A principal meta da Chapa União, Renovação e Desenvolvimento é fazer o Iate Clube de Ramos voltar à sua intensa vida social, aproveitando, inclusive, a orla marítima em frente ao clube para novas construções, compra de guindastes para colocar e tirar os barcos de dentro dágua.

A chapa encabeçada pelo Sr. Dirceu Cardoso Gaspar pretende criar uma flotilha de pinguins, que ficará a cargo do Comandante Lenine de Almeida, do Corpo de Fuzileiros Navais.

Serão iniciadas, imediatamente, competições internas de pesca e vela, e a construção de uma piscina social terá prioridade nos empreendimentos.

Para estimular seu quadro social, o clube apoiará oficialmente todos os sócios que participarem das competições oficiais da Federação de Vela e Motor e Confederação de Vela e Motor, a fim de que o Iate Clube de Ramos volte a competir oficialmente.

Basquete da URSS receberá 60% das rendas mas Brasil jogará lá em bases iguais

A delegação da União Soviética receberá 60% das arrecadações dos jogos que a sua seleção de basquetebol masculino fizer no Brasil, no período de 22 a 28 do corrente, porque a Confederação Brasileira já recebeu convite, em bases idênticas, para atuar na Rússia com as suas equipes masculina e feminina, informou o dirigente Ivã Raposo.

Dentro dos preparativos para os Jogos Olímpicos, os soviéticos — campeões do mundo — atuarão na Guanabara, dia 22; em Belo Horizonte, dia 24; em Curitiba, dia 26; e em São Paulo, dia 28, sempre contra a seleção brasileira, que também estará iniciando os preparativos para o Campeonato Sul-Americano e Jogos Olímpicos.

RECIPROCIDADE

Explicou o Sr. Ivã Raposo, Vice-Presidente de Relações Exteriores da CBB, que o Brasil já recebeu convite da Federação da União Soviética para mandar as seleções masculina e feminina a êste país, realizar uma série de amistosos. Por causa das Olimpíadas, a equipe masculina só deverá excursionar em 69, mas o selecionado feminino poderá viajar ainda no ano em curso. Em tôdas as exibições na Rússia, as representações brasileiras receberão 60% das arrecadações, em reciprocidade ao que agora sucederá, nos jogos aqui realizados.

O técnico Renato Brito Cunha, responsável pela seleção masculina, para os amistosos contra a União Soviética, seguirá hoje para São Paulo, onde observará o comportamento dos jogadores convocados pela CBB, nas partidas finais do Campeonato Estadual. Brito Cunha regressa 6a.-feira, data marcada para a apresentação dos brasileiros, na Casa do Atleta, do Tijuca TC, onde ficarão concentrados.

O treinador mostra-se preocupado com o pouco tempo de treinamento para o primeiro jogo com a URSS, pois disporá de apenas seis dias. Entretanto, afirmou que poderá armar um bom conjunto, se puder contar com Ubiratã, Rosa Branca, Edvard, Mosquito e Menon em perfeitas condições físico-técnicas, desde que conhece a maioria dos demais convocados, de outras temporadas.

Ladrão leva documentos de Aírton

O Sr. Aírton Bonfim, dirigente do Santos, que veio ontem de São Paulo para tentar, junto ao Botafogo o concurso do jogador Afonsinho, pretendido pelo clube paulista, além de não ter sido bem sucedido na missão que o levou à Rua General Severiano, na manhã de ontem, ainda encontrou o seu carro arrombado, na saída do clube.

O dirigente santista constatou que a mala contendo tôda a sua roupa havia desaparecido, bem como todos os seus documentos. O Sr. Aírton Bonfim pede ao ladrão que devolva, ao menos, a documentação.

Botafogo e Atlético jogam à noite em B. Horizonte

NAS ÁGUAS DO SUCESSO

Os jogadores do Flamengo correram muito, foram à praia e Luís Carlos, em excelente forma, foi dos que mais se divertiram

Com a mesma equipe que derrotou o Madureira, por 1 a 0, na sua estréia no Campeonato Carioca, o Botafogo enfrentará o Atlético Mineiro esta noite, no Estádio Minas Gerais, numa partida amistosa que servirá para reatar as relações entre os dois clubes, abaladas depois dos jogos acidentados da última Taça Brasil.

O Atlético não poderá contar com o seu médio Amauri, que fraturou o nariz, sendo substituído por Neguito, única alteração no time que no último domingo derrotou o América de São José do Rio Prêto, por 3 a 1. Apesar do caráter amistoso do jôgo de hoje, os dirigentes mineiros esperam uma renda superior a NCr$ 100 mil, caso não chova.

EQUIPES

As duas equipes já estão confirmadas. O Botafogo começará com Manga; Moreira, Zé Carlos, Leônidas e Valtencir; Afonsinho e Gérson; Rogério, Jairzinho, Roberto e Lula. O Atlético com Hélio; Humberto, Djalma Dias, Vander e Oldair; Vanderlei e Neguito; Vaguinho, Ronaldo, Lacy e Caldeira.

Depois de conquistar de forma brilhante o Torneio Internacional do México, o Botafogo estreou mal no Campeonato Carioca, domingo último, conseguindo uma vitória difícil sôbre a fraca equipe do Madureira, sem convencer.

Enquanto isso, o Atlético, que após reformar a sua equipe, foi vítima de seguidos insucessos, perdendo para o Vasco e o Fluminense, em Belo Horizonte, conseguiu a sua primeira vitória, derrotando o América de São José do Rio Prêto, por 3 a 1.

Nos jogos da Taça Brasil, o Botafogo venceu o primeiro por 3 a 2, perdendo o segundo por 1 a 0, e empatando o terceiro de 1 a 1, sendo desclassificado no sorteio.

Contrato de Zagalo vai à reunião

Os dirigentes do Departamento de Futebol do Botafogo resolveram levar à próxima reunião geral de diretoria, dia 18, a questão da renovação do contrato de Zagalo, que recusou a proposta de NCr$ 3 mil de ordenados mensais, insistindo em só assinar por NCr$ 5 mil, quantia que considera a mais razoável possível.

De qualquer forma, o técnico continua dirigindo normalmente a equipe, viajando com ela, na manhã de hoje, para Belo Horizonte, onde o Botafogo enfrentará o Atlético Mineiro, à noite, sem Paulo César, que ficará no Rio para operar a garganta, mas com Moreira, que treinou ontem sem sentir o joelho.

Manga e Roberto, por estarem gripados, foram os únicos ausentes do rápido coletivo que Admildo Chirol dirigiu na tarde de ontem, mas estão com as presenças garantidas no jôgo desta noite.

Zagalo confirmou a equipe que será a mesma que enfrentou o Madureira na estréia do Campeonato Carioca: Manga; Moreira, Zé Carlos, Leônidas e Valtencir; Afonsinho e Gérson; Rogério, Jairzinho, Roberto e Lula. Estarão na reserva o goleiro Wendell, os zagueiros Dimas e Paulistinha e os atacantes Parada e Humberto.

A delegação, chefiada pelo Presidente Altemar Dutra de Castilho, deixará o Aeroporto Santos Dumont às 9 horas, pela Ponte-Aérea.

O Botafogo não aceitou a proposta que o Santos lhe fêz, de trocar Afonsinho por Abel, dando ainda uma compensação financeira, após uma reunião realizada na noite de ontem, na sede de General Severiano, entre os dirigentes Rivadávia Correia Méier e Djalma Nogueira, do clube carioca, e o representante paulista, Sr. Ailton Bonfim.

Aimoré reassume e quer renovar com o Flamengo

Aimoré Moreira foi ontem cedo ao Flamengo e disse que reassumirá suas funções de técnico no treino de conjunto da tarde de hoje, mostrando também disposição de renovar seu contrato — que termina depois de amanhã — até o final do ano, ao afirmar que já teve uma conversa nesse sentido com o Presidente Veiga Brito, e o Vice Gunnar Göransson.

Silva chegou ontem à tarde de São Paulo — onde pela manhã assinou a rescisão do contrato com o Santos — e foi direto ao clube, onde fêz um individual leve e bateu bola durante meia hora com o goleiro Doná, do Palmeiras, que chegou um pouco antes para um empréstimo até o fim de junho, com o Flamengo tendo prioridade sôbre a compra do seu passe.

Surpreendido

Aimoré chegou ao clube por volta de 11 horas e ficou surprêso quando não encontrou os jogadores, que tinham ido fazer uma caminhada no morro do Corcovado.

Hoje termina a licença de cinco dias que o técnico pediu ao clube, para que tivesse tempo de fazer um relatório à CBD sôbre o que observou no futebol europeu, e mesmo com seu contrato terminando depois de amanhã, Aimoré disse que reassume suas funções, não se preocupando mesmo com a renovação.

— Acho que eu e Válter Miráglia não vamos entrar em choque — explicou — pois fui eu quem exigiu sua presença no Flamengo, para trabalhar comigo, e antes do meu embarque para a Europa tivemos uma conversa, quando tudo o que foi feito ficou planejado.

— Posso mesmo adiantar — continuou — que por enquanto Válter ficará dirigindo de perto a equipe, pois seu trabalho vem dando certo e não é hora de fazer qualquer mudança. Vamos conversar sempre, trocar idéias, a fim de aprimorar essa equipe do Flamengo. O Departamento de Futebol vem fazendo um trabalho de equipe, que vem dando resultado e que deve ser mantido.

Ano da sorte

— Êsse ano é par — lembrou Aimoré — e isso sempre me deu sorte. Tenho quase certeza de que tudo continuará dando certo. Quero levar o Flamengo ao título de campeão carioca, a vencer na Taça Guanabara e já penso também no Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

— Analisando os outros clubes cariocas — continuou — vejo o Flamengo em melhor situação. O Botafogo continua como no ano passado: o Vasco pouco fêz para melhorar: o Fluminense, o América e o Bangu enfraqueceram muito; o único que está realmente tentando formar um grande time é o Flamengo. E certamente êle colherá seus frutos. Estou repetindo aqui o que fiz no Palmeiras, quando um trabalho profundo deu ao clube uma equipe forte e bem estruturada.

— O futebol carioca está muito lento — comentou — e apesar de o Flamengo ser o time mais veloz, quero dotá-lo ainda de maior velocidade, e de uma participação mais ativa dos jogadores. No futebol europeu não se vê mais um jogador passar a bola e ficar de mãos nas cadeiras esperando que um outro lance venha mais tarde envolvê-lo. Quero colocar em prática aqui o que observei na Europa: os jogadores têm que participar ativamente de todos os lances, adquirindo condições físicas para que se movimentem entre a defesa e o ataque durante o jôgo inteiro.

Treino diferente

Ontem os jogadores foram surpreendidos com a transferência do treino da Gávea para um individual no morro do Corcovado, que teve início no Hotel das Paineiras, e terminou em São Conrado e Barra da Tijuca, depois de um percurso de cêrca de 9 quilômetros.

Por sugestão do Dr. Célio Cotecchia, os jogadores embarcaram às 9 horas no ônibus do clube, dirigindo-se ao Hotel das Paineiras. Depois de uma rápida conversa, em que Válter Miráglia lembrou que ali se iniciou os trabalhos que deram ao Brasil dois títulos mundiais, foi iniciada a caminhada.

Sebastião Mendes, corredor do Flamengo e campeão brasileiro e sul-americano, ia à frente dos jogadores, dando o ritmo da corrida.

Em certo trecho, entretanto, o grupo que vinha mais atrás, já dando sinais de cansaço, seguiu por uma bifurcação da estrada, e acabou correndo mais, pois o caminho escolhido os levou a Barra da Tijuca, mais longe que São Conrado, onde estava combinado a chegada.

Êsse grupo, entretanto, pegou carona até São Conrado num ônibus da linha Barra da Tijuca—Leblon, indo se juntar aos demais jogadores.

Um leve bate-bola, então, encerrou o passeio e serviu de aquecimento para um banho de mar.

O médico Célio Cotecchia controlava de dentro de uma camioneta a corrida dos jogadores, vigiando nas curvas se vinha algum carro e onde era mão e contra-mão.

O treinador Válter Miráglia mal iniciou o individual teve que se valer do carro, pois mesmo cansado tinha de olhar se todos estavam cumprindo suas ordens.

César foi poupado, porque sofreu uma intoxicação alimentar no dia anterior.

Murilo e Rodrigues Neto foram os primeiros a descer a estrada que vai dar na praia de São Conrado, quando o técnico os chamou, dando por encerrada a longa caminhada que durou cêrca de 2 horas.

O preparador físico Eitel Seixas disse que o treino é válido porque faz com que o jogador fuja à rotina dos treinamentos, aumenta sua resistência física — porque a corrida é longa e a estrada é cheia de elevações — e a altitude e oxigenação do local beneficia o rendimento do atleta.

Desmentido

Marco Aurélio disse ontem que vai com o Sr. Gastão Estréla ainda essa semana a um programa de televisão, para informar que o associado do Fluminense não praticou qualquer aliciamento, ao tentar levá-lo para o seu clube.

— Eu e o Gastão somos vizinhos e amigos — afirma o goleiro — e quando lhe contei que o Presidente Veiga Brito me disse há algum tempo atrás que poderia vender meu passe, êle se dispôs a me colocar em contato com dirigentes do Fluminense.

— Vi quando o Presidente Veiga Brito conversou no vestiário com o Diretor Sérgio Cardoso de Castro, depois do jôgo com o Racing, e não acredito mesmo que o dirigente fôsse me procurar em casa, às três horas da madrugada, caso não houvesse obtido permissão para isso.

— Nem o Gastão e nem o Fluminense e seus dirigentes tiveram culpa de nada — afirma. O que houve é que o Flamengo ia me vender e depois resolveu o contrário.

O Flamengo vai rescindir o contrato de Marco Aurélio, para fazer outro em bases melhores, ou simplesmente vai reformá-lo, equiparando-o aos de Paulo Henrique, Murilo e Silva, que recebem cêrca de NCr$ 2 mil mensais.

Silva participará do treino de conjunto de logo mais, quando a novidade é o goleiro Doná, que veio emprestado até fim de junho, e que terá ainda seu passe estipulado.

Doná tem 22 anos e iniciou tendo jogado no São João da Boa Vista, no interior de São Paulo, antes de ser comprado pelo Palmeiras. Atualmente estava emprestado ao XV de Novembro de Piracicaba.

Denílson e Altair devem renovar esta semana para jogar com o Bonsucesso

Denílson deve acertar hoje ou amanhã a renovação de seu contrato com o Fluminense, pois o clube contrapropôs-lhe ontem as bases de NCr$ 50 mil de luvas durante dois anos e NCr$ 1 200,00 mensais, o que dá um salário de NCr$ 3 280,00, próximo dos NCr$ 3 700,00 pretendidos pelo jogador.

Acertando a renovação do contrato de Denílson, o Fluminense deve resolver o mesmo problema com Altair — o contrato de ambos acaba no dia 31 — pois parece haver entre êles um entendimento no sentido de aceitar bases idênticas e a escalação dos dois contra o Bonsucesso estará praticamente garantida.

DE FORA

Nem Altair nem Denílson tiveram ontem licença para treinar em conjunto, pois continuam sentindo as contusões e fazendo tratamento médico. Altair fêz individual normal e Denílson — cujo caso é mais sério, pois teve uma distensão na virilha — teve ordens apenas para exercícios leves.

O Dr. Dourado Lopes ainda não liberou nenhum dos dois para o jôgo de sábado à tarde contra o Bonsucesso, nas Laranjeiras, embora ache muito boas as suas possibilidades de recuperação.

O problema, evidentemente, está também ligado à renovação. Estando com o contrato para acabar é natural que os jogadores tenham mais cuidados com suas condições atléticas. Além disto há um detalhe de ordem legal: se jogarem, êles não mais poderão se transferir para outro time carioca neste campeonato. Sem saberem se chegarão ou não a um acôrdo com o clube, êles preferem manter esta possibilidade em aberto.

É provável, contudo, que Denílson, já hoje ou amanhã, aceite a proposta do clube — no que será seguido por Altair. A diferença tôda está nas luvas (ou adiantamento, como o Fluminense prefere chamar). Denílson pediu NCr$ 60 mil e o clube quer pagar NCr$ 50 mil.

QUEM TREINOU

Além de Denílson e Altair, o goleiro Humberto e o lateral-esquerdo Bauer também foram dispensados do conjunto de ontem, pelo Departamento Médico. Valtinho, por sua vez, não compareceu porque estava em serviço no quartel.

O treino foi muito bom e a equipe titular, em 45 minutos, derrotou os aspirantes por 5 a 0, gols de Amoroso (2), Cláudio, Samarone e Rui. Os titulares formaram com Márcio, Oliveira, Silveira, Valdez e Francisco; Rui e Serginho; Wilton, Cláudio (Amoroso), Samarone e Lula. Os reservas contaram com Vitório, Iris, Terziani, Pedro Omar e Cubatão; Natálio e Oberdã; Roberto, Amoroso (Camilo), Tinguta e Joãozinho.

Eusébio diz que continua com Plácido

O Presidente Eusébio de Andrade, do Bangu, disse ontem à noite que Plácido Monsores é e continuará sendo o treinador de seu time enquanto estiver na presidência, "pois êle já demonstrou capacidade e honestidade no cargo que ocupa além de perfeito entendimento com a diretoria".

— Se quiserem comprar Paulo Borges, conforme foi anunciado, podem procurar-me, mas com o dinheiro na mão — disse Eusébio de Andrade — pois venderei o jogador para quem trouxer a melhor proposta e à vista, sem pensar em reforçar êste time ou aquêle.

— Não existe o menor fundamento nas notícias de que pensei em substituir Plácido por qualquer outro treinador — afirmou o presidente do Bangu. — Há muitos anos que o conheço, e por isso mesmo sei de sua capacidade. Se o time perdeu no domingo, não foi por sua culpa.

VENDERÁ P. BORGES

Perguntado se venderia Paulo Borges para um clube carioca, o presidente respondeu:

— "Vendo o jogador para qualquer clube que queira pagar o seu real valor. Tanto faz ser o Vasco, como o Corintians, mas é preciso que o pagamento seja feito à vista".

— No final do ano, eu e o vice-presidente — continuou — vamos deixar o Bangu e não gostaríamos de prejudicar a carreira de qualquer de nossos jogadores.

— Não temos nada contra vender um jogador nosso para um clube daqui. Até que seria muito bom se as transações pudessem ser feitas sòmente com times do Rio, mas é preciso que se veja a necessidade de negociá-los à vista, pois todos os clubes têm suas despesas. Não estou fazendo leilão do Paulo Borges, mas desde que seja feita uma proposta irrecusável, não haverá problema. O Bangu vai vendê-lo — finalizou.

Vasco ratifica na reunião interêsse em Paulo Borges e quer também Dr. Gosling

O Sr. Reinaldo Reis reuniu ontem à tarde pela primeira vez a nova Diretoria do Vasco, na sede do Cineac, e ratificou a seus Vice-Presidentes o interêsse na compra do passe de Paulo Borges, informando também que deverá contratar o Dr. Hilton Gosling para ajudar o Dr. José Marcozzi no Departamento Médico do clube.

Além disso, o Presidente do Vasco pediu a todos os Vice-Presidentes para apresentarem dentro de 48 horas um relatório sôbre os departamentos que dirigirão, sugerindo medidas e apontando os nomes dos seus diretores, e nomeou o Sr. Medrado Dias para representante do clube na Federação Carioca de Futebol.

VISITA DE HAVELANGE

Depois da reunião, que durou apenas duas horas, o Sr. Reinaldo Reis recebeu a visita do Sr. João Havelange. O Presidente da CBD foi cumprimentar o nôvo Presidente do Vasco, justificando sua ausência anteontem na cerimônia de posse por motivos particulares.

Em seguida, o Sr. Reinaldo Reis reuniu-se com os jornalistas e abordou de imediato o problema de Paulo Borges.

— Eu queria ter Paulo Borges no Vasco desde ontem (anteontem), no dia da minha posse. O Presidente do Conselho Deliberativo, Sr. Medrado Dias, entrou em entendimentos com os dirigentes do Bangu, sondou as possibilidades e deixou claro que o Vasco se interessa pelo jogador. Não foi possível, mas o Vasco, evidentemente se o Bangu desejar vender seu atacante, lutará com o Corintians por Paulo Borges — declarou.

PREFERÊNCIA AO AMIGO

— Paulo Borges é um excelente jogador — continuou o Sr. Reinaldo Reis — e não deve nem pode sair do Rio. Por isso, aliado ainda às grandes relações de amizade entre Vasco e Bangu, quero crer que o clube de Castor e do Sr. Eusébio de Andrade darão preferência a mim e não ao Corintians se se confirmar o desejo de ambos os dirigentes em vender seu atacante. Não sei qual o preço que o Bangu pedirá, pois não me cabe tomar conhecimento da situação econômica dos outros clubes, mas o Vasco está em condições financeiras para obter êste jogador.

Segundo o relatório do ex-Vice-Presidente de Finanças, o Vasco tem NCr$ 100 mil em caixa, mas o Presidente Reinaldo Reis já tem estudado um plano para conseguir um empréstimo bancário e usar na contratação de Paulo Borges.

Ao saber que os dirigentes do Bangu só se interessam em vender seu jogador no final do campeonato, o Sr. Reinaldo Reis comentou:

— O interêsse do Vasco é imediato. Mais tarde, é outra conversa.

GOSLING E COUTINHO

Quanto ao Dr. Hilton Gosling, o Presidente do Vasco informou que antes de ter assumido a direção do clube já tinha conversado com êle e convidado-o para trabalhar junto com o Dr. José Marcozzi no Departamento Médico. Êste problema, porém, será solucionado pelo Sr. Agatirno da Silva Gomes, pois êle escreverá no seu relatório da necessidade ou não de contratar mais um médico para o clube.

O Sr. Reinaldo Reis explicou também que no final desta semana terá uma resposta definitiva do Santos sôbre a vinda ou não de Coutinho. Explicou êle que na semana passada se comunicou com o Sr. Clerton Bitencourt e o dirigente do Santos lhe argumentou que seu clube dava preferência à venda do passe do jogador, no que o Universidad Católica estava interessado. Entretanto, caso o clube chileno se desinteressasse da contratação em definitivo, o Santos emprestaria Coutinho ao Vasco.

O Vasco realizou ontem de manhã um puxado treino individual. O Professor Paulo Balthar mudou a série dos 10 exercícios de pêso do circuit-training, a fim de que os jogadores não se cansem de fazer a mesma ginástica diàriamente.

ALEGRIA NO TRABALHO

O preparador físico do Vasco mudou ontem os exercícios para não cansar os jogadores com a monotonia da mesma ginástica diária

caderno B

JORNAL DO BRASIL □ RIO DE JANEIRO □ QUARTA-FEIRA □ 13 DE MARÇO DE 1968

Diz David Bailey, o criador de Jean Shrimpton: "um longo pescoço e uma grande bôca são suficientes. O resto se pode arranjar". Como Shrimpton, Penelope Tree e Twiggy, Donyale Luna, Veruschka, Peggy Moffit e muitas outras formam um exército dirigido pelos criadores da moda, ditando as normas da nova beleza. Seus olhos, seus lábios, seus corpos franzinos e elásticos são multiplicados e reproduzidos aos milhares. Elas criam novos conceitos de um conceito já caduco.

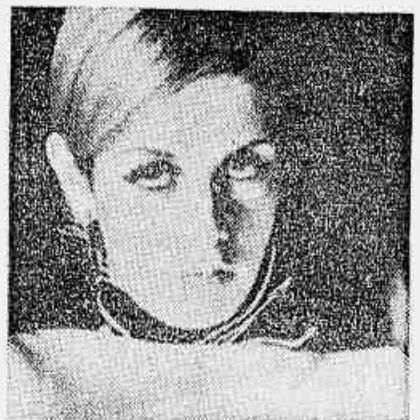
EIS A NOVA BELEZA

DEPARTAMENTO DE PESQUISA

Joan Crawford, a dos ombros largos

Peggy Moffit, a rainha da moda pop

O rosto criado em laboratórios é reproduzido aos milhares

Jean Harlow, o platinado dos anos 30

Twiggy, o anti-sexo

Penelope Tree, o mais nôvo mito

Veruschka, o corpo mais exaltado

O nascimento de novas vênus

O que é a beleza de hoje, a **nova beleza?** Antes de tudo, a mobilidade, a multiplicidade. É aquilo que antes pertencia às privilegiadas e que hoje está ao alcance de tôdas as mulheres. Olhos e bôca inexpressivos jogados sôbre um corpo franzino já podem formar a base de uma imagem que será mais tarde multiplicada. Olhos e bôca que podem ser encontrados na multidão.

Antes as grandes estrêlas de cinema, agora são os manequins as deusas do culto à beleza, lançando as bases de uma nova estética feminina.

"Penelope Tree é absolutamente maravilhosa de ser vista. Ela projeta o espírito da época, a fantasia ambulante, uma beleza longamente esperada pelos costureiros como a môça ideal". Esta é a descrição da môça que tem várias páginas do **Vogue** dedicadas à sua figura franzina de rosto macerado e olhos assustados. Mais conhecida entre os fotógrafos como The Face, ela confessa:

— Meu rosto não existe, é só maquilagem. Gasto, às vêzes, 14 minutos para fazê-lo. Às vêzes êle se parece com uma máscara zulu, às vêzes com um bôlo, sei lá o que.

— Twiggy é geométrica, representa o fim da fotografia acadêmica em matéria de mulher — diz o sociólogo Marshall McLuhan. Ela tem 18 anos, ficou milionária em pouco mais de um ano, e os médicos dizem que é excessivamente magra para ser normal.

"Seu rosto teutônico, seu incrível corpo de dois metros, móvel como uma aranha, já foram exaltados de tôdas as maneiras." Esta é a descrição do **Vogue** para Veruschka: 1,83m de altura, ossos salientes, pernas longuíssimas, rosto marcado e ossudo.

A Pérola Negra, A Beleza 67 são dois dos muitos rótulos atribuídos a Donyale Luna, manequim vedete de 67. Na verdade, Luna se considera feia e não sabe até hoje como alcançou tanto sucesso.

E as Donyales e Penelopes e Twiggies repetem-se aos milhares, por todos os cantos do mundo, reencarnando-se em donas-de-casa, secretárias, funcionárias, adolescentes inseguras e magricelas, com o auxílio de pincéis, fórmulas mágicas que permitem fazer a moda em série.

BELEZA AO ALCANCE DE TÔDAS

Ao abandonar o Sindicato da Alta Costura, Pierre Cardin declarou:

— O costureiro que tomou a decisão de vestir milhões de mulheres em vez de apenas cinco mil privilegiadas precisa divulgar ràpidamente sua coleção, pois ela está pronta para ser usada.

Como êle, outros jovens costureiros partiram para uma reformulação dos conceitos de moda e beleza e procuraram um nível de industrialização cada vez maior. Esta reformulação no campo da moda foi mais ou menos recente, mas na criação de produtos de beleza já é quase tradição. Agora, os dois campos se unem para, juntos, lançar novas imagens a serem absorvidas pelas massas. A L'Oreal, com 35 usinas espalhadas pelo mundo inteiro com mais de 1 200 produtos, dá exclusividade a André Courrèges, lançando a Courrèges Beauté. Essas alianças repetem-se cada vez mais. Alguns costureiros, como Mary Quant, chegam mesmo a lançar uma linha completa de produtos que vem totalizar a imagem lançada por suas coleções.

Uma grande revista, ao lançar o **English Look** em roupas, mostra também como conseguir, com os produtos Guerlain, uma pele à inglêsa: limpeza profunda com o creme de limpeza n.º 2, operação-massagem com o creme para peles sensíveis, ducha com um jato de **loção calmante**, 15 minutos com a **máscara brilhante**, novamente a **loção calmante**, e a mulher poderá conquistar a **verde Albion**.

A produção em massa favorece o consumo em massa: cremes de hormônios, máscaras rejuvenescedoras, cremes anti-ruga, o **blush** para corrigir defeitos e colorir os olhos, batons brilhantes em todos os tons imagináveis, máscara para os cílios ou cílios postiços de **nylon**, tão eficientes quanto os de **vison**, **erace** para, junto com o **blush**, corrigir defeitos e esconder olheiras e rugas. Quanto aos cabelos, não há problemas. Fora tôda a linha de xampus, cremes, **rinçages**, tinturas, há ainda o recurso das perucas, inteiriças ou não. Para quem deseja simplesmente acompanhar os estilos, há de tudo em matéria de postiços: rabos-de-cavalo, tranças, franjas, em cabelo verdadeiro ou em fibras sintéticas, bem mais baratas do que as autênticas.

Hoje um corpo perfeito, vestido no mais exíguo biquíni, não chega a chamar atenção na praia. O corpo enxuto, sem excessos, pode ser conseguido por qualquer uma. As técnicas de ginástica se aperfeiçoam cada vez mais, corrigindo inclusive defeitos localizados. Aqui mesmo, no Rio, muitos institutos de beleza já adotam a massagem de ar, capaz de reduzir mais de 20cm em áreas localizadas. Médicos especializados lançam novos regimes bem menos despóticos que os antigos. A mulher pode emagrecer e conseguir a figura ideal sem precisar passar por processos de tortura.

Há bem poucos anos a acne era o fantasma das adolescentes, podendo deixar um rosto marcado para o resto da vida. Hoje a palavra parece antiquada. Além dos tratamentos à base de cremes, antibióticos e regimes alimentares, há o recurso do **peeling**. Um bom cirurgião está cobrando a média de NCr$ 1 000,00 por êste tipo de operação, podendo o pagamento ser feito em prestações. Afora o **peeling**, a cirurgia plástica pode fazer desde uma banal modificação num nariz desproporcional até a correção de barriga, quadris ou busto. A plástica sem cirurgia, com aplicação de injeções, também já está sendo praticada aqui.

A MODA MASSIFICADA

Em 1965, o capital da Sociedade André Courrèges aumenta de 30 mil francos a 11,5 milhões. A alta costura não vive mais de uma pequena elite. Ela é planejada em têrmos de massa. Cada vez mais os costureiros procuram a industrialização. Os mais jovens, como Esterel, Féraud, Lapidus e Launay, seguem os passos de Cardin e fazem a moda destinada à mulher das ruas.

Maime Arnodim, chefe de um superescritório de planejamento da moda massificada:

— Estamos entrando numa era em que previsão e o processamento da moda não mais dependem da "divina inspiração do **grand couturier.**" Moda é cada vez mais fenômeno de massa, e por isto ciência do planejamento, produção e distribuição em série.

É de seu superescritório que saem as tendências a serem adotadas por quase tôdas as grandes casas de alta costura, num trabalho conjunto com os produtores de fios sintéticos, indústria de tecidos e meios de comunicação.

O gerente comercial da Maison Dior explica por que uma casa de alta costura tradicional como a sua adota a massificação:

— Nossa técnica não variou depois de séculos. Os 280 modelos de nossa última coleção exigiram cem mil horas de trabalho. A dez francos por hora, isto representa um investimento de um milhão de francos. Um vestido vendido a 3 500 francos dá a margem de lucro de 175 francos, pois as taxas, tecidos e mais as despesas de dois mil francos de mão-de-obra e confecção cobrem 95% do total.

Para Dior e outros grandes nomes da alta costura, a única saída então é a venda de tecidos e telas (o molde em tecido) para estrangeiros. Nessa base algumas casas fizeram negócios de até 150 milhões de francos.

— Como nos parece irreversível a sociedade de consumo ilimitado, tentamos conduzir essa nova massa de consumidores em potencial para um gôsto em série.

Nas palavras de Maime Arnodim está colocado o papel dos meios de comunicação e divulgação na criação da beleza massificada.

MITOS EM CONSUMO

— Twiggy? Quando eu era de sua idade, tinha de parecer com Joan Crawford. Agora que me pareço com Joan Crawford, tenho de me parecer com Twiggy.

Quem fala é uma das candidatas a **Mrs. América**, representante de Nova Orléans, ao ser indagada sôbre o manequim fenômeno. Ela tem consciência de que a Nova Beleza é um fenômeno transitório.

É com o cinema, na época de pré-guerra que surgem os primeiros mitos apoiados nos veículos de divulgação. Com a guerra, o centro da moda deixa de ser Paris e êstes ídolos também lançam as novas tendências. Por Jean Harlow, milhares de morenas americanas tingiram seus cabelos de **platinum blonde**. Pela Garbo, as mulheres cobriram seus olhos com os chapéus desabados e fecharam seus corpos em mantós severos. Por Joan Crawford, elas fizeram o gênero mulher independente e acrescentaram volume a seus ombros para conseguir a silhuêta Crawford.

Mas a nova abertura industrial das grandes casas de alta costura, a vitória da confecção e do gênero **boutique**, vêem crescer de uma maneira assustadora a importância das imagens, alimentadas pelos meios de comunicação. Êles estão sempre presentes, nos anúncios, na televisão, nas páginas das revistas de moda. Como será a mulher 68? Basta folhear as páginas do **Vogue**, **Harper's** ou **Elle**.

É nos Estados Unidos que surgem as primeiras **cover-girls** (Suzy Parker foi uma das mais famosas), mas é com a revista **Elle** que elas passam a ter um lugar importante dentro da sociedade de consumo. É com a **Elle** que o **estilo** ganha importância. Uma das primeiras imagens lançadas é a da jovem senhora apressada, sempre alerta, mutável, jovem, decidida, sempre encaixada em seu pequeno automóvel. Tôda a linha editorial da revista acompanha o estilo, inclusive os anúncios. A jovem senhora apressada é substituída pela mulher selvagem, depois pela emancipada ou pela mulher-menina. Não importa a imagem, desde que esta nova mulher tome vida, passeie pelas ruas, freqüente os escritórios.

A ANTIMULHER

O manequim, a **cover-girl**, pode ser considerada como protótipo da sociedade de consumo. Paga para não existir, deve servir à imagem do momento. Seus seios inexistentes, suas pernas de menino, seus lábios brancos e inexpressivos podem não inspirar o amor. Mas são moldados, recriados, a cada momento, para lançar aos milhares novas imagens a serem reproduzidas em massa.

Ao contrário da atriz e da grande vedete, ela deve renunciar a ser. Sua foto é aquela que exprime a idéia de tôdas as mulheres, e esta despersonalização não pode deixar de existir. O verdadeiro manequim não tem nacionalidade, carteira de trabalho, estado legal, amor.

— É melhor que elas sejam infelizes. Muito bonitas? Não, elas seriam mimadas como môças de família. Elas devem se exceder, se desdobrar para serem belas. **Sex appeal?** Não, êste vestido ou aquêle outro seriam vulgares sôbre uma mulher desejável. Melhor seria uma espécie de garôto estranho e frio. As americanas? Podres, com seus ritos. As escandinavas? Belas, mas nutridas de leite. Têm o cérebro de queijo branco. As inglêsas? Pernas longas, nada de excepcional. As alemãs, as melhores. Belas, dóceis, quase desinteressadas. As únicas que podem ser amorosas normalmente.

Êste depoimento de um fotógrafo pode parecer cruel, mas representa um quadro expressivo no mundo da moda. Magra, assexuada, despersonalizada, ela carrega em seus ombros frágeis bem mais que um vestido. É preciso dissolver o manequim no consumidor. É preciso que a mulher, diante da foto, diga **eu também**. E êste **eu também** inclui desde o rosto até o carro que dirige.

Um dos manequins mais bem pagos da agência de Catherine Harlé, em Paris, é completamente branco. Sem sobrancelhas, sem lábios, pele transparente, ganha em média 150 francos por hora de pose. Dócil, não muito inteligente, êle pode se transformar, em segundos, de mulher-pantera em mulher-menina.

SEXO, O QUE É ISSO?

Mulher-pantera ou menina, seja qual fôr a imagem criada pela propaganda de massa, há sempre um fator comum: é absolutamente certo que esta será assexuada.

Quando lhe perguntaram se ela se achava sexy, Twiggy respondeu com outra pergunta: "Sexy, o que é isto?" Se Twiggy pode se gabar de não conhecer a raiz da palavra, outras podem se considerar como a própria imagem do anti-sexo.

Conscientes de sua nova condição, as mulheres querem negar seus antigos valôres, transformar seus corpos em objetos de seu próprio prazer e fantasia. Por isso a imagem da nova mulher coloca o sexo como acessório. As revistas mais sofisticadas excluem o sexo e o homem (a não ser em forma de bonecos, também assexuados) dêste mundo fantástico. Então, para que as curvas, os olhares que insinuam? Para que materializar uma nova idéia, um nôvo conceito? Tôda a fôrça é concentrada nos olhos vazios, nas bôcas inexistentes. Nos olhos e bôcas das multidões.

DISCOS POPULARES
JUVENAL PORTELLA

POUCOS BONS

Em vista da grande quantidade dos lançamentos e para melhor informar o público, esta coluna assume, a partir de hoje, uma nova fisionomia, calcada na informação detalhada de cada disco editado, resumindo-se a apreciação técnica numa cotação.

POSTERIDADE

Lançamento do Museu da Imagem e do Som contendo os sambas-de-enrêdo das dez grandes escolas que concorreram ao último desfile. A gravação foi feita nos estúdios do MIS, durante a tomada de depoimentos do ciclo escolas de samba. NCr$ 8,00. De muito boa qualidade.

EXUPÉRY

Irineu Garcia, criador da marca Festa, reedita o LP contendo um resumo de *O Pequeno Príncipe*, de Saint-Exupéry, nas vozes de Paulo Autran, Glória Cometh, Osvaldo Loureiro Filho, Margarida Rei e outros, com música de Tom Jobim. A distribuição é CBD — IG 49000. No plano cultural, um excelente trabalho.

SABOR

Sabor a Hit é titulo do LP Continental PPL 12352, com Oscar Torales, seu conjunto e os destaques de pistom, bateria, piano e órgão. Um disco feito para dançar, com um repertório muito mesclado, não chegando a ser uniforme e por isto não muito agradável. Inclui muitas músicas dos últimos festivais populares. Apenas razoável.

CLARINETE

Otávio Pitanga volta ao disco com um trabalho bastante interessante, sem chegar, porém, a ser considerado de ótima qualidade. Lançamento Continental LPK 20032, mostrando canções de Chico Buarque, Sergio Endrigo, Luís Carlos Paraná, Gaia-Fernando César, Alves Filho e do próprio Pitanga. Apreciável.

VERSÕES

Jean Carlo reaparece com um elepê onde a versão é lugar-comum, graças ao Sr. Nazareno de Brito, culpado por muita coisa de errado na produção de discos no Brasil. Trabalho correto da orquestra e arranjos de Ivã Paulo superiores à mediocridade do repertório. Um disco de má qualidade.

BAFO

Também a etiquêta Equipe se meteu no carnaval e gravou ao vivo os sambas do bloco Bafo da Onça, realizando um trabalho de muito bom nível, ajudado pela qualidade das músicas selecionadas, inclusive *Bom Dia*, uma das mais cantadas durante os festejos.

EQ 824 é o número do longa-duração realizado por Osvaldo Cadaxo, que merece ser ouvido pelos que gostam da música tradicional.

O MELHOR

Reunindo um quarteto de ótimos sambistas — Mário Reis, Araci de Almeida, Ciro Monteiro e Billy Blanco — a Elenco conseguiu partir para um elepê — ME 46 — apenas bom, pela qualidade do pessoal, mas que poderia ser genial se Aluísio de Oliveira não colocasse músicas fora da época de alguns. De qualquer maneira, não deixa de ser um disco de grande categoria, o que já é bom.

TEATRO | YAN MICHALSKI

AQUÊLES QUE DIZEM "O", AQUÊLES QUE DIZEM "A"

É um belo espetáculo, êste que o TUCA paulista está apresentando em curta temporada no Teatro João Caetano. Menos perfeito e indiscutível na sua *réussite* do que a memorável *Morte e Vida Severina*, sem a mesma fôrça de impacto — mas perfeitamente comparável, quanto à sua importância básica, ao famoso espetáculo que venceu o Festival de Nancy há dois anos: sendo a primeira realização do grupo, *Morte e Vida Severina* podia, a rigor, ser apenas um acêrto ocasional; a repetição do mesmo espírito de pesquisa, da mesma garra, do mesmo bom gôsto, da mesma seriedade de trabalho e da mesma grave preocupação com o destino do homem dentro de um universo hostil prova que os universitários paulistas encontraram algo que pode ser definido como uma linha diretriz de ação. Não deve ter sido fácil ao grupo, depois do marcante sucesso do auto de João Cabral de Melo Neto, encontrar a fórmula de um espetáculo que não pudesse ser considerado como uma mera repetição da bem sucedida realização inaugural, mas que se mantivesse num semelhante diapasão exclusivo do teatro universitário, cujos propósitos e meios de ação têm de ser totalmente diferentes dos do teatro profissional. Sob êsse ponto-de-vista, a fórmula de *O & A* é extremamente satisfatória: o TUCA soube partir para uma coisa inteiramente diferente de *Morte e Vida Severina*, sem se afastar das características próprias e inconfundíveis do teatro universitário.

O & A não é uma peça de teatro no sentido convencional, e sim um mimodrama musical que às vêzes se serve de recursos mais próximos da dança do que da pantomima. Não existe texto falado; existem apenas gestos e sons — uma variedade espantosa de gestos, e sòmente dois sons, as vogais *O* e *A* que, superpostos às, como sempre, belíssimas melodias de Chico Buarque simbolizam as duas atitudes existenciais cujo conflito constitui a idéia central da obra.

Nas primeiras cenas, não há *O* nem *A*; há apenas o ser humano no estado jovem e puro, que estabelece contatos com os seus semelhantes, que se mostra capaz de se integrar numa sociedade sadia, que trabalha, brinca e ama. De repente, presumivelmente ao chegar à *idade da razão*, êsse ser humano livre e feliz é colocado impiedosamente em contato com o mundo viciado que as gerações anteriores prepararam para êle, e começa a ser vítima da estúpida violência que campeia nesse mundo.

A partir dêsse momento, uma opção se impõe, e a humanidade se divide em dois campos: os que dizem — ou melhor: cantam — *O*, e que representam o *status quo*, a acomodação, a estagnação, a exploração do homem pelo homem, a violência; e os adeptos do *A*, que buscam valôres novos, que têm a coragem de se levantar contra o sistema apodrecido que encontraram ao ingressar na sociedade dos homens adultos, e que não se deixam vencer nem corromper por nenhuma das ameaças, tentações e armadilhas que os *O* colocam diante dêles. A luta entre as duas facções ocupa a parte final do espetáculo.

Esta é a idéia geral que *O & A* me transmitiu; ela pode ser bastante diferente daquilo que Roberto Freire, o autor do roteiro, pretendeu comunicar, como também pode divergir bastante daquilo que os outros espectadores presentes no teatro sentiram ao assistir ao espetáculo. Inexistindo a palavra, principal elemento definidor do sentido de qualquer realização teatral, êsse sentido passa a depender, amplamente, da reação individual e subjetiva de cada espectador às insinuações do gesto e do movimento. Aliás, segundo informação dada ao público antes do início da sessão, o próprio espetáculo não é imutável, mas suscetível de apresentar variações adaptadas ao comportamento da platéia; confesso que vendo o espetáculo apenas uma única vez, não percebi absolutamente de que maneira tais variações poderiam se operar.

GRANDEZA E LIMITAÇÕES DO GESTO

A grande qualidade de *O & A* reside na riqueza, fôrça poética e beleza plástica da *coreografia* — a palavra me parece aqui pelo menos tão adequada quanto *direção* — de Silnei Siqueira. O elenco de aproximadamente trinta pessoas está em constante movimento; Siqueira ora *individualiza* pequenos grupos de poucos personagens — criando, por exemplo, nas cenas de amor imagens de tocante sugestão poética —, ora agita com magnífica fôrça, e ao mesmo tempo com perfeita clareza e nitidez de marcação, o elenco inteiro, transformando-o numa multidão, num núcleo representativo da humanidade inteira. A estrutura metálica que José A. Ferrara concebeu para a moldura cenográfica da encenação favorece extremamente essa movimentação, dando ao diretor um campo cênico vertical de riquíssimas possibilidades de composição plástica. A luz, ágil e dinâmica, constitui um dos elementos básicos da gramática do espetáculo, sendo justo frisar que pela segunda vez consecutiva — a primeira foi em *Morte e Vida Severina* — os universitários paulistas dão uma verdadeira aula de iluminação aos nossos profissionais, o que não deixa de ser significativo, considerando o fato de ser êste um dos setores mais técnicos — e portanto, em tese, mais *profissionais* — de uma realização teatral.

O jovem elenco comporta-se magnìficamente, surpreendendo, principalmente, pelo domínio técnico de expressão corporal, sendo admirável o resultado que Ester Stockler, responsável por êste setor, conseguiu em apenas alguns meses de trabalho com um grupo de jovens que não tiham, presumìvelmente, nenhuma formação prévia nessa atividade. Também a disciplina coletiva da movimentação é surpreendente: cada um dos intérpretes executa com precisão melimétrica e com perfeita sincronização rítmica o complexo roteiro de movimentos que lhe cabe no desenrolar do espetáculo.

E no entanto, saí do teatro parcialmente frustrado. Um pouco pelo caráter esquemático da concepção: o que me interessa na vida, e creio que o que interessa ao espectador em geral, não são tanto as posições rígidas e cristalizadas que possam ser definidas com o rótulo simbólico da vogal *O* ou da vogal *A*, e sim tôda a gama de nuanças, matizes e posições intermediárias que pode existir, evoluir e variar entre o pólo *O* e o pólo *A*. Mas é claro que ao optar pela fórmula do mimodrama, o TUCA aceitava como inevitável essa esquematização, já que o gesto não tem o mesmo poder de detalhe analítico que a palavra. Mas o que mais me incomodou em *O & A* foi o fato de sentir que a sua maior qualidade — a beleza estética — acaba conspirando contra a clareza da transmissão do conteúdo; e o conteúdo resulta, em muitos momentos, obsecuro e confuso. É verdade que a idéia geral se comunica com relativa nitidez (ainda que, como já disse, o seu significado possa não ser precisamente o mesmo para cada um dos espectadores). Mas o significado concreto das cenas avulsas, das idéias parciais que compõem o conjunto, passa freqüentemente em brancas nuvens, principalmente na segunda metade, quando o espectador, *embalado* pela beleza dos gestos, das imagens, da movimentação coletiva e da música, passa a assistir a *O & A* quase como se assistisse a um *ballet* abstrato que esgota os seus objetivos na mera criação de uma emoção puramente estética.

UM FILME COM CORTES

O espetáculo — cuja duração não passa de uma hora, no máximo —, é precedido de um impressionante filme que consiste numa montagem de documentários sôbre a violência no mundo atual: distúrbios raciais na África do Sul e nos Estados Unidos, guerra no Vietname, guerrilhas na América Latina, explosões atômicas etc. Embora de duração ligeiramente excessiva, o filme é de uma estranha e cruel beleza, e a sua unidade orgânica com o espetáculo me pareceu perfeita: temàticamente, êle contribui para esclarecer o sentido de *O & A*, e formalmente êle se enquadra muito bem na concepção *dançada* da realização cênica: as multidões maltratadas ou enraivecidas que o filme mostra executam, constantemente, uma espécie de sinistro *ballet* que introduz harmoniosamente o *ballet* dos jovens do TUCA apresentado logo a seguir.

Mas uma das grandes atrações do filme é o laudo oficial da Censura, determinando alguns cortes no documentário, e que é projetado antes do início da fita. Êsse autêntico e oficializado atestado de burrice que a Censura concedeu a si própria é recebido pela platéia com uma incontida gargalhada. O autor da melhor piada de *O & A* é, indiscutivelmente, o Sr. Romero Lago, signatário do laudo, a tal ponto que o seu nome mereceria constar na ficha técnica do espetáculo.

A temporada de *O & A* no Teatro João Caetano termina, em princípio, no próximo domingo.

* * *

O & A — **Roteiro de Roberto Freire. Música de Chico Buarque. Direção de Silnei Siqueira. Cenários de José A. Ferrara. Expressão Corporal a cargo de Ester Stockler. Figurinos de Hedi Toledo. Filme de Trevisan. Orquestração de Júlio Medaglia. Com Manuel, Bete, Ricardo, Mina, Bonuma, Édison, Bia, Susana, João, Janô, Clélia, Leo, Marli, Fernando, Rosa, Dalva, Anita, Cúri, Cristina, Vera, Valquíria, Maria Inês, Álvaro, Maria do Carmo, Franceschini, Ricardo e Orlandinho. Estréia carioca no João Caetano, em 2 de março de 1968.**

RELIGIÃO | MARTINS ALONSO

PASTORAL DOS BISPOS ALEMÃES

"A humanidade se encontra atualmente empenhada num processo de evolução rápida e decisiva. As ciências naturais e a técnica se difundem no universo e penetram até o átomo e as partes mais ínfimas dos organismos. O homem submeteu a si a terra de maneira a ultrapassar tudo que se poderia antes imaginar e vive mais e mais num mundo que êle transformou. Isto provoca repercussões sôbre êle mesmo e marca os seus desígnios, assim como o seu comportamento."

São estas as palavras que abrem a carta dos bispos alemães a todos os que na Igreja têm a missão de ensinar a fé. Êsse notável documento analisa com profundidade diferentes problemas do mundo atual e o papel da Igreja na sua solução. Alguns, diz a carta, acolhem com entusiasmo êsse desenvolvimento. Outros perguntam, com inquietude, que novas ameaças pesam sôbre nós e se o homem pode e quer assumir as responsabilidades inseridas no seu poderio. Apesar dos progressos espantosos, há uma questão que permanece de modo não menos pressionante que anteriormente: qual o sentido de tudo isto? Qual o fim do homem? Êste é o momento em que a fé da Igreja é chamada a dar a essas questões uma resposta satisfatória e a indicar o caminho certo. Muitos se perguntam se ela o faz e estão turbados em sua fé.

Frente a êsses temas, a Pastoral dos bispos alemães estuda os problemas do homem moderno e o sentido de sua vida, assim como as tarefas que lhe estão destinadas, acentuando a confiança da Igreja que tem a promessa de eternidade e o Cristo quis que em todos os tempos, e portanto hoje, ela seja capaz de anunciar a sua fé e a Sua mensagem de maneira convincente. Cada época, ressalta a Carta, tem suas obscuridades e os seus mistérios, mas o Cristo os domina e êles podem ser compreendidos pelos crentes se êstes os virem na claridade do mistério divino. Contudo, sabemos como isso pode ser duro para cada um de nós, observam os pastôres.

O primeiro aspecto analisado pelos bispos alemães é o do aggiornamento *conciliar e as dificuldades que êle suscita. A Igreja se abre ao mundo, com um nôvo desejo de dar testemunho ao Cristo, numa hora em que as atenções estão quase totalmente monopolizadas pelo progresso inusitado da pesquisa e da transformação dêste mundo, e o homem está também quase totalmente tomado de esperança no mundo e ao mesmo tempo de um mêdo surdo de destruição total. A Igreja está aberta ao mundo num momento em que êle se interroga profundamente sôbre ela mesma: se é verdade que a concepção estática e institucional, que com freqüência dela se fazia, foi totalmente completada e dinamizada pelo Concílio graças a uma concepção inspirada no mistério da salvação, isso impõe obrigações não menos numerosas e graves do que no passado. E sôbre o assunto houve abundantes discussões no Concílio.*

Foi o que permitiu aprofundar o conhecimento da Igreja em geral e da hierarquia eclesiástica em particular, traçando a orientação sôbre as reformas, a missão dos leigos, a liturgia reexaminada, a unidade cristã, o Código de Direito Canônico reformado e tantos outras iniciativas que se comportam nos documentos conciliares. E neste passo, a Carta dos Bispos não oculta os perigos que ameaçam a Teologia, que nos tempos atuais também constitui um problema. Pretendendo submeter a antiga verdade a um nôvo exame e expressá-la em nova linguagem, corre-se o risco de falseá-la ou mesmo de esvaziar-lhe o conteúdo; ela parece retrair-se. As verdades reveladas, também elas, que devem ser conservadas intactas, parecem abaladas. Destaca-se que a iniciativa de aprofundar a imagem da Igreja e dar maior testemunho da fé no mundo ainda não foi bem compreendida na própria Igreja. Muitos se sentiram chocados, pois esperavam que a ação do Concílio nada mais fôsse do que um satisfecit *dado pela Igreja a si mesma. Estimavam, portanto, que se mantivesse no que exigia e persistisse na sua imutabilidade, vez que seria esta a sua fôrça no meio da rápida evolução dos sistemas ideológicos e políticos. Mas hoje, assinalam os bispos, estamos na situação de nos perguntar se ficando nessa atitude a Igreja estaria habilitada a enfrentar as tarefas novas e urgentes.*

Depois de outras considerações pertinentes ao comportamento da Igreja pós-Concílio, observa a Carta: "tal é a situação em que se encontra hoje o povo de Deus. Devemos encará-la sem ilusões. Ameaçado pela descrença, êle está numa Igreja que se reforma ela mesma e não o faz sem problemas, mas reconhece com certeza e confiança o Cristo como a salvação dos homens Não se resolvem problemas negando-os, exagerando-os ou apresentando-os sob uma visão falsa. Não se podem negar pura e simplesmente os problemas que se apresentam hoje à Igreja, à teologia e às pessoas. Não é possível pregar a fé de um modo convincente sem abordar verdadeiramente as questões que preocupam os fiéis e o meio em que êles vivem. Para enfrentar êsses problemas, é preciso estudar e trabalhar no espírito da Igreja e do Concílio. Quando nos esforçamos em responder às necessidades do tempo, devemos não nos deixar enlear pelo mundo. A mensagem cristã é diametralmente oposta ao mundo que pretende se bastar a si mesmo e renega a Deus. Guardemo-nos, sobretudo, de falar ou de agir como se não fôssemos nós que dependêssemos de Cristo, mas o Cristo que dependesse de nós.

Êste é, em resumo, o primeiro ponto da Carta dos bispos alemães. Nos capítulos seguintes, os prelados estudam a pregação da fé, destacando que não se apresentem opiniões pessoais como ponto de doutrina da Igreja, alertando contra a possibilidade de erros nos ensinamentos não definidos e terminando em considerações sôbre a historicidade dos Evangelhos. A desmitização constitui um dos principais estudos do documento. A seguir, a Carta expõe sôbre a Eucaristia, sua importância para a fé e a vida da Igreja, contraditando as interpretações inexatas corrigidas pela encíclica Misterium Fidei. *Nas páginas finais, o documento analisa a posição do cristão no mundo de hoje e as dimensões da vida cristã.*

PANORAMA

DAS LETRAS

BIPREMIADO — O escritor Rodrigues Marques — cuja novela *Os Recém-Casados ou Amor de Cama e Mesa*, distinguida com o Prêmio Orlando Dantas, acaba de ser editada por Carlos Ribeiro (Livraria São José) — foi o vencedor no setor de ficção do prêmio instituído pelo Govêrno do Maranhão para as melhores obras de autores daquele Estado, em 1967.

BRASIL EM MADRI — A Libreria Argentina, que recentemente inaugurou suas instalações em Madri, na Rua Andrés Mellado, 46, abriu uma seção de livros brasileiros.

DOIS DA SABIÁ — A Editôra Sabiá anuncia para breve dois livros que fogem um pouco da linha até aqui mantida pela casa (crônicas e poemas): trata-se da obra do padre Hélder Câmara, *A Bomba M e O Cristo do Povo*, de Márcio Moreira Alves, que percorreu dez Estados, pesquisando a perseguição religiosa.

PRÊMIOS DO SNT — Até 30 de abril o Serviço Nacional de Teatro receberá inscrições para os prêmios anuais que, êste ano, foram elevados a NCr$ 3 mil, NCr$ 2 mil e NCr$ 1 mil. Os interessados devem enviar as suas peças em seis cópias para o Setor de Difusão Cultural do SNT, na Avenida Rio Branco, 179, 6.º andar.

LINGUAGEM — Após publicar o 2.º e o 3.º cadernos de *Exercícios de Linguagem*, a Editôra FTD apresenta, da mesma autora — professôra Maria de Lourdes Gastal —, o 4.º caderno, destinado a alunos da quarta série primária. Êsse volume se aplica à fixação e revisão dos conhecimentos gramaticais adquiridos no decorrer das aulas de linguagem.

DINAMIZAÇÃO — O editor Hermenegildo Sá Cavalcânti vem imprimindo maior dinamismo à sua Gráfica Recorde Editôra, estando com uma programação muito boa para 1968. Além dos seus best sellers *naturais — as obras de Henry Miller — Hermenegildo ingressou também na área da literatura infantil, com obras de excelente aspecto gráfico. Um dos seus mais recentes lançamentos, no setor do ensaio, é o livro de Caio Lóssio Botelho,* Brasil, a Europa dos Trópicos, *em que o autor analisa a evolução da infra-estrutura civilizatória brasileira, à luz de sua filosofia geográfica.*

ESTILÍSTICA — *O Problema do Estilo*, de J. Middleton Murry, em tradução de Aurélio Gomes de Oliveira com apresentação de Eugênio Gomes, é o nôvo lançamento da Livraria Acadêmica, que vem publicando uma série de notáveis trabalhos indispensáveis à formação literária. O conjunto das conferências de Middleton sôbre o estilo, conforme assinala Eugênio Gomes, "representa um valioso marco da evolução do pensamento crítico em nosso tempo, já que sustenta princípios essencialmente peculiares ao fenômeno estético, apontando os meios específicos indispensáveis à avaliação artística de uma obra literária."

CANÇÕES — Com apresentação de Adonias Filho e Josué Montelo, Manuel Caetano Bandeira de Melo aparece em edição da Livraria José Olímpio Editôra numa seleção de poemas a que deu o título de Canções do Amor e da Morte. *Poeta autêntico, para quem o exercício da poesia sempre se constituiu em um dever, a despeito de intensa atividade no serviço público, Manuel Caetano é um dêsses raros escritores que não fazem vida literária e se impõem pelo próprio mérito de sua obra.*

SOCIOLOGIA — *Teorias Sociológicas*, de Paulo Dourado Gusmão, lançado pela Forense, oferece ao estudante e ao estudioso do pensamento sociológico ocidental, uma explanação bem cuidada através das obras dos grandes sociólogos. Gusmão, autor já bem conhecido no meios universitários brasileiros por suas obras de Filosofia, Sociologia e Direito, expõe com clareza e precisão as principais teorias do mundo moderno. No final de cada estudo, o livro apresenta notas biográficas de cada um dos sociólogos citados e analisados, assim como observações críticas sôbre sua obra.

Panorama

DAS ARTES

CERES FRANCO — Está entre nós Ceres Franco, brasileira que em Paris realiza um trabalho de divulgação de artistas brasileiros, que se preocupa em comunicar ao Brasil as mais novas expressões válidas da inquietante contemporaneidade européia no terreno das artes plásticas. Seus artigos na revista GAM comunicam uma forma despojada e viva de relatar a fábula do laboratório visual, uma espécie de toque objetivo na matéria exposta. Ela nos traz também um protesto sob a forma de abaixo-assinado, "pour la sauvegarde du quartier des Halles et l'avenir du centre de Paris". Como se vê, a luta pela conservação da verdadeira tradição é igual em todo o mundo, e mesmo num país civilizado como a França, a ameaça de ocupação e deturpação (no caso da França por 120 000 metros quadrados do Ministério das Finanças e seus escritórios) de conjuntos habitacionais privilegiados, tem que ser violentamente rechaçado. Os têrmos do abaixo-assinado francês deixam bem claro que o repúdio dos próprios cidadãos, do povo que se sente ameaçado, soma-se ao alarme de artistas e intelectuais, garantindo uma sadia vitória do melhor ponto-de-vista urbano, ou, como nos têrmos do próprio abaixo assinado: "sua rentabilidade social e, a longo prazo, sua rentabilidade financeira, a vida do homem e nossa civilização urbana".

CATÁLOGO — Na Galeria del Naviglio, em Milão, exposição de Remo Bianco (milanês, nascido em 1922). — Hugo Rodríguez às vésperas de iniciar um grande trabalho num nôvo hotel em Belo Horizonte. Aguarda também a aquiescência dos bispos de Mato Grosso para a execução, naquela região, de uma poderosa e inventiva igreja por êle idealizada. — Na Livraria Diálogo, em Niterói, Julius Gorke está expondo suas pinturas. — Vale a pena ver as tapeçarias de Jussara Cirne de Sousa na Loja L'Atelier. Fugindo à facilidade do tropicalismo, Jussara contém a côr numa tonalidade baixa, estiliza intelectualmente a flora e as formas da natureza. O efeito é nôvo e a confecção (em ponto que interpreta o côtelé) é perfeita. — Montez Magno com novas experiências de escultura e móbiles. À procura de uma sala de exposições. É o tipo de trabalho que caberia numa das salas do Museu de Arte Moderna, com tanto espaço sem utilização por tanto tempo. Além da qualidade intrínseca da pesquisa atual, Montez Magno tem uma bela fôlha de serviços cumprida: participação e prêmio na IX Bienal de São Paulo, participação no IV Salão de Brasília, participação na VIII Bienal de São Paulo, prêmio de estímulo na I Bienal Nacional de Artes Plásticas da Bahia, entre outros. Seria importante que o Museu de Arte Moderna cedesse espaço a exposições de jovens de alto nível, como é o caso de Montez Magno. Sem mêdo de errar, estaria dinamizando e criando condições para uma espécie de laboratório contemporâneo, tão necessitado de condições especiais de montagem para demonstração de suas pesquisas.

W. A.

JOSÉ CARLOS OLIVEIRA

QUEREMOS GARRINCHA

O futebol brasileiro está na obrigação de resolver os problemas de Garrincha. Êste é um ponto de honra.

Escrevo pouco depois da emocionante vitória do Corintians sôbre o Santos, e penso nesses atletas que atraem as multidões para os estádios, garantindo rendas de centenas de milhões de cruzeiros velhos. Pelé, Paulo Borges, Rivelino, Tostão, Silva — para não falar em casos extremos como o de Manicera, cujo nome apenas pronunciado, antes mesmo que êle sentisse pela primeira vez sob os pés a grama do Maracanã, bastava para fazer a torcida do Flamengo sonhar com o campeonato.

Garrincha não deu fortuna e glória apenas ao Botafogo. Deu-as também ao Brasil. Faz dez anos, aliás, que algo inesquecível ocorreu na Suécia — e para comemorar a grande jornada de 1958 haverá uma partida entre a nova seleção brasileira e "o resto do mundo", quer dizer, um escrete da FIFA. Pois bem: Garrincha, que foi o herói de 1958, é hoje um pobre rapaz desempregado, gordo e cheio de dívidas.

Se Pelé estivesse numa situação assim, poderíamos ficar com a consciência tranqüila. Seria simplesmente a prova de que êle andara rasgando dinheiro, e portanto haveria de sofrer as conseqüências de sua imprevidência. Mas Garrincha não. Garrincha não recebeu nunca o que lhe era devido, sempre ganhou menos do que merecia. Embora tenha sido o maior driblador de todos os tempos, nós sempre tivemos habilidade suficiente para lhe passar a perna.

O Botafogo jogará hoje em Belo Horizonte, contra o Atlético, em partida amistosa. Seria a ocasião ideal para fazer justiça a Garrincha, assinalando durante êsse jôgo o encerramento de sua carreira e pondo inteiramente ao seu dispor a renda, a fim de acabar, talvez definitivamente, com as suas dificuldades financeiras.

Entretanto, os lucros de hoje serão divididos por igual entre as duas equipes — uma das quais deve a Garrincha, além de memoráveis vitórias, uma legião de novos admiradores.

Quanto ao Brasil, vocês se lembram de 1958? Íamos enfrentar o escrete soviético e nenhum brasileiro sensato poderia esperar uma vitória tranqüila. Nosso time estava todo errado, com Garrincha na reserva — entre outros motivos por ser "muito individualista". Nilton Santos, Didi e Zagalo ousaram recomendar a modificação do selecionado que ainda não era de ouro. Um nome, ao menos, êles consideravam indispensável: Garrincha. E com tal ardor o disseram que os dirigentes resolveram experimentar.

Quando Garrincha teve a bola nos pés e avançou, os russos foram caindo um após outro. Esperava-se um drama esportivo, a coisa virou comédia de cinema mudo. Charlie Chaplin acabava de reaparecer, não mais na tela, porém, num estádio. Mas Garrincha provocava os mesmos risos, êle que desde então passou a ser chamado de alegria do povo.

A êle estamos devendo, ainda, uma recompensa pelas pedradas que lhe jogaram na cabeça, em 1962, no Chile, depois que o seu talento e a sua paixão tornaram inevitável a conquista do nosso segundo campeonato mundial.

LÉA MARIA

O SUCESSO LÁ FORA

Elis Regina continua dando o que falar aos jornais franceses. Os brasileiros que se encontram em Paris têm comparecido em massa para prestigiar e aplaudir a cantora. Entre êles, o Embaixador Bilac Pinto, com uma comitiva de 14 pessoas, segundo registra o jornal L'Aurore. Elis foi a grande atração do Festim Brasileiro organizado por François Patrice, uma destas noites, após o show, no Restaurante Nouveau Saint-Hilaire. Para dar maior ênfase ao brasileirismo da festa, o prato servido foi feijoada, preparada por Marc, chefe de cozinha do Saint-Hilaire. A supervisão foi de Marcel Camus, o realizador de Orfeu Negro, que é também excelente cozinheiro. Tamanho foi o sucesso do menu, que o jornal publica, na íntegra, a receita da feijoada brasileira, dando, inclusive, indicação das casas onde os ingredientes dêste prato de feitiçaria podem ser encontrados.

PICADINHO:

● Josefina Jordan oferece sexta-feira no Château um jantar *blacktie* a um grupo de amigos estrangeiros que visitam o Brasil. Entre as presenças já confirmadas do lado de cá, os Mayrink Veiga e os Sousa Campos.

● *Lúcia Barroca e Marta Xavier de Lima eram duas presenças bonitas no Nino's êste fim de semana.*

● Caio Marcelo Galo, Presidente da Credence, anunciando para breve a construção do edifício-sede daquela companhia de investimento que completa agora seu primeiro aniversário.

● *O jantar* blacktie *que o casal Gustavo Magalhães está programando para sábado em homenagem à Condêssa de Westminster vai movimentar* o tout *Rio.*

● O Professor Odorico Pires Pinto, que estêve como bolsista em Portugal, na Fundação Gulbenkian, realizou interessante pesquisa sôbre construtores portuguêses no Rio de Janeiro. As construções coloniais dos séculos XVI, XVII e XVIII e princípio do XIX fazem parte da aula que o historiador dará quinta-feira no Ministério da Educação e Cultura.

● *O jantar oferecido por Sérgio Lacerda na semana passada mostrou ser o anfitrião um grande* conaisseur *de queijos e vinhos. Glória Solberg, entre os convidados, usava um* chemise *branco brilhante com gravata, também brilhante, preta.*

● Os amigos de JK explicam o porquê daquele sorriso otimista dos últimos dias: combinações astrais garantem sua volta à Presidência, depois que Dona Sara se eleger deputada pela Guanabara.

● *Marília Pena e Costa, que aniversariou ontem, segue para Miami assim que se livrar da gripe* vietcong. *Viajará em companhia da mãe, Judite Delamare São Paulo.*

● O casal José Carlos Leal recebeu ontem para um jantar informal.

● *No almôço da semana passada, na casa de Correias dos Saavedra, a sensação foram as jabuticabas colhidas no pé, dulcíssimas.*

SÃO PAULO DIA A DIA

● Chegou da Europa Adolfo Lerner, trazendo uma belíssima coleção de modelos para o verão de 68.

● *Muito cumprimentado Bernardo Figueiredo pela bela apresentação das maquetas e foto-montagens do Centro Interamericano de Feiras e Salões, realizado no Pavilhão do Ibirapuera.*

● Regina Murray, que toma conta da *boutique* masculina da Rua Augusta Via Condotti, estava desesperada, porque Calças Berta comprou quase que todo o estoque de veludo Curderoy, nada restando para o inverno masculino.

● *Patsy Scarpa recebeu para um* souper *para festejar o aniversário de seu marido Chiquinho, reunindo* o society *e a política: Sodré e Faria Lima e as mais elegantes de São Paulo.*

● Maria Estela, mulher de Dener, está pleiteando entrar no rol das dez mais, mas outro dia perdeu pontos, pois envergou um elegantíssimo terninho branco para uma visita de pêsames...

● *Beneducci, que é representante de Christian Dior no Brasil, ao ver chegar Claude Jourdan, achou que ficaria malíssimo se não entrasse na Feira do Couro, e para lá embarcou à última hora. Sua loja no Rio está sendo decorada há mais de seis meses e parece que em maio vão inaugurá-la com um grande* coq.

● Mariana Haenel no Rio fazendo um retrato com Scliar.

● *Voltaram dos Estados Unidos Lúcia e Paulo Nogueira Neto.*

● Com a presença de *tout* São Paulo, industrial, político, financeiro e social, Caio Alcântara Machado lançou o seu grande empreendimento, o Parque Anhembi. Entre os presentes: Luisita e Plínio Sales Souto, recém-chegados de uma viagem aos Estados Unidos e entusiasmados com o sucesso de João Carlos Martins no concêrto que lá presenciaram; Rosalie e Alfredo Machado, em sua primeira aparição oficial depois da volta da lua-de-mel; Renata e Sérgio Melão, João Adelino de Almeida Prado, Adolfo Bloch, Antônio Devisate, Paulo Mariano Ferraz, Júlio de Mesquita Filho e Carlão Mesquita, Hélio Muniz de Sousa, Mikel e Abraão Terkins, Luís de Simões Lopes, Alim Pedro, General Siseno.

● *A Vigotex assinou contrato com Carven, para a coleção Carven des Jeunes, que enviará as* toiles *e os desenhos. A primeira coleção Carven-Vigotex será apresentada na XI FENIT.*

"PASTÔRES DA DESORDEM"

O filme produzido por Samuel Wainer, realizado por Niko Papatakis, Os Pastôres da Desordem, estreou com enorme sucesso em Paris, no cine Biarritz, um dos mais luxuosos da Capital francesa. Em tôdas as rodas e na imprensa especializada comenta-se o filme de Samuel Wainer como um dos acontecimentos mais importantes no setor cinematográfico. O Jornal L'Aurore diz que o filme é **um grito**, retratando uma realidade que a todos envolve.

CENÁRIO PARA "A COZINHA"

Maria Bonomi está executando os cenários da peça A Cozinha, que está sendo dirigida por Antunes Filho e tem estréia marcada para maio no Teatro da Aliança Francesa de São Paulo. A peça apresenta em cena mais de 30 personagens.

MOEDA ÚNICA

Luís Torquato Roussenq, ao receber um trôco no ônibus, notou que a moeda de 20 centavos recebida era do mesmo tamanho da moeda de dez centavos. Intrigado, dirigiu-se à Casa da Moeda, onde lhe informaram que só um acidente na fabricação explicaria uma moeda de 20 centavos do mesmo tamanho da de dez. De posse da moeda inédita, Luís Torquato vai levá-la domingo para vender na Feira de Numismática que aos domingos se realiza na Praça da República em São Paulo. Colecionadores a postos.

HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS

O crítico Henrique Oscar, recém-chegado dos Estados Unidos, conta que, em matéria de teatro, as peças que a Censura está proibindo no Brasil são apenas historinhas para criança, perto dos cartazes teatrais apresentados nos teatros do Village. Um detalhe curioso: não são tanto os palavrões que pesam nas peças americanas, mas as situações dramáticas, incríveis.

IMPASSE

O público inglês acompanha com entusiasmo as discussões que se processam na Casa dos Comuns com respeito aos gastos da Polícia para a proteção dos cachorros de Elizabeth Taylor. Os cachorrinhos estão presos à bordo do iate Beatriz, que se encontra de quarentena aos pés da histórica Tôrre de Londres. O grande problema da Polícia é que, de duas em duas horas, tem que se certificar de que os cães continuam de quarentena... e com isso estão gastando o dinheiro público.

MÚSICA DE VERÃO

O acontecimento musical de maior importância, no setor erudito, teve lugar em Curitiba, êste verão, com a realização do IV Festival de Música do Paraná. O Festival teve a duração de um mês e realizou 28 concertos, todos superlotados. A música de vanguarda não ficou esquecida, integrando todos os programas. Paralelamente ao Festival, realizou-se o IV Curso Internacional de Música, com nomes de professôres estrangeiros e nacionais de destaque figurando no programa das aulas. Os cursos de música de câmara, clarinete, canto, órgão, piano e violino estiveram a cargo de professôres alemães e americanos. As matérias teóricas e os cursos de composição foram ministrados por Osvaldo Lacerda, Edino Krieger, e Ernst Widmer.

Um minifestival acompanhou fora de cena o programa oficial, reunindo professôres e alunos numa grande confraternização.

Edino Krieger, que é natural de Santa Catarina, recebeu inúmeras homenagens pela classificação de sua composição no Festival da Canção — *Fuga e Antifuga*. Aliás, o compacto com a gravação da bonita marcha-rancho ainda não chegou ao Paraná, onde está sendo aguardado com ansiedade.

● *Os prêmios Grammy — a maior distinção musical oferecida aos melhores do ano nos Estados Unidos — foram distribuídos em Nova Iorque.*

OS GRAMMY 1967-68:

● *Bobbie Gentry:* melhor voz feminina; melhor artista; melhor solo; melhor arranjo de acompanhamento. Seu disco: *Ode to Billie Joe*, em que ela se acompanha.

● Sgt. Pepper's Lonely Hearts: *melhor álbum do ano, dos Beatles. Também a melhor gravação do ano.*

● *Mission: Impossible* foi considerado o melhor tema instrumental. E melhor trilha sonora de filme.

● Aretha Franklin: *no setor de* rhythm e blues, *a melhor, com o belo disco* Respect.

● Elvis Presley também foi um dos premiados.

● *No próximo dia 19, a Rêde Excelsior de Televisão vai apresentar um* nôvo show. Eliana Superbacana, *em que a cantora interpretará os maiores cartazes da música jovem.*

● A programação de concertos da Pró-Arte para êste ano inclui, entre outros, nomes como Gulda, Pierre Fournier, Moreira Lima, o Conjunto de Sopros de Paris, a Orquestra de Câmara de Toulouse.

● A Banda, *de Chico Buarque de Holanda, é uma das peças incluídas no repertório da Banda da Fôrça Aérea dos Estados Unidos, atualmente em* tournée *pela América Latina. Sexta-feira estará no Rio, para um espetáculo único no Maracanãzinho.*

● No concêrto que realizará nos dias 19 e 20 próximos, nos Estados Unidos, a convite de Stravinsky, a pianista brasileira Joel de Carvalho executará em *première* naquele país a obra de Messiaen *Couleurs de La Cité Celeste*.

● *Está marcada para a noite do próximo dia 19 a estréia do* show *de Maria Betânia e Rosinha de Valença no Rui Bar Bossa.*

PASSARELA

GILDA CHATAIGNIER

ENTRE NA LINHA DE COURRÈGES

Courrèges continua a fazer moda para a mulher-menina. Liberdade é a sua tônica: pernas, braços e pescoço nus, algumas vêzes despindo, mais que vestindo, com muita classe. Não é um estilo para tôdas as mulheres do mundo, mas certos detalhes de sua coleção podem ser usados e adaptados para a brasileira. Das suas coordenadas, os pontos principais:

* predominam as côres em pastel. Mas o branco está em todos os vestidos, e também tonalidades bem vivas, como o vermelho.

* uma constante de vestidos bicolores, e uma invasão de organdi bordado para a noite, todos 20 cm acima do joelho, com talhe livre, sôlto do corpo.

* mantôs, principalmente quadriculados, presos ao ombro no estilo pelerine.

* muitos vestidos-short e pregas em vestidos esportivos.

* os decotes são simples: ou rentes ao pescoço, ou em estilo maiô. Quando há golas, são bôbas.

* a cintura é móvel, os cintos quase sempre finos e, pela primeira vez, apresenta o tipo corselet.

* bolsos redondos, botões forrados também redondos e muito abotoamento duplo.

* muito festão, muitas aplicações, principalmente de flôres.

* sapatos rasos, sem nenhum salto, no gênero sapatilha com detalhes em napa que se repetem nos cabelos.

* maquilagem: não dispensa enormes cílios postiços na pálpebra inferior, e o delineador sublinha tôda a volta do ôlho.

* para completar, os indispensáveis óculos: os mais excêntricos são em forma de máscaras.

Êstes são alguns dos detalhes da coleção de Courrèges, para você usar e adaptar ao seu próprio estilo:

* *um vestido em lãzinha leve que tem como ponto de referência dois enormes bolsos, partindo abaixo do busto, sob os quais aparece um fino cinto arrematado por botão único. Pespontos contornam todo o modêlo.*

* *a sapatilha em napa, que acompanhou tôda a coleção, com uma gag constante: duas pétalas (ou uma borboleta?) na altura da gáspea.*

* *uma capa no estilo pelerine, apoiada nos ombros e prêsa por botões.*

* *quase o mesmo detalhe do sapato, mas uma sugestão diferente de travessa para o cabelo, também em napa.*

* *saia-bermuda, com pregas fundas, e arrematadas por botões forrados.*

* *os festões fazem a barra da saia num modêlo estampado de margaridas.*

* *o corselet, em couro branco, que marca a cintura sem forçá-la.*

* *O tecido é o organdi, com aplicações de margaridas, mas o sensacional está no decote superprofundo, marcado por barra festonada.*

* *na linha do vermelho e branco, um conjunto que tem nas aplicações e vieses todo o segrêdo e tôda a graça.*

☆ ARTE A JATO DOS 4 AOS 40

São apenas 48 aulas, de duas horas, uma ou duas vêzes por semana. O método é revolucionário, à base de cêra de carnaúba. Para a criança é uma distração e tanto. Para os adultos, uma espécie de *relax*. Mas se você é professôra, encontrará uma orientação segura em desenhos pedagógicos. O nome da escola é Artelândia, e está sob a direção do Professor Paulo Ferraz. Fica bem em frente ao Instituto de Educação, na Rua Mariz e Barros, 204. O número de vagas é limitado, e se você está interessada é bom que vá logo.

☆ UMA ORQUESTRA BEM AFINADA

Se você mora em Copacabana, ou pelas imediações, se o seu filho toca algum instrumento, êle poderá fazer parte da Orquestra Infantil, da Escolinha de Recreação Sócio-Cultural. O patrocínio é da Administração Regional. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone 37-2687.

☆ COMO ACABAR COM A FAMOSA GRIPE

As vacinas estão sendo preparadas, mas ainda vai demorar um pouco até que consigam isolar o virus. Enquanto isso, você já pode tomar algumas providências: beba bastante líquidos, principalmente sucos de frutas; evite o sol e desligue o seu ar condicionado; tome aspirinas (mas veja bem se a sua pressão não está um pouco baixa); evite excesso de fumo e, se fôr possível, descanse bastante.

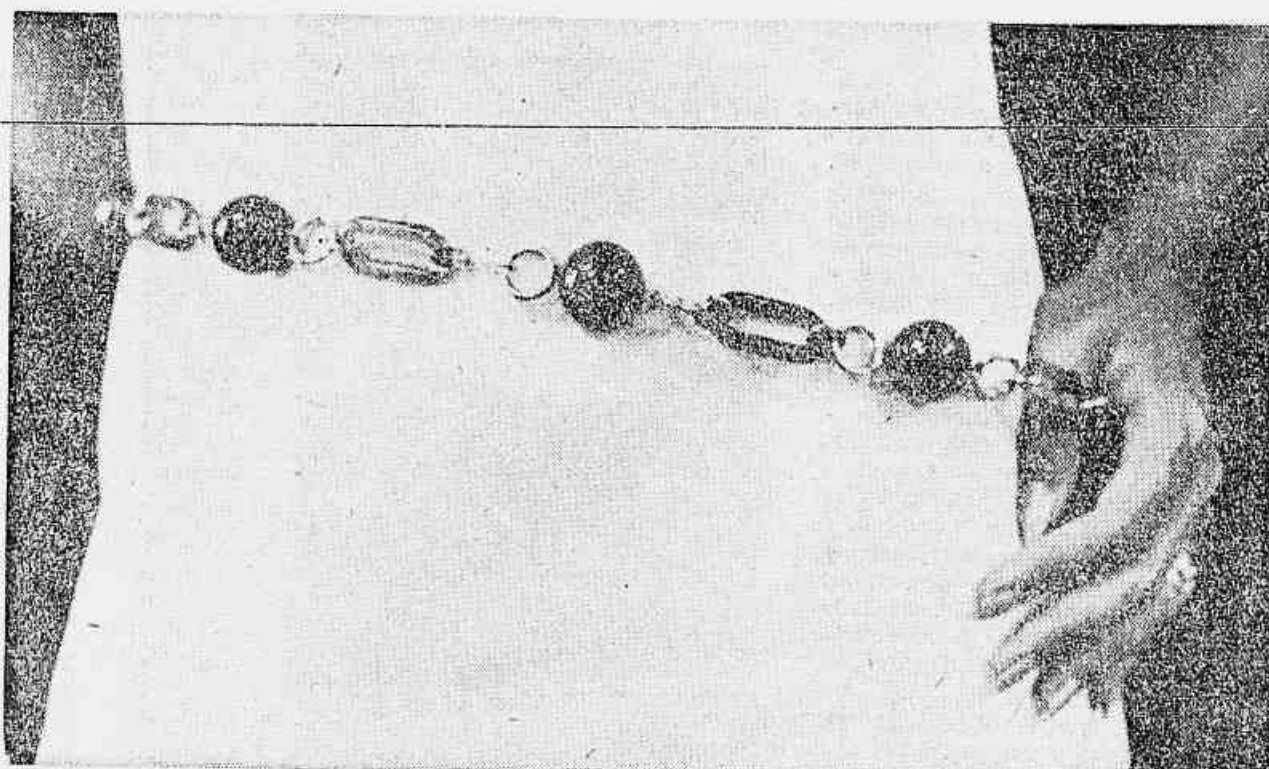
☆ PARA ÊLE A MODA ALEGRE

Para êle, a revista *Elle* apresenta um paletó bem extravagante: para estar em dia com a primavera, êle é todo em estampado florido, miúdo, sôbre fundo escuro. Mas no Rio as flôres começam a nascer também nas gravatas lançadas por Hugo Rocha, pintadas a mão, uma exclusividade do seu *atelier*.

☆ UMA SOLUÇÃO PARA A PELE

O lançamento foi em Paris, mas não vai demorar muito e estará por aqui (pelo menos nas importadoras): um óleo fino, docemente perfumado, apresentado num atomizador, para usar após o banho e dar à pele um aspecto suave e fino. A etiquêta é de Harriet Hubbard Ayer.

UM CURSO EM CONCURSO SÓ PARA A MULHER

Escreva para a Rua Humaitá, 170, e concorra a duas bôlsas-de-estudo para o Curso de Preparação para o Lar. Esta é uma promoção do JORNAL DO BRASIL e da PUC, que oferecem a você uma oportunidade excelente de ampliar os seus conhecimentos de Economia Doméstica, aprender novos conceitos e se tornar uma dona-de-casa perfeita. Os detalhes do sorteio serão publicados brevemente.

Cinto que não marca a cintura, mas marca um estilo bem em voga: tartaruga e metal dourado em seqüência harmoniosa

Um jôgo de formas: círculos interligados e uma placa retangular em tartaruga

Um brinco que começa numa flor, continua em flor e termina numa bola graúda com efeitos interiores de lapidação

MODA NO COMPASSO DA TARTARUGA

A passos lentos a tartaruga entrou na moda. E entrou para ficar, fazendo detalhes diferentes e bem esportivos. Quem está lançando é Etel Moura Costa. Quem vai usar é você: na cintura, combinando com dourado e acompanhando calças compridas e vestidos sequinhos, em brincos, em anéis, pulseiras e travessas de cabelo. Nas últimas coleções de Paris foi adotada ainda com certa timidez. Mas, aqui entre nós, vai fazer verão e inverno. Apenas uma exigência: tecidos lisos, que deixam em evidência os seus tons de caramelo.

Panorama

da música

SAN REMO — Nino Sanzogno (o ilustre regente estável do Scala, que os cariocas aplaudiram em duas temporadas e que depois os organizadores esqueceram) foi entrevistado por uma revista milanesa: "Lamentei, nas canções de San Remo, certa falta de idéias, escondida atrás do **imbroglio** dos arranjadores. Nessas músicas há muita aparência e escassa substância: escassa e não de primeira escolha. A aparência é devida aos arranjadores. A substância lembra... substâncias alheias, é melancólica, em tom menor, procurando uma melodia espontânea e inspirada. O ideal seria que as canções fôssem apresentadas para canto e guitarra, nuas e virgens, sem os truques que confundem inùtilmente".

TEATRO MUNICIPAL — Eis o calendário das manifestações de abril. O Teatro reabrirá suas portas dia 11 com a Paixão Segundo São Mateus, de Bach, com o maestro Eleazar de Carvalho, côro e orquestra do Teatro e os seguintes solistas: Elly Amerling, soprano norte-americano, Lili Chookasian, meio-soprano austríaco, Ton Krause e Raul Huddleston, respectivamente tenor e baixo norte-americanos. A Paixão será repetida na tarde do dia 13. Dias 17 e 18, a excelente English Chamber Orchestra. Dia 20, ballet patrocinado por Sandra Dieken e Nina Verchinina, em benefício da família de Vaslav Weltchek (que, infelizmente, morreu, na miséria, em 1967). Dia 21, Orquestra Juvenil do Municipal, regente Nilo N. Hach. Dias 23, 24, 26 e 27, Ballet Folclórico Bayanihan das Filipinas. Dia 25, Corpo de Baile do Teatro, num espetáculo cujo programa não foi comunicado ainda. Dia 29, Descobrimento do Brasil de Heitor Vila-Lôbos, em edição concertística (côro e orquestra do Teatro, com o maestro Morelenbaum) comemorando o centenário de Pedro Álvares Cabral.

SALA MEIRELES — Domingo, às 21h30m, em noite de gala, início da temporada com um concêrto sinfônico da OSB, com o maestro Karabtchewsky e o pianista Joerg Demus. No programa, **Segunda Sinfonia** de Beethoven, **Concêrto da Coroação**, de Mozart, **Episódio Sinfônico**, de Francisco Braga (em comemoração ao centenário do compositor) e **Variações Sinfônicas**, de César Franck.

IGREJA CRISTO REDENTOR — Também a Academia Santa Cecília iniciará suas atividades concertísticas domingo, às 21 horas, com um recital do apreciado organista Ângelo Camin, de São Paulo, que tocará obras de Sweelink, Vivaldi-Camin, Bach, Bossi, Guilmant, Vierne e Langlais.

MENDELSSOHN — O Grupo Jovem de Música dedicará sua manifestação do dia 13 (às 18 horas), no Auditório do ICBA ao compositor alemão do qual falará a Prof. Helza Assunção, com comentários musicais de L. A. Giani e Valdomiro Santos.

INSTITUTO VILA-LÔBOS — Estão abertas as inscrições ao 2.º concurso destinado a preencher as vagas de Teoria, Piano, Canto, Cordas e Sopros. Informações, à Rua Ramalho Ortigão, 9.

O IX Festival Cinematográfico de Mar del Plata, inaugurado com o filme de Pier Paolo Pasolini Édipo Rei, *entre os romances de Festival, o boicote dos artistas argentinos, e o sucesso da artista brasileira, Joana Fomm, transcorre sem grandes novidades.*

MAR DEL PLATA, A MARCHA DE UM FESTIVAL

Joana e o diretor francês Albicocco, "apenas bons amigos"

Joana Fomm, simpatia que encanta Mar del Plata

Mar del Plata (UPI) — O Festival Cinematográfico de Mar del Plata, que transcorre neste balneário, está se realizando, irônicamente, com um grande número de atôres estrangeiros e o boicote dos argentinos, como um protesto contra a demora do Presidente Juan Ongania em estabelecer uma legislação definitiva de clara proteção ao cinema argentino.

Os homens de cinema argentino sustentam que "em lugar de gastar o dinheiro em festivais cinematográficos, o que não promove de forma alguma o cinema argentino no estrangeiro, o Govêrno devia usá-lo para apoiar as películas nacionais no exterior."

Os gastos com o Festival são vultosos, porque, além do capital invertido em sua organização, as passagens e hospedagens dos artistas, diretores e críticos presentes à sua realização são pagas pelo Govêrno argentino.

Enquanto apenas um ou dois artistas argentinos estão participando do Festival, milhares de turistas que passam suas férias em Mar del Plata se agrupam em frente aos locais em que os artistas se reúnem para, ao menos, ver seus astros favoritos passarem.

O SUCESSO DE QUEM VEIO

Entre os atôres que maior interêsse despertam no público se destaca o ator italiano Alberto Sordi, cujos filmes sempre têm alcançado um grande sucesso junto ao espectador argentino. Além da delegação italiana, encontram-se aqui representantes dos Estados Unidos, Inglaterra, Rússia, Tcheco-Eslováquia, França, Hungria, Iugoslávia, Polônia, Espanha, México e Paraguai, sendo exibidas, no total, películas de quinze países.

Como em todos os festivais do mundo, a busca de publicidade dos atôres e atrizes em início de carreira dá margem às eternas frivolidades e roupas extravagantes. Os hotéis onde estão hospedadas as delegações estrangeiras fervem de comentários e rumôres sôbre os romances, rápidos, dos participantes do Festival. Em um dos primeiros dias, um jornalista se deu ao trabalho de estabelecer o tempo recorde do primeiro romance: 2 horas e 45 minutos, para o casal formado pelo diretor inglês Peter Collinson, realizador de **Up the Junction**, e a argentina Gianna Maria Hidalgo. Duas horas depois, Collinson era visto em companhia da italiana Gianna Serra.

Outra das artistas que alcançaram grande popularidade neste Festival foi a bela atriz brasileira Joana Fomm, a primeira da delegação de seu País a chegar em Mar del Plata. Joana, em sua passagem por Buenos Aires, causou sensação com suas declarações sôbre a greve de que participou contra a Censura no Brasil. "Existem várias censuras — disse —: a militar, a parlamentar, a da polícia política, a clerical. Nunca vi tanta censura! Na peça **Um Bonde Chamado Desejo**, a Censura obrigou a substituição da palavra gorila que aparecia no texto".

OS FILMES EM EXIBIÇÃO

O IX Festival Cinematográfico de Mar del Plata foi organizado pelo Instituto Nacional de Cinema, cujo interventor, o Coronel Manuel Ridruejo, é também o Presidente da mostra.

O Festival realizado em 1959 foi, talvez, o de maior êxito na breve história dos festivais cinematográficos argentinos, que se têm caracterizado por uma precária e má organização. O Govêrno argentino, aparentemente decidido a que o atual Festival alcançasse o maior brilho, enviou o Secretário de Turismo, Ferico Frischknecht, à Europa com a missão de assegurar a participação internacional.

O festival se divide em uma parte competitiva internacional e uma mostra paralela em que filmes não concorrem a prêmios, entre os quais **Édipo Rei**, de Pier Paolo Pasolini, que inaugurou o festival, obtendo um grande sucesso junto à crítica presente.

Bonnie and Clyde, de Arthur Penn, foi outro filme muito bem recebido pela crítica assim como o soviético, **As Árvores da Rua Pilusha**, da Tatiana Liozhonova. Na mostra paralela foi também exibida a película francesa **Muriel**, de Alain Resnais. No certame oficial, entre outros, estão concorrendo: **The Incident**, filme americano de Larry Peerce; **Vivre pour Vivre**, produção francesa de Claude Lelouch; **La Grand Maulness**, do francês Jean-Gabriel Albicocco; **Up the Junction**, de Peter Collinson; **Três Noites de Amor**, do húngaro Gyorgy Revesz; **Marketa Lazarova**, do tcheco Frantizek Vlasil; **Paarunjen**, do alemão Micheal Verholven; **Oscuros Sueños de Agosto**, de Miguel Picazzo, espanhol; **O Quarto**, do brasileiro Rubem Biáfora; **As Pessoas se Encontram**, produção dinamarquesa de Hennin Carlsen; **Los Traidores de San Angel**, do argentino Leopoldo Torre Nilsson; **Los Caifanes**, de Juan Ibañez, mexicana; **Joiuchi**, filme japonês de Masaki Kobaiashi.

Entre os filmes que participam da mostra paralela estão: o japonês **Aino Kavaki**, o brasileiro **A Virgem Prometida**, o francês **Week-End**, e o iugoslavo **Sombras Selvagens**.

O júri está composto por: Jean de Baroncelli, da França; Luís Gomes Mesa, da Espanha; Alfredi Bini, da Itália; Alexander Mackendrick, da Inglaterra; Jorge Ilelli, do Brasil; Jean Batory, da Polônia, e os argentinos Fernando Ayala, Lucas Demare, Roberto Talice, Daniel Tinayre.

Marina Vlady, Anny Duperey, Roger Montsoret, duas ou três coisas

CINEMA FRANCÊS

PARIS VISTA POR GODARD

MIRIAM ALENCAR

Duas ou Três Coisas que Eu Sei Dela, **de Jean-Luc Godard, é o filme de hoje do Festival do Cinema Francês, no Paissandu, que tem o patrocínio do JORNAL DO BRASIL, Unifrance Film, Air France e Cinemateca do MAM. Hoje, no Tijuca Palace, Técnica de um Delator, de Jean-Pierre Melville.**

Certo dia, o jornal francês *Le Nouvel Observateur* publicou uma notícia sôbre uma jovem mãe de família de aproximadamente 30 anos, com dois filhos, habitando um conjunto residencial comum, que se prostituía, a cada vez que sentia vontade de ser uma mulher moderna como tantas outras, para comprar vestidos de Paco Rabanne, óculos *op* e tôdas as coisas que seu marido, um modesto garagista e rádioamador, não lhe podia dar.

A notícia era comum e passou despercebida a milhares de leitores, mas não escapou à argúcia de um devorador de jornais chamado Jean-Luc Godard. A partir desta notícia insignificante, Godard construiu o roteiro e realizou *Duas ou Três Coisas que Eu Sei Dela* (*Deux ou Trois Choses que Je Sais d'Elle*).

Jean-Luc Godard é um diretor controvertido e discutido. Tem adeptos e seguidores, assim como implacáveis juízes que o condenam inapelàvelmente. Mas, gostando ou não, é impossível negar a validade de seu trabalho, que abriu uma nova perspectiva ao cinema francês. A posição de Godard não pode ser definida com clareza. Talvez o mais certo é que êle seja um anarquista do cinema. Partindo sempre dos fatos do momento, do dia-a-dia, êle vai construindo suas histórias e realizando seus filmes, com uma rapidez ainda não superada por nenhum diretor. Nada lhe escapou, desde a prostituição (*Viver a Vida*), a ficção policial (*Alphaville*), o homem esmagado por um amor e uma sociedade (*O Demônio das Onze Horas*), até mesmo as divergências ideológicas do momento (*A Chinesa*), onde destrói com poucas palavras tôda a teoria que serve de bandeira para as esquerdas festivas.

O momento atual é importante. É preciso senti-lo, vivê-lo, analisá-lo. É isto que faz Godard. Em *Duas ou Três Coisas que Eu Sei Dela, Ela*, a quem se refere o título, não é a personagem de. Juliette, vivida por Marina Vlady, mas a Cidade de Paris, habitada por milhares de pessoas das mais diferentes tendências que vivem o seu caos particular, engrossando o caos coletivo. É a cidade que transforma e prostitui as pessoas. A prostituição da mulher dos grandes centros não é mais que um pálido reflexo da prostituição a qual estamos todos submetidos, mais ou menos diferentemente, adaptados, mas com menos inocência que Juliette, sem sua doçura de ingênua camponesa.

Em Duas ou Três Coisas... estão presentes as obsessões, as dúvidas e as angústias do mundo moderno, de uma sociedade desumanizada por um confôrto ilusório que há muito perdeu o sentido do sagrado. Êle interroga e interroga, na busca de uma moral. Êle procura exprimir a inquietação e a confusão do homem e da mulher de hoje e a vertigem que dêles se apodera diante das riquezas que a civilização lhes propõe. A dificuldade de sermos nós mesmos, asfixiados num espaço estreito, cheios de solidão, cercados por um mundo de gente.

Através da descrição do seu personagem central, Juliette, Godard descreve objetiva e subjetivamente os objetos e os fatos. Desta forma, oferece ao espectador uma visão de conjunto da sociedade a que estamos ligados.

Em Juliette, há um pouco de cada um de nós.

Godard realizou *Duas ou Três Coisas*... quase ao mesmo tempo em que realizava *Made in USA*. Êle terminou de rodar *Made in USA* numa sexta-feira e começou a rodar *Duas ou Três Coisas* na segunda-feira seguinte. Embora o primeiro trate de um crime político e o segundo de fatos do dia-a-dia, ambos foram montados pelo próprio Godard, ao mesmo tempo. Deixou descansar sua estrêla constante de quase todos os seus filmes, Anna Karina, e utilizou a beleza e o talento de Marina Vlady. O filme ai está para ser julgado pelo público e certamente despertará tantas discussões como seus predecessores.

Duas ou Três Coisas que Eu Sei Dela **(Deux ou Trois Choses que Je Sais d'Elle) tem roteiro, adaptação, diálogos e direção de Jean-Luc Godard. Fotografia em Eastmancolor de Raoul Coutard. Com Marina Vlady, Anny Duperey e Roger Montsoret. Produção francesa de Anouchka Films, Argos Films, Les Films du Carrosse e Parc Film. Em Tecniscope. Dist. Franco Brasileira. Tempo de projeção, 100 minutos.**

O QUE HÁ PELO MUNDO

OSCAR 68 — As duas películas com maiores possibilidades de conquistar os prêmios da 40.ª Reunião Anual da Academia de Ciências e Artes Cinematográficas, diferem bastante entre si.

Tanto **Bonnie and Clyde** como **Guess Who's Coming to Dinner** foram indicadas como as produções que reúnem maiores atributos para as dez categorias de prêmios, incluindo o de melhor película, melhor argumento, melhor ator, melhor atriz, melhor coadjuvante masculino, melhor coadjuvante feminino e melhor diretor.

Bonnie and Clyde é a transposição cinematográfica de um fato verídico, a respeito de um casal de delinqüentes da década de 1930. Warren Beatty e a novata Faye Dunnaway interpretam os principais papéis dêsse filme, que já está batendo recordes de bilheteria em todo o mundo.

A segunda película, **Guess Who's Coming to Dinner**, é uma comédia doméstica de grande espontaneidade e bom humor. A história versa sôbre um caso de amor entre uma jovem branca e um rapaz negro e a reação provocada na família da moça. Este filme marca o reaparecimento, na tela, de uma dupla que fêz época: Spencer Tracy e Katherine Hepburn, vivendo os pais da jovem, que é interpretada por Katherine Ross (sobrinha da Hepburn, na vida real). O rapaz negro é protagonizado por Sidney Poitier. Foi também êste, o último filme de Spencer Tracy, que sucumbiu a um ataque cardíaco pouco depois de encerradas as filmagens.

Outros três filmes também aspiram ao título de melhor filme de 1967. São êles: **The Graduate**, **In the Heat of the Night** e **Doctor Doolittle**, êste último uma fantasia musical baseada em contos infantis.

A elevada categoria artística da maior parte dos concorrentes é particularmente digna de nota no momento em que a Academia está celebrando o 40º aniversário da distribuição de seus famosos Oscars.

A indicação póstuma de Spencer Tracy, como concorrente ao prêmio de melhor ator do ano, por sua participação em **Guess Who's Coming to Dinner**, foi recebida com emoção. Se vier a abiscoitar êsse laurel, terá sido o primeiro ator a receber o Oscar postumamente e o primeiro a obter o prêmio três vêzes.

A co-protagonista de Spencer Tracy no filme, a veterana Katherine Hepburn, é forte candidata ao prêmio de melhor atriz. Bea Richards e Cecil Kellaway concorrem, pelo mesmo filme, à categoria de melhores coadjuvantes feminino e masculino, respectivamente. Stanley Kramer, realizador do **Guess Who's Coming to Dinner**, é candidato ao Oscar para melhor diretor.

Por suas **performances** em **Bonnie and Clyde**, Warren Beatty e Faye Dunnaway disputam também os prêmios de melhor ator e melhor atriz de 1967. Arthur Penn, responsável pelo filme, concorre na categoria de melhor diretor, juntamente com Stanley Kramer, pelo já citado **Guess Who's**... Richard Brooks (com **In Cold Blood**); Norman Jewison (com **In the Heat of the Night**) e Mike Nichols (com **The Graduate**).

Concorrem ainda na categoria de melhores intérpretes, Paul Newman (**Cool Hand Luke**); Rod Steiger (**In the Heat of the Night**); Dame Edith Evans (**The Whisperers**) e Audrey Hepburn (**Wait Until Dark**). Na categoria de coadjuvantes, figuram: Carol Channing (**Modern Millie**); Mildred Dunnock (**Barefoot in the Park**); John Cassavetes (**The Dirty Dozen**) e George Kennedy (**Cool Hand Luke**).

Dos filmes que concorrem ao Oscar destinado à melhor película estrangeira estão mais cotados os seguintes: **El Amor Brujo**, da Espanha; **Vivre Pour Vivre**, da França, e **Retrato de Chieko**, do Japão.

OSCAR PARA DOCUMENTÁRIOS — O setor de cinema da Agência Norte-Americana de Informações (USIA) tem um de seus filmes, intitulado **Colheita (Harvest)** indicado pela Academia Cinematográfica dos Estados Unidos para concorrer ao prêmio de documentário.

O filme, que é rodado em côres e tem a duração de 41 minutos, foi produzido para a USIA por Carroll Ballard, produtor independente. O filme mostra os métodos de colheita nas fazendas norte-americanas, desde as operações altamente mecanizadas nos trigais do Meio-Oeste aos métodos manuais utilizados para colher plantas delicadas.

Outros quatro filmes foram indicados para concorrer na categoria de documentário. O melhor dos cinco receberá o prêmio.

Os outros quatro são: **The Anderson Platoon**, produzido para a Radiodifusão Francesa; **Festival**, produzido por Murray Lerner; **A King's Story**, produzido por Jack Levien; **A Time for Burning**, produzido para a Lutheran Film Associates. Aos filmes que forem considerados os melhores em várias categorias serão outorgadas as famosas estatuetas de ouro Oscars, em cerimônias patrocinadas pela Academia Norte-Americana de Ciências e Artes Cinematográficas.

A apresentação do prêmio da Academia pela 40.ª vez terá lugar no dia 3 de abril, em Santa Mônica, Califórnia. A USIA recebeu anteriormente, em 1955, um Oscar pelo seu documentário **Nine from Little Rock**.

NOVA IORQUE VÊ TEATRO CHILENO — O Instituto-Teatro da Universidade do Chile foi objeto de uma crítica favorável publicada no *New York Times*, por motivo da estréia da obra *La Remolienda*, no dia 3 de fevereiro, em Nova Iorque.

"O teatro profissional da América do Sul", disse o crítico Richard F. Shepard, "fêz uma grandiosa apresentação dêste drama". Shepard descreveu o drama "como uma boa seleção para demonstrar que a companhia chilena òbviamente está integrada por um conjunto de artistas puramente chilenos".

O drama conta a história de uma viúva e seus três filhos, que desceram da montanha para visitar a cidade pela primeira vez, extraviaram-se e foram parar numa casa de prostituição.

PERGUNTE AO JOÃO

REVÓLVER/BRINQUEDO

GÉLSON CRUZ — Penha. — "Nos primeiros meses do ano passado que sentença um juiz deu ao assaltante armado com revólver de brinquedo?"

Em 24 de abril de 1967 o Juiz Renato Lomba impôs a pena de 2 anos, 4 meses e 10 dias ao assaltante (reincidente) que alegou estar brincando quando assaltou uma senhora com um revólver de matéria plástica exigindo seus haveres —, bastando para o juiz ter sido provado que a senhora e o ladrão não se conheciam, e ter o ladrão uma fôlha penal das piores.

PAULO AFONSO

WAGNER LUZ — Catumbi. — "O Parque Nacional de Paulo Afonso no Nordeste abrange terras de quais Estados?"

Criado em 1948 e medindo 17 000 hectares, o Parque Nacional de Paulo Afonso envolve a grande cachoeira dêsse nome e compreende terras baianas, alagoanas e pernambucanas, situado o Parque numa região semi-árida, com flora e fauna pobres, mas rica por sua beleza natural e pela pujança da Hidrelétrica São Francisco, cuja potência foi aumentada pela construção da barragem e Usina Três Marias, no Alto São Francisco, regulando a descarga do grande rio.

HUXLEY/BIOGÊNESE

AFRÂNIO TEIXEIRA — Belo Horizonte. — "Qual dos grandes Huxley introduziu o têrmo biogênese?"

Foi Thomas Huxley (o célebre biólogo falecido em 1895), havendo Huxley denominado biogênese a teoria sôbre a origem da vida, segundo a qual só a matéria viva pode produzir outra matéria viva: biogênese.

CICLAGEM/MUDANÇA

ISAAC RAMOS — Méier. — "Sôbre a mudança de ciclagem no Rio, quais os órgãos do Govêrno que podem ser consultados e que endereços têm?"

Sôbre a mudança de ciclagem na Guanabara —, prestam informações os dois seguintes órgãos públicos: o COFRE (Escritório Técnico de Conservação de Energia) — Avenida Rio Branco, 277, sobreloja —, e a Coordenação da Mudança de Ciclagem, na Avenida Presidente Vargas, 642, 11.º andar.

FILOSOFIA

JOSÉ DOMINGUES — Urca. — "De que modo Santo Tomás de Aquino se tornou conhecedor das obras de Aristóteles, e qual o papa que canonizou Santo Tomás de Aquino?"

Um dos grandes Doutôres da Igreja e seu maior filósofo, Santo Tomás de Aquino (que morreu em 1274) foi canonizado em 1323 por João XXII. Na Universidade de Nápoles foi que o futuro autor da Suma Teológica teve seu primeiro contato com as obras de Aristóteles e seus comentadores árabes Avicena e Averróis.

BOYD-ORR

PAULO ZANCK — Ipanema. — "O cientista que primeiro dirigiu a FAO ganhou o Prêmio Nobel?"

Ganhou: o escocês Boyd-Orr. — Lorde Boyd-Orr, famoso especialista em Nutrição, nascido na Escócia em 1880, foi em 1945 o 1.º diretor-geral da FAO (órgão de alimentação e agricultura das Nações Unidas), sabendo-se que Boyd-Orr foi em 1949 laureado com o Prêmio Nobel da Paz.

CIDADE UNIVERSITÁRIA

HAROLDO LESSA — Belo Horizonte. — "Quantas ilhas existiam onde se contrói a Cidade Universitária no Rio e que área (em metros quadrados) resultou da ligação das ilhas?"

Eram nove ilhas (próximas umas das outras) que o Govêrno federal desapropriou e mandou interligar, para no local iniciar a construção da Cidade Universitária — havendo sido necessários 10 milhões de metros cúbicos de atêrro —, para se obter uma área de 4 milhões e 600 mil metros quadrados, quase quatro vêzes o Parque do Flamengo.

ALUGUEL/PREVIDÊNCIA

ZILDA MIRANDA — Tijuca. — "Sôbre fiança de aluguel de casa pela Previdência, que dispositivo de lei trata da questão?"

O Artigo 122 do Regulamento Geral da Previdência Social dispõe o seguinte: "A fiança de aluguel de casa consistirá na garantia subsidiária, pelo Instituto Nacional de Previdência Social, do pagamento, ao locador, mediante determinadas condições básicas, do aluguel do imóvel onde o beneficiário resida como locatário" —, acrescentando o Art. 123: "O Departamento Nacional de Previdência Social, ouvido o Serviço Atuarial, expedirá normas gerais para a concessão de fiança de aluguel de casa."

JOSÉ BONIFÁCIO

MAURO RESENDE — São Paulo/Capital. — "Nosso grande estadista José Bonifácio por suas poesias foi comparado a quais poetas estrangeiros?"

Ao mesmo tempo notável estadista e cientista, José Bonifácio, como poeta, teve a seguinte apreciação de Otto Maria Carpeaux na sua **Bibliografia Crítica**: "José Bonifácio, o fundador da Independência do Brasil (...), é como poeta um neoclassicista, comparável aos seus contemporâneos hispano-americanos Andrés Bello e Olmedo."

INIBIR

ANTÔNIO GARCIA — Piedade. — "O Verbo inibir existia antes da Psicanálise?"

Sim —, e já o empregavam escritores como Herculano, Camilo, Rui Barbosa e outros. Camilo Castelo Branco (desaparecido em 1890) escreveu a seguinte frase com o verbo **inibir**: "Como detesto a fatuidade, **inibo-me** de contar as demostrações que recebi de singular afeto". Rui escreveu: "E é por isso que a amizade me não **inibirá** de lhe dizer a minha opinião inteira". O verbo **inibir** provém do latim com o significado de... **fazer parar**

MODINHA

SÉRGIO LOPES — "O gênero modinha da música popular como é definido?"

E de Câmara Cascudo a seguinte definição de **modinha** no seu **Dicionário do Folclore Brasileiro**: "Modinha é uma canção brasileira, de gênero tradicional, quase sempre amorosa". Citadas por Gilberto Freire com alusão às casas-grandes e senzalas, as modinhas já teriam sido ouvidas em Portugal no século XVIII, onde e quando faziam corar.

GANDHI/KING

LAURO MOTA — Ipanema. — "Qual a afirmação do Mahatma Gandhi que serviu de divisa ao líder negro Martin Luther King na luta que iniciou há muitos anos?"

Martin Luther King (Prêmio Nobel da Paz de 1964) era ainda estudante quando adotou como divisa as seguintes palavras do líder indiano: "Creio numa atuação ativa, mas não violenta, em que o indivíduo se levante contra um sistema injusto, valendo-se das manifestações, da ação jurídica, do boicote, do voto e de tudo o mais — exceto a violência e o ódio".

EDITH CAVELL

DIRCE MARQUES — Leblon. — "A famosa enfermeira inglêsa Edith Cavell, fuzilada na Bélgica pelos alemães, tem sua biografia em livro?"

Klark-Kennedy escreveu a biografia da enfermeira-mártir no livro **Edith Cavell — Pioneira e Patriota** —, mas nem o livro de Klarck-Kennedy nem os depoimentos de outros autores conseguiram ainda elucidar de vez o enigma em tôrno da enfermeira Edith Cavell, executada às 7 horas da manhã de 12 de outubro de 1915, na Bélgica, pelos alemães.

RESPOSTA

Muitas das respostas do **Pergunte ao João** desde 1950 estão no livro **Pergunte ao João**, agora lançado o 3.º volume nas livrarias. — **Pergunte ao João**, três volumes, Editôra Conquista: Avenida 28 de Setembro n.º 174, Rio.

O QUE HÁ PARA VER

Cinema

ESTRÊIAS

A VIRGEM PROMETIDA (substitulo: **As Histórias de Luísa e Leninha, essas Noivas tão Iguais**), brasileiro, de Iberê Cavalcânti. A noiva Luísa, convidada a viver em filme a noiva Leninha, e seu conflito com a personagem criada pelos cineastas. Estréia na longa-metragem de Iberê Cavalcânti. Com Sandra Teresa, Juca Chaves, Isaac Bardavid, Freqüente, Arduíno Colasanti, Paulo Braitman, Jôfre Soares. Exclusividade no **Odeon**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos).

ACONTECE CADA COISA!... (**The Happening**, americano, de Elliot Silverstein. Um ex-**gangster** dá um jeito de ser raptado para tirar dinheiro de sua espôsa milionária. Em Technicolor. Com Anthony Quinn, Michael Parks, George Maharis, Martha Hyer, Oscar Homolka e Faye Dunaway (a estrêla de **Bonnie and Clyde**). **São Luís** (desde 14h) e **Madri**: 16h, 18h, 20h, 22h. **Santa Alice**: 15h, 17, 19h, 21h. (18 anos).

A QUADRILHA DO KARATÊ (**The Karate Killers**), americano, de Barry Shear. Os agentes Napoleon Solo (Robert Vaughn) e Illya Kuryakin (David McCallum) numa aventura ao redor do mundo. Com Joan Crawford, Curd Juergens, Herbert Lom, Terry-Thomas e, entre outros, vários especialistas em caratê. Metrocolor. **Pathé** (desde meio-dia), **Metro-Copacabana, Metro-Tijuca, Fax, Paratodos, Mauá**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Lagôa Drive-In**: 20h30m e 22h30m. (14 anos).

TODO HOMEM É MEU INIMIGO, de Frank Shannon, em co-produção ítalo-francesa. **Gangsters**. Com Robert Webber, Elsa Martinelli, Jean Servais. Technicolor. **Condor-Largo do Machado**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos).

A RAINHA DOS VIKINGS (**The Viking Queen**), inglês, de Don Chaffey. Os bárbaros em guerra com o imperialismo romano. Côres. Com Don Murray, Carita, Donald Houston, Adrienne Corri, Niall MacGinnis. **Palácio, Ricamar, Miramar, Carioca**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

UMA BALA PARA RINGO (**Uccidi o Muori**), italiano, de Amerigo Anton. Western clichê-italiano, com Robert Mark, Elina de Witt, Fabrizio Moroni. Technicolor-Techniscope. Exclusividade no **Opera** (14 anos).

OS DOIS FILHOS DE RINGO (**I Due Figli di Ringo**), italiano, de Giorgio Simonelli. A dupla de chanchada Franchi & Ingrassia se faz passar por prole do pistoleiro Ringo, para fins de herança. Côres. Com Gloria Paul. **Plaza** (a partir de 10h.). **Condor-Copacabana, Olinda e Mascote**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).

O REVÓLVER DESCONHECIDO (**Chuka**), americano, de Gordon Douglas. Western. Com Rod Taylor, Ernest Borgnine, John Mills, Luciana Paluzzi. Côres. **Bruni-Flamengo** (14 anos).

UM PEDAÇO DE MAU CAMINHO (**La Voglia Matta**), italiano, de Luciano Salce. Comédia na dependência da personalidade de Ugo Tognazzi, desta vez no papel de um industrial milanês transitòriamente desviado de sua rota por um bando de jovens libertinos. Com Catherine Spaak, Jimmy Fontana. **Coral e Paris-Palace**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

EDU, CORAÇÃO DE OURO, brasileiro, de Domingos de Oliveira. O **cinemanovismo** se metamorfoseia pela mão do autor de **Tôdas as Mulheres do Mundo**, para quem a comédia é uma coisa séria. Edu, um **vitellone** desligado de tudo, numa corrida louca em busca do prazer. Mais uma admirável atuação de Paulo José, com participações expressivas de Leila Diniz, Norma Bengell, Amilton Fernandes (surprêsa e impecável), Joanna Fomm, Ziembinski e outros. No cinema de arte Alvorada. (18 anos).

OS SELVAGENS — Melodrama com participação brasileira-alemã. No elenco, Milton Leal, Emma Penella. Côres. **Leblon**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).

DEPOIS DO CARNAVAL, brasileiro, de Wilson Silva. **Cineac**: 14h 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m.

EL DORADO (**El Dorado**), de Howard Hawks. O veteraníssimo Hawks fica a meio caminho da seu fôlego passado neste **western** liderado por John Wayne e Robert Mitchum, em Tecnicolor. Com Charlene Holt, James Caan, Paul Fix, Arthur Hunnicutt, Michele Carey. **Bruni-Ipanema, Presidente, Britânia, Alfa, São Pedro e Paraíso**. (14 anos).

FUNERAL EM BERLIM (**Funeral in Berlin**), inglês, de Guy Hamilton. Harry Palmer (Michael Caine), agente secreto sem armas secretas, vai a Berlim para propiciar a fuga de um elemento importante dos serviços secretos do Kremlin. Com Oskar Homolka, a nova estrêla alemã Eva Renzi e Paul Hubschmid. Tecnicolor/Panavision. Exclusivamente no **Scala**. 14h, 16h, 18h, 20h, e 22h. — (16 anos).

GRAND PRIX (**Grand Prix**), de John Frankenheimer. Os personagens são meras peças no motor dêsse engenho tècnicamente brilhante em Cinerama. A tela côncava era a menos indicada para o **show** automobilístico (assistido por James Garner, Yves Montand, Eva Marie Saint, Toshiro Mifune, Brian Bedford, Jessica Walter, Antônio Sabato, Françoise Hardy e um perfeito Adolfo Celi. Panavision/Metrocolor. **Roxy**: 15h10m, 18h15m, 21h20m. (10 anos).

O ENGANO, de Mario Fiorani. — Personagens perdidos numa noite confusa. No aristocrático exercício de estilo (cinemanovista) agitam-se Marisa Urban, Cláudio Marzo, Zózimo Bulbul, Ítala Rossi. **Rian**: 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m e 22h20m.

AVENTURA NA RÚSSIA (**Russian Adventure**) — Documentário longo, conseqüência do acôrdo de intercâmbio cultural russo-americano. Uma promoção das atrações soviéticas: o Ballet Bolshoi, o Circo de Moscou, o conjunto de danças Moiseiev, o metrô etc., com música de Tekshin, Schweitzer, Elfimov. Narração em português. Nesta produção o menos importante deve ser a direção, a cargo de Leonid Kristy, Roman Karmen, Boris Dolin, Oleg Lebedev, Solomon Kogan, Vassily Mishkin. Em fita de 70 mm, com estereofônico, e côres. **Vitória**: 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (Livre).

REAPRESENTAÇÕES

BLOW-UP — DEPOIS DAQUELE BEIJO... (**Blow-up**), produção ítalo-americana, realização de Michelangelo Antonioni. A incomunicabilidade (e como faço banal, corrente, integrante da vida **normal**, em cenários londrinos. Tomando como idéia uma história de Júlio Cortazar, Antonioni metamorfoseia seu estilo numa trama até certo ponto policial. Um filme excepcional. Com David Hemmings (interpretação exemplar), Vanessa Redgrave, Sarah Miles, Verushka. Technicolor. Fotografia (obra-prima) de Carlo di Palma. Cinema de arte **Alaska**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

CANGACEIROS DE LAMPIÃO, brasileiro, de Carlos Coimbra. Melodrama com Milton Rodrigues, Milton Ribeiro, Jacqueline Myrna, Vanja Orico. **Rex**: 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

MINNESOTA CLAY (**Minnesota Clay**) — Western italiano, com Cameron Mitchell. **Tijuca**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

KATU NO MUNDO DO NUDISMO, de Zygmunt Sulistrowski. Produção americana filmada no Brasil, com elenco local sob pseudônimos. Uma história idiota a serviço de cenas de nudismo. Côres. **Art-Palácio-Copacabana, Art-Palácio-Tijuca, Art-Palácio-Méier, Art-Palácio-Madureira**: 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (18 anos).

QUANDO DUAS MULHERES PECAM (**Persona**), de Ingmar Bergman. Um dos trabalhos mais fascinantes do genial cineasta sueco. Entre a atriz que perdeu (ou abdicou ao) o uso da voz e a enfermeira que se dedica a curá-la se estabelece mais do que uma relação de amor: o duelo da palavra com o silêncio se transforma numa luta brutal, na qual a loucura se aplaca e a razão se transtorna. Apesar dos problemas de cópia e projeção, a fotografia (prêto e branco, Sven Nykvist) se mostra prodigiosa. No elenco, quase um **duo**, a maior atuação de Bibi Andersson e a revelação (norueguesa, teatro & cinema), Liv Ullmann. Com Gunnar Bjornstrand. **Kelly**. — 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

POSITIVAMENTE MILLIE (**Thoroughly Modern Millie**), de George Roy Hill. Divertida visão da década de vinte, musical, com Julie Andrews, Mary Tyler Moore, Carol Channing, James Fox, John Gavin, Beatrice Lillie. Canções de Jimmy Van Heusen e Sammy Cahn. Tecnicolor. **Capitólio, Copacabana e América**: 13h20m, 16h, 18h40m, 21h 20m. (10 anos).

CONTINUAÇÕES

CINDERELO SEM SAPATO (**Cinderfella**), de Frank Tashlin. Jerry Lewis, sempre divertido, numa ingênua comédia, com Ed Wynn, Judith Anderson, Anna Maria Alberghetti. Tecnicolor. **Bruni-Saens Pena, Flórida, Presidente e Paraíso**. 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m e 22h30m.

MEU NOME É PECOS — Faroeste de **gang** européia, com Robert Wood. Tecnicolor. **Rio e Bruni-Copacabana**: 14h, 15h40m, 17h 20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (14 anos).

THOMPSON 1880 — **Western** europeu, com George Martin, Gia Sandri, Gordon Mitchell. Eastmancolor. **Regência, Matilde, Bruni-Méier e Marrocos**. (14 anos).

CASSINO ROYALE (**Casino Royale**) — Extravagância multiestelar aproveitando o personagem James Bond, longe da equipe responsável pelo êxito cinematográfico do **herói de Ian Fleming**. Dirigido por uma equipe: John Huston e os menos votados Ken Hughes, Val Guest, Robert Parrish, Joe Mc Grath. Com Peter Sellers, Ursula Andress, David Niven, Woody Allen, Joanna Pettet, Orson Welles, Dahlia Lavi, além de célebres convidados especiais. Tecnicolor/Panavision. **Veneza**: 16h30m, 19h, 21h30m. (16 anos).

O MASSACRE DE CHICAGO 1929 (**The St. Valentine's Day Massacre**), de Roger Corman. A guerra entre as **gangs** de Al Capone e Bugs Moran pelo domínio dos negócios do Crime. Corman reconstitui numa linha semidocumentária muito equilibrada o clássico episódio da história do gangsterismo. Com Jason Robards, George Segal, Ralph Meeker, Jean Hale, Frank Silvera. Panavision/De Luxe Color. **Império**. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos).

EXTRA

PROGRAMA DE CURTOS E DESENHOS — Sessões passatempo, com documentários, comédias, desenhos — 60 minutos — a partir das dez da manhã, diàriamente, no **Cine Hora**. (Livre).

MOSTRA INTERNACIONAL DO CINEMA NÔVO — Um filme por dia, no cinema de arte **Paissandu** Sessões às 20h30m e 22h30m. — Auditório do Museu de Arte Moderna. Patrocínio de Cinemateca do MAM e da Bienal de São Paulo. Hoje.

DIAMANTES DA NOITE — Produção tcheca de 1965, com legendas em espanhol. Direção de Jan Nemec.

SEMANA DO CINEMA FRANCÊS — Promoção conjunta do JORNAL DO BRASIL, Cinemateca do MAM, Air France e Unifrance Filmes. Programação simultânea no **Paissandu e Tijuca-Palace**. — **PAISSANDU: Duas ou Três Coisas que Sei Dela**, de Jean-Luc Godard. **Tijuca-Palace: Técnica de um Delator** — Jean-Pierre Melville.

Teatro

O Capeta em Caruaru, *a estréia de hoje no TNC*

O CAPETA EM CARUARU — O Apocalipse. Comédia de Aldomar Conrado, terceiro lugar no último concurso de peça do SNT. Dir. de Amir Haddad. Com Maria Esmeralda, Míriam Pompeu, Telma Reston, Rafael de Carvalho, Érico de Freitas, Carlos Vereza e outros. **Nacional de Comédia**. — Av. Rio Branco, 179 (22-0367); 22h; vesp. dom., 18h.

DURA LEX SED LEX, NO CABELO SÓ GUMEX — Comédia musical de Oduvaldo Viana Filho, com música de Dori Caimi, Francis Hime e Sidnei Waisman. Espetáculo inaugural do nôvo Teatro do Autor Brasileiro, dirigido por Gianni Ratto, com cenários de Carlos Forte e Armando Costa. Dir. musical de Sidnei Waisman e interpretação de Paulo Silvino, Isabela, Oduvaldo Viana Filho, Maria Gladys e outros. **Opinião** (36-3497 e 57-2339) — R. Rua Siqueira Campos, 43. Diàriamente, às 21h30m.

O & A — Volta ao Rio o TUCA de São Paulo. Responsável pela premiada **Morte e Vida Severina**, traz agora um espetáculo onde mais uma vez a pesquisa, finalidade essencial de um teatro universitário, está presente. Música de Chico Buarque. **Teatro João Caetano** — (Praça Tiradentes) — 43-4276 — Diàriamente às 21h. Sáb., às 20h30m e 22h15m — Descontos especiais para estudante. Só até domingo.

SENHORA NA BÔCA DO LIXO — Comédia de costumes, de Jorge Andrade, cujo lançamento mundial se deu em Lisboa em 1966, mas que só agora chega aos palcos brasileiros. Produção da Cia. Eva Todor. Dir. de Dulcina de Morais. Com Eva Todor, Alzira Cunha, Elsa Gomes, Susy Arruda, Cirene Tostes, Carlos Eduardo Dolabella e muitos outros. **Gláucio Gill**, Praça Cardeal Arcoverde (37-7003).

RODA-VIVA — Comédia musical de Chico Buarque de Holanda (texto e música), criticando a fabricação de ídolos pela televisão. Dir. de José Celso Martinez Corrêa. Com Marieta Severo, Heleno Prestes, Antônio Pedro, Paulo César Pereio, Flávio São Thiago e outros. **Princesa Isabel**, Avenida Princesa Isabel, 186 (Tel. 36-3724): 21h30; sáb. 19h30m e 22h30m;

SURMENAGE — Comédia de Nininha Rocha em apresentação do Grupo Teatro Itinerário. Direção de Luís Fernando Sá Leal, com Nininha Rocha, Nélia Renaud e Edgar Martorelli. **Teatro Carioca** (25-9915 e 22-7271) — Rua Senador Vergueiro, 382. Diàriamente, às 21h30m; sáb. às 20h e 22h; dom., às 17h e [illegible]

O APARTAMENTO — Comédia inglêsa, de Keith Waterhouse e Willys Hall. Dir. de Antônio de Cabo; com Rubem de Falco, Leina Krespi, Diana Morel e Ênio de Carvalho. **Serrador** — Rua Senador Dantas, 13 (32-8531). Diàriamente, às 21h15m.

REVISTAS

OH, QUE DELÍCIA DE BONECAS — Show de travestis, apresentando Rogéria. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33/37 (22-2721); 20h e 22h; vesp., quinta e dom., 16h.

MULHERES COM SABOR PRA FRENTE — com Dina Sker — **Carlos Gomes** (22-7581) — Diàriamente às 20h e 22h.

MUSICAIS

SHOW DO CRIOULO DOIDO — O samba de Ponte Prêta transforma-se em **show** com a participação de Sérgio Pôrto, Quarteto em Ci, Oscar Castro Neves e Alegria. **Teatro Tonelero** .... (37-3960). Diàriamente às 21h 30m.

A FINA FLOR DO SAMBA — Show de samba popular, organizado por Teresa Aragão. Com elementos das Escolas de Samba Mangueira, Império Serrano, Portela e Salgueiro. **Opinião** — Diàriamente às 21h30m.

NARA LEÃO — e Momento Quatro-Musical com direção de Oscar Castro Neves e direção geral de Aluísio de Oliveira. — **Sôlso** — Diàriamente, às 21h30m; sáb. 21h e 22h30m e dom., 18h e 21h. — Últimos dias.

"SHOW"

MARIA DA FÉ e ELEN DE LIMA — **Lisboa à Noite** — Rua Cinco de Julho, 305. **Couvert**: NCr$ 5,00.

EU SOU ASSIM — Show, com Ataulfo Alves, pastôras e ritmistas. Participação especial de Luís Reis e Raul de Barros. No **Sarau**, diàriamente à 1 hora. **Couvert** NCr$ 15,00 — Rua Gustavo Sampaio, 840.

MARIA DA GRAÇA — **Adega de Evora** — **Show** com Sebastião Pobalinho. **Couvert**: NCr$ 1,80. Fechado às segundas-feiras — Rua Santa Clara, 292. Tel. 37-4210.

WALESKA — Cantora de música romântica — violão de Josemir. **PUB**. — Rua Antônio Vieira, 17-B — Leme.

LUCIANO — **Show**, na **Katakombe**, diàriamente, às 24h30m, com Loretti, Joel e Ceci. — Sem couvert.

RIO ZÉ PEREIRA — Direção de Haroldo Costa, com Elen de Lima, Irmãs Marinho e Jonas Moura. **Golden Room** do Copacabana Palace. **Couvert**: NCr$ 12,00. Sáb. e dom.: NCr$ 15,00.

O SAMBA, PRONTIDÃO E OUTRAS BOSSAS — **Show** de Cláudio Ferreira, com Araci de Almeida, Neide Mariarrosa e Nenai. **Arena Clube de Arte** (Rua Barata Ribeiro, 810) - Diàriamente às 21h30m.

PAULO AUTRAN E MARIA BETÂNIA — Espetáculo-show com texto e música. Apresentando ainda Rosinha de Valença. **Casa Grande** — Av. Afrânio de Melo Franco, 300. Diàriamente, às 22h30m.

DEU A LOUCA EM HOLLYWOOD — Produção de Carlos Machado, com Grande Otelo, Lilian Fernandes, Juju, Rogéria, Nestor de Montemar e outros. **Fred's** — Av. Atlântica. Consumação NCr$ .. 12,00.

Música

RÁDIO JB

MARCA DO SUCESSO — 7h25m — 12h25m — 18h25m e 21h25m.

REPÓRTER JB — 8h30m — 9h30m — 10h30m — 11h30m — 14h30m — 15h30m — 16h30m — 17h30m — 20h30m — 23h30m — 0h30m.

INFORMATIVO AGRÍCOLA — 6h 30m — de segunda a domingo.

PRIMEIRA CLASSE — 13h05m — **O Aprendiz de Feiticeiro**, de Dukas.* **Dança Espanhola n.º 6** (Rondalla Aragonesa), de Granados.* **Romeu e Julieta**, de Tchaikowsky.* **Três Árias**, de Portugal.* Canção e Dança, das **Impressões Brasileiras**, de Respighi.* **Três Peças Breves**, de Ibert. — 22h05m — Abertura da ópera **Amélia Vai ao Baile**, de Menotti.* **Concêrto para Bandolim e Orquestra**, de Hummel.* **Primavera Apaquiana**, de Copland.

MENDELSSOHN — E. L. Assunção, com ilustrações de L. Giani e V. Santos — ICBA — hoje, às 18 horas.

ANGELO CAMIN — Recital de órgão — Igreja Cristo Redentor domingo, às 21h.

CONCERTO DA JUVENTUDE — Marília Scron e Solistas do Rio — maestro N. N. Hack — **TV Globo**, domingo, às 10h.

JORGE DEMUS — Maestro Karabtchewsky — **OSB** — Beethoven, Mozart, Braga e Frank. **Cecília Meireles**, domingo, às 21h 30m.

DISCOTECA PÚBLICA DO ESTADO DA GUANABARA — Música erudita. Aberta das 9h às 19h — Avenida Almte. Barroso, 81, 7.º andar.

Artes Plásticas

ACERVO — Pintura, desenho e gravura — Mabe, Wakabaiashi, Inimá, Schaeffer, Ilca Teresa, Lazzarini, Heitor dos Prazeres, Tarcísio etc. — **Galeria Gemini** — Av. Copacabana, 335-A (57-0188).

ACERVO — Djanira, Bandeira, Flexor, Martins, Mathieu, Valentin, Zaluar e outros — **Bonino** (Rua Barata Ribeiro).

SETE NOVÍSSIMOS — Pinturas de Ascânio M.M.M., Eraldo Mota, Eunibaldo Tincco de Sousa, Gilberto Jimenez, Inácio Rodrigues, Nicete Sampaio, Ricardo Gatt, na **Galeria IBEU** (Av. Copacabana, 690 — 2.º).

BANDEIRAS — Bandeiras de Luís Gonzaga — **Galeria Goeldi** — Prudente de Morais, 129, Praça General Osório (47-9371).

BIENAL NO MUSEU — Representação inglêsa — Richard Smith (grande prêmio da IX Bienal de S. P.), William Turnipull, Patrick Caufield, David Horkney e Allen Jones. **Argentinos e Alemães**, no **Museu de Arte Moderna** — Avenida Beira-Mar — Atêrro.

JUSSARA CIRNE — Tapeçaria — **L'Atelier**.

TAPEÇARIA — Madeleine e Patrick — Tear manual — **Hotel Olinda** — Av. Atlântica, 2 230.

ACERVO — Inimá, Djanira, entre outros — **Galeria Copacabana Palace** — Av. Copacabana, 291 — (57-1818).

HÉLIO EICHBAUER — Cenografia, desenhos e maquetes — MAM (Bloco Escola) — Av. Beira-Mar.

QUATRO PINTORES — Volpi, Guignard, Pancetti, Djanira — **Gabinete de Arte Botafogo** — das 16 às 22 horas — (46-1294 e ... 27-7715) — Rua Pinheiro Guimarães, 71.

ACERVO — **Galeria Varanda** — Rua Xavier da Silveira, 59 — (36-4601).

COLETIVA — Zélia Salgado (Escultura), Rubem Brito (Tapeçaria) e Vera Mindlin (Gravura) — **Galeria Zitrim** — Rua Buenos Aires, 110 — (52-3845).

COLETIVA — José Paulo M. Fonseca, Sellier, João Henrique e Carlos Sedo. Pinturas figurativas em cores primárias — **Galeria Santa Rosa** — Rua Visconde de Pirajá, 22 — diàriamente das 14 às 24 horas (47-8641).

COLETIVA — Alunos de Genaro Cavalcânti, Celina, Célia, Demiras, Eloída, Luci, Maria Lina, Marina Pedrini e Teta. **Galeria Dezon** — Avenida Copacabana, 1133.

QUATRO ARTISTAS — Grupo Diálogo: Uram, Sérgio Coutinho, Benvenuto, Garcinha Blum, na **Petite Galerie**. Praça General Osório, 53 (tel. 27-5205).

Museus

MUSEU DA CIDADE — Relíquias históricas e curiosidades referentes à fundação da Cidade do Rio de Janeiro. — Parque da Cidade. (Telefone 47-0357). — Horário de 10h30m às 17 horas, exceto às segundas. Entrada franca.

MUSEU DE BELAS-ARTES — Pintura, escultura, desenho e artes gráficas, mobiliário e objetos de arte em geral. Galerias permanentes estrangeiras e brasileiras. Galeria de exposições temporárias — Av. Rio Branco n.º 199. Hora: de têrça a sexta das 12 às 21 horas; sábados e domingos, das 15 às 18 horas. Fechado às segundas-feiras.

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM — Mais de 100 mil fotografias discos e gravações raras. — Arquivo completo do Almirante — Praça Marechal Âncora, ao lado da Igreja Nossa Senhora de Bonsucesso. — Horário das 12 às 19 horas, exceto às segundas.

MUSEU DA REPÚBLICA — Antigo Palácio do Govêrno, até a mudança da Capital para Brasília. Recordações de mais de 70 anos de vida republicana. Rua do Catete s/n (tel.: 25-4302). Horários de 13 às 19 horas, de têrça a sexta-feira; de 15 às 19 horas, sábados e domingos. Fechado às segundas-feiras.

MUSEU NACIONAL — Seções de Botânica, Etnografia, Antropologia, Geologia e Mineralogia. — Quinta da Boa Vista — (telefone 28-7010). Horário das 12 às 16h 30m, exceto às segundas.

Parques e jardins

PARQUE DO ATERRO DO FLAMENGO — Passeios e atrações — Pista de Aeromodelismo, Tanque de Regatas, Teatro de Marionetes e Fantoches, Monumento aos Mortos da Segunda Grande Guerra Mundial, Cidade dos Brinquedos, Quadras de Voleibol e de Futebol de Salão e Trenzinho p/ criança. Visitas ao Monumento, diàriamente até às 19h — Entrada franca.

PARQUE SHANGAI — Centro de Diversões Infantis — Sáb., 10h; dom. e feriados, 15h — Largo da Penha, 19 — Penha.

JARDIM ZOOLÓGICO — Variadas espécies de animais da fauna mundial, da africana à asiática. Rica coleção de pássaros do Brasil. Quinta da Boa Vista (em São Cristóvão). Horário: das 9 às 17h30m, exceto às segundas-feiras. Entrada paga — NCr$ 0,20 adultos e NCr$ 0,10 crianças.

PARQUE DA CIDADE — Um dos mais belos e pitorescos. Principal atração: o Museu da Cidade — Estrada Santa Marinha, Gávea — (27-3061). Horário das 9 às 17h30m, diàriamente.

QUINTA DA BOA VISTA — Antiga chácara pertencente aos Imperadores D. Pedro I e D. Pedro II. Entrada por São Cristóvão.

PARQUE LAJE — Rua Jardim Botânico, a 200 metros da entrada do Túnel Rebouças. Horário: 9 às 17h. Entrada franca.

JARDIM BOTÂNICO — Fundado em 1808 por D. João VI, possui cêrca de sete mil espécies de vegetais, numa área de 550 000 metros quadrados — Rua Jardim Botânico, 920. (Tel. 27-5808) — Horário das 9 às 17h30m, diàriamente. Entrada: NCr$ 0,05.

Junto à palmeira mãe, um busto de D. João VI, no Jardim Botânico

Bibliotecas

BIBLIOTECA DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA — Especializada em Direito. Rua Dom Manuel, 29, 3.º (31-1068). Diàriamente, de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h 30m. Franqueada ao público.

BIBLIOTECA CASTRO ALVES — Avenida Treze de Maio, 23-D — Tel. 52-9865. Horário: 12 às 18 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA POPULAR DA PENHA — Rua Uranos n.º 1 326 — (30-6713) — Horário: 12 às 18 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA NACIONAL — Avenida Rio Branco n. 219 (22-0831) — Horário: 10 às 22 horas. Para o salão de leitura, exige-se cartão de consulta. Informações na portaria.

BIBLIOTECA DO CLUBE DOS DECORADORES — Sôbre arte em geral. Av. N. Sra. de Copacabana, 1 109, sala L, aberta diàriamente no horário de 14h às 18h.

BIBLIOTECA POPULAR DE BOTAFOGO — Rua Farani n.º 3-B — (26-2445) — Horário: 8h30m às 21 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA POPULAR DA GÁVEA — Praça Santos Dumont, 160, (27-7814). Horário 8 às 20 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA ESTADUAL — Avenida Presidente Vargas, 1621 (tel. 43-0333). Horário: 8 às 20 horas Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA POPULAR DO RIO COMPRIDO — Rua Haddock Lôbo n.º 163 — Telefone 28-5178 — Horário: 12 às 21 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA POPULAR DE COPACABANA — Avenida Copacabana, n. 702, 3.º and. Telefone 37-8607. — Aberta até às 20 horas.

BIBLIOTECA DO MINISTÉRIO DA FAZENDA — 12.º andar do Edifício do M. F. — Tel. 22-3167. — Horário 10 às 17h30m. Fechada aos sábados. Especializada em Direito, Economia e Finanças.

BIBLIOTECA DO FOLCLORE — Rua Pedro Lessa, 35 — 6.º, sala 601 — Órgão do Ministério da Educação (MEC). Aberta diàriamente das 13 às 18h.

BIBLIOTECA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA — Especializada em Educação, Cultura e Arte. Horário: diàriamente das 11h às 18h — Rua da Imprensa n.º 16, 4.º andar.

BIBLIOTECA DA CASA DE RUI BARBOSA — Especializada em Direito, Filologia, Literatura, História, Ciências Sociais e Vida e Obras de Rui Barbosa. Horário: diàriamente das 12 às 17h. — Fechada às segundas-feiras. — São Clemente, 134.

BIBLIOTECA DO CONSELHO NACIONAL DE ECONOMIA — Obras de Economia e Finanças. Estatística, Coleção de Referências, Leis do Brasil e Diários Oficiais. Horários dias úteis, exceto aos sábados, das 11h20m às 17h30m. — Rua Senador Dantas, 74, 14.º andar — (42-6188, R. 81).

BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL (ISOP) — Empréstimo a estudantes de Psicologia e aos técnicos do Instituto. Rua Candelária, 6, 3.º and. Diàriamente, das 8h30m às 12h e das 13h às 16h30m.

O QUE HÁ PARA VER NO MUNDO

NOVA IORQUE

Teatro

PLAZA SUITE — Mais uma comédia de Neil Simon, bastante conhecido no Brasil, onde teve várias de suas peças encenadas — **O Bem Amado, Descalços no Parque**. A direção é de Mike Nichols e no elenco está o excelente ator George C. Scott, além de Maureen Thompson.

THE PRICE — O mais nôvo texto de Arthur Miller, escrito logo após **Depois da Queda**. Enquanto **After the Fall** interessava por apresentar a relação Miller-Monroe, êste **The Price** parece bem menos polêmico. A crítica norte-americana não gosta do texto, ressalvando, em relação ao espetáculo, as atuações de Pat Hingle e Arthur Kennedy.

JOE EGG — Nos momentos de dor, um homem ri, em uma situação desesperada êle se refugia no humor. É êste o espírito desta comédia inglêsa de Peter Nichol que Albert Finney (Tom Jones do filme famoso) e Zena Walker apresentam na Broadway.

Cinema

CHARLIE BUBBLES — O primeiro filme dirigido por Albert Finney. Conta a história de um escritor e parece que conta bem. Os críticos, sem se mostrarem entusiasmados, elogiam vários momentos do filme.

POOR COW — A atriz Carol White está totalmente à vontade como uma mulher que vivendo em um apartamento pobre de Londres convive com um ladrão, pacìficamente.

THE PRODUCES — O show-business visto através de Zero Mostel (famoso comediante da televisão dos Estados Unidos) e Gene Wilder. Pareceu muito divertido à crítica.

THE TWO OF US — Michael Simon e Alain Cohen, um velho de 73 anos e um garôto de 9 anos e os reflexos da guerra e do anti-semitismo. O diretor, Claude Berri, faz do tema, que em muitos momentos poderia ser melodramático, um filme simples e comunicativo.

A MATTER OF INNOCENCE — Hayley Mills, atriz de Walt Disney durante vários anos — começou na infância — volta agora dentro de uma nova linha. Já adulta, surge em um personagem onde fica muito distante da adolescente. O elenco, que é completado por Brenda de Banzie, Trevor Howard, foi dirigido por Guy Green. A história é baseada em Noel Coward.

Acabemos com as velhas cidades! – grita Athelstan Spilhaus, Presidente do Instituto Franklin, de Filadélfia, aos cientistas e técnicos da Associação Norte-Americana para o Progresso da Ciência, enquanto prepara o projeto para a construção de uma *cidade experimental*. Será uma cidade de 250 mil habitantes, coberta, em parte, por uma cúpula de vidro.

UMA CÚPULA DE VIDRO COBRE A CIDADE DO FUTURO

JOSÉ-ITAMAR DE FREITAS

Ele está preocupado com a proliferação dos centros urbanos, nos Estados Unidos: cidades que crescem cada vez mais, cidades que nascem em todo lugar. Sem qualquer exceção, as cidades são prisioneiras das tradições, dos esquemas construtivos fora de moda, de leis restritivas e de todos os erros ocorridos durante o seu desenvolvimento histórico. Só há uma solução (diz êle): acabar com as velhas cidades, construir cidades que estejam de acôrdo com o tempo em que vivemos.

Spilhaus — assunto recente da revista *Newsweek* — prega a construção de *cidades menores*, nas quais os espaços sejam uniformemente distribuidos. Algumas zonas dessas cidades seriam protegidas contra as tempestades e outros problemas por uma gigantesca cúpula transparente, e cada centro deveria ser separado do outro por uma faixa com, no mínimo, 160 quilômetros de comprimento. Lá para o ano de 2068, quando a população da Terra se aproximará dos 15 bilhões de habitantes, é bem possível que os governos tenham de construir, no mundo, 60 mil cidades dêste tipo.

Um triunvirato formado por Spilhaus, Buckminster Fuller (arquiteto) e Bernard Schriever (general da Aviação) preparou as bases do Comitê Promotor da Cidade Experimental, que tem o objetivo de projetar e realizar uma *comunidade-pilôto*. É a comprovação, prática, das teorias de Spilhaus, o urbanista.

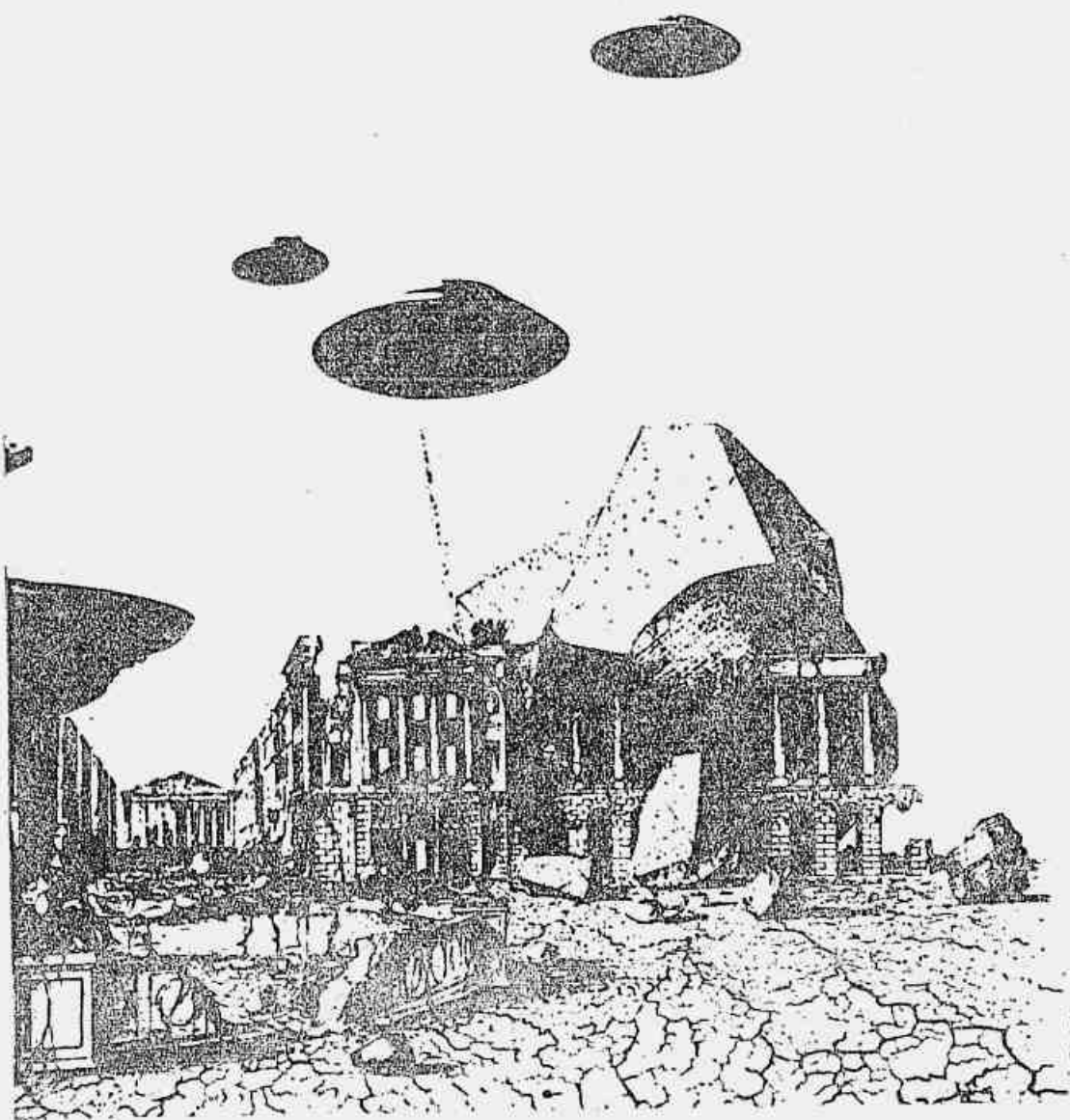
O primeiro mandamento da *lei* de Spilhaus é: *a cidade não pode ter mais de 250 mil habitantes*. Com uma população assim reduzida, a cidade poderia ser projetada de modo a estar, sempre, acompanhando a evolução dos tempos, e o desenvolvimento casual, caótico, seria eliminado.

O segundo mandamento diz que a cidade nova tem de ter prédios com paredes e tetos móveis, fàcilmente trocáveis. Isto porque a vida média útil de um edifício não supera os 20/30 anos. Os edifícios seriam não só construídos, mas demolidos por baixo, para que pudéssemos manter a normalidade nas vizinhanças dos prédios, durante os trabalhos de demolição ou construção. Os materiais provenientes das demolições seriam armazenados sob a terra. Para o urbanista Spilhaus, um edifício a demolir deveria desaparecer, como um sorvete não comido, dentro da casquinha, escoando por baixo. Assim, o prédio demolido escoaria para dentro da terra, para o armazém respectivo.

O sistema de comunicações da *cidade nova* — ou nova cidade — compreenderia televisores para contrôle e previsão de infrações; calculadores eletrônicos para interligação das funções, atualmente desligadas, de aquisição, faturamento de mercadorias, pagamento de mercadorias em bancos ou caixas etc.; tv-fones (telefones com telas de televisão) e terminais caseiros de calculadores. Um sistema assim, segundo Spilhaus, descongestionaria as ruas da cidade, pois permitiria à população falar e trabalhar, com outros, sem sair de casa. Pelo tv-fone, uma dona-de-casa faria as compras, escolheria coisas etc.

Uma parte, pelo menos, da cidade, poderia ser coberta por uma cúpula de vidro inquebrável, que custaria caro, mas cujo preço seria compensado pela eliminação da necessidade de limpar a neve das calçadas e ruas, e de aquecer os edifícios.

Mas a *cidade experimental* tem, possìvelmente, um grande obstáculo: o dinheiro. Até agora, o grupo de Spilhaus — segundo *Newsweek* — conseguiu 300 mil dólares, sob forma de financiamentos governamentais ou privados, para os projetos e os estudos preliminares. A construção da *cidade experimental*, porém, custaria tão alto que Spilhaus e seu grupo imaginaram um consórcio do tipo COMSAT (que se ocupa do lançamento e treinamento de satélites de comunicação), valendo-se de empréstimos do Govêrno e da emissão de ações.

Apesar de tudo, Spilhaus não desanima e espera que, em último caso, o Govêrno norte-americano o ajudará: "se com um empréstimo posso fazer uma casa, por que não farei uma cidade inteira?"

Educação sexual, ainda um tabu. De um lado a ignorância, o mêdo, a disposição de preservar a *inocência* das crianças. Mas há também a desinformação científica a respeito do assunto. E o que os pais não dizem acaba sendo dito na rua, por um amigo do filho.

AS PERGUNTAS DEVEM SER RESPONDIDAS

CELINA LUZ

Paris — Via VARIG — No dia 13 de fevereiro, a televisão francesa — estatal — apresentou um programa sôbre **Educação Sexual**, no qual se via um menino de nove anos ouvir a explicação serena de sua mãe sôbre o que é o nascimento: o resultado da união de um homem e uma mulher.

A questão, que preocupa os espíritos há algum tempo, foi assim colocada diante da opinião pública inteira. E as reações foram as mais diversas, servindo, sobretudo, a revelar as tentativas que estão sendo feitas nesse terreno de um tempo para cá.

A existência de um filme educativo alemão, **Helga**, produzido pelo Ministério da Saúde Pública para a juventude, levantou o problema na Alemanha e na França, quase ao mesmo tempo. O filme mostra, em côres, a anatomia, a fisiologia masculina e feminina, o fenômeno da fecundação, o desenrolar da vida intra-uterina e, finalmente, o parto. Duvidava-se que êle fôsse apresentado na França, mas a censura o liberou sem cortes, com a condição de que seja visto por garotos e garôtas a partir de 13 anos.

Porque na França, verificou-se, há uma reação enorme à idéia de se dar uma educação sexual às crianças. Reação essa manifestada pelos próprios pais, já que os especialistas na questão optaram, há bastante tempo, pela necessidade do esclarecimento. O atual estágio apresenta em si uma evolução, porque a indiferença ou a fuga não serão mais permitidas. Os pais serão obrigados a tomar partido, pró ou contra a educação sexual.

IGNORÂNCIA, UM OBSTÁCULO

Dentro dos estudos e pesquisas que têm sido feitos, salientou-se o fato de que o temor e a negativa dos pais em proporcionar educação sexual aos seus filhos, por métodos psicológicos apropriados, tem origem em sua própria ignorância do assunto. Não tendo sido beneficiados por uma educação sexual, sua atitude é conseqüência da falta de preparo para sua própria sexualidade. Aos olhos dessas pessoas, o assunto continua a representar algo de terrível, perigoso e proibido, e, principalmente, reservado aos adultos. Os psicólogos explicam: são homens e mulheres marcados fortemente por sua própria educação sexual falha.

Êsses adultos não possuem, também, um mínimo de noções científicas necessárias à exposição objetiva dos fatos sexuais. Não sabendo exatamente como são feitos, não estão preparados a responder eventuais perguntas.

Isto seria fácil de resolver. Os adultos se documentariam perfeitamente sôbre si próprios, mas onde arranjariam coragem para enfrentar a questão com seus filhos? A carga emocional que já existe seria fortemente aumentada e difícil de suportar para certas sensibilidades, porque os laços entre pais e filhos são resultado de sentimentos profundos e vitais da personalidade. "É mais fácil encarregar-se da educação sexual dos filhos dos outros do que da de seus próprios", concluiu alguém. Seria esta a solução?

NO MUNDO DOS PRECONCEITOS

Existem pais favoráveis à educação sexual, e entre êles uma minoria que consegue dialogar naturalmente com seus filhos. Os que não foram felizes, mas reconhecem a necessidade de esclarecimento para as crianças, aprovam a idéia de que a educação sexual seja feita nas escolas. E os outros? Os que não querem tem argumentos como êste: "A partir do momento em que as crianças sabem não há mais intimidade possível entre os pais nem respeito dos filhos para com êles." Outros acham que uma educação sexual precoce só serviria para dar más idéias às crianças, "conduzi-las ao caminho dos excessos, ou, no mínimo, ao dos **acidentes**".

Os estudiosos respondem com argumentos bem diferentes, provando que a ausência dessa educação pode causar tormentos terríveis à alma de uma criança, exposta, conseqüentemente, a revelações brutais ouvidas um pouco por acaso. Dois exemplos: um garôto de 12 anos que passou a detestar sua mãe quando um camarada lhe revelou os segredos do leito conjugal; uma garôta que desapareceu de casa na véspera da primeira comunhão, data em que, sabendo de tudo, se achou cheia de pecado e tão sem coragem de confessar que preferiu sumir. Pior ainda acontece quando as dúvidas e dificuldades não se exprimem logo e os velhos mêdos sufocados na infância ressurgem bem tarde, com repercussões muito mais graves ainda.

TODA PERGUNTA É LICITA

Uma informação bem feita, no seio de uma família, quando possível, continua a ser bem preferível a qualquer outra solução, dizem os especialistas. Estes admitem que sua atitude evoluiu muito em relação aos filhos menores, graças às experiências vividas com os mais velhos.

Não há uma idade fixa, para tôdas as crianças, propícia à revelação. Muito cedo para umas, não o é para outras. O que conta realmente não é a idade civil, é o nível de maturidade, êste ligado ao grau de desenvolvimento físico — fácil de determinar — e ao grau de evolução psicológica, totalmente independente da evolução intelectual, e dificílimo de avaliar.

A regra de ouro para o Dr. Berge, Diretor do Centro Psicopedagógico Claude-Bernard, é esta: desde os primeiros anos de vida jamais fugir a uma pergunta da criança e jamais deixá-la pensando que há perguntas que não se fazem.

Nem por isso deve-se dizer tudo de uma vez às crianças. As respostas devem ser dadas à medida que as perguntas são feitas, mas também é preciso não dizer mais do que o que a criança está desejando saber, naquela etapa.

A partir do momento em que o ato sexual é abordado, os psicólogos acham que os pais devem responder às perguntas dos garotos e as mães as das garôtas e que nada impede que as conversações sejam assistidas por um ou outro, segundo o caso, e mesmo que os irmãos mais velhos participem da reunião. Mas que, acima de tudo, a sessão solene e a atmosfera de segrêdo sejam evitadas.

Há crianças que não fazem perguntas. Com essas, os pais devem tomar a iniciativa da primeira revelação sôbre o nascimento, antes que sejam encaminhadas à escola. Quando uma criança não quer saber uma coisa, concluíram os estudiosos, tem um recurso maravilhoso: ela esquece.

O essencial é que as crianças compreendam que, cada vez que alguma coisa as intriga, elas podem procurar seus pais com total confiança. Se a resposta não vier dêles, que, pelo menos, venha por intermédio dêles.

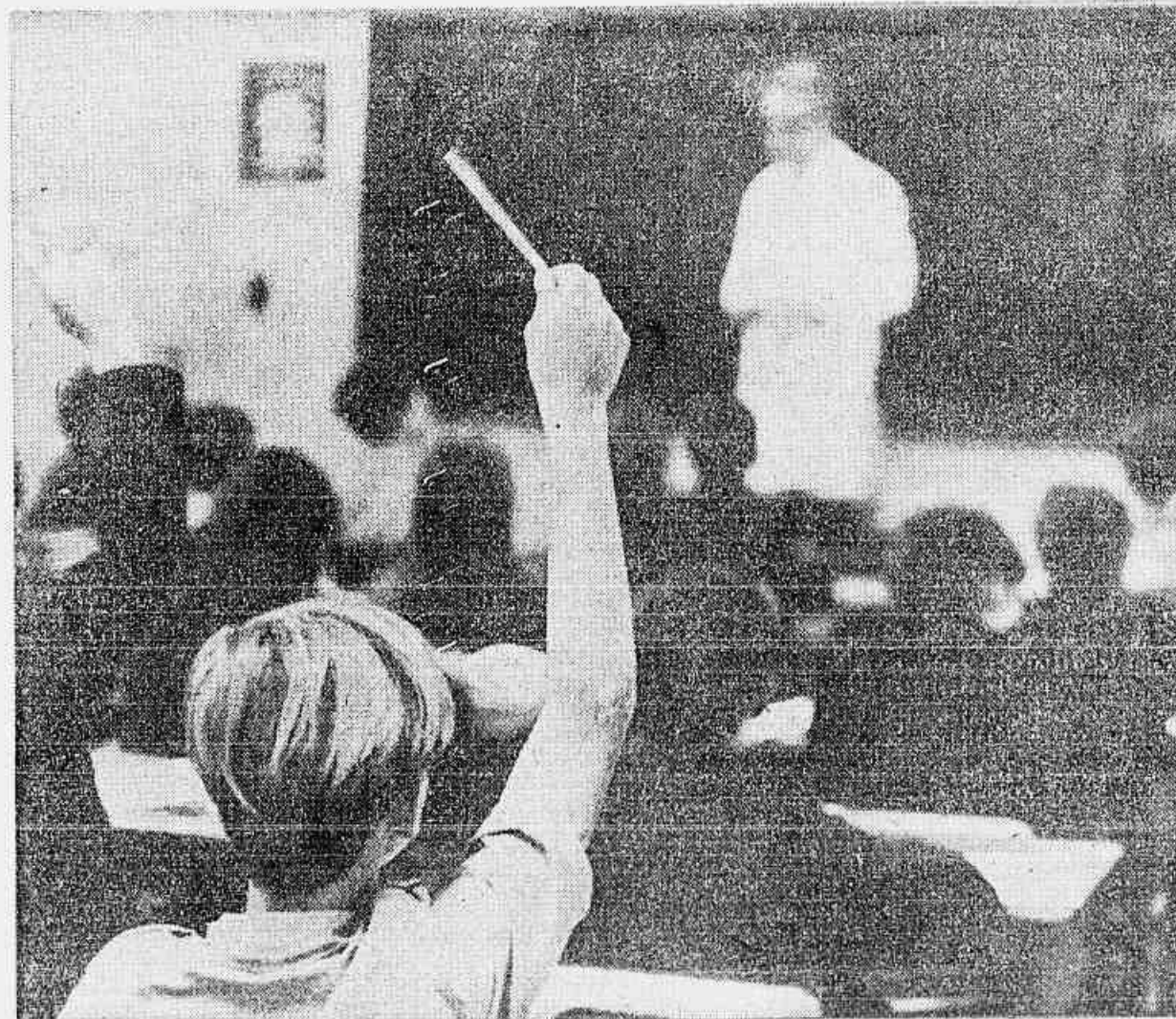
POR UMA CONSCIÊNCIA MAIOR

Daí a origem de tôdas as discussões sôbre uma educação sexual a ser ministrada nas escolas. O mesmo Deputado francês, Lucien Neuwirth, que apresentou o projeto (hoje lei) sôbre o anticoncepcionais, resolveu ser o campeão desta nova causa. "A contracepção não tem sentido ou valor se não se apoiar numa informação suficiente para que cada um tome consciência de suas responsabilidades e aspirações".

Essa opinião é confirmada pelos conselheiros conjugais diante dos quais têm desfilado os casais que, resolvido o problema da regularização de nascimentos, não encontraram o equilíbrio. "O mêdo, a submissão à fatalidade são álibis cômodos", dizem êles. "Se as pessoas se desfazem dêles, é preciso olhar a verdade de frente. Então percebe-se que o verdadeiro drama é outro".

O programa do Deputado prevê três etapas para a educação. Primeiro, aos sete ou oito anos, na escola, as crianças aprenderiam como nascem os bebês. Nas vésperas da puberdade, seriam informados sôbre a anatomia, a fisiologia masculina e feminina e o essencial dos mecanismos sexuais. No final da adolescência os alunos teriam uma informação completa sôbre as relações do casal e a contracepção.

Exceto a iniciativa do parlamentar, nada existe, oficialmente, em matéria de educação sexual na França. Particularmente, no entanto, as primeiras experiências estão sendo feitas. Na Cidade de Havre, os alunos das classes finais dos Liceus François I e Felix Faure, estão começando a freqüentar reuniões de informação sexual organizadas por iniciativa das associações familiares. E a revista **Elle** lançou um **referedum**: "Você é contra ou a favor da educação sexual?"

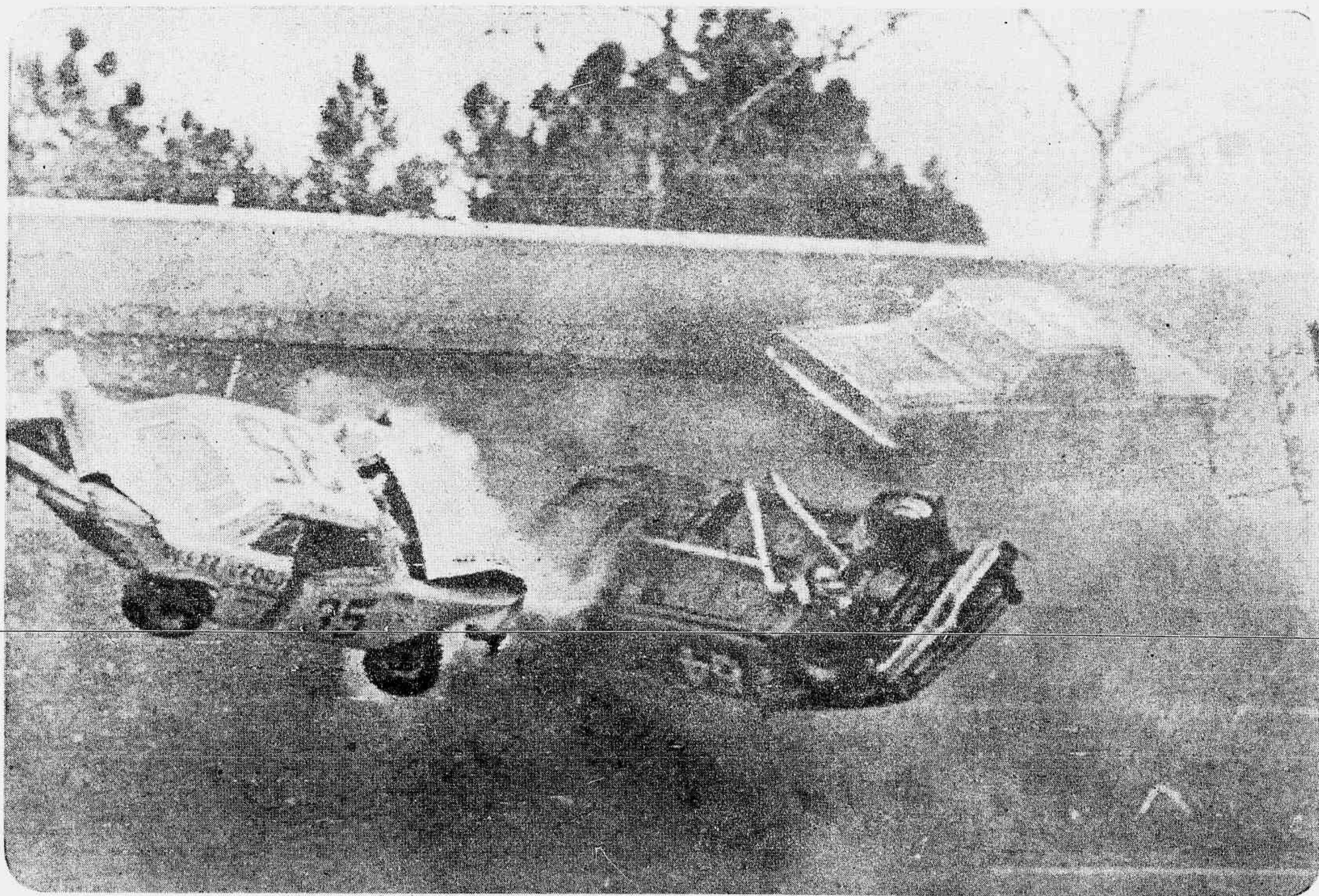
O ideal seria que a conscientização individual levasse à ação coletiva, mas já que isto se demonstra inteiramente impraticável, a iniciativa oficial que começa a se interessar pelo assunto poderá contribuir para sua solução. Esta é a opinião "dos que têm por trabalho ou missão, ajudar as pessoas a resolver seus problemas íntimos"; a única oportunidade de dar a tôda a juventude o meio de evitar o perigo — ou ao menos de discerni-lo — é a organização de um ensinamento de educação sexual.

Ford – Willys lançam nôvo carro em julho

Logo nos primeiros dias do segundo semestre deverá estar sendo entregue ao mercado o modêlo de quatro portas e logo depois, cêrca de dois meses, sairá o duas portas. A camioneta sòmente estará pronta para o Salão do Automóvel, em novembro. (Página 4)

caderno de

Automóveis

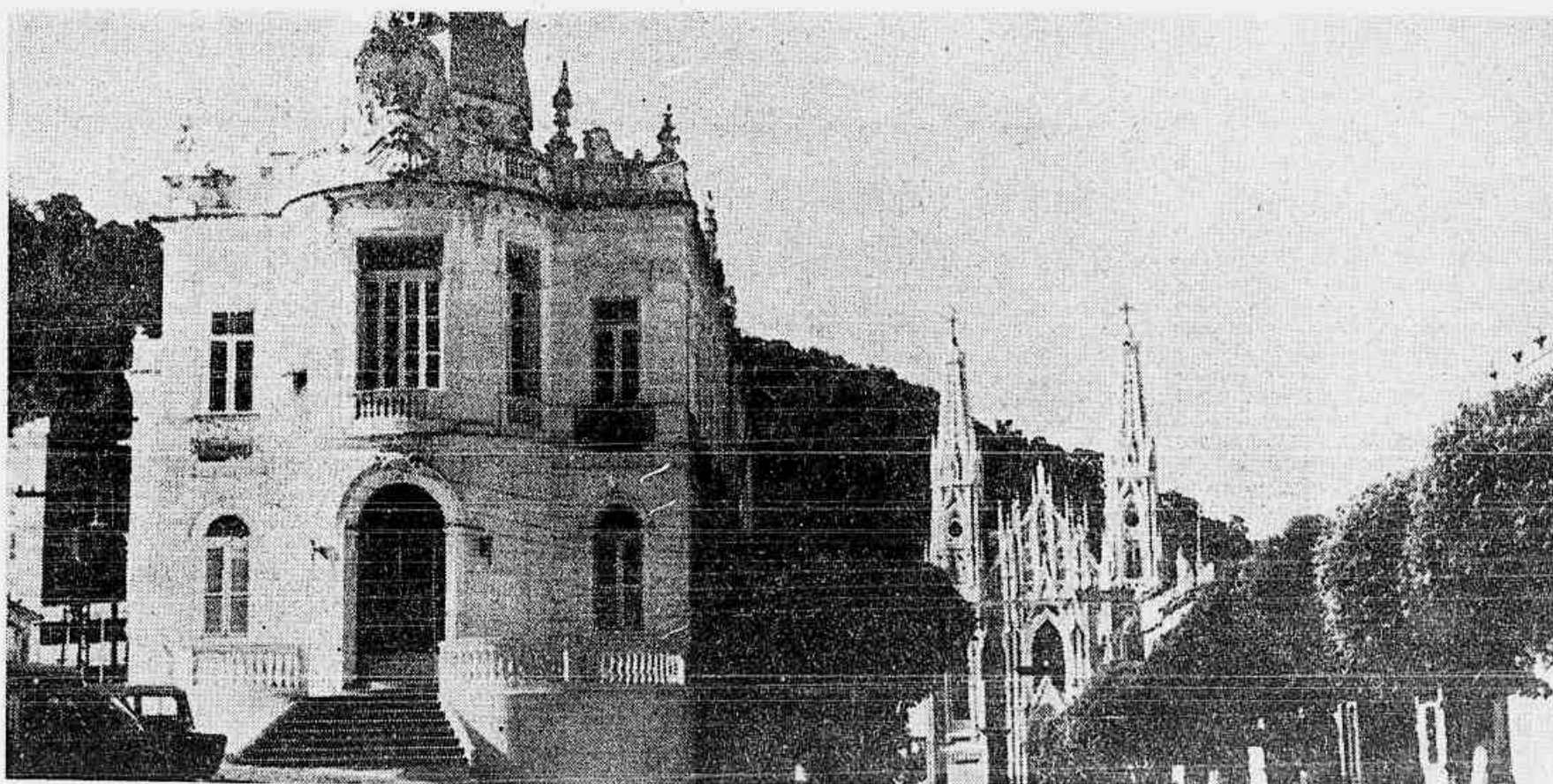
e turismo

JORNAL DO BRASIL ☐ Rio de Janeiro, quarta-feira, 13 de março de 1968

Fim de corrida –

Quase ao final da prova 100 Milhas de Arca, em Daytona Beach, os carros 35, de Gerry Wolland, e 64, de Bobby Mausgrover, chocaram-se espetacularmente e capotaram, impedindo quase que totalmente a pista. Jesse Baird, entretanto, conseguiu passar, pelo canto próximo ao muro que circunda a pista, e cruzar a linha de chegada. Na radiofoto UPI, exclusiva para o JORNAL DO BRASIL, o momento exato do acidente.

Amaral vence corrida de Fórmula Vê

Milton Amaral, pilotando um BRV, classificou-se em primeiro lugar na prova realizada domingo no Autódromo do Rio que apresentou, como principal atração, um pega em disputa do segundo lugar entre Amaral, Norman Casari, Carlos Avallone e Henrique Fracalanza, durante a primeira bateria classificatória.

Por outro lado, a presença entre os estreantes, de um pilôto que tem apenas uma das pernas, colocando em risco a segurança da prova, e o policiamento ineficiente e grosseiro, foram os destaques negativos da corrida que, apesar de bastante divulgada, inclusive na televisão, foi assistida por um público muito pequeno. (Reportagem completa na Página 4).

A Assembléia Legislativa de Vitória, e, ao fundo, a catedral, em estilo gótico

Turismo hoje está em Vitória e Teresópolis

(Páginas 5 e 6)

O Salão do Automóvel em Genebra

Do dia 14 até o dia 24 dêste mês estará sendo realizado na Suíça, na cidade de Genebra, um dos mais famosos e importantes Salões Internacionais de Automóveis. Todos os grandes fabricantes estarão presentes com suas mais recentes novidades. A famosa fábrica de carroçarias Pininfarina, como sempre acontece em tôdas as mostras, estará presente com vários modelos dos quais três são novidades cujos lançamentos foram reservados especialmente para êsse Salão. No próximo número nosso Caderno estará mostrando uma reportagem completa dêsses dois modelos.

TRÂNSITO — *Celso Franco*

"O Inimigo Público n.º 1"

Certa feita num programa de televisão, foi-me indagado das causas das dificuldades e problemas existentes no trânsito da Guanabara. É evidente que a resposta não poderia ser longa nem minuciosa, de vez que tempo em televisão é ouro. Entretanto, procurei definir a questão com o binômio: *Falta de Mentalidade e Falta de Recursos*, duas condições que, infelizmente, ainda hoje perduram. Os outros fatôres sòmente numa coluna de jornal poderiam ser analisados, o que doravante espero fazer.

Para satisfazer a curiosidade de muitos, quero dizer que tornei-me motorista em princípios de 1948 e sòmente em 1949 tive de fato interêsse pelas coisas do trânsito, quando ao cometer a minha primeira infração, recebi de presente do antigo diretor do Departamento de Trânsito, do então Distrito Federal, Dr. Edgar Estrêla, um exemplar do Código Nacional de Trânsito. Desde então começaram as minhas observações, estudos e, forçoso é dizer, frustrações e dificuldades.

O meu gabinete de hoje é o mesmo de há 20 anos, onde conheci o Dr. Estrêla. O prédio nem se fala. Mas isto será o tema de outros comentários. Lembrem-se: eu falei em dificuldades.

Mas voltando ao Código. Nascido em 1941 resistiu, não sei como, até 1966 sem ter sofrido modificações, e, no entanto, em 1956 surgia no Brasil a indústria automobilística, criando uma outra mentalidade, por fôrça do mercado consumidor interno que fatalmente transformaria como transformou todo o sistema de circulação, exigindo estudos, engenheiros especializados e planejamentos profundos.

O código continuava sendo o mesmo. O prédio e gabinete continuam os mesmos.

Hoje temos uma frota de cêrca de 2 milhões de veículos, distribuídos irregularmente pelos Estados da Federação, contribuindo São Paulo com 745 820; Guanabara com 319 618 e Rio Grande do Sul com 215 411, para citarmos apenas os três maiores Estados em volume de tráfego.

Até hoje, quando escrevo, pagamos pela falta de mentalidade. O tributo é pesadíssimo: vidas humanas. Na Guanabara, no ano que passou até o mês de novembro tivemos 128 mortos e 1 446 feridos. É inegável: o trânsito tornou-se o inimigo público n.º 1. E eu falei em mentalidade.

Para se ter uma idéia de como as coisas andam, freqüentemente ouço falar: isto é um caso de polícia; de segurança pública. A verdade é que entregam as administrações de trânsito a homens de vivência policial ou de vivência no setor de segurança nacional. Vemos nas chefias delegados, policiais e oficiais das Fôrças Armadas. No meu entender nada mais errado. Trânsito não é polícia e sim engenharia policiada. É bem verdade que estas autoridades procuram fazer o melhor para cumprir o seu dever, mas, o que fazer contra uma estrutura errada de base?

Foi preciso um esfôrço tremendo de todos que tinham boa vontade, para arrancar o Nôvo Código Nacional de Trânsito, Lei n.º 5 108 de 21-9-66.

Foi preciso um Govêrno revolucionário para aprová-lo.

Publicado, mal divulgado, ainda desconhecido, é alterado pelo Decreto-Lei n.º 237 de 28 de fevereiro de 1967.

O nôvo Código entrou em vigor e ninguém notou. Um milagre jurídico.

Precisava-se fazer alguma coisa, sacudir a opinião pública, educar, esclarecer a todos de que o *inimigo público n.º 1* pode ser dominado. De que êle não é caso de polícia, nem de segurança, êle é, ao contrário, o *serviço público mais importante de uma comunidade*.

Exceção, talvez, sòmente das finanças, não há nenhuma área do serviço público que envolva tantas repartições e interêsses do Estado ou do Govêrno municipal, como o trânsito. Esta afirmação é particularmente verdadeira, no nível da cidade.

Esta é a verdade que precisa ser sabida.

Tôda a comunidade depende do tráfego, êle afeta tremendamente os nervos de todos nós. Não é caso de polícia ou de segurança, é caso de compreendê-lo, entendê-lo, domá-lo.

Não é problema apenas dos governantes, é de todo um povo. É mesmo, sem receio de exageros, condição de um país ser ou não ser considerado civilizado.

O trânsito está para uma comunidade, como os dentes para o corpo humano.

Se estão sadios e de bonita aparência, tudo vai bem, o aspecto de seu possuidor é magnífico.

Se estão estragados e de mau aspecto, todo o organismo sofre, a aparência do seu possuidor é desagradável.

As conseqüências das infecções se fazem sentir nos setores mais diversos, com prejuízo sensível para a saúde.

Quanto mais estragados estão, mais doloroso e caro é o tratamento.

Pensando nisto, e sabendo da urgência de se resolver êste problema, é que nasceu a idéia de escrever esta coluna, num veículo de divulgação extraordinário, como o JORNAL DO BRASIL.

Estou neste momento, assumindo mais uma importante responsabilidade para com o público desta Cidade-Estado, não podendo deixar aqui o registro de que, antes de mim, mereceu esta distinção o meu saudoso amigo Francisco A m é r i c o Fontenele, com quem tantas vêzes dialoguei e discuti, e de quem neste primeiro artigo faço questão de reverenciar a memória.

Foi um dos comandantes valorosos da *Batalha do Trânsito*, tombado, estou certo, vítima das feridas em combate.

Recebi o incentivo e a motivação que precisava, de todos aqueles amigos que nunca me faltaram.

Inicio hoje uma nova fase na minha vida, também uma velha aspiração de jovem, herdada talvez, a de poder expressar num jornal conceituado o que pude aprender, aquilo que penso e desejo transmitir.

Desejo que êste primeiro artigo seja uma motivação para você, meu caro leitor, despertando-lhe o interêsse por esta coisa espetacular, que é um serviço de trânsito correto, civilizado, o mais próximo do ideal.

Tive a oportunidade de, durante dois anos, estudar e observar o melhor serviço de trânsito do mundo, na Holanda e na Alemanha.

Aqui não seria o momento de dissertar sôbre o que vi e aprendi, mas a imagem de que na Alemanha circulam doze milhões de veículos numa superfície igual a do Estado de São Paulo, sem maiores problemas, haverá de algum modo de lhes dizer que há algo errado por aqui, no nosso Brasil.

Todos falam ser o metrô a solução.

Não há dúvida de que sê-lo-á um dia, mas pouca gente sabe o que é uma cidade com um metrô em construção.

É muito pior para o tráfego que os transtornos provocados pelas escavações de obras de luz, água, gás ou esgôto.

Sem disciplinar, arrumar e educar o tráfego de superfície, não se poderá impunemente atacar o metrô.

Desejo que, a esta altura, o leitor já se tenha convencido de que precisamos moldar uma mentalidade de trânsito, e de que o nôvo Código Nacional veio em boa hora nos dar os elementos.

Há algum tempo visitou o Rio, uma das maiores autoridades mundiais de trânsito e urbanismo, o Professor Collins Buchanan, ex-Ministro de Transportes da Grã-Bretanha.

Proferiu uma conferência no auditório do Clube de Engenharia, diante de uma diminuta assistência.

Lá compareci, triste pela pouca aceitação entre nós de um assunto de transcendental importância.

Ouvi com alegria, que tudo o que eu aprendera ou pensava, o Professor Buchanan citou na sua conferência.

Longe de me tornar vaidoso, êste fato deu-me a coragem de sonhar ocupar, um dia, o cargo de Diretor de Trânsito que hoje ocupo, êste sim com grande orgulho e abnegação.

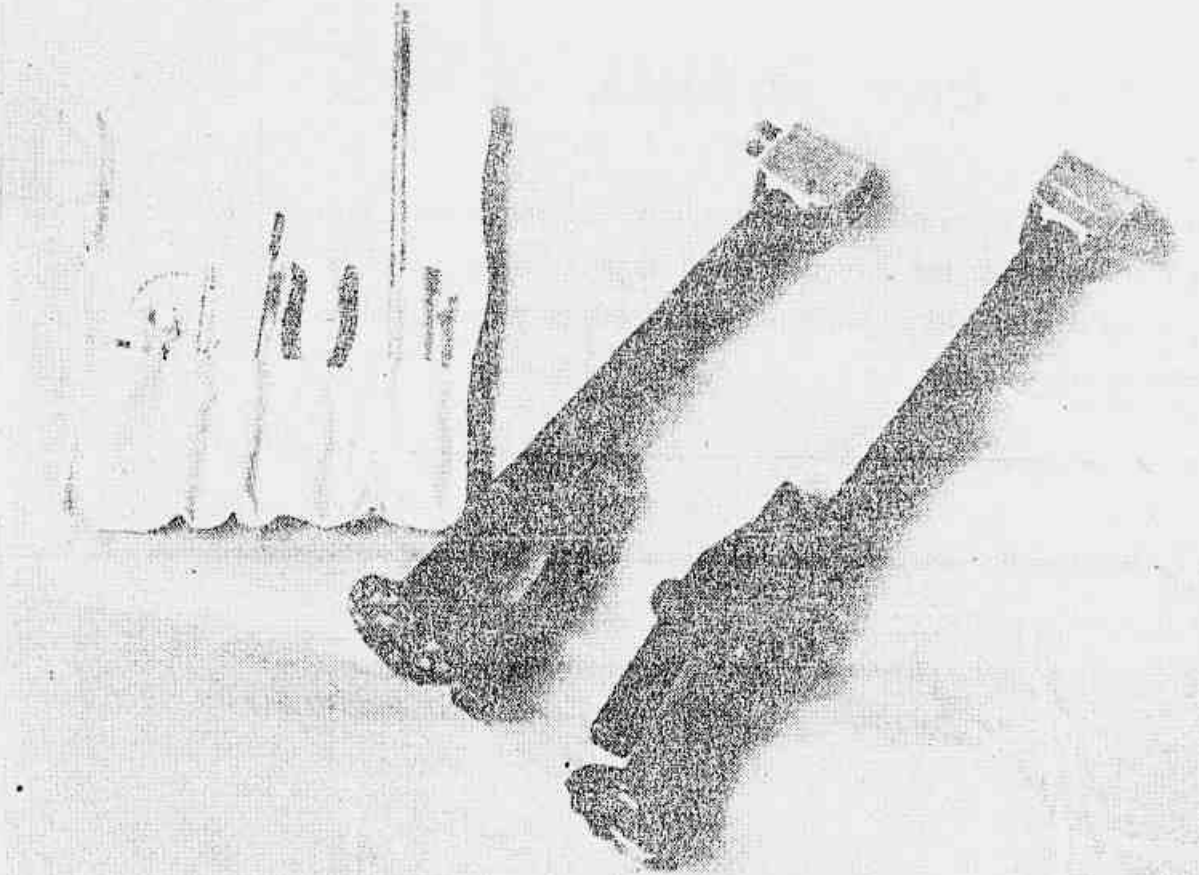
Graças a estar exercendo esta função pude merecer esta oportunidade excepcional de tornar-me um dos colaboradores do JORNAL DO BRASIL.

Começaremos comentando o nôvo Código, de uma maneira que julgamos ser mais didática e atraente, a fim de tornar mais popular êste ilustre desconhecido: Nôvo Código Nacional de Trânsito, Lei 5 108 de 21 de setembro de 1966, modificado pelo Decreto-Lei 237 de 28 de fevereiro de 1967 e finalmente regulamentado em 22 de janeiro de 1968.

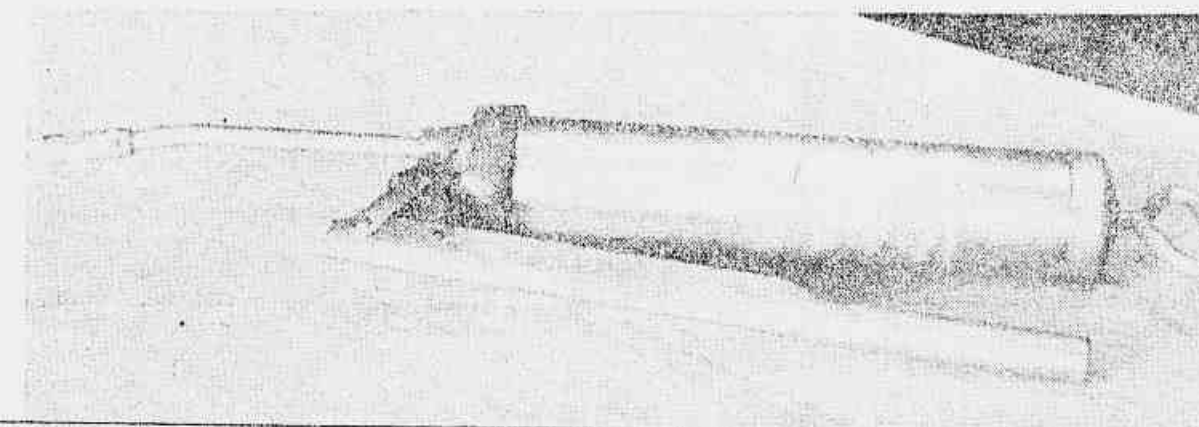
Para que não nos tornemos enfadonhos, teremos sempre a preocupação de ilustrar com fatos concretos ou com esquemas ou fotografias, tudo o que formos escrevendo.

Eventualmente, i n t e rcalaremos assuntos relativos ao trânsito carioca, que nos pareçam merecer a imediata divulgação.

Evitaremos utilizar êste espaço em polêmicas provocadas por críticas a nossa atual atividade pública, apenas as explicações técnicas merecerão o nosso cuidado.

Tentaremos enfim, fazer dêstes trabalhos que ora se iniciam, um meio fácil e atraente de divulgação dos assuntos de trânsito.

DOIS MACACOS E UM JOGO — Um dos macacos é para Volks, o outro é para DKW, mas o preço é o mesmo: NCr$ 12,00. O jôgo de ferramentas é para Volkswagen e também custa NCr$ 12,00

As novidades em acessórios

São Paulo (Sucursal) — As novidades continuam aparecendo nas principais lojas de acessórios paulistas, que estão localizadas ao longo da Avenida Duque de Caxias, uma transversal da Avenida São João, onde você encontra de tudo para qualquer modêlo ou marca de carros nacionais aos preços mais acessíveis do mercado.

ENGRAXADEIRA MANUAL — O preço da engraxadeira manual é NCr$ 15,00

CALOTA EM TRÊS CÔRES — A calota é S. Bernardo, com emblema nas três côres: azul, vermelha e branca. Há também para Kombi. O preço é de NCr$ 8,00. Para Kombi a medida é aro 14/67

FILTROS DE GASOLINA — Dois filtros para serem adaptados a tanques de gasolina do Volks. Um para V o l k s de 1958 a 64: NCr$ 8,00. O outro para os de 1964 em diante: NCr$ 7,00

DNER conclui duas obras importantes

O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem já concluiu as pistas de acesso sôbre o Rio Cururu com 155 metros de extensão e a mais de 900 metros de altitude na Serra do Mar — último obstáculo a ser vencido para a entrega oficial do trecho Paranaguá—Curitiba da BR-277, que ocorrerá no próximo dia seis de abril, que permitirá a exportação de toda a produção agrícola do Paraná e regiões vizinhas, inclusive o Vale do Itajaí, em Santa Catarina.

A estrada, com 86,5 quilômetros de percurso entre a Capital e o Pôrto de Paranaguá, diminui a distância entre as duas cidades em 17,5 quilômetros e se constitui numa das mais arrojadas obras da engenharia nacional, que e m p r e g o u todos os seus conhecimentos para vencer o empecilho da serra e avançar na mata fechada até o nível do mar, construindo uma rodovia de primeira classe.

Com antecipação ao prazo concedido para a conclusão da obra, a nova estrada entre Paranaguá e Curitiba já ficou pronta e dará ao Paraná uma nova era de progresso, eliminando as antigas dificuldades existentes nas v i a g e n s rodoviárias através da serra, pela sinuosa e deficiente estrada imperial — anteriormente em uso — que inclusive impedia as manobras dos caminhões mais pesados e obrigava as autoridades do Estado a estabelecerem horários intercalados de subida e descida.

QUARAÍ-ARTIGAS

Depende a p e n a s da pa v i m e n t a ç ã o das rampas de acesso e pequenas obras de a c a b a m e n t o, a Ponte Internacional Quaraí-Artigas, que liga o Brasil ao Uruguai através das cidades que lhe dão o nome, será entregue ao uso público, oficialmente, quando o Govêrno Costa e Silva se instalar em Pôrto Alegre, dentro do programa de trabalho estabelecido pelo Ministério dos Transportes e cumprido pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

Velha aspiração de toda a população gaúcha, na fronteira com o Uruguai, a nova ponte de 750 metros de extensão sôbre o Rio Quaraí, foi concluída em tempo inferior ao concedido pelo DNER por ocasião da concorrência pública para a realização da obra, ficando o seu c u s t o avaliado em NCr$ 1 520 mil, soma financiada pelo Govêrno brasileiro e que deverá ser paga, dentro de convênio internacional, em partes iguais por nosso País e pelo Uruguai.

Unindo a cidade brasileira de Quaraí, no eixo da BR-377, que liga a Alegrete e de lá até Carazinho e Pôrto Alegre — ao grande centro uruguaio que é Artigas e suas comunicações com Montevidéu e Buenos Aires, a nova P o n t e Internacional agora pronta em tempo recorde, vai integrar toda a região, promovendo o intercâmbio e trazendo nôvo alento para a Economia regional.

MAIS CAMINHÕES FNM PARA O EST. DE SANTA CATARINA

Uma frota de 60 unidades de caminhões foi vendida pela FNM, com a colaboração da DNAL, ao Govêrno de Santa Catarina, para complementar um grande número de veículos da Fábrica Nacional de Motores, já em utilização pelo Govêrno do Estado em serviços de terraplenagem e construção de novas estradas. O valor dessa operação vem acrescentar ao faturamento da emprêsa a importância de mais de dois milhões de cruzeiros novos e o famoso João Bobo vai, mais uma vez, comprovar o seu alto nível técnico e operacional. Mercê de vendas como essa, a Fábrica Nacional de Motores, sob a presidência do Sr. Marcelo Azeredo Santos e contando com o apoio do Ministro vem, dia a dia, comprovando que, bem administrada, pode ocupar lugar de destaque na indústria automobilística nacional.

AMACIANDO — *Waldyr Figueiredo*

Editor do Caderno de Automóveis e Turismo do JB

Muito carvão é problema na certa

Muita gente — talvez até você mesmo — ouve falar em descarbonização do motor mas não sabe, nem mesmo desconfia, o que seja isso.

À medida que a mistura vai sendo queimada na câmara de combustão vão surgindo nas paredes da câmara, nas cabeças das válvulas e dos pistões, partículas microscópicas de carvão que se vão acumulando nesses locais formando uma camada compacta.

Essa camada vai-se avolumando e, à medida que cresce, faz diminuir o espaço da câmara, trazendo, então, uma série de prejuízos para o funcionamento da máquina.

Quando a camada de carvão atinge uma determinada espessura, o carro começa a ficar sem fôrça. Você nota que êle já não arranca com a mesma disposição e que para subir ladeiras, parece um velho reumático se esforçando para subir dois ou três degraus de escada.

O carro começa, também, a apresentar um aquecimento acima do normal e surge, com acentuada freqüência a famosa batida de pinos.

Êsse acúmulo de carvão na câmara causa aquilo que se chama a pré-ignição. A inflamação da mistura antes que a centelha da vela se produza. A pré-ignição é causada por pontos incandescentes — partículas de carvão — que inflamam a mistura em vários pontos da câmara no mesmo momento. É a pré-ignição a responsável pela batida de pinos e os contragolpes nas bielas.

Para acabar com êsse defeito, é preciso mandar descarbonizar o motor, o que nada mais é do que raspar todo o carvão acumulado, deixando novamente, a câmara com sua capacidade normal e evitando, com essa limpeza, que continue a pré-ignição.

É bem verdade que muitas vêzes o mecânico dá um jeito sem precisar abrir a máquina. Mas o serviço não é correto. O que o mecânico vai fazer é retardar a ignição mas chegará a um ponto em que isso não será mais possível. Terá que partir mesmo para a descarbonização e, aí então, você já perdeu tempo, andou com o carro funcionando mal sem necessidade, e agora terá que fazer a descarbonização por um preço mais elevado pois a mão-de-obra já terá aumentado.

Não vá atrás de conversa de curiosos nem de mecânicos inescrupulosos. Se o problema é de carvão, não fique com meias medidas, mande fazer logo um serviço limpo. Faça aquilo que tem que ser feito realmente: mande descarbonizar a máquina.

Vamos aproveitar aqui para responder a uma carta de Mário da Silva Azevedo que nos pergunta quanto tempo dura um motor sem descarbonizar.

Meu caro Mário, não é possível prever o tempo de duração de um motor trabalhando corretamente, sem necessidade de descarbonização.

Tudo dependerá de uma série de fatores, todos êles relacionados com a quantidade do combustível utilizado, o tipo de motor e as condições de trabalho.

O mais certo — e que deixará você tranqüilo — é descarbonizar a máquina sempre que ela começar a apresentar sintomas de excesso de carvão, que são todos os que acabamos de apontar.

Computador controla o "rush"

Quando estiver plenamente desenvolvida a experiência que pela primeira vez no mundo está sendo realizada em Londres, de contrôle do tráfego por computador e TV, o computador conterá em sua *memória* uma biblioteca de planos para se lidar com diferentes situações, como por ocasião de jogos de futebol e das horas do *rush* de manhã e à tarde.

A experiência combina o contrôle de sinais de tráfego por computador com a vigilância de um circuito fechado de televisão sôbre os pontos críticos. Está custando 350 mil libras esterlinas e tem sua base na sede da Polícia Metropolitana da Grã-Bretanha, na nova Scotland Yard.

Projetada para tornar mais eficiente o uso do sistema rodoviário em mais de 211 quilômetros de ruas nos distritos londrinos de Westminster, Kensington, Chelsea e Hammersmith, cêrca de cem conjuntos de sinais estão sendo ligados ao computador.

Câmaras colocadas em pontos estratégicos de tôda a área transmitem imagens à sala de contrôle, onde um mapa indica o estado de todos os sinais e os pontos onde se formam filas de veículos.

O pessoal que trabalha com o sistema também tem à sua disposição câmaras especiais de televisão que mostram minuciosamente a situação, em qualquer cruzamento, possibilitando-lhe assim intervir quando necessário.

A experiência é da responsabilidade do Ministério dos Transportes da Grã-Bretanha. (BNS).

Volkswagen responde a perguntas de leitores

Qualquer informação técnica sôbre os veículos Volkswagen ou a respeito da indústria que os produz poderá ser solicitada por nossos leitores. As respostas serão fornecidas, diretamente, pela emprêsa, através de nosso Jornal. Com isto, objetivamos prestar mais um serviço de utilidade pública aos leitores e a todos os usuários de veículos.

As cartas poderão ser dirigidas a êste **Jornal** ou à Volkswagen do Brasil, Seção de Imprensa, Caixa Postal 8 406, São Paulo.

AUTO-IGNIÇÃO

"Qual a utilidade da válvula eletromagnética do carburador?" (O. A. Toledo — MG).

Resposta da Volkswagen do Brasil: — Preliminarmente, convém informar que o carburador possui 3 dispositivos básicos para alimentar o motor de um carro: marcha lenta, aceleração e marcha normal. 1 — Marcha lenta destina-se a evitar que o motor morra quando totalmente desacelerado. 2 — O segundo dispositivo funciona quando se passa da baixa para a alta aceleração. 3 — Tôda vez que o veículo estiver em movimento será alimentado pelo dispositivo de marcha normal. Algumas vêzes, porém, e isso depende da qualidade da gasolina, ao se desligar a ignição, o motor continua funcionando em marcha lenta, devido ao fenômeno da auto-ignição. O fato de se desligar a ignição do motor não quer dizer que, automàticamente, esteja desligado o dispositivo de alimentação da marcha lenta que poderá, como de fato ocorre, reagir às menores depressões causadas pela sucção dos pistões do motor. A partir de 1967, introduziu-se a válvula eletromagnética que funciona juntamente com a bobina de ignição. Desligado o carro, um eletroimã aciona a válvula que obstrui o circuito da passagem de gasolina para o dispositivo de alimentação da marcha lenta, impede definitivamente o funcionamento do motor e evita a manifestação do fenômeno da auto-ignição.

TROCA DE ÓLEO A CADA 10 000 KM

"Existem, nesta praça, ofertas de filtros especiais para óleo de motor, adaptáveis ao Volkswagen, com indicações para se trocar o óleo sòmente a cada 10 000 km. A Volkswagen proíbe essa adaptação?" (Antônio Montenegro — GB).

Resposta da Volkswagen do Brasil: — Não proibimos, nem deixamos de proibir. Apenas desaconselhamos tais adaptações. Após o período de garantia, dado pela fábrica, a responsabilidade, quanto a adaptações, corre inteiramente por conta do proprietário do veículo. Todavia, alertamos nossos clientes de que êstes filtros não são tècnicamente eficientes, pois a purificação do óleo não é satisfatória. Lembramos que, em um óleo usado, aparecem certas substâncias contaminantes, que êsse tipo de filtragem jamais conseguiria separar. Algumas ácidas e outras diluentes, atravessam o elemento filtrante, juntamente com o óleo. Sòmente as partículas maiores, principalmente de carbono, é que são retidas. Dessa forma, após certa quilometragem, o óleo já não apresenta mais as mesmas propriedades lubrificantes, devendo por isso ser substituído, apesar de seu aspecto, quanto à coloração, ser excelente. Aconselhamos a se basear nas nossas recomendações, quais sejam: trocar o óleo a cada 2 500 quilômetros e simplesmente verificar o nível nos prazos intermediários, completando, se necessário.

PINTURA POR IMERSÃO

"Apreciei, através de matéria dessa fábrica, nos jornais, o processo de pintura por imersão que usam. Entretanto, não entendi como pode ser dado o acabamento final, de tão boa qualidade, sendo a pintura feita por imersão". (W. Gellet — PR)

Resposta da Volkswagen do Brasil: — A pintura externa dos veículos Volkswagen não é feita por imersão mas sim à pistola. Desde as primeiras providências para a proteção do Volkswagen, podemos resumir o desenrolar do processo nas seguintes etapas: 1 — Antes de serem prensadas, as chapas recebem uma proteção antiferruginosa, a qual novamente é aplicada nas peças prontas para montagem. 2 — Após a montagem e estando a carroçaria completa, recebe ela sucessivas operações de limpeza desengraxante e lavagens, a fim de preparar a superfície para recebimento da camada fosfática.

Tôdas elas, entretanto, são feitas manualmente, com máquinas especiais ou à pistola, conforme o caso, até a preparação final da superfície e secagem a 150°C. 3 — Sòmente depois é que a carroçaria receber um banho de imersão, em **primer**, para proteção de tôda a superfície interna e externa do veículo. Êste sistema permite que cavidades e orifícios sejam atingidos pela tinta, o que seria impossível a pistola. Após o banho de imersão, a carroçaria é submetida ainda a 3 demãos de tinta, a pistola: **primer, surfacer** e esmalte que é a final.

BATERIA AUXILIAR

"Tenho vários equipamentos eletrônicos na minha Kombi e gostaria de saber se é possível a instalação de uma bateria auxiliar. Seria necessária a colocação de mais um dínamo?" (E. Reis — SP)

Resposta da Volkswagen do Brasil: — É possível a instalação da segunda bateria, mas não será necessária a adaptação de mais um dínamo. O existente em sua Kombi poderá carregar as duas, desde que tome certas precauções. Deverá instalar uma chave reversora, em seu veículo, de modo a permitir o funcionamento de só uma bateria por vez. A instalação dessa chave é fácil. Basta desligar da carroçaria os cabos **massa** das duas baterias, ligando-os, separadamente, à chave conversora. O terceiro borne da chave deverá ser ligado à **massa**. A construção da chave deverá ser tal que impeça a ligação simultânea dos dois cabos à carroçaria, possibilitando o contato de um por vez. Os cabos positivos das baterias devem estar constantemente ligados entre si e ao circuito normal do veículo. Usando as mesmas em dias alternados, elas estarão sempre carregadas e prontas para servir. E aqui vão duas sugestões: 1 — Para não haver dúvidas quanto à bateria que deve ser posta em uso em determinado dia, ligue a do lado esquerdo em dias ímpares e a do direito, em dias pares. 2 — Se a chave reversora possibilitar uma posição central neutra, servirá também como dispositivo adicional contra roubos.

BALANCEAMENTO E EMBUCHAMENTO

"Qual a relação entre o balanceamento dos pneus e a durabilidade dos embuchamentos? Se há de fato essa dependência, por que a Volkswagen não fornece os veículos com pneus já balanceados? Enfim, o que vem a ser balanceamento de um pneus? (I. Cunha — SC).

Resposta da Volkswagen do Brasil: — Considera-se uma roda desequilibrada, sob pontos-de-vista estático ou dinâmico, quando não há distribuição igual de pêso, ao longo de sua circunferência. O desequilíbrio estático causa, com o movimento do veículo, sucessivas oscilações, no sentido vertical, as quais, dependendo da velocidade, são transmitidas à suspensão e ao próprio veículo, prejudicando a estabilidade do mesmo e não raro danificando os amortecedores. O desequilíbrio dinâmico causa movimentos laterais na roda, que se pronunciam tanto mais quanto maior fôr a velocidade. Êsses movimentos são responsáveis pelo aparecimento de fôrças destrutivas, que motivam sérias avarias nos rolamentos das rodas e embuchamento. A própria estabilidade do veículo e a durabilidade dos pneus se vêem prejudicados. O balanceamento das rodas é feito por compensação na montagem relativa entre pneu, câmara e aro, ou por máquinas especiais, que determinam a medida exata de contrapesos de chumbo a serem instalados no aro. O primeiro caso é providenciado já na fábrica, por ocasião da montagem do veículo, e o segundo deve ser feito posteriormente.

Temperatura é importante para o bom funcionamento do motor

Quando a gasolina é transformada em energia, a combustão interna do motor de um automóvel gera calor — que é um subproduto da energia — e uma boa parte dêle se dissipa, para evitar transformar a máquina em uma massa de ferro fundido, enquanto a outra parte fica retida para dar condições de uma produção eficiente de energia, já que nenhum motor pode trabalhar sem calor.

As temperaturas ideais para uma atomização eficiente e combustão completa de gasolina, de acôrdo com os engenheiros da Champion, variam, em tôrno dos 71° a 82° centígrados para os carros resfriados a água, e de 88° a 94° centígrados para os veículos destinados a altas velocidades. Uma oscilação muito acentuada para cima ou para baixo dêsses limites pode trazer alguns problemas.

FRIO NOCIVO

Quando os motores operam à baixa temperatura movimentam-se ineficientemente do ponto-de-vista do consumo de gasolina, e de maneira antieconômica no que respeita ao desgaste das peças internas. Durante os meses frios, muitos motores nunca operam acima de 50° centígrados, e nesta situação, é perfeitamente possível que ocorra o fenômeno de combustão parcial da gasolina.

A gasolina crua — não queimada — vai para além dos pistons e não só dilui o óleo do cárter como também remove o óleo essencial à lubrificação das paredes do cilindro, o que acarreta o seu desgaste, bem como dos anéis e pistons. A condensação no cárter, que não se dissipa devido à baixas temperaturas em que se encontrava o motor, faz o óleo diluído diminuir dràsticamente a vida das bronzinas.

AS CAUSAS

A causa principal na baixa temperatura do motor é a viagem curta, que não lhe dá chance de aquecer antes de ser desligado. No caso de tratores agrícolas a falha se deve às cargas muitos leves, já que o motor, devido à sua grande capacidade de resfriamento, nunca trabalha com o pêso suficiente para atingir as temperaturas desejadas. Nos carros de grande corrida, a causa pode estar nas instalações de um colméia de radiador muito grande, ou ausência de termostato.

Outras causas muito comuns são válvulas termostáticas defeituosas, cujo enguiço é uma abertura parcial que permite a circulação imediata da água pelo radiador, com isto alongando o período de aquecimento do motor.

OS SINTOMAS

Baixa economia de combustível e velas que apresentam as extremidades sujas de fuligem ou pretas, quando ocorrem freqüentemente, podem ser encaradas como sintomas de baixa temperatura, afirmam os técnicos da Champion. As velas nesse estado, dependendo de sua quilometragem, podem ser limpas, recalibradas e reinstaladas, mas é possível que, em alguns casos, a próxima vela, mais quente, possa trabalhar de maneira satisfatória e evitar a sujidade.

A ocorrência de qualquer indício de baixa temperatura deve levar o proprietário do veículo a procurar suas causas, de modo a evitar conseqüências mais graves e que possam redundar em prejuízos, muitas vêzes pequenos a curto prazo, mas graves depois de um longo período de tempo.

ALTA TEMPERATURA

Nos veículos que por algum defeito estão trabalhando a altas temperaturas, o motorista poderá ser advertido, sem problemas, desde que as lâmpadas do painel e os medidores estejam funcionando corretamente. Mas, se como ocorre muitas vêzes, as lâmpadas estão queimadas ou os medidores defeituosos, não haverá meios de advertir o motorista, o aviso será uma súbita detonação, com uma onda de vapor saindo pelo ladrão do radiador e o cheiro característico dos motores superaquecidos.

Entretanto, uma máquina pode estar operando exatamente abaixo do ponto de ebulição e mesmo assim apresentar-se muito quente para operar com eficiência. Neste caso, o sintoma revelador pode ser a extremidades da velas, apresentando uma côr cinza ou acinzentada, com a cerâmica isolante de aspecto empolado, quando o motor operou muito tempo sob condições de temperaturas extremamente altas.

CALOR EM EXCESSO

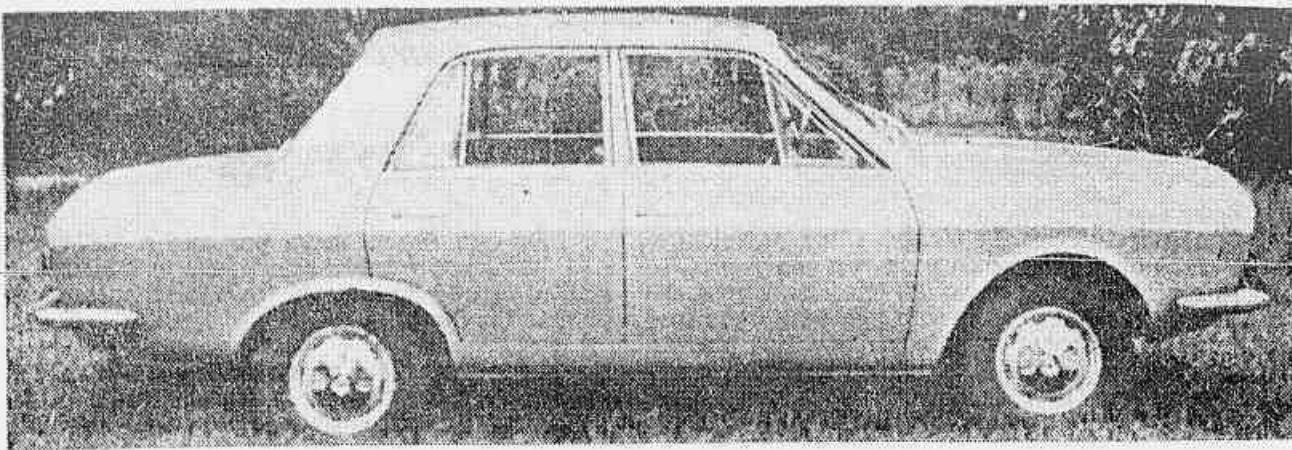
Normalmente, à medida que a temperatura do radiador sobe, também se eleva a temperatura das extremidades das velas, numa relação aproximada de grau para grau. O excesso de calor tem muitas causas, mas as mais comuns residem no entupimento da colméia do radiador ou do bloco do motor, que restringe o resfriamento normal. As outras causas podem ser encontradas nas mangueiras usadas, tampões defeituosos e válvulas termostáticas enguiçadas.

Os tampões defeituosos não permitem liberar a pressão de maneira correta, enquanto os termostatos enguiçados não se abrem adequadamente. Advertem os técnicos da Champion que a ignição muito avançada, caracterizando-se pela detonação, pode também provocar supertemperatura. Sejam quais forem as causas, é bom certificar-se de que existe sempre um fluxo livre e desimpedido de ar através do radiador.

FILTRO E VENTILADOR

Se a correia do ventilador estiver frouxa, a velocidade de operação da bomba d'água, e portanto da circulação da água, será reduzida. Também a velocidade do ventilador diminuirá, reduzindo o fluxo de ar através do radiador e acarretando o superaquecimento. A correia do ventilador é portanto de importância fundamental, e merece o máximo de atenção do motorista que não quer ver seu carro fumaceando como uma locomotiva.

Se o proprietário estiver se preparando para uma afinação do motor de seu veículo, não deve esquecer-se de que filtros de ar obstruídos podem causar mal funcionamento em marcha lenta, e por isso necessita verificar o motor com o filtro de ar removido. Além disso, a perda de fôrça pode ser atribuída a um filtro de gasolina na operação de afinamento. Isso evitará também que o problema permaneça o mesmo, depois de uma vistoria exaustiva no carburador.

BUA EXIBE MG ESPORTE — A British United Airways — BUA — está exibindo, na sua loja da Avenida Rio Branco, 251-B, o último modêlo do carro MG GT. A mostra, uma promoção conjunta da Promauto—BUA, terá a duração de dez dias, devendo depois ser feita em São Paulo, com finalidade de mostrar ao público a última palavra em matéria de automóveis esporte de fabricação da British Motor Corporation. O carro pesa 1 070 quilos, tem lugar para dois passageiros e atinge velocidade de 180 quilômetros horários, oscilando seu preço, segundo informação da Promauto, em tôrno dos NCr$ 30 mil. Os passageiros da BUA poderão alugar um MG GT, quando forem à Inglaterra, e as reservas estão sendo feitas nos escritórios da companhia em São Paulo e no Rio.

Ford - Willys lançam novos carros em julho

O nôvo carro que a Ford-Willys estão preparando deverá ser lançado logo no início do segundo semestre dêste ano, apesar dos muitos problemas enfrentados desde o início da fabricação do protótipo até o modêlo definitivo.

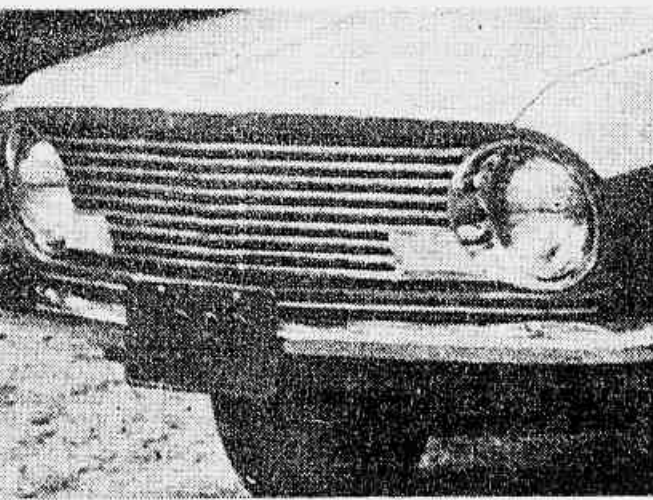
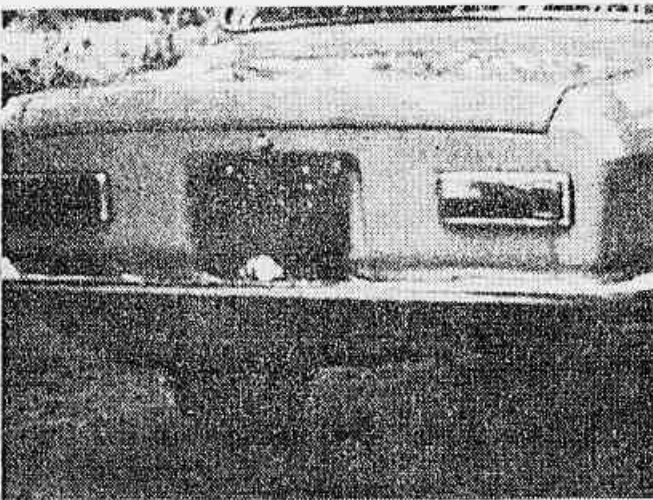
Quanto à parte de carroçaria, não há mais nenhuma dúvida estando tudo pronto. O carro passou por várias modificações em suas linhas desde quando foi mostrado aos cronistas especializados pelo Sr. William Max Pearce, então Presidente da Willys. Hoje, o modêlo já é o definitivo não havendo mais nada que mudar.

O nôvo automóvel até agora conhecido como projeto EME já tem seu nome pràticamente resolvido; Corcel para o quatro portas e Corisco para o modêlo de duas portas. Êsses, até o momento, são os preferidos da direção das duas fábricas, embora, ao que parece não sejam ainda os definitivos, podendo haver alterações.

Na parte mecânica, porém, nem tudo está lá muito bem parado. O motor Renault de quatro cilindros que viria equipando os carros está para ser substituído.

Corre insistentemente a notícia de que um motor Taunus está agora sendo submetido a testes para substituir o motor Renault que tracionaria os novos modelos.

De qualquer maneira, todo o trabalho na fábrica está sendo encaminhado no sentido de colocar o carro no mercado logo nos primeiros dias de julho, já com todos os problemas solucionados.

Para o Salão do Automóvel que será realizado no mês de novembro, em São Paulo, está sendo preparada a camioneta de duas e quatro portas e um carro tipo competição. Também o trabalho de preparação dêsses modelos está bastante adiantado, tudo fazendo crer que muito antes da data prevista todos estejam em condições de serem lançados sem qualquer dificuldade.

Mílton Amaral venceu na Fórmula Vê depois que Ricardo Ashcar desistiu

LUIZ EDUARDO REZENDE

Milton Amaral, com o BRV n.º 50, venceu, domingo, a corrida de Fórmula Vê, organizada em substituição à prova cancelada pela Flumitur, que constava do calendário como válida para o Torneio Nacional, classificando-se, em segundo lugar, Carlos Avallone, com o n.º 58 e Carlos Palhares, com o n.º 98.

Ricardo Ashcar, com um Fitti-Vê, de n.º 100, foi o pilôto que mais bem se apresentou e venceria, com tranqüilidade, a prova, mas rodou na entrada do miolo, perdeu a primeira colocação e, quando sentiu que não mais poderia alcançar o pelotão que corria na frente, desistiu, alegando que seu carro apresentava defeito na caixa de marchas.

PRIMEIRA BATIDA

Ricardo Ashcar, com o carro n.º 100, agora integrando a Equipe Fittipaldi, de São Paulo, dominou amplamente a primeira bateria, classificando-se com facilidade em primeiro lugar.

A luta mais sensacional, entretanto, foi travada na disputa da segunda colocação, com Milton Amaral, Norman Casari, Henrique Fracalanza e Carlos Avallone, mudando de posição a cada volta, para no final, depois de Avallone rodar no S e ficar fora da luta, Norman dominar os outros dois adversários e ficar com o segundo lugar, seguido de Henrique Fracalanza e Milton Amaral.

Ricardo Ashcar, com o n.º 100, Norman, com o 96, Fracalanza, com o 60, Milton Amaral, com o 50 e Carlos Avallone, com o 58, ficaram automàticamente classificados para a bateria final, não tomando parte na segunda bateria, que classificou mais cinco corredores.

SEGUNDA BATERIA

A segunda bateria não apresentou os mesmos momentos de emoção da primeira, pois os tempos foram bem piores e os corredores e carros, tècnicamente bastante inferiores que os cinco classificados anteriormente. Apenas Isaías Barbosa, com o carro n.º 83, atraiu a atenção do pequeno público presente, mercê de constantes entortadas no S.

Luis Cardassi, com o carro n.º 28, Carlos Palhares, com o n.º 97, Caio Silas, com o n.º 20, Oscar Nolasco, com o n.º 4 e Roberval Vasconcelos, com o 25, foram os cinco primeiros e classificaram-se para a final.

AMARAL VENCE

A terceira bateria, no início, apresentou as mesmas características da primeira, com Ricardo puxando o **train** e folgando, pouco a pouco, seguido por Milton Amaral, Norman Casari, Carlos Avallone e Fracalanza.

O carro 60, de Henrique Fracalanza, entretanto, começou a apresentar defeito e perdeu a posição que ocupava, caindo para nono lugar, aparecendo Carlos Palhares na disputa das primeiras colocações.

Ricardo Ashcar, entretanto, continuava folgando na ponta, sem ser molestado pelo segundo colocado, Milton Amaral, que, fazendo excelente corrida, tinha dominado totalmente Avallone, Palhares e Norman Casari.

Ashcar, entretanto, mesmo sentindo que tinha a vitória garantida, continuou forçando o **train**, rodando apenas cêrca de três segundos acima do tempo que estava fazendo inicialmente quando apertado por Amaral e, na entrada do miolo, rodou espetacularmente e foi ultrapassado pela maioria dos concorrentes.

Sentindo que não mais poderia recuperar as primeiras colocações, Ashcar desistiu da prova alegando que seu carro apresentava defeito na caixa de marchas.

A prova preliminar de estreantes, ao contrário do que normalmente acontece, não agradou salvando-se apenas o pilôto do Volkswagen n.º 7, Patrick Bauvin, que se classificou em segundo lugar, na frente de carros de categoria muito superior.

A nota negativa da prova foi a presença do pilôto do Volkswagen n.º 11, Luis Lima, que não tem uma das pernas e teve sua inscrição aceita pelos organizadores da corrida. Luis Lima não procurou forçar o *train* como que sabendo que isso poderia ocasionar um acidente grave, pondo em risco não só a sua vida mas também a de outros pilotos, e terminou em penúltimo lugar.

Isso, entretanto, não tira a responsabilidade dos organizadores de terem aceito sua inscrição, pois Luis Lima, apesar de não ter culpa de ter um defeito físico, não tem condições de pilotar um carro numa competição automobilística.

POLICIAMENTO FALHO

O policiamento, a cargo da Polícia Militar, foi, mais uma vez, totalmente falho, na corrida de domingo. Os soldados não tomaram conhecimento do grande número de pessoas, sem credenciais, que circulavam nos boxes, procurando a sombra, próxima à cronometragem, para fugir ao forte sol.

Desta vez, entretanto, o fato foi agravado pela exigência, por parte de vários soldados e dois cabos, de receberem, imediatamente após pedirem, *tickets* para apanharem, gratuitamente, sanduíches e refrigerantes.

A Secretária da Federação Carioca de Automobilismo, Srta. Mariane, que sempre procura atender a todos com a maior presteza, depois de distribuir alguns *tickets*, solicitou aos membros da PM que esperassem um pouco que ela iria providenciar mais, pois os que possuía haviam acabado. Os soldados, entretanto, grosseiramente, rasgaram os *tickets* que haviam recebido, dizendo que não precisavam de favor e preferiam pagar, e um dêles ameaçou, inclusive, abandonar o serviço.

Levando-se em consideração que a FCA ou quem quer que seja não tem nenhuma obrigação de distribuir sanduíches e refrigerantes para o policiamento, seria bastante aconselhável que os soldados de serviço no Autódromo tivessem, pelo menos, um pouco mais de educação e aprendessem a respeitar, quando nada, uma senhorita.

Já em vigor a nova regulamentação do Código Nacional de Trânsito

(continuação)

CAPITULO XI

Disposições Gerais e Transitórias

Art. 222 — As repartições de trânsito, as incumbidas de conceder, permitir ou autorizar serviço de transporte coletivo e os órgãos rodoviários, até o dia quinze (15) de cada mês, fornecerão aos Conselhos de Trânsito dos Estados, Territórios e Distrito Federal os elementos necessários ao levantamento da estatística prevista neste Regulamento.

Art. 223 — Os Conselhos de Trânsito remeterão ao DENTRAN, anualmente, os dados necessários ao levantamento geral da estatística do trânsito.

Art. 224 — O DENTRAN, anualmente, encaminhará ao IBGE os dados estatísticos coletados em todo o território nacional.

Art. 225 — O DENTRAN, ouvido o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, baixará normas para a uniformização, em todo o território nacional, da coleta, tabulação e análise de dados estatísticos de interêsse do trânsito, fixando os modelos a serem utilizados.

Art. 226 — As repartições de trânsito e as encarregadas de perícia de acidentes utilizarão, para relatório de estatística de acidentes, o modêlo padrão aprovado pelo DENTRAN.

Art. 227 — A estatística do trânsito levantar-se-á, especialmente, em atenção aos acidentes e infrações, e do modo que defina as suas causas e conseqüências.

Art. 228 — Pelo menos uma vez por ano, o CONTRAN realizará campanha educativa de trânsito em todo o território nacional, com a colaboração de todos os órgãos do Sistema Nacional de Trânsito.

Art. 229 — O Ministério da Educação e Cultura promoverá a divulgação de noções de trânsito nas escolas de ensino médio e elementar, segundo programas estabelecidos de acôrdo com o DENTRAN.

Art. 230 — Nenhum condutor elétrico, ou cabo destinado a suportar ou fixar qualquer objeto, poderá atravessar ou tangenciar via pública, sem que ofereça a devida segurança e obedeça à altura estabelecida pela autoridade com jurisdição sôbre ela.

Art. 231 — Os veículos, ainda que licenciados em mais de um município, terão Certificado de Registro e placa únicos.

Art. 232 — A baixa de veículo automotor será comunicada, obrigatòriamente, ao Departamento de Trânsito:

I — pelo proprietário;

II — pela autoridade policial ou aduaneira que conhecer do fato acarretador dela;

III — pelo adquirente de veículos irrecuperáveis ou destinados à desmontagem.

Art. 233 — Ao condutor de veículo, nos casos de acidente de trânsito de que resulte vítima, não se imporá a prisão em flagrante, nem se exigirá fiança, se prestar socorro pronto e integral à vítima.

Parágrafo único — A autoridade policial que, na via pública ou estabelecimento hospitalar, primeiro tiver ciência do acidente, no caso dêste Artigo, anotará a identidade do condutor e o convidará a comparecer à repartição policial competente nas vinte e quatro (24) horas imediatamente seguintes.

Art. 234 — A Carteira Nacional de Habilitação tem fé pública e vale como documento de identidade.

Art. 235 — As autoridades, que apreenderem documentos ilegalmente fornecidos pelas repartições de trânsito, comunicarão o fato ao Departamento Nacional de Trânsito.

Art. 236 — Os formatos dos modelos de documentos de que trata êste Regulamento poderão ser alterados pelo CONTRAN, quando o emprêgo de novas técnicas o justifique, desde que aprovados pelo Ministro da Justiça.

Art. 237 — No Distrito Federal, o registro, o licenciamento e o emplacamento de veículos competirão à Prefeitura.

Art. 238 — Os estabelecimentos onde se executarem reformas ou recuperação de veículos e os que comprem, vendam ou desmontem veículos, usados ou não, ficam obrigados a possuir livros de registro de seu movimento de entrada e saída e de uso de placas de *experiência*, conforme modêlos aprovados e rubricados pelo Departamento de Trânsito.

§ 1.º — Os livros indicarão:

I — data da entrada do veículo no estabelecimento;

II — nome, endereço e identidade do proprietário ou vendedor;

III — data da saída, ou baixa, nos casos de desmontagem;

IV — nome, endereço e identidade do comprador;

V — Características do veículo constantes do seu Certificado de Registro;

VI — número da placa de experiência.

§ 2.º — Os livros terão suas páginas numeradas tipogràficamente e serão encadernados ou em fôlhas sôltas, sendo que, no primeiro caso, conterão têrmo de abertura e encerramento lavrados pelo proprietário e rubricados pela repartição de trânsito, enquanto, no segundo, tôdas as fôlhas serão autenticadas pela repartição de trânsito.

§ 3.º — A entrada e a saída de veículos nos estabelecimentos referidos neste Artigo registrar-se-ão no mesmo dia em que se verificarem, assinaladas, inclusive, as horas a elas correspondentes.

§ 4.º — As autoridades de trânsito e as policiais terão acesso aos livros, sempre que o solicitarem, não podendo, porém, retirá-los do estabelecimento.

§ 5.º — A falta de escrituração dos livros, o atraso, a fraude no realizá-la e a recusa de sua exibição serão punidas com a multa prevista no Art. 198 dêste Regulamento independente das demais cominações legais cabíveis.

Art. 239 — A fiscalização dos limites de pêso far-se-á ao longo das rodovias, com a utilização de balanças fixas ou móveis.

Art. 240 — É facultado, aos órgãos sob cuja jurisdição se encontram as rodovias, reduzir os limites constantes dos Arts. 82 e 83, parágrafo único, em função de suas condições específicas, mediante aprovação do Conselho Nacional de Trânsito, ouvido o Ministério dos Transportes.

Art. 241 — O Ministério dos Transportes será ouvido nos casos de alteração dos limites de pêso estabelecidos neste Regulamento.

Art. 242 — Os débitos dos proprietários e condutores de veículos decorrentes da falta de pagamento ou recolhimento, na data devida, de multas impostas por infração a dispositivos do Código Nacional de Trânsito ou dêste Regulamento, que não forem efetivamente liquidadas no trimestre civil em que deveriam ter sido pagas, terão o seu valor atualizado monetàriamente, em função das variações do poder aquisitivo da moeda nacional, atendidas as normas legais sôbre a correção monetária dos débitos fiscais.

Art. 243 — As entidades patronais e profissionais a que se referem os Arts. 6.º e 14 dêste Regulamento são aquelas reconhecidas pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social como representantes das respectivas categorias.

Art. 244 — Aos membros do Conselho Nacional do Trânsito, quando em serviço, proporcionarão os órgãos da Administração do Trânsito tôdas as facilidades para o cumprimento de sua missão, fornecendo-lhes dados que solicitarem e permitindo-lhes inspecionar a execução de quaisquer serviços.

Art. 245 — Durante os dois primeiros anos de vigência dêste Regulamento, dispensar-se-á aos veículos de que tratam os seus Artigos 102, 103, 104 e 105 a satisfação das exigências relativas a côr e pintura da faixa, ficando obrigados, porém, ao uso dos dísticos previstos nos três primeiros Artigos.

Art. 246 — Fica assegurado: o trânsito, durante os cinco (5) anos imediatamente seguintes à entrada em vigor dêste Regulamento, aos veículos cujas dimensões excedam, no mínimo, de dez por cento (10%) às estabelecidas no Art. 81.

Art. 247 — Até 31 de dezembro de 1968 será tolerado o excesso de 1 (uma) tonelada relativamente aos limites máximos fixados no Art. 82, itens II, III e IV.

Parágrafo único — Tolerar-se-á, também, em igual prazo, um excesso de 10% (dez por cento) sôbre os limites previstos no Art. 79.

Art. 248 — Até 30 de junho de 1968, não se exigirá o uso dos equipamentos obrigatórios previstos neste Regulamento, mas não reclamados pela legislação anterior, bem como do dispositivo de que cuida o seu Art. 101.

Art. 249 — Os atuais documentos de registro ou propriedade de veículos automotores adotados no País deverão ser substituídos pelo Certificado do Registro, no prazo de três anos, contados da data da publicação do Código Nacional de Trânsito.

Art. 250 — A exigência do Certificado de Registro para o licenciamento de veículo sòmente se fará após o terceiro ano de vigência dêste Regulamento, ressalvado o disposto no Artigo seguinte.

Parágrafo único — O disposto neste Artigo não impede às repartições de trânsito a expedição do Certificado de Registro durante o prazo nêle previsto.

Art. 251 — Após a instalação do Registro Nacional de Veículos Automotores, nenhum veículo nôvo poderá ser licenciado sem o correspondente Certificado de Registro.

Art. 252 — Nos três primeiros anos de vigência do Código Nacional de Trânsito, não se exigirá o registro de veículo automotor pelo número de chassi.

Art. 253 — Sòmente até 31 de dezembro de 1970, será permitido o uso das placas adotadas anteriormente à vigência do Código Nacional de Trânsito.

§ 1.º — Logo que se aparelhem para tanto, as repartições de trânsito poderão exigir a troca das placas atualmente em uso, pelas previstas neste Regulamento.

§ 2.º — Aquêles que pretenderem a troca das placas do ano de 1970, deverão requerê-la à repartição de trânsito até 30 de junho de 1969.

§ 3.º — Os que não observarem o disposto no parágrafo anterior, para licenciarem os seus veículos no exercício de 1970, deverão apresentar as placas novas, que farão executar à própria custa.

§ 4.º — Ao proprietário de veículo que quiser executar, por conta própria, as novas placas, permitir-se-lhe-á, a partir de 1º de janeiro de 1968.

§ 5.º — No caso de não haver ocorrido a substituição das placas atuais pelas previstas neste Regulamento, a licença fornecida no exercício de 1969 indicará o número das placas em uso no veículo e os caracteres das que portará, obrigatòriamente, no ano de 1971.

Art. 254 — A exigência do exame psicotécnico previsto no Art. 156 dêste Regulamento, sòmente poderá fazer-se onde a repartição de trânsito estiver aparelhada para realizá-lo.

Art. 255 — A exigência do certificado de que trata o Art. 139, para o exercício das funções de diretor ou instrutor de escola de formação de condutores e de examinador de trânsito, sòmente se fará, após o segundo ano de publicação do Código Nacional de Trânsito.

Art. 256 — Aplica-se o disposto no Art. 148, § 2.º, dêste Regulamento, aos que estiverem exercendo as funções de examinador de trânsito quando de sua entrada em vigor, contando-se, para os seus efeitos, o tempo anterior de exercício delas.

Art. 257 — A troca das atuais Carteiras de Habilitação pela do Anexo VIII, dêste Regulamento sòmente se fará a partir de 1.º de julho de 1968.

§ 1.º — Após a data prevista neste Artigo, os condutores que renovarem o exame de sanidade física e mental e os candidatos aprovados em exame de habilitação para conduzir receberão a Carteira Nacional de Habilitação, segundo o modêlo do Anexo VIII.

§ 2.º — As repartições de trânsito, após 1.º de julho de 1968, a seu juízo, poderão exigir a troca das carteiras fora dos casos previstos no parágrafo anterior, segundo os critérios que estabelecerem, respeitado o prazo de validade do último exame de sanidade física e mental periódico, a que se submeterem os condutores.

Art. 258 — Na troca das atuais Carteiras de Habilitação dos Motoristas profissionais, observar-se-á o seguinte:

I — registrar-se-á, nas novas carteiras, a habilitação na classe "A", relativamente a todos os condutores, salvo hipótese da letra seguinte;

II — registrar-se-á a habilitação na classe "B" ou "C" conforme o caso, desde que satisfaçam o disposto nos Arts. 154 e 155 dêste Regulamento.

(Continua)

Turismo

O centro da Cidade de Denver não lembra em nada o velho Oeste

Denver, a nova face para o velho Oeste

Há menos de 100 anos, Denver, cidade situada no Estado de Colorado, nos Estados Unidos, tinha aproximadamente 4 500 residentes, muitos dos quais serviam-se do local apenas como um trampolim para suas investidas em busca de ouro, nas décadas de 1850 e 1860.

Hoje, Denver e seus arredores têm 1 100 000 habitantes, que vão à ópera e aos concertos sinfônicos, mas ainda podem ser vistos *cowboys* passando por suas calçadas e circos e rodeios que atraem grande número de curiosos.

OS CONTRASTES

Cidade de contrastes, a beleza de Denver vem principalmente da localização, pois está engastada a 1 600 metros de altitude, nas fraldas das maravilhosas Montanhas Rochosas. Para o leste se estendem as Grandes Planícies, até onde a vista as pode alcançar.

Denver está no centro de uma grande região que inclui partes de 10 Estados e compreende quase a metade do grande Oeste Norte-Americano. Ela é duas vêzes maior que muitas de suas principais rivais — Omaha, no Nebraska, Oklahoma, no Estado do mesmo nome, e Salt Lake City, em Utah. Seu futuro econômico não está sendo descuidado, no entanto. A agricultura e a mineração são o seu esteio e têm sido traçados planos a longo prazo para ambas as atividades.

A maneira de diminuir a dependência da cidade, do gado, do trigo e das indústrias de minérios, e de competir com as cidades rivais é, segundo acreditam seus líderes, torná-la uma cidade nacional, mais do que regional. Por êsse motivo, Denver lançou uma campanha agressiva, visando a tornar-se um dos maiores centros de administração do país. Atualmente, já têm sede ali muitas companhias de seguros, o que é considerado um bom começo.

O DESENVOLVIMENTO

"Não sei de outra cidade nos Estados Unidos que esteja se desenvolvendo com êsse tipo de indústria, se é que podemos chamar isso de indústria", diz John Crowley, diretor de uma fábrica de equipamentos de rádio, a Forward Metro Denver. "Tôdas essas firmas têm equipes, que vão de quatro ou cinco empregados a 300. Essa espécie de indústria é melhor do que as indústrias de base, porque está quase a salvo da depressão. É estável, porque o dinheiro para pagar os empregados vem de tôdas as partes do país."

As tentativas para tornar-se uma cidade nacional são parte importante do ambicioso plano de Denver de tornar-se uma *cidade de excelência*, por volta de 1985. O plano é baseado nos resultados de uma pesquisa feita com milhares de habitantes da cidade, aos quais se indagou que espécie de cidade queriam que Denver fôsse no futuro. Os planos incluem:

— Reconstrução de 30 quarteirões dos subúrbios, ao custo de 43 milhões de dólares. Isso incluirá uma seção da Universidade do Colorado, novas residências, edifícios de apartamentos, escritórios e hotéis, sendo que algumas das estruturas existentes serão recuperadas.

— Revitalização do centro da cidade, oferecendo-se larga variedade de atrações culturais e diversões. A idéia é tornar o centro da cidade uma área cosmopolita, que não apenas faça competição com os *shopping centers* dos subúrbios, mas os complete. Um nôvo edifício de 42 andares, com lojas e parte residencial, faz parte do plano.

— Revisão e atualização das leis do uso da terra, para tentar eliminar a devastação comercial ao longo das artérias.

O NOME

Denver, cujo nome vem de James William Denver, um general da Guerra Civil e Governador do Estado de Kansas — depois da Segunda Guerra Mundial conheceu um grande surto de desenvolvimento industrial. Entre 1950 e 1961, a população da cidade aumentou 88 por cento, as vendas a varejo dobraram, e as rendas triplicaram. Espera-se que em 1980 estejam vivendo na cidade 1 600 000 pessoas.

A cidade é servida por auto-estradas, ferrovias e rotas aéreas. É uma cidade popular de turismo, com o clima sêco, e ensolarada durante todo o ano. Os parques da cidade, situados na montanha, oferecem jogos de gôlfe, além de pescaria, caça, esqui e outros esportes.

Alguns urbanistas acham que se os norte-americanos pudessem carregar seus empregos, prefeririam morar nas seguintes cidades: São Francisco, Califórnia; Seattle, Estado de Washington; e Denver, no Colorado.

UMA VIAGEM EQUILIBRADA — A bicicleta para cinco pessoas foi a solução encontrada por cinco padres franciscanos, originários da Itália, que resolveram fazer turismo pelas principais cidades da Europa e chegaram a Praga, na Tcheco-Eslováquia, sob os olhares curiosos da população. A pobreza franciscana dos cinco padres foi contrabalançada por uma saúde de ferro, que lhes permitiu, apesar do orçamento modesto, conhecer lugares e ver coisas acessíveis sòmente aos mais favorecidos pela fortuna.

PASSAPORTE

Hélio Kaltman
Editor de Turismo do JB

ATRÁS DO BALCÃO

As companhias aéreas nacionais — sem exceção — deveriam selecionar e examinar melhor um funcionário antes de colocá-lo atrás do balcão do aeroporto. A grande maioria do pessoal de balcão se revela inapta para o trato com o público, mal informada quanto aos horários e regulamentos e sem um mínimo de polidez necessário a quem representa sua companhia perante os viajantes. Outra coisa que precisa ser vista com muito cuidado é o reembôlso a que têm direito os passageiros ao viajarem em aviões de tarifa inferior à da passagem adquirida; as dificuldades e a burocracia para receber de volta o seu dinheiro faz a maioria dos passageiros desistir e pensar sèriamente em viajar de ônibus na próxima vez.

NOVA EXCURSÃO

Para atender à crescente solicitação de sua clientela, o Centro Turístico e Cultural Raoultur decidiu incluir o conjunto hidrelétrico de Urubupungá entre as localidades visitadas por suas excursões regulares, que atingem também a região agropastoril de São Paulo, próxima às usinas de Jupiá e Ilha Solteira, na fronteira com Mato Grosso. Antes de lançar a excursão, os dirigentes da Raoultur efetuaram uma série de estudos, a fim de verificar a viabilidade de hospedagem e serviços na região.

GRAND PRIX

As 500 milhas de Indianápolis, o Grande Prêmio de Mônaco e outras provas do calendário internacional de corridas automobilísticas figuram no programa da excursão Grand Prix, lançada em conjunto pela Pan Am, Varig e Shell. A saída do Rio está prevista para 2 de maio e o regresso a 2 de junho, ao preço de US$ 1 624,70, já incluídos todos os transportes, hotéis, excursões, visitas às fábricas de automóveis (Ferrari, Alfa Romeo e Renault) e ingressos para as corridas. O café da manhã e o almôço — incluídos no percurso europeu — serão por conta dos excursionistas quando chegarem aos Estados Unidos.

O SABOR DA GUERRA

Jarrões feitos com fragmentos de obuses, cinzeiros montados sôbre restos de granadas e um guisado à la General Henikstein são algumas das curiosidades da hospedaria Jabúrek, na beira da Estrada Praga—Mlyn, na Tcheco-Eslováquia, região onde se travou, em 1866, uma das maiores batalhas da guerra austro-prussiana. Na hospedaria a cerveja é servida em jarros de barro cozido e quando um cliente pede slivovice à granada de metralha o garçom lhe traz a bebida em canecas de cobre estanhado, exatamente como no tempo da guerra.

JOHNSON E AS VISITAS

O Presidente Johnson solicitou ao Embaixador Robert. M. McKiney, que coordena os esforços da indústria privada e do Govêrno norte-americano, para dar execução às recomendações da Comissão de Viagens, com vistas a aumentar o número de visitantes estrangeiros nos Estados Unidos. O Presidente Johnson pediu ao Embaixador que comunicasse os resultados do seu trabalho até 31 de maio e para que recomendasse medidas a longo prazo para garantir o futuro do programa da Comissão.

ESFÔRÇO DE VITÓRIA

Somos testemunhas e desejamos registrar o esfôrço da Prefeitura Municipal de Vitória para incrementar o turismo na Capital capixaba, através da criação de um Serviço de Turismo, dirigido pelo jornalista Marien Calixte, no qual jovens da sociedade colaboram gratuitamente para a recepção e orientação dos visitantes. Uma das barreiras a ser vencida pelo Serviço de Turismo é conseguir que os táxis de Vitória sejam equipados com taxímetros ou tenham uma tabela para suas corridas porque, até agora, o preço mínimo é de NCr$ 2,00 por menor que seja o itinerário. Entre as medidas dignas de louvor tomadas pelo Serviço de Turismo figura a instalação de um balcão de informações no Aeroporto de Vitória.

ESCALA

Excelente a revista Freccia Alata, editada pela Alitalia, na qual a Companhia tem a coragem de publicar não apenas os elogios, mas também as queixas dos seus passageiros — Gratos a Alcântara Machado Empreendimentos pela remessa de um permanente para suas feiras e exposições dêste ano; aliás, a emprêsa acaba de lançar o Centro Interamericano de Feiras e Salões, primeira construção do gênero no Brasil dedicada exclusivamente a êste tipo de promoções — Satisfação na TAP pelo terceiro lugar obtido por sua candidata, Paulina de Castro, no concurso Rainha do Mundo das Comissárias de Vôo, realizado em Punta del Este — Quem fôr a Vitória não deve deixar de provar moquecas de peixe, lagosta e ostras no Restaurante Panela de Barro, cujos proprietários, Luigi e Santo, dão uma aula de relações públicas a qualquer restaurante do Rio — O Hotel Primus, de São Lourenço, acaba de editar um bonito folheto que rivaliza com o de qualquer hotel de categoria internacional — E o Galeão ainda continua sendo o único aeroporto internacional do mundo sem possuir uma linha de ônibus para o Centro da Cidade.

GUARDE O TELEFONE

Lions Clube — tel. 42-4462; Rotary Clube — tel. 22-5577; Touring Clube — tel. 23-3307 (socorro mecânico); Bateau Mouche — tel. 46-1529; Diner's Clube — tel. 31-4071; Serviço de Vacinação Internacional — telefone 52-0780; Western Telegraph — telefone 23-5891; Radiobrás — tel. 52-6000; Italcable — tel. 23-1996; Radional — tel. 52-6160; Pronto-Socorro — tel. 22-2121; Jóquei Clube — tel. 27-0030; Iate Clube — tel. 46-8100; Pão de Açúcar — telefone 26-0763; Camping Clube do Brasil — tel. 42-8905.

VERIFIQUE O HORÁRIO

Em caso de dúvida quanto aos horários ou para qualquer informação, as companhias de aviação atendem pelos seguintes telefones:

Aerolineas Argentinas — 42-5123; Aerolineas Peruanas — 22-9816; Air France — 32-1998; Alitalia — 43-9778; Braniff — 32-2255; BUA — 42-4046; Cruzeiro do Sul — 22-5010; Iberia — 22-2204; KLM — 32-6675; Lufthansa — 31-3985; Pan American — 52-8070; PLUNA — 42-5793; SAS — 42-1704; Swissair — 23-1950; VARIG — 52-6164; VASP — 42-8094; TAP — 32-8315; Paraense — 42-4933, e Sadia — 22-9739.

Se você quiser falar diretamente para os aeroportos, o Galeão atende pelo tel. 30-4354 (vôos internacionais e aviões a jato) e o Santos Dumont pelo tel. 22-8352 (vôos domésticos).

INFORMAÇÕES DE NAVIOS

Blue Star Line, tel. 42-4156; Campagnie des Messageries Maritimes e Delta Lines, tel. 43-4501; ELMA, tel. 23-2234; Hamburg Sudamerikanische, tel. 23-1865; Linea C., tel. 43-7691; Itália SPAN Gênova, tel. 43-8860; Mitsui OSK Lines, Royal Mail Moore McCormack, tel. 31-2000 e Royal Interocean Lines, 43-3553.

O telefone da estação de passageiros do Cais do Pôrto, administrada pelo Touring Clube, é 43-6578. A Polícia Marítima informa sôbre chegadas e partidas pelo tel. 43-0181.

PARA QUEM VAI DE TREM

Estrada de Ferro Central do Brasil — tel. 23-4046; Estrada de Ferro Leopoldina — tel. 28-0235; Estrada de Ferro Corcovado — tel. 25-0016.

O QUE HÁ NOS MUSEUS

Os museus do Rio, geralmente, não funcionam às segundas-feiras. O melhor horário para visitá-lo é no período de 11h às 17h, de têrça a sexta-feira. Com raras exceções, a entrada é franca.

Museu Histórico Nacional — Objetos relacionados com a História do Brasil, entre os quais jóias, móveis, canhões, quadros, moedas e carruagens, além de documentos que ocupam mais de 50 salas. Fica na Praça Marechal Âncora e o telefone é 42-5367; **Museu Nacional**, na Quinta da Boa Vista, fundado por D. João VI em 1808, tem como atração máxima uma coleção egípcia; **Museu da República**, instalado no antigo Palácio do Catete (Rua do Catete, 158 — telefone 25-4302), exibe peças e objetos de uso pessoal pertencentes a ex-Presidentes; **Museu da Cidade**, localizado no Parque da Cidade (Gávea), mostra canhões, armaduras, gravuras e quadros de artistas nacionais e estrangeiros. **Museu do Índio**, na Rua Mata Machado, 127 (telefone 28-5806), possui um acervo dos diversos aspectos da vida e da cultura dos índios; **Museu de Arte Moderna**, exposição permanente de quadros e esculturas de Arte Moderna, localizado na Avenida Infante Dom Henrique, tel. 31-1871.

O CÂMBIO DO DIA

São as seguintes as cotações das moedas estrangeiras para compra nas casas de câmbio e bancos: Dólar (EUA) — NCr$ 3,20; Libra Inglaterra) — NCr$ 7,60; Franco (França) — NCr$ 0,55; Franco (Suíça) — NCr$ 0,65; Escudo (Portugal) — NCr$ 0,096; Pêso (Argentina) — NCr$ 0,008; Marco (Alemanha) — NCr$ 0,684; Dólar (Canadá) — NCr$ 2,530; Lira (Itália) — NCr$ 0,044; Escudo (Chile) — NCr$ 0,39; Guarani (Paraguai) — NCr$ 0,019; Franco (Bélgica) — NCr$ 0,05; Coroa (Dinamarca) — NCr$ 0,37; Coroa (Suécia) — NCr$ 0,54; Coroa (Noruega) — NCr$ 0,38 e Florin (Holanda) — NCr$ 0,76.

O Palácio Anchieta foi igreja e hoje é a sede do Govêrno

VITÓRIA, a cidade-presépio

Vitória (Do Correspondente) — Um dos indicadores mais significativos da fase de progresso que atravessa Vitória, a Capital do Espírito Santo, é o crescente número de edificações observado em todos ângulos da pequena Cidade, nascida entre montanhas e uma faixa de mar que representa sua baía e pôrto comercial.

Apesar de ter apenas 91 quilômetros quadrados de área, Vitória significa para o País uma das cidades que mais crescem, possuindo hoje 121 mil habitantes e um fluxo que atinge 300 mil pessoas diárias, segundo as estatísticas oficiais.

O SOL AO NASCER

Com 416 anos desde sua fundação, o ensolarado dia 8 de setembro de 1551, segundo os historiadores, Vitória é não só uma Capital entre as mais antigas do Brasil, mas que mistura hoje, para o turista, aspectos de gerações bem antigas e um ritmo acelerado de desenvolvimento.

As velhas igrejas, entre elas a de Santa Luzia, onde o Patrimônio Histórico Nacional fêz um Museu de Arte Religiosa, cujo acervo é dos mais expressivos do País, as casas antigas com aspectos que lembram tôdas as épocas do Brasil colonial e o arrôjo da engenharia moderna, que transformou a imagem da Cidade, a Capital capixaba orgulha-se de ser hoje um centro de interêsse nacional e até internacional.

Em Vitória está o maior pôrto de exportação de minério do mundo — Cais de Tubarão — ao lado de praias excelentes, uma das mais saborosas comidas típicas brasileiras — a peixada e a muqueca — um pôrto que exporta e importa oitenta por cento de materiais siderúrgicos do País e a tradicional hospitalidade e o bom humor do capixaba.

A BUSCA DO TURISMO

Chamada pelos p o e t a s a cidade presépio do Brasil, devido à sua especial e muito bonita situação topográfica, Vitória encontrou no turismo uma fonte nova de promoção e riqueza. E seu Prefeito Municipal, Setembrino Pelissari, um jovem administrador de 35 anos, está apoiando plenamente o Serviço de Turismo Municipal.

Em oito meses de renovação, o Serviço de Turismo conseguiu implantar uma nova imagem da Cidade, criando-lhe um slogan de finalidade comercial para o turismo — **Viver É Ver Vitória** — além de inovar em vários setores. Hoje, o turista que chega a Vitória tem orientação dirigida, e, se fôr em grupo organizado por agência, congressos, feiras, terá à sua disposição quinze môças uniformizadas, de ótimo nível cultural, que formam o grupo de guias-recepcionistas do Serviço de Turismo.

Teresópolis, uma festa no alto da serra

Com a abertura de um ramal para tornar próximas as Minas Gerais da Cidade do Rio de Janeiro, surgiu nas elevações da Serra dos Órgãos, pela metade do século XVIII, a estância ou simples pousada que o tempo e a civilização transformariam na atual e bela cidade de Teresópolis.

Situada no Alto da Serra, uma das dez zonas fisiográficas em que o Estado do Rio de Janeiro se subdivide, Teresópolis tem como limites os municípios fluminenses de Petrópolis, Sapucaia, Sumidouro, Nova Friburgo, Cachoeiras do Macacu e Magé.

A sua superfície é de 849 quilômetros quadrados, estimando-se em 80 000 habitantes sua verdadeira população que, na época do veraneio, quase tem triplicado aquêle total. A cidade é dona de um extraordinário clima: a temperatura média é de 19 graus, com máximas de 27 e mínimas de 5 graus, apenas.

O PROGRESSO

O mais recente censo apontou a existência, em Teresópolis, de mais de 150 estabelecimentos industriais, destacando-se os de produtos farmacêuticos, águas minerais, bijuterias, artefatos de alumínio, eletrônica, têxtil, massas alimentícias e outros produtos.

Os resultados preliminares do censo revelaram a existência de 2 874 estabelecimentos comerciais e similares. A produção agrícola é de acentuada expressão, com a safra de 1967 avaliada em 10 bilhões de cruzeiros antigos. É o município fluminense o maior produtor de águas minerais, recomendadas no tratamento da gôta e doenças do sistema nervoso, assim como as frutas e as flôres têm no clima teresopolitano a razão de sua intensa procura de parte dos mercados nacionais e até estrangeiros.

Acham-se instalados em Teresópolis uma dezena de importantes estabelecimentos bancários, 6 estabelecimentos de comércio atacadista, 893 varejistas. É mesmo surpreendente o interêsse dos visitantes quanto aos produtos locais, notadamente os hortícolas, os oferecidos em mercearias, nos supermercados e outros modernos estabelecimentos da Cidade.

Importantes e modernas lojas para venda de **souvenirs**, móveis e artigos de decoração interior, confeitarias, ótimos restaurantes, além de excelente parque hoteleiro, tudo contribui para o alto conceito da Cidade.

AS ATRAÇÕES

Devido sobretudo às características do seu clima, aliadas às belezas naturais, Teresópolis é uma estância de veraneio de fama internacional. Lugares pitorescos, como o conjunto do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, são pontos de visita obrigatória de parte de turistas nacionais e estrangeiros, possuindo excelentes abrigos para excursionistas e acomodações para naturalistas, em expedições científicas.

Na Serra dos Órgãos existem formas curiosas, como o Dedo de Deus, a Agulha do Diabo, e o Nariz do Frade, com altitudes que variam de 1 650 a 2 020 metros. O Alto do Soberbo é outra atração famosa da região, distante 8 quilômetros da sede municipal, de onde se pode avistar tôda a Baía da Guanabara.

A Pedra do Açu, a Pedra São João, a Pedra do Sino, a do Garrafão, Quebra-Frascos, com suas atrações, a linda Cascata Guarani, com piscinas para banhos públicos, a impressionante Cachoeira do Imbuí, a localidade de Posse, a Cascata dos Amôres, o Lago Jaci, a Pedra da Ermitage, a Mulher de Pedra, bizarra formação pétrea, a Volta do O, na Várzea, as fontes Judite e Teresópolis, a piscina Sloper, as ruínas da hospedaria onde pernoitava Tiradentes, a Usina, a barragem do Rio Beija-Flor, todos êsses encantos, bem acessíveis, servidos por ótimos meios de comunicação, falam do potencial turístico teresopolitano.

ONDE SE HOSPEDAR

Os principais hotéis da Cidade são: São Moritz, na estrada Friburgo—Teresópolis, com apartamentos e diária completa para casal a NCr$ 40,00 e NCr$ 30,00 para solteiros (fone 25-7233, para reservas, na Guanabara); Granja Dedo de Deus, na Estrada da Posse, a NCr$ 30,00 e NCr$ 18,00 (fone 3565); Pinheiros, Alamêda Francisco Smolka, a NCr$ 60,00 e NCr$ 30,00 (fone 2295); Residência, na Av. Feliciano Sodré, 930, a NCr$ 35,00 e NCr$ 26,00 (tel. 2772); e outros que oferecem diárias sem refeição como Phillip's, Várzea Palace Hotel, Mignon, Higino Palace Hotel, Nôvo, Belvedere, Teresópolis, por preços que variam de NCr$ 8,00 a NCr$ 13,00 para casais.

Progresso, clima ameno e muitas atrações estão em Teresópolis

Para as competições de esqui use velocidade rápida no obturador

Como tirar boas fotos no inverno

Se você pretende passar as suas férias na Europa, ou nos Estados Unidos, entre dezembro e março, visite uma das estações de esportes de inverno, que oferecem excelentes oportunidades para fotos de cenas ao ar livre, onde, em panorama de montanhas cobertas de neve, esquiadores se arrojam em saltos perigosos, deslizam por encostas sinuosas e fazem sensacionais paradas bruscas, rodeados de neve que espirra por todos os lados.

Ainda que a sua câmara disponha de sòmente uma velocidade de obturador, você poderá capturar cenas dinâmicas, como, por exemplo, a de um esquiador que salta no espaço, bastando para tanto que o enquadre no visor, movimente a câmara com firmeza, acompanhe-o a uma velocidade adequada, e aperte o obturador quando o desportista atingir o local que você pré-determinou para a fotografia.

As estações de esportes de inverno, lembram os técnicos da Kodak, proporcionam com freqüência oportunidades para instantâneos espetaculares, como as quedas inesperadas de esquiadores, que podem fàcilmente ser fotografados por câmaras cujo obturador disponha de várias velocidades. Nesse caso, é preciso que o fotógrafo tenha tido a precaução de deixar o aparelho preparado para bater a qualquer momento, saiba usar a velocidade apropriada e segure a câmara com segurança.

Os técnicos da Kodak chamam a atenção dos fotógrafos — amadores e profissionais — para os cuidados extras a tomar com a câmara e o filme nas baixas temperaturas das estações onde se praticam esportes de inverno, pois a exposição demorada ao vento e à neve podem provocar danos no equipamento, recomendando-se, pois, que, quando não estiver em uso, a câmara deve ser mantida dentro do seu estôjo.

Militares

AERONÁUTICA

PILOTO AGRÍCOLA — Estão abertas, até o dia 29, as inscrições para os candidatos ao Curso de Aviação Agrícola (CAVAG), do Ministério da Agricultura, que funciona com a assistência da Diretoria de Aeronáutica Civil (DAC), na Fazenda de Ipanema, no Município de Araçoiaba da Serra, São Paulo, com a duração de 90 (noventa) dias, em regime de internato com aulas diárias. As inscrições poderão ser feitas no Serviço de Defesa Sanitária Vegetal, do Departamento de Defesa e Inspeção Agropecuária do Ministério da Agricultura, e na Divisão Aerodesportiva, da Diretoria de Aeronáutica Civil, do Ministério da Aeronáutica. A inscrição dos candidatos ao CAVAG far-se-á mediante requerimento dirigido ao Diretor do Curso, acompanhado dos seguintes documentos, em original, pública forma ou em fotocópia autenticada: a) Licença de Pilôto Comercial; b) Certificado de Capacidade Física fornecido pelo Ministério da Aeronáutica; c) Título de Eleitor; d) Certidão de Idade (que já é dispensável); e Ficha de Inscrição preenchida; f) quatro (4) fotografias, tamanho 3 x 4, tiradas de frente, com paletó e gravata e cabeça descoberta; e, g) Atestado de Bons Antecedentes, fornecido pela Polícia. A atividade de Pilôto Agrícola, atualmente regulamentada pelo Decreto n.º 56 584, de 30-7-65, no seu Art. 24 e seu parágrafo único estabelece: "Sòmente estarão habilitados a operar no território nacional, em trabalhos de aviação agrícola, realizados individualmente ou a cargo de emprêsas privadas ou órgãos oficiais os profissionais portadores de licença de Pilôto Agrícola".

RESERVA — O Presidente Costa e Silva assinou decretos transferindo, para a Reserva Remunerada, os Brigadeiros Olavo Nunes Assunção e Alcides Moitinho Neiva.

INUNDAÇÃO — Aviões e helicópteros da FAB continuam transportando vacinas, alimentos, medicamentos e agasalhos para socorrer as vítimas das inundações nas Cidades de Montes Claros, Espinosa, João Pinheiro, Gameleira e Cachoeirinha, no Estado de Minas Gerais.

FAB COLABORA — O Presidente do Fluminense Futebol Clube agradeceu à Fôrça Aérea Brasileira, o transporte de seus nadadores infanto-juvenis a Salvador, Bahia, onde participaram do IV Troféu Wadih Helu.

COMPUTADOR — Cêrca de quarenta oficiais-alunos da Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (ECEMAR) observaram, no Departamento de Cálculo Científico da COPPE — UFRJ, o processamento, via computador, de movimentação de tropa a custo mínimo de operação. O Maj.-Eng. Tércio Pacitti, chefe do Departamento, na ocasião, fêz uma explanação das atividades do Computador do Fundão.

MARINHA

IMPÔSTO — A Caixa de Construção de Casas para o Pessoal do Ministério da Marinha, pede o comparecimento urgente de todos os mutuários que adquiriram imóvel por seu intermédio, a fim de apanharem as guias de Impôsto Predial relativas ao ano de 1968, no horário compreendido entre 12 às 16 horas. Esclarece que a urgência deve-se ao fato de estar próxima a data em que termina o prazo de pagamento sem multa.

TRANSFERÊNCIA — O Ministro da Marinha Almirante Augusto Rademaker assinou portarias, transferindo para a Reserva Remunerada, no mesmo pôsto, os seguintes militares: Suboficiais — (ES) Manuel da Mota Aragão Filho, (EF) Francisco Gomes de Oliveira, (EL) Ricardo Felipe Biá, (ET) Antônio Vieira de Melo, (AT) Milton Pinheiro de Melo, (EF, José Franklin Fernandes, (DT) José Goiana Cavalcânti, (MR) Luige da Silva Ramos e (TL) João Batista de Sousa Filho.

ESTADO-MAIOR — Assumiu o cargo de Chefe do Estado-Maior da Fôrça de Transporte da Marinha, o Capitão-de-Mar-e-Guerra Milton Castanheda Vilalva, em substituição ao Capitão-de-Mar-e-Guerra Fernando Ernesto Carneiro Ribeiro.

POLÍCIA MILITAR

CLASSIFICAÇÃO — O Coronel Ferraro de Carvalho, Comandante-Geral da PM, classificou no Cargo de Diretor do Curso Superior de Polícia, o Cel. Nicolne Pinto, em caráter provisório, aguardando ato definitivo do Secretário de Segurança do Estado da Guanabara... — Classificou por necessidade de serviço nos cargos de Subdiretor, Secretário e Ajudante do Curso Superior de Polícia os Ten.-Cel. Ari Anapurus, Major Neudo Coelho Soares e Capitão José Ribamar Teixeira Santos.

REGULAMENTO — Foi designada, a comissão que procederá a revisão do Regulamento da Escola de Formação de Oficiais, composta dos seguintes oficiais: Ten.-Cel. Augusto de Freitas, Major Leonan Barros e o Capitão Luís Laerte Selere.

OFICIAIS — Foram matriculados no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Polícia Militar da Guanabara, a fim de cursarem o CAO-68, os Capitães Heribaldo Salvador Soares, Geraldo Ribeiro Gomes, Geraldo Miguel Fader Sampaio e Nélio Castro de Couto, todos pertencentes à Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro.

VISITA — O Marechal Odílio Deni visitou no Hospital da Polícia Militar, o Cel. Alcino Alves Pereira, seu ajudante-de-ordens quando estava no comando da PM. O oficial que está internado naquele estabelecimento, é pai do Ten.-Cel. Alcir Miranda, chefe da Casa Militar do Governador. Recebido pela direção e médicos do HPM, o Mar. manteve prolongada palestra com todos, desejando pronto restabelecimento a seu antigo auxiliar.

IPANEMA — LEBLON

LEBLON — Ótimo apto., próximo praia, 3 quartos, 2 salas grandes, aluguel antigo. — NCr$ 815,00. Ataulfo de Paiva, 1 389, aptо. 601.

ZONA NORTE

PRAÇA DA BANDEIRA — SÃO CRISTÓVÃO

TIJUCA — R. COMPRIDO

ANDARAÍ — GRAJAÚ — VILA ISABEL

LINS — BOCA DO MATO

JACAREPAGUÁ

LEOPOLDINA

CENTRAL

AUXILIAR e RIO DOURO

ILHA DO GOVERNADOR — PAQUETÁ

ESTADO DO RIO

CAXIAS — SÃO JOÃO DE MERITI

NOVA IGUAÇU — NILÓPOLIS

PETRÓPOLIS — TERESÓPOLIS — SERRAS

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

CASAS COMERCIAIS

INDÚSTRIAS

LOJAS — ESCRITÓRIOS — CONSULTÓRIOS

CENTRO

ZONA SUL

ZONA NORTE

IMÓVEIS DIVERSOS

VERANEIO

Escritório — Salas

Alugam-se de frente c/ 7 janelas para Pres. Vargas, próximo à Av. Rio Branco, lado da sombra, em 3.º pavimento, faz-se contrato com fiador a combinar. Tel.: 43-1008 — Antônio.

UTILIDADES

MÓVEIS — DECORAÇÕES

ATENÇÃO — Compro moveis usados, dormitorios, chipendale, rustico, moderno e imperio, salas, imperio e modernas. 48-4119.

ATENÇÃO — Compro dormitório e salas, rústicos, Chipendale, caviúna, marfim, Luiz XV e Império. Pago melhor preço. — Telefone 22-0967.

ARCA, MESA E CADEIRAS — Em jacarandá, vendo barato para desocupar. Rua Haddock Lôbo, 270.

ATENÇÃO — Vendo dormitório e sala marfim em ótimo estado, 300,00, juntos ou separados. Av. Salvador de Sá, 184 — Estácio de Sá.

ATENÇÃO — Dormitório, pau marfim e sala 6 e 8 peças conjugados, vendo tudo por tudo por apenas 350 cruzeiros. Tudo. Rua Haddock Lôbo, 370.

ATENÇÃO — Vendo armario duplex de marfim e caviuna estilo perfeitinho por preço barato e tambem 1 chipendale de 2,80 NCr$ 120 tambem de solteiro com 2 portas de 80 e 100,00. Motivo de obras, Aristides Lobo, 128 — Urgente.

ATENÇÃO — Compram-se moveis de salas de jantar, dormitorios chipendale, Rustico, Marfim, Caviúna, Império, Luiz Quinze e outros. Atendo rapido, paga-se bem e armários duplex. Telefone 32-0111.

ATENÇÃO — Compramos moveis usados — Precisa-se de grande quantidade de dormitórios, salas de jantar Chipendale, pau marfim, caviuna, Rustico, Colonial — Pago na hora. Tel. 48-4558.

ATENÇÃO — Compram-se moveis usados — Precisa-se de grande quantidade de dormitorios e salas de jantar Chipendale, pau marfim, caviuna, Luiz XV, Rustico e colonial. Paga-se o valor maximo. Atende-se rapido em qualquer bairro. Tel. 28-8229.

ARMARIO, Cimo, novo, 4 portas, desocupar lugar, tel. 99-0333 — CETEL.

ATENÇÃO — Compro dormitorios e salas modernas, pago bem. Telefone 22-4517.

ATENÇÃO — Compro seus dormitórios usados, claros ou escuros, sala jantar conjugados de mesa consola. Atendo rápido. 52-9835.

BARATISSIMO — Vendo dormitorio p/ casal em estado de novo NCr$ 200, sala mesmo estilo. Rua Haddock Lobo 303-C.

CHIPANDALE — sala e dormitorio macico, cor clara, tipo... apenas 175,00. Av. Salvador de Sá, 184 — Estácio de Sá.

CHIPENDALE dormitorio de casal em estado de novo 200,00 e uma sala maciça clara como nova 150,00. Junto e separado. — Aristides Lobo, 128, proximo da Haddock Lobo.

CHIPENDALE — Dormitorio maciço p/ casal, vendo baratissimo. Sala igual NCr$ 250. Rua Haddock Lobo 303-C.

CARTEIRAS ESCOLARES — Móveis escritório, camas hospitalares. Não comprem sem consultar nossos preços. Santa Luzia 776 g. 1201 (X

DORMITORIO CHIPENDALE, maciço, claro, completo, muito bonito, por preço convidativo, Rua Haddock Lobo, 181.

DORMITÓRIO, de solteiro, s jantar, pau marfim, jôgo, 3 peças, "Plavenil", maquina de lavar "Bendix", poltrona-cama, vendo — Rua Paula Freitas, 45 — 1003 — Copacabana — Tels: 36-2666 e 36-7030.

DORMITÓRIO rústico para casal, sala rústica. Vende-se barato — Rua Haddock Lobo, 206.

DORMITÓRIO moderno conjugado, guarda v., 4 portas, colchão de molas, não chegou a usar. V. 250. Av. Edgar Romero, 591 — Madureira.

DORMITORIO, sala de jantar, Chipendale, com pouco uso. Vendem-se juntos ou separados. Rua Haddock Lôbo, 206.

DORMITÓRIO Chipendale, com 8 peças, para casal, com colchão de molas, apenas 220 mil, sala Chipendale, pau marfim, 8 peças, apenas 150. Rua Haddock Lobo n. 370.

DORMITÓRIO — Marfim caviúna novissimo. Vendo preço muito barato. Rua Haddock Lobo, 303-C.

DORMITÓRIO RÚSTICO 6 peças, 100,00, sala rustica 70,00, dormitório marfim, 200,00. Vendo. Rua Santana, 198.

FAMILIA que se retira, vende: lavadora Brastemp, TV Philco, refrigerador GE, título Itanhangá, berço criança e armário empregada. — Ataulfo de Paiva, 1 389 apt. 601.

MESA REDONDA, fixa, jacarandá autêntica, colonial, brasileiro, 4 cadeiras. 13 de Outubro, 430/301 — Muda.

MÓVEIS DE ESCRITÓRIO em jacarandá, moderno e estante de aço, c/ 3 prateleiras e cofre, arquivo c/ 4 gavetas, 2 poltronas e 3 cadeiras pequenas. Ver e tratar quinta-feira das 14 às 17 horas. Rua Assembléia, 36, 6.º and. sala 604.

MÓVEIS — Estado novos, salas modernas, outras maciça completa, armários, camas, mesa, bujé, sofá, sumier, outras peças avulsas, tudo barato. Pres. Vargas — 2963-A.

MOBILIA completa de quarto e de sala de jantar em mogno. De ótima qualidade. Preço de ocasião. Tratar pelo tel. 38-9301.

MESA com 4 cadeiras, jacarandá, vendo para desocupar lugar. Preço barato. Av. Copacabana 109, ap. 505. — Tel. 37-0995.

MÓVEIS — Transportamos seus móveis e geladeiras, em Kombi, pela metade do preço usual. — Tel.: 46-7710. (X

MÓVEIS usados — Vende-se com urgência guarda roupas a partir de NCr$ 20,00. Tel. 45-2449 — Rua Artur Bernardes 53.

OPORTUNIDADE — Armário Duplex, caviuna, 4 portas, sem uso, apenas 350 mil. Rua Haddock Lobo 370.

POR MOTIVO de mudança, vende-se, durante 15 dias, móveis e objetos caseiros. Fone 27-4393.

PAU MARFIM E CAVIUNA — Vendem-se dormitório e sala de jantar, juntos ou separados, por preço barato. Rua Haddock Lobo n.º 181.

PAU MARFIM CAVIUNA — Dormitorio, sala de jantar, juntos ou separados. Vendem-se barato. Rua Haddock Lobo, 206.

QUARTO-SALA rústico, 150 mil, outro moderno, jôgo sofás, armário 2,80 marfim, jôgo varanda barato, Av. Suburbana 9521. Cascadura.

SOFA-CAMA, direto da fábrica, liquidação total, sofá-cama, partir 69,00. R. México, 41 sala 604.

SALA DE JANTAR Chipendale — conjugada maciça. Vende-se por NCr$ 150,00. Rua Haddock Lobo, 181-B.

SALA DE JANTAR em estado de nova, vendo p/ NCr$ 150, Rua Haddock Lobo, 303-C.

VENDO um jôgo de quarto para crianças, composto de duas caminhas com grades e armário. Perfeito estado de conservação. Miguel Lemos, 51, ap. 302. Copacabana.

VENDE-SE 1 bufê e 1 mesa marfim 40,00. Rua Eleone de Almeida, 10 apto. 402 — Catumbi.

VENDO uma mesa fórmica com 4 cadeiras. Preço NCr$ 130,00. Tratar à Rua Barcelino de Matos, 107, das 10 ao meio-dia. — Vicente Carvalho.

VENDO de marfim dormitorio de casal em estado de novo, 220,00 e uma sala de mesa console, ótimo estado 135. Aristides Lobo, 128, proximo de Haddock Lobo.

VENDO um conjunto poltrona de espuma, 1 quarto de criança, 1 estante, 2 estrados. Tratar à Rua Marquês de Abrantes, 119, ap. 1206 na parte da tarde.

VENDO por motivo de viagem, estofado, sala de jantar, gravador, todos os pertences de casal. R. Fonseca Teles, 19. Tel. 48-7209, das 12 hs. em diante. X

VENDEM-SE moveis de quarto e sala em caviúna e pau marfim. Tratar pelo tel. 57-7370.

Móveis estofados

Cortinas — Capas — Reformas em geral — BORJA — Fone: 26-6493, das 11,30 às 13 horas.

Pintura

De casas e aps. — Super-Sinteco — Pag. facilit. — Tel. 52-5894 — Ferreira/D. Aurea.

Estradas

Condições de trânsito nas rodovias federais segundo o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem:

NAS RODOVIAS RADIAIS

BR-020 — BRASÍLIA (DF) — FORTALEZA (CE) — No PIAUÍ: trecho divisa CE PI—Piripiri—Div. PI MA—Alto—Campos Maior, em pavimentação, com trânsito normal. — No CEARÁ: trânsito regular no trecho Fortaleza—Inhuporanga; Inhuporanga—Caridade precário; normal de Caridade a Canindé; Canindé—Japuara—Serrinha, precário; Serrinha—Boa Viagem—Santo Antônio, regular; de Santo Antônio a Cruzeta, precário. — Em GOIÁS: trânsito regular no trecho Brasília—Formosa—Posse—Div. GO MA, com alguns desvios por falta de obras de arte.

BR-040 — BRASÍLIA (DF) — SÃO JOÃO DA BARRA (RJ) — Em GOIÁS: trecho Brasília—divisa GO MG, trânsito normal. — Em MINAS GERAIS: trânsito normal da divisa MG GO—Belo Horizonte; de Murine à divisa MG RJ, regular trecho pavimentado.

BR-050 — BRASÍLIA (DF) — SANTOS (SP) — Em GOIÁS: trânsito normal no trecho Brasília—Cristalina—Catalão—divisa GO MG. — Em MINAS GERAIS: no trecho pavimentado de Uberaba a Uberlândia, trânsito normal; em pavimentação de Uberlândia a Araguari. — Em SÃO PAULO: trânsito normal da divisa—MG SP—Limeira a Santos.

BR-060 — BRASÍLIA (DF) — BELA VISTA (MT) — Em GOIÁS: trânsito normal de Brasília a Jataí.

BR-070 — BRASÍLIA (DF) — FRONTEIRA COM BOLÍVIA (MT) — Em MATO GROSSO: trânsito normal de Cuiabá a Cáceres.

NAS RODOVIAS LONGITUDINAIS

BR-101 — NATAL (RN) — OSÓRIO (RS) — No RIO GRANDE DO NORTE: trânsito normal no trecho Parnamirim—São José de Mipibu, com deslizamento de aterro entre os km 7 e 8 mão única, em pavimentação; São José de Mipibu—Div. RN PB, normal até Goianinha sinalizado, daí à div. RN PB, sem sinalização. — Na PARAÍBA: em construção da divisa RN PB—João Pessoa com trânsito desviado e normal de João Pessoa à divisa PB CE. — Em PERNAMBUCO: trânsito normal da divisa PB PE à div. PE AL a cargo do DER PE. — Em ALAGOAS: trânsito normal de Maceió ao km 83; do km 83 à div. AL PE, normal com falta de sinalização; trecho Maceió—Samaúma—Ibiúba, normal; de Ibiúba a Porto Real Colégio, em construção. — Em SERGIPE: trânsito normal de Propriá a Pedra Branca, não pavimentado e de Pedra Branca a Rio Real, normal, asfaltado. — Na BAHIA: Rio Serra—Esplanada—div. BA SE, regular; entre Ubatã e antiga estrada, aterro ponte Rio das Contas, precário, tráfego feito através de meia pista; do entroncamento BR-324—Governador Mangabeira, regular, em construção; normal no trecho Governador Mangabeira—Santo Antônio de Jesus; regular daí até Gandu, em reparos e obras de recuperação; regular de Gandu a Itajuípe; Itajuípe—Buararema, normal; Buararema—Eunápolis, precário; Eunápolis—Itamarajú, delegado ao DER BA, com interrupções; Camacã—Rio Jequitinhonha, precário, em reparos e obras de recuperação; Jequitinhonha—Eunápolis, regular, não pavimentado. — No ESPÍRITO SANTO: trânsito normal de Morro Dantas até Vitória; Rio Nôvo—Safra, regular, em melhoramentos, exceto na ponte provisória de madeira construída sôbre o Rio Iconha, com passagem para um só veículo de cada vez; interrompido no trecho São Mateus—Div. ES BA, em virtude de chuva torrencial, com transbordamento do Rio São Mateus; normal no restante até a div. ES RJ. — No RIO DE JANEIRO: trânsito normal da divisa RJ ES—Niterói, inclusive; Barra da Tijuca—Santa Cruz, delegado ao DER GB e concluídos 20 (vinte) km iniciais; de Santa Cruz—Itaguaí—Jacuecanga 70 (setenta) km serão aproveitados às estradas estaduais existentes; Jacuecanga—Angra dos Reis 11 (onze) km delegados ao DNER, em terraplenagem; Mangaratiba—Jacuecanga, ainda virgem; Angra dos Reis—Parati (60 km) delegado ao DER RJ. — Em SANTA CATARINA: trecho divisa SC ES—Icara, normal; Icara—Jaguaruna, não implantado, com trânsito desviado por estrada estadual; Jaguaruna—Laguna; trânsito normal; desviado no restante por estrada estadual; Laguna—Florianópolis, desviado em face de obras; normal de Florianópolis—Biguaçu; daí a Tijucas—Itajaí, desviado por estrada estadual, em pavimentação; Itajaí—Joinville, trânsito normal, pavimentação; Joinville—Div. SC PR, trânsito desviado, através de Araguari, por estrada estadual.

BR-104 — MACAU (RN) — ATALAIA (AL) — Na PARAÍBA: trânsito normal no trecho Aeroporto—div. PB PE—Campinas—Esperança. — Em ALAGOAS: Entroncamento BR-104—BR-116 (Atalaia) — Capela, normal; Capela—Divisa AL PE, em construção.

BR-110 — AREIA BRANCA (RN) — SALVADOR (BA) — No RIO GRANDE DO NORTE: trecho Areia Branca—Mossoró, regular; Mossoró—Junduís, precário, em construção e de Junduís à div. RN PB, projetado. — Em PERNAMBUCO: Pernambuquinho—Petrolina—Jeremoabo, regular. — Em ALAGOAS: normal de Paulo Afonso à Div. AL PE, não pavimentado. — Na BAHIA: trecho Entroncamento BR-324—Olindina, normal, asfaltado e de Olindina a Jeremoabo, regular, não pavimentado.

BR-116 — FORTALEZA (CE) — JAGUARÃO (CE) — No CEARÁ: regular no trecho Fortaleza—Pacajus; normal de Pacajus—Futuro; Futuro—Pedras, regular; Pedras—Russas, normal; Russas—Sombrio, regular; Felizardo—Monte Alegre, regular, em construção; Monte Alegre—Iara, regular; Iara—Olho Dágua Grande normal; Olho Dágua Grande—Taboquinha, desviado; Taboquinha—Milagres, normal; Milagres—Lagoa do Mato—Boqueirão, regular; Boqueirão—Div. CE PE, normal. — Em PERNAMBUCO: regular de Jati—Salgueiro—Belém de São Francisco, não pavimentado. — Na BAHIA: Serrinha—Tucano, precário, sujeito a interrupções; normal no trecho Feira de Santana—Santa Bárbara, asfaltado; regular de Santa Bárbara a Barra do Tatrachil; Feira de Santana—Rio Paraguaçu, normal; Rio Paraguaçu—Milagres, regular; Milagres à div. BA MG, normal asfaltado. — Em MINAS GERAIS: normal da div. BA MG até Além Paraíba, asfaltado. — No RIO DE JANEIRO: normal de Três Rios—Barra Mansa; Barra Mansa à ponte sôbre o Rio Salto—div. RJ SP, regular, em obras e melhoramentos. De São Paulo a Curitiba, trânsito precário; normal do km 25 ao 79. — No PARANÁ: normal de Curitiba a Rio Pardinho. — No RIO GRANDE DO SUL: trânsito normal.

BR-122 — MONTES CLAROS (MG) — CHOROZINHO (CE) — Em PERNAMBUCO: trânsito regular de Parnamirim a Petrolina. — No CEARÁ: trânsito normal do km 68 da BR-116 a Quixadá.

BR-135 — SÃO LUÍS (MA) — RIO DE JANEIRO (GB) — No MARANHÃO: trecho Perizes—Caxuxa, trânsito regular, em melhoramentos. — No PIAUÍ: trânsito normal de Cristalino Costa à div. PI MA. — Em MINAS GERAIS: trânsito normal de Belo Horizonte à div. MG RJ, asfaltado. — No RIO DE JANEIRO: de Rio Meriti a Bonsucesso em reparos e obras de recuperação com trânsito em pista única; de Bonsucesso a Paraibuna em melhoramentos com trânsito regular.

BR-153 — TUCURUÍ (PA) — ACEGUÁ (RS) — Em GOIÁS: trânsito normal de Anápolis a Itumbiara. — Em Minas Gerais: normal da div. MG GO—Prata—Frutal, pavimentado. — Em SÃO PAULO: normal da div. MG SP—divisa SP PR. — No RIO GRANDE DO SUL: Passo Fundo—Erechim, precário. — No PARANÁ: regular de Alto Amparo a Ventania; Ventania—Ibaiti, regular; em estudos de Ibaiti a Melo Peixoto, também regular.

BR-158 — SÃO FÉLIX (MT) — [illegible] (RS) — No RIO GRANDE DO SUL: [illegible] precário.

BR-163 — RONDONÓPOLIS (MT) — SÃO MIGUEL DO OESTE (SC) — Em MATO GROSSO: Rio Brilhante—Campo Grande [illegible] normal. — No PARANÁ: Barracão—[illegible] normal não pavimentado.

BR-174 — MANAUS (AM) — FRONTEIRA C/ VENEZUELA (RO) — NO AMAZONAS: De Manaus à div. AM RO trânsito normal até o km 30 [illegible] km 105, precário. — Em RORAIMA: normal de Boa Vista a Caracaraí; Boa Vista—Fronteira com Venezuela até o km 16, normal; do km 16 ao km [illegible]

NAS RODOVIAS TRANSVERSAIS

BR-222 — FORTALEZA (CE) — PIRIPIRI (PI) — No CEARÁ: Fortaleza—Itapajé, [illegible]; Itapajé—Sobral—Amanaiú—Cariré, normal; Cariré—Freicheirinha, regular; Freicheirinha—Tianguá—Carnaúba, regular; precário de Carnaúba à div. CE PI. — No PIAUÍ: normal da div. CE PI—Piripiri—div. PI MA; Altos — Campo Maior, normal.

BR-226 — NATAL (RN) — ARAGUAÍNA (GO) — No RIO GRANDE DO NORTE: Natal—Bom Jesus, precário, mão única, em melhoramentos; regular de Bom Jesus a Santa Cruz, não pavimentado; Santa Cruz—Currais Novos, precário, em construção.

BR-230 — CABEDELO (PB) — CAROLINA (MA) — Na PARAÍBA: Cajá—Cuminim, trânsito regular com alguns desvios em face de reparos e obras de recuperação. — No PIAUÍ: div. CE PI—entroncamento BR-316, trânsito normal; Guturinho—Oeiras, normal; Oeiras—Floriano, regular. — No MARANHÃO: Barão de Grajaú—São Raimundo das Mangabeiras, regular, não pavimentado; Fronteiras—Picos—Jaicós, normal; daí a Paulistana—Petrolina, regular.

BR-232 — RECIFE (PE) — PARNAMIRIM (PE) — Trânsito normal no trecho Recife—Caruaru a cargo do DER; normal até a Sanharó; regular no trecho Sanharó—Salgueiro—Parnamirim, não pavimentado.

BR-234 — CARUARU (PE) — CURAÇÁ (BA) — Em PERNAMBUCO: Garanhuns—São Caetano, regular. — Em ALAGOAS: Entroncamento BR-324—BR-316—Cacé—Paulo Afonso, normal, em melhoramentos, falta de sinalização.

BR-235 — ARACAJU (SE) — ARAGUACEMA (GO) — Em SERGIPE: trecho Aracaju—Entroncamento BR-235—101, normal, asfaltado e daí à div. BA SE, normal, não pavimentado, em reparos e obras de recuperação. — No PIAUÍ: [illegible]—Burití dos Lopes, normal.

BR-242 — SÃO ROQUE (BA) — PÔRTO ARTUR (MT) — Na BAHIA: trânsito regular de Feira de Santana a Seabra.

BR-259 — JOÃO NEIVA (ES) — FELIXLÂNDIA (MG) — No ESPÍRITO SANTO: João Neiva—Colatina, precário. — Em MINAS GERAIS: Curvelo—Gouveia, normal, em pavimentação.

BR-262 — VITÓRIA (ES) — CORUMBÁ (MT) — No ESPÍRITO SANTO: Vitória—Vitor Hugo, trânsito normal; Vitor Hugo—Venda Nova—Ibatiba, precário. — Em MINAS GERAIS: regular de Pequiá a Realeza, em melhoramentos; normal de Realeza a Matipó, em pavimentação; de Matipó até Rio Casca, normal; Desvalde de Rio Doce a Monlevade, em construção; normal no trecho asfaltado de Monlevade a Betim e regular de Betim a Uberaba, em construção.

BR-267 — LEOPOLDINA (MG) — PÔRTO MURTINHO (MT) — Em MATO GROSSO: div. SP MT—Pôrto Murtinho, normal.

BR-277 — PARANAGUÁ (PR) — FOZ DO IGUAÇU (PR) — Normal de Paranaguá a Curitiba, tráfego feito através da Estrada Graciosa, sob contrôle do DER-PR; normal no trecho asfaltado de Curitiba—São Luís do Purunã; [illegible] Relógio, trânsito regular, não pavimentado; São Luís—Palmeira, normal; Palmeira—Irati, em construção; Irati—Relógio e concreto, regular [illegible] e daí à Foz do Iguaçu, em melhoramentos e pavimentação.

BR-282 — FLORIANÓPOLIS (SC) — SÃO MIGUEL DO OESTE (SC) — Trecho Lajes—Campos Novos, trânsito normal; de Campos Novos a Joaçaba—Xanxerê, trânsito regular; interrompido de Xanxerê a Faxinal dos Guedes.

BR-290 — OSÓRIO (RS) — URUGUAIANA (RS) — Trânsito desviado na altura do km 281 em virtude de desabamento de obras de arte, em reparos e obras de recuperação, precário de São Gabriel a Rosário.

NAS RODOVIAS DIAGONAIS

BR-304 — BOQUEIRÃO DO CESÁRIO (CE) — NATAL (RN) — No CEARÁ: Boqueirão do Cesário—Div. CE RN, normal. — No RIO GRANDE DO NORTE: trecho divisa RN CE—Mossoró, trânsito regular até o km 23, pavimentado, daí em diante, normal; precário no trecho Mossoró—Assu—Riachuelo, em construção e normal de Riachuelo a Parnamirim RN, pavimentado, falta de sinalização.

BR-308 — MACEIÓ (AL) — CAPANEMA (PA) — No PIAUÍ: trecho div. PI MA—[illegible] PI CE, trânsito normal. — No MARANHÃO: trânsito regular de Chapadinha a Itapecuru-Mirim.

BR-316 — BELÉM (PA) — MACEIÓ (AL) — No PARÁ: trecho Belém—Capanema—Div. PA MA, trânsito normal até o km 150, em restauração com 54 km concluídos; do km 150 ao 250, normal; daí em diante, regular, com interrupção no tráfego; a ponte provisória sôbre o Rio Pirá [illegible] está com tráfego normal. — No MARANHÃO: trecho Caxuxa—Caxias, trânsito normal; de Caxias a Timão, em melhoramentos com trânsito regular. — No PIAUÍ: precário de Teresina ao km 83 e regular do km 84 ao 426. — Em PERNAMBUCO: regular de Parnamirim—Araripina—div. CE PI. — Em ALAGOAS: Cará—Paulo Afonso, normal; Maceió—Palmeira dos Índios—Inajá—Div. AL PE, em melhoramentos.

BR-317 — LÁBREA (AC) — FRONTEIRA COM BOLÍVIA (AC) — Trecho Bôca do Acre—Div. AM AC, precário; Divisa AC AM até Brasiléia, regular.

BR-319 — BERURI (AM) — GUAJARÁ-MIRIM (RD) — Em RONDÔNIA: trecho Humaitá—Pôrto Velho, normal até o km 49.

BR-324 — REMANSO (BA) — SALVADOR (BA) — Trecho Salvador—Feira de Santana, em reparos e obras de recuperação, trânsito normal asfaltado; regular daí até Seabra, não pavimentado.

BR-343 — LUÍS CORREIA (PI) — BERTOLINA (PI) — Trânsito normal em toda extensão.

BR-354 — ENGENHEIRO PASSOS (RJ) — CRISTALINA (GO) — No RIO DE JANEIRO: trânsito normal de Engenheiro Passos à divisa MG RJ. — Em MINAS GERAIS: trecho divisa RJ MG—Caxambu, trânsito normal, exceto na altura do km 40 que se está processando em meia pista.

BR-364 — PÔRTO VELHO (RD) — LIMEIRA (SP) — Em RONDÔNIA: Pôrto Velho—Cuiabá, com trânsito normal; Pôrto Velho—Guajará-Mirim, trânsito via Estrada de Ferro Madeira-Mamoré; Abunã—Rio Branco, interrompido; Nova Vida—Ariquemes, interrompido em face de a ponte Rio Branco haver sido levada pelas águas, interrompido em Rondônia em virtude do afundamento da balsa do Rio Machado. — Em MATO GROSSO: div. RD MT—div. MT GO, normal. — Em GOIÁS: div. GO MT—Jataí—Canal de São Simão, normal. — Em MINAS GERAIS: normal no trecho asfaltado da div. SP MG—Frutal e precário no trecho Frutal—Campina Verde—Canal de São Simão, não pavimentado.

Trabalho

ALVARO CALDAS

INDÚSTRIA CONCENTRA TRABALHO — Dos 3 461 477 trabalhadores brasileiros, segundo um levantamento recentemente concluído pelo Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho, 2 148 334 desenvolvem suas atividades na indústria. A região Sul, formada pelos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, engloba 59,72% dêste total de trabalhadores na indústria, representando 37,06% do total apurado para o Brasil. Em relação à região Sul, São Paulo contribui com 44,66% dos seus trabalhadores.

Segundo ainda os dados do SEPT, obtidos na apuração dos formulários da Lei dos 2/3, o setor industrial que melhor salário médio apresentou na Guanabara durante o ano passado foi o do fumo, com NCr$ 326,00. A seguir estão a indústria química e farmacêutica, com NCr$ 192,00, e a indústria de bebidas, com NCr$ 174,00. O salário médio pago pela indústria no Estado foi de .. NCr$ 143,00.

FALTA ESPECIALIZAÇÃO — O Serviço de Emprêgo da Delegacia Regional da Guanabara ofereceu aos trabalhadores especializados 3 739 ofertas de emprêgo nas indústrias cariocas, durante o mês de fevereiro. Destas apenas 1 225 foram aproveitadas, demonstrando a carência de mão-de-obra especializada para atendimento das necessidades industriais.

PEBE PAGA TERCEIRA COTA — A terceira última cota das bôlsas-de-estudo concedidas pelo Programa Especial de Bôlsas-de-Estudo do Ministério do Trabalho aos trabalhadores sindicalizados e seus dependentes, relativa ainda ao ano passado, começará a ser paga esta semana, a começar pelos Estados do Norte do País. Segundo o Presidente do Conselho Administrativo do PEBE, Sr. Armando de Brito, até o próximo dia 15 deverá estar concluído o pagamento da terceira cota das 80 mil bôlsas. A seguir, será iniciado o exame e classificação das propostas para o programa dêste ano, quando não serão concedidas novas bôlsas, mas mantido o número antigo. Esclareceu ainda o Sr. Armando de Brito que a segunda cota já foi paga, restando apenas alguns sindicatos retardatários que receberão tão logo normalizem seus papéis.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA MARÍTIMOS — A criação de um centro de Formação profissional de Marítimos foi debatida em reunião no Departamento Nacional de Mão-de-Obra, com a participação de dirigentes sindicais do setor, ficando acertado que a Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos, Fluviais e Lacustres apresentará até o dia 31 do corrente um anteprojeto do estatuto para seu funcionamento.

Durante a reunião, o Diretor do DNMO, Sr. Antônio Ferreira Bastos, expôs seu ponto-de-vista salientando: a) a necessidade de formar profissionais especializados para os quadros da Marinha Mercante; b) necessidade de melhorar o padrão profissional nesse setor; c) previsão da futura demanda de mão-de-obra, em conseqüência do incremento da construção de navios mercantes. Ressaltou também a importância da participação de empregados e empregadores nessa iniciativa, informando que o DNMO tem recursos para auxiliar sua concretização. Sugeriu que os representantes dos Sindicatos marítimos, por intermédio da Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos, Fluviais e Lacustres, elaborem um projeto de estatuto do Centro de Formação Profissional e o apresentem, até o dia 31 do corrente.

Participaram da reunião representantes do DNMO, da Associação Nacional das Emprêsas Estatais de Navegação, do Sindicato Nacional dos Armadores, da Divisão de Ensino Industrial do MEC, do Bureau Internacional do Trabalho, da Federação Nacional dos Marítimos e dos Sindicatos Nacionais dos Taifeiros, dos Marinheiros, e dos Oficiais de Náutica da Marinha Mercante.

INELEGIBILIDADES SINDICAIS — A não aprovação das contas por assembléia-geral implicará na perda do direito de elegibilidade do prestador para os postos de direção e representação sindicais, caso não haja recursos ao Ministro do Trabalho contra tal decisão. Igualmente será inelegível se houver recurso contra decisão de assembléia que nega homologação das contas e o Ministro do Trabalho não o acolhe. O pronunciamento do DNT neste sentido, resultou de resposta à consulta formulada pela Federação das Indústrias do Estado do Paraná. Frisava a entidade que alguns entendem haver a exclusão de inelegibilidade do prestador, uma vez aprovadas as contas pela assembléia-geral. Outros sustentam a tese de que é necessária a homologação das referidas contas, pelo Ministro do Trabalho.

O Diretor-Geral do DNT ainda esclarece: "Em bom direito, a resposta à consulta exige a harmonização dos argumentos das duas correntes de interpretação que a consulente entende contraditórias. Desde que a assembléia-geral aprove as contas oferecidas, o eventual recurso contra essa aprovação para o Ministro não têm fôrça para impedir o exercício do direito de votar e ser votado, por parte de quem as presta. Se a assembléia-geral não aprova as contas e o seu prestador interpõe recurso dêste ato, a inelegibilidade só se consumará, juridicamente, quando reapreciadas no julgamento do recurso, as contas não merecem homologação por parte do Ministro."

PROMOÇÃO CULTURAL

SENHORAS E SENHORITAS

Tradicional Organização Internacional ampliando suas atividades na Guanabara, oferece a ELEMENTOS FEMININOS CATEGORIZADOS oportunidade de ganho a comissões SUPERIOR A

NCr$ 2.000,00

EXIGIMOS:

- **IDADE 25 A 45 ANOS**
- **CULTURA SECUNDÁRIA OU EQUIVALENTE**
- **APTIDÕES PARA SERVIÇO EXTERNO**
- **PERSONALIDADE MARCANTE**

As candidatas serão atendidas pela Srt.ª MARÍLIA, hoje quarta-feira, no horário das 9 às 18 horas, ininterruptamente em nossos escritórios, na AV. RIO BRANCO, 257 — 11.º ANDAR. (P

MECANICO — Precisa-se com competência em automóveis. — Tratar na Rua José Linhares 223.

MECANICOS capacitados de automóveis, precisam-se. — Auto Mecânica Santa Cândida — Rua João Caetano, 191. (Mangue).

MECANICO — Precisa-se mecânico de manutenção com bastante prática em caminhões a óleo. Exigem-se referências. Tratar à Rua do Carmo n. 38, s/loja — Cimentex S.A.

PRECISA-SE de um lanterneiro e pintor para carros americanos e nacionais. Rua Iguapé, n. 231, esq. de R. Iraçú, Parada de Lucas. Lado da Av. Brasil, Sr. Naval. Paga-se bem.

PINTOR DE AUTOMOVEL — Precisa-se. Rua Viana Drumond, 48. Transversal à Rua Teodoro da Silva.

PRECISA-SE mecânico para Volkswagen. Rua Pedro Américo n. 173-A.

DIVERSOS

AUX. CAMINHÃO — Precisa-se para fazer entregas no ramo de papel, apresentar-se na Rua Rodrigues dos Santos, 137, Estácio, com carteira prof.

AUX. EXPEDIÇÃO — Precisa-se para o ramo de papel, apresentar-se na Rua Rodrigues dos Santos, 137, Estácio, com carteira profissional.

AMBULANTES — Precisam-se para venda de guaraná cacula na praia de Copacabana em carrocinhas. Rua Ministro Alfredo Valadão, 35-D, esq. Siq. Campos, 215 — Copacabana.

ARTISTAS — Se você tem dotes artísticos, canta, toca algum instrumento, dança, faz mágicas, malabarismo etc. e pode viajar, escreva carta para portaria dêste Jornal sob o n.º 2486.

AJUDANTE DE FORNO — Precisa-se à Rua da Gamboa, 87.

AJUDANTE Cafeteiro com prática — Precisa-se. Rua Domingos Ferreira, 210-A — Copacabana.

AUXILIAR DE ROUPARIA — Hotel de luxo da Zona Sul procura uma senhora educada com boa instrução para serviço de rouparia. Remuneração compensadora. Favor telefonar para 57-1886, ramal 5.

A ASSOCIAÇÃO Recreativa Cantores do Nordeste precisa de um bom fachineiro. Dá-se preferência a um casal sem filhos, e pequena moradia. Avenida Lauro Sodré n.º 3, Botafogo (ao lado do pôsto Essol).

AJUDANTE DE CAMINHÃO — Com prática em entrega e amarração de móveis e eletrodoméstico. Tratar Av. Rodrigues Alves n. 173 — D. Wania.

CONFEITEIRO — Ajudante com prática de doces e biscoitos — Precisa-se à Rua Dias da Cruz 120.

CONFEITEIRO/COPEIRO — Precisa-se elementos acima — Veneziana — Rua Gustavo Sampaio, 410-C — Leme.

COBRADORES para ônibus com comprovante de curso primário — Precisa-se Rua Magalhães Castro, 135 — Jacaré.

CASA DE SAUDE na Tijuca — Precisa de moça de 21 a 30 anos, c/ prática de enfermagem e durma no emprego. R. Conde de Bonfim, 497 depois de 9,00 horas.

DISCOTECARIA(O) — Conhecendo discos, precisa-se morando na Z. Sul, não pode ter outro emprego. Rua Saint Roman, 142. Pago bem.

ENCARREGADA — Precisa-se p/ Casa de Saúde na Tijuca de senhora de 30 a 35 anos, competente, boa aparência, sem compromisso q. durma no emprego e dê referências de onde trabalhou. R. Conde de Bonfim, 497 depois de 9,00hs.

EMPREGOS americanos (EUA), residenciais e profissionais. Para aperfeiçoar seu Inglês operacional, tão essencial na era do jato, a convivência com os americanos (durante 1 ano) é um meio ideal — Colabor — Consultores — Fone 58-5635. Srtas. e Sras. 21-50, Srs. 20-50 anos.

FAXINEIRO — Precisa-se documentado. Rua Humaitá n.º 148 — Padaria Zezé.

FAXINEIRO — Precisa-se de dois. Curso Oxford, Rua Duvivier, 28, 2.º — Copacabana. Somente de 8 às 9 ou das 19 às 20 horas.

JOVEM para lavar pratos e outros trabalhos de cozinha, precisa-se para restaurante noturno. — Apresentar-se com doc. e ref. depois 10h. Rua Santa Clara, 292.

MOÇAS de boa aparência para firma de Móveis e Decorações zona sul. Tratar com Assunção tel. 37-5161.

MACARRÃO — Precisam-se funcionários para empacotamento, fabrico etc. Massas Tamoyo — Rua Bernardo Taveira, 93 — V. Carvalho. Esta rua começa em frente à Ultragás.

MOÇA menor para limpeza em estúdio fotográfico. Precisa-se c/ ref. — Av. Copacabana, 731 — loja 303.

MOÇAS — Precisa-se serviço externo na Rua Bamboré n. 336 — Tratar com D. Alina — 8 às 10 horas.

PRECISA-SE de um rapazinho para serviços de entregas. Av. Marechal Floriano 35 sobrado.

PADARIA — Precisa padeiro tratar Rua Fonseca Teles, 141 — São Cristovão.

PRECISA-SE encerador com prática de hotel. Tratar Av. Mem de Sá 117.

PRECISA-SE de um ciclista para entregas, balcão e limpeza. Voluntários da Pátria, 314. — Botafogo.

PRECISA-SE de um rapaz menor para lavar pratos em pensão e limpeza. Só serve com prática. Dorme no emprego. Exige referências. Rua dos Inválidos, 49 — Centro.

PRECISAM-SE 2 rapazes menores para ajudante (serviço externo) — Tratar na Rua Paraná Piacaba, 69, das 8 às 10 horas, com o Sr. Armando. Esta rua fica paralela a Av. Suburbana, altura do n.º 8 700.

PRECISA-SE rapaz com prática de hotel, para arrumar, encerar. Rua Senador Pompeu, 232. — Hotel Estação.

PRECISA-SE serventes — R. Paula Barros, 272 — Traser documentos com Monteiro. Vila da Penha.

PRECISA-SE pessoa para limpeza, NCr$ 200,00. Rua São Januário, 134 — São Cristovão.

PRECISA-SE 2 aj. de mesa, 1 aj. de confeiteiro e 1 servente. Av. Copacabana, 256 — Padaria Lidomar.

PRECISA-SE de um cortador e desossador com prática. Rua Leopoldina Rêgo, 424 — Olaria.

PRECISA-SE de um ajudante de forno na padaria Salvador de Sá, 194.

PADARIA — Precisa-se um mestrinho e um ciclista. Rua Marco Polo, 22 — Vicente de Carvalho.

PRECISA-SE de um menor de 12 a 14 anos p/ pequena limpeza, que durma no emprêgo. Tratar com responsável. Rua Hilário de Gouveia, 87.

PRECISO de menores de 15 anos, que saiba ler e escrever, para limpeza e entrega em farmácia. Rua São Salvador, 75-A — Laranjeiras.

POLIDOR — Precisa-se em oficina de niquelagem, na Ladeira dos Tabajaras, 975-A — Botafogo.

PRECISA-SE em hotel familiar um rapaz, bons costumes, 18 a 20 anos para lavar pratos. Rua Machado de Assis, 26, Flamengo.

PRECISA-SE de rapazes e môças para serviço externo. Tratar na Rua Frei Fabiano, 336, Eng. Nôvo.

PRECISA-SE de um caixeiro com prática de padaria. Rua Visconde Pirajá n.º 558-A.

PRECISA-SE ajudante de mesa, padaria. Teofilo Otoni 137-B.

PADARIA — Precisa-se forneiro com prática. Tratar Av. Copacabana 967.

SENHORAS E MOÇAS com ou sem telefone em casa para serviço interno de vendas sem sair de casa. Tel. 32-4067.

TECNICO DE GELADEIRAS — Preciso de um com muita prática de aparelhos usados. Av. Mal. Floriano, 21 s/ 4.

Babá

Precisa-se de pessoa carinhosa e com muita prática, para 2 crianças (2 e 4 anos), sendo que a maior está no colégio. Exige-se ótimas referências — Paga-se muito bem.

Tratar das 12 às 15 hs. ou à noite. R. Nascimento Silva, 390, ap. 101 — Ipanema. (P

Cortadeiras servente

Precisa-se com prática ótimo ambiente de trabalho com refeições no local, tratar à Rua Aires de Casal, 100 — Jacarezinho.

CONSTRUTORA GENÉSIO GOUVEIA S/A.

PRECISA:

50 CARPINTEIROS com prática em fôrmas de concreto.
100 SERVENTES.

Procurar o Sr. Carvalho ou o Sr. Hélcio na Av. Epitácio Pessoa, próximo à Lagoa Rodrigo de Freitas, junto ao Corte do Cantagalo. (P

Detetives

Investigações particulares. Vigilâncias, sindicâncias, etc. Procedemos também informações de qualquer natureza. — Rua Alcindo Guanabara n. 24 — sala 702. Tel. 42-2667 — Sr. Silva.

Empregada

Precisa-se. Pequena família. Todo serviço. Pedem-se referências. Rua Nambi, 131 — Ilha do Governador.

Engenheiro

Firma Terraplenagem Pavimentação, precisa eng. recém-formado, ativo, desembaraçado — Av. Graça Aranha, 333 — Gr. 209.

Mecânico especializado

Em aparelhos eletro-domésticos ARNO — Precisa-se à Rua Felipe Camarão, 116.

AUXILIAR DE SECRETARIA

Emprêsa de Navegação, admite exímia datilógrafa com perfeito conhecimento da língua inglêsa para redação, tradução e versão.

As candidatas deverão comparecer para inscrição, dia 14 no horário de 10 às 12 e das 14 às 17 horas, no Serviço de Pessoal, na Av. Nilo Peçanha, 12 — 6.º andar. (P

FÁBRICA DE CARROCERIAS METROPOLITANA S.A.

Precisa de:

DESENHISTA

EXIGE:

- Prática mínima de 3 anos.
- Conhecimento de desenhos mecânicos.
- Idade máxima 40 anos.

Semana de 5 dias. Assistência médica e dentária. Seguro de vida Gratuito. Refeições no local.

Apresentar-se com documentos e referências à

RUA FELIZARDO FORTES, 241 — Ramos

(P

Auxiliar de escritório

Precisa-se, com prática de serviços gerais de escritório, principalmente livros fiscais (I.C.M. e I.P.I.). Paga-se bem e guarda-se sigilo. Exigem-se amplas referências. Cartas para a portaria dêste Jornal sob o número 002 517.

Balconistas, Cortadores e Desossadores

Grande Organização com rêde de Supermercados e Lojas, admite com ou sem prática.

Paga-se bem, dá-se lanche diário, bom ambiente de trabalho.

Os candidatos deverão apresentar-se de 13 a 15 do corrente, na Rua Voluntários da Pátria, 224 — Fundos — BOTAFOGO.

Das 8 às 17 horas.

Deseja trabalhar, no Méier?

Procuramos elementos de ambos os sexos, que não sejam tímidos, garantindo a êstes ganhar mais de NCr$ 400,00. Temos condução própria para o treinamento que oferecemos aos que não tem prática. Venha conversar com os Srs. Elber ou Paulo, munido de referências e documentos, à Rua Dias da Cruz, 127 — sala 904.

Môça

Com prática de escritório, firme em cálculos, para extração de Notas Fiscais. — Sábados livres.

FAET — Rua Barão de Petrópolis, 347 — RIO COMPRIDO. (P

Senhora teuto-brasileira

Culta, c/ conhecimentos de línguas (português, alemão e inglês) e de serviços de escritório (datilografia) boa apresentação, oferece-se p/ serviços avulsos de intérprete, traduções ou qualquer tarefa de meio expediente, seja relações públicas, representações etc. Cartas para a portaria dêste Jornal, sob o número 57 549.

Telefonista

Hotel em Copacabana precisa uma, educada e bem despachada, com ou sem prática, de preferência com conhecimento de Inglês. Paga-se muito bem. Cartas para portaria dêste Jornal sob o n.º 002673.

Técnicos de TV

ARTEL INDUSTRIA ELETRÔNICA S/A. ampliando suas instalações na GB — está admitindo Técnicos de TV p/ Assistência Técnica. Entrevistas à Av. N. S. Fátima, 50 — Lojas A/B — Horário comercial.

Motorista

Precisa-se motorista para particular, idade 35 a 40 anos; no mínimo 5 anos de carteira, de preferência que more na Zona Sul. Exigem-se referências. Rua México, 11, 10.º andar.

Motoristas e serventes

Precisa-se com prática de entregas. Rua Riachuelo, 172.

Precisa-se de porteiro

Porteiro, com moradia para edifício de luxo em Copacabana. Fornecer todos os detalhes de empregos anteriores e pessoais em carta de próprio punho para a portaria dêste jornal n.º 002063.

Preciso dez vendedores

Com prática para bom ramo. Apresentar-se à Rua Imperatriz Leopoldina n. 8, sala 309 com Sr. ALBERTO.

Rapaz menor

Precisa-se menor acima de 16 anos p/ serviços gerais — Exigimos referências e conhecimentos de ruas. Favor só se apresentar quem puder preencher os requisitos acima — Tratar depois de 10 horas na Rua Barata Ribeiro, 96-B com D. Anna ou Sr. Julio.

Vendedor de bebidas

Precisa-se de elementos bem relacionados com Bares e Cafés, Super-Mercados. Apresentar-se Av. 13 de Maio, 47, s 2310 — Após as 16 horas.

Vendedores

Firma em expansão admite vendedores de ambos os sexos, mesmo sem prática orientamos, possibilidades de ganho acima de 1.000,00.

Selka-Equipamentos Contra Incêndio.

Entrevista — Av. N. S. Copacabana, n. 605 s. 406 — Com Sr. Frosinni.

Vendedores (as)

HARÚ COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES LTDA admite vendedores (as) para artigo de grande aceitação e CONSUMO OBRIGATÓRIO. Possibilidades reais de ganhar acima de meio milhão. Rua da Passagem, 142, Botafogo. (P

Vendedores

Tradicional organização Editorial em fase de expansão e com revolucionário plano de vendas a crédito está admitindo Vendedores com ou sem prática. Possuímos catálogo de obras selecionado e de grande aceitação, como Dicionário Melhoramentos, Dic. Inglês Michaels, obras infantis e de cultura geral num total de 30. Oferecemos amplas possibilidades de retiradas. Apresentar-se com documentos à Rua do Ouvidor, 63 c 713 com Furtado.

MOTORISTAS para ônibus com prática ou 2 anos comprovados em caminhão, precisa-se Rua Magalhães Castro, 135 — Jacaré.

MOTORISTA — Precisa-se, casa tratamento, solteiro, dormindo aluguel. Exige-se referencia. Tratar pela manhã, São Clemente, 490.

MOTORISTA — Precisa-se com bastante prática para dirigir caminhão e Kombi. Os interessados deverão comparecer na Rua Chantecler, 26 (esquina de Rua São Luis Gonzaga, 1375).

MOTORISTA — Precisa-se com prática em dirigir caminhões Mercedes Benz a óleo, no mínimo com cinco anos de prática. Tratar na Estação de Alfredo Maia junto ao Leite Vigor na Praça da Bandeira com Jorge do papel.

MOTORISTA — Oferece-se para táxi fora, dou depósito de NCr$ 300,00 c/ prática de 6 anos na praça, telefonar para 29-6508 — Chamar Sr. Vital p/ favor.

MOTORISTA — Procura emprêsa para transporte interestadual — Recados tel. 22-1491 — Sr. Célio.

MOTORISTAS — Precisam-se de 2 motoristas com boas referências, para trabalhar em firma comercial com veículos Pick-Up. Apresentar-se na Avenida Augusto Severo, 136-A Loja (Praça Paris) das 14 às 19 horas.

MOTORISTA — Firma construtora precisa de um com comprovada experiência em Ford — F-600. Exige-se o mínimo de dois anos da carteira assinada nas últimas firmas em que trabalhou. Apresentar-se com Carteira Profissional à Rua Sete de Setembro, 66 — 5.º andar das 11 às 12 horas c/Sr. Moraes.

MOTORISTAS — Precisam-se com experiência de no mínimo cinco anos, com prática de transporte de móveis e eletrodoméstico. — Tratar Av. Rodrigues Alves, 173. D. Wania.

OFEREÇO casal português — Ele, motorista, ela qualquer serviço 5 anos. Ref. 22-0576.

SENHOR de 40 a 55 anos, preciso para escritório, morando Z. Sul ou Centro, motorista. Saint Roman, 142.

TAXI — Preciso de um taxi para trabalhar. Sou profissional há 5 anos. Tel. 48-0759 — Sr. Ribeiro.

MECÂNICOS E LANT.

AJUDANTE ELETRICISTA — Precisa-se com prática, para emprêsa de ônibus, apresentar-se na Rua Santa Mariana, 210 — Bonsucesso.

APRENDIZ-ELETRICISTA — Precisa-se para trabalhar em oficina de automóveis, de preferência, menores com alguma prática. — Apresentar-se à Rua Prefeito Olímpio de Melo, 1 083, pte. dos fds.

ELETRICISTA de automoveis competente. Precisa-se. Rua Campos Sales n. 143-A.

ELETRICISTA para automovel com prática do serviço. Ordenado a base de comissão ou salário. Rua São Francisco Xavier, 115.

LANTERNEIROS — Precisam-se 2 oficiais muito competentes. Tratar na Rua dos Inválidos, 117. — Centro.

LANTERNEIROS — Trabalho empreitada ou diária. Tratar Rua José Linhares, 223 — Leblon — Sr. Drago.

LAVADOR DE AUTOMOVEIS — Preciso. Rua Humaitá, 145.

LANTERNEIRO — Precisa-se com prática comprovada em carteira, para emprêsa de ônibus. Rua Santa Mariana, 210 — Bonsucesso.

LANTERNEIRO E PINTOR — Preciso. — Rua Gotemburgo, 168-A. São Cristóvão. Sr. Alberto.

LANTERNEIRO — Preciso. R. Frei Caneca 245.

LANTERNEIROS — Carroçarias Irmãos Barbosa Ltda. Precisa de oficiais de lanterneiros com prática comprovada na carteira. — Apresentar-se na Rua Alvaro de Miranda, 164 — Pilares.

MECANICO AUTOMOVEIS — Ótimo salário, para auto nacionais e americanos. R. São Francisco Xavier, 332, 3.º loja.

MECANICO — Precisa-se de um bom com prática para trabalhar em firma concessionária da GMB. Apresentar-se com carteira profissional à Autobrás S.A. — Av. Brasil, 8 331 — Ramos.

MECANICO PARA VOLKSWAGEN — Precisa-se com prática. Cambio e motor. Rua Carlos Vasconcelos, 136.

PINTOR p/ automóvel — Precisa-se na Rua General Bruce, 945. São Cristovão.

PRECISA-SE de pintor de automóvel, para trabalhar imediatamente. Rua Mariz e Barros, 97 — Tratar com Sr. Elio.

PINTOR DE AUTOMOVEIS, precisa-se, Rua Mariz e Barros, 1061 — Fundos.

PINTOR DE AUTOMOVEIS — Precisa-se R. Barão de Itapagipe, n. 218.

MECANICO especializado em Volks., para salão, preciso. — Rua Joaquim Palhares, 595.

MECANICO DE AUTOMOVEL — Precisa-se. — Rua Viana Drumond, 48. Transversal à Rua Teodoro da Silva.

SERVIÇOS PROFISSIONAIS

PROFISSIONAIS LIBERAIS

CONTADOR — Escritas avulsas, contratos, distratos, aberturas de casas comerciais, regularizações, Luiz, Rua Conde Bonfim 369/409. Tel. 48-5927.

DETECTIVE WALTER — Investigações particulares em geral. Vigilâncias, descoberta de paradeiros, flagrantes, sindicâncias etc. Rua do Carmo, 6, sala 1 305. Telefone 31-0947.

DETETIVE Teixeira — Verificações particulares, vigilâncias, paradeiros, etc. Guarda-se sigilo. Av. Almirante Barroso, 6, sala 611 — Tel.: 42-6413.

DETETIVE RODRIGUES — Investigações particulares, flagrantes, sindicâncias etc. 22-4406 — 12 às 20 horas.

DIVERSOS

ACEITAMOS recados telefônicos para firmas e particulares. Base NCr$ 20,00/mês. Tel. 42-0429.

EXTRAÇÃO DE ÓLEO — Fábrica em pleno funcionamento com capacidade para 10 toneladas de semente diária, executa serviços de extração de óleo em qualquer quantidade de sementes oleaginosas, para terceiros. — Preço a combinar. Tratar com Sr. Heber Trinta. Fone: 22-1369.

IMPOSTO DE RENDA — Aos industriais e comerciantes que ainda não fizeram suas declarações de Rendas, poderão ainda aproveitar os descontos e benefícios da Lei. Consultem ou solicitem nosso agente à DELCON — Trav. do Paço, 23, grupo 312 — Tel. 31-3520, diàriamente de 8,30 às 20 horas.

LUSTRA qualquer estilo de móveis, pianos, armações etc. Trabalhos perfeitos, por preços razoáveis. Telefone 30-5546. Elso.

PINTURAS E REFORMAS de casas e aps. Fazemos com garantia — Tel. 42-3482 — CRECI Walter.

RECADOS TELEFÔNICOS comerciais e particulares. Serviço perfeito. Informe-se tel. 42-3355 e 52-2603.

VEÍCULOS — EMBARCAÇÕES — ESPORTES

AUTOMOVEIS — VEÍCULOS DE CARGA

ALFA-ROMEO — FNM — 2 000 — 0 km. À vista ou financiado até 24 meses. Aceito seu carro como troca. Tel. 45-3254.

AERO WILLYS 63 — Excelente estado. Vendo. Facilito financiamento. Rua Paulo Barreto, 700. Tel. 49-7802 — Jacaré.

AERO 63 — Ar-condicionado. Vendo melhor oferta. Rua Dr. Agra, 129 — Catumbi.

ALUGA-SE uma Kombi nova c/ motorista para colégio ou pequenos transportes e excursões. Tratar pelo tel. 38-9994. Daniel.

AERO WILLYS — Cia. compra 60 a 3 100, 61 a 3 400, 62 a 4 000, 63 a 4 500, 64 a 5 500, 65 a 7 700 — Venha com o carro e volte com dinheiro. Diàriamente das 7 às 14 — Rua Maria Amalia, 67 — Tijuca.

AERO 64 — Entrada 1 200, resto 24 meses, seguro total, garantia nossa revisão. EMA Automóveis, Av. Mem de Sá, 14-A. Junto R. Passeio.

AERO WILLYS e RURAL — Compro mesmo precisando de reparos. Vou em sua casa, pago em dinheiro. Tel. 29-1738 de dia — 34-0468 à noite.

AERO 68 — Vendo com 0 km pronta entrega. Várias côres. À vista ou pelo financiamento direto ao consumidor, ótimo preço. Tratar na Rua Júlio de Castilhos, 94 — Soares ou Frederico. Tel. 45-8400.

AERO — Compro urgente, pago imediatamente à vista. 65 — 7 500, 64 — 5 700, 63 — 4 600. Cia. necessita vários. — 22-4229 e 32-5397. D. Sandra.

AERO WILLYS — Cia. compra mesmo prec. rep. pag. à vista s. rec. Hoje 42-1259. Atendo dia e noite.

AERO 63 c rádio, pintura nova, capa preta, pneus bb. Tudo nôvo. Ver R. S. Cristovão, 1204. 31-0994 e 31-0804. Ac. oferta.

AUTOMOVEL X DINHEIRO — Não venda seu carro. Adianto hoje mínimo de NCr$ 1 000 sob garantia de carro. Rua 24 de Maio, 604. Sr. Oliveira 29-5612. — Também compro, vendo e troco. (B

BUICK — Todo reformado 1951, 4 portas, pequena batida parafama. Loja Miguel Jucquerau, 650. Rua Joaquim Palhares 595.

BUICK 53 — Vende-se de luxo, 4 portas, tudo original de fábrica. Rua Maria Antônia, 222 — Lins.

BASCULANTE — F-600 — 1963 — Estado de nôvo — Aero 65 — Nôvo — Estr. Bandeirantes, 116 — Jacarepaguá.

BOA COMPRA? BOA TROCA? — Não perca tempo e dinheiro! Em automóveis só a TEXAS lhe oferece o melhor negócio da Cidade! Tôdas as marcas e anos nacionais. As menores entradas. Financiamentos p/ crédito direto (menores juros). Rua Mariz e Barros, 72 (P. Bandeira) e Rua Conde de Bonfim, 40. (Tijuca).

CAMINHÃO Chevrolet 56. Vendo. Tratar à Rua Lemos Tavares, 33 — Telefone 34-1740.

CAMINHÃO CHEVROLET 57 — Vende-se, prazo e confiável, ou à vista. — Ver Rua Garibaldi Bustos, 312.

CAMINHÃO CHEVROLET 59 63 — Impecável estado geral. Vendo, financio ou troco por carro de passeio. Rua Paulo Pandolfo, 700 — Tel. 49-7852 — Jacaré.

CAMINHÕES usados — International NV 184-62 e Chevrolet 59, em excelente estado de conservação. Grande financiamento. — Tratar pelos tels. 22-5302 e .... 52-8465.

COMPRE OU TROQUE seu carro na firma em que você é mais importante que qualquer importância — TEXAS — Aero Willys 62 a 67, Volkswagen 56, 62, 63, 64, 65, 66 e 67. DKW Vemag 62, 63, 65 e 66, Dauphine 60, 61, 62 e 63, Gordini 62, 63, 64 e 65, Simca Tufão, 61, Simca Chambord 65, Jeep Willys 60, Taxis DKW Vemag 59 e 65, Volkswagen 65 OK, Kombi 68 OK, Austin 50, Citroen 49 e muitos outros c/ entradas a partir de 560,00. Financiamentos p/ crédito direto (menores juros). Rua Mariz e Barros, 72 (P. Bandeira) e Rua Conde de Bonfim, 40 (Tijuca).

CITROEN 49, 550,00, ótimo estado. Austin 50, 480,00, ótimo estado. Saldo a combinar. Troco. Rua Mariz e Barros, 72 (P. Bandeira).

CHEVROLET 52, prata, preto. — Vende-se. Ótimo estado. Tratar à Rua Conde Pôrto Alegre, 70-A c/ Sr. Oliveira.

COM 2 140,00 (ou até menos), Volks Sedan e Kombis, várias côres. Saldo quase sem juros (financ. direto). Os melhores planos. — Troca-se. Av. Atlântica esq. Djalma Ulrich. Pôsto 5. Texas.

CHEVROLET Brasil 1959, basculante abre as laterais. Vendo pela melhor oferta. Tratar Av. Ataulfo de Paiva, 658, telefone 47-0500, com o Sr. Vidal.

CAMINHÃO CHEVROLET 59 — Motor impecável, radiador, ótimo e pintado de nôvo. Rua Inês, 275 — Nova Iguaçu. Bairro da Prata.

CAMINHÃO INTERNATIONAL 46 — Vende-se em perfeito estado de funcionamento. Rua Inês, 275. Nova Iguaçu. Bairro da Prata.

CHEVROLET 1951 BEL-AIR — Hidramatic, c/ rádio. Vendo ou aceito troca carro mais caro. Rua São Francisco Xavier, 82.

CHEVROLET Coupé 51, hidramático, tudo orig. fábrica — 100% estado. Troco e facilito longo prazo. Rua Barão de Mesquita, 174 A a E.

CHEVROLET 42 — Vende-se urgente pela melhor oferta, 4 portas. R. Ferreira Leite, 142 — Largo da Abolição.

FORD 1954 — Excelente estado. Vendo melhor oferta. Ver Mariz e Barros, 821.

GORDINI 63, ótimo estado. Pequena entrada, saldo longo prazo. Praia do Flamengo, 180-B, tel. 45-2044 de 2a. a 6a. das 8 às 22 hs.

GORDINI 63 — Est. nôvo, equip. Troco Dauph. ou financ. Rua Santa Luiza n. 53 — Maracanã.

ITAMARATY 67, totalmente revisado. Vendo, pequena entrada, saldo longo prazo. Praia do Flamengo, 180-B. Aberto até as 22 horas, de 2.ª a 6.ª.

ITAMARATY 66 — Vende, estado de nôvo, equipado, uso particular, estudo financiamento. Tel. 26-4455 ou 46-4322. Urgente.

IMPALA 59 — Vendo à vista. Sem sinal. Rua Torres Homem, 1 132 ap. 101.

IMPALA 66, ótimo estado, 6 cilindros, 4 portas, s. coluna, ar refrigerado, direção hidráulica e freio. Ver e tratar Av. Suburbana, 9 991-A e 3 — Cascadura.

JEEP WILLYS 67 — 2 100,00 de entrada e saldo em 24 meses. Plano direto ao consumidor c/ garantia de fábrica. DEL-SUL — Revendedor WILLYS. General Polidoro, 81. Tel. 46-3735, ou Benedito Otaviano, 41. Telefone 27-6340.

JEEP WILLYS 60 — Com rádio, capota 68, vistoria feita, seguro pago. Rua São Luis Gonzaga, 341. Tel. 28-4177.

JEEP 1967 — 12 000 km. Estado de 0 km. Vendo. Troca. Facilito. Rua São Fco. Xavier, 298 — Maracanã.

JEEP WILLYS 59 — Estado de nôvo, equipado, c/ rádio etc. Vender transferido vende à vista urgente. Av. Geremário Dantas, 312, ap. 201, fundos — Jacarepaguá.

KOMBI STANDARD 1963 — Vendo financiado com NCr$ 2 300,00, saldo até 15 meses a combinar. Rua Siqueira Campos, 23-A. — 36-3435.

KOMBI 59 e 65 — Vende-se à vista ou a prazo. Tel. 22-4963.

KARMANN-GHIA 64 — Vendo. Equipado, à vista. Rua Barão de Mesquita, 795-202.

KOMBI 1963 — 2.ª série, carro nôvo de tudo, pode trazer mecânico. Ver Rua Desembargador Burle, 41 ap. 302. Tel. 26-9224.

OLDSMOBILE ano 1959, tipo 88 com coluna, totalmente revisado com todos os documentos em dia. Tratar pelo tel. 43-9132 c/ Sr. Pedro.

OLDSMOBILE 51 — Vendo, ótimo estado, com rádio NCr$ 1 200 — Rua Haddock Lôbo, 67 (chaveiro).

VOLKSWAGEN 1968 — 0 km. Pronta entrega. Equipado. Vendo financiado a longo prazo. Troco. Rua Siqueira Campos n.º 23-A — 36-3435.

VOLKSWAGEN 1962 — Equipado, único dono, vendo financiado c/ NCr$ 2 300,00, saldo 15 meses. Siqueira Campos 23-A. Tel.: 36-3435.

OUTROS ANÚNCIOS NO CADERNO DE AUTOMÓVEIS